

**CATECISMO DA
IGREJA NOVA
APOSTÓLICA
EM FORMA DE
PERGUNTAS E RESPOSTAS**

CATECISMO DA IGREJA NOVA APOSTÓLICA

EM FORMA DE
PERGUNTAS E RESPOSTAS



© 2014 Neuapostolische Kirche International, Zurique / Suíça
Reservados todos os direitos.

Conceção gráfica: Jennifer Lennermann artdirection | illustration, Essen
Impressão e acabamentos: XXXXX

Verlag Friedrich Bischoff GmbH, Frankfurt sobre o Meno
N.º de encomenda. 221 015
ISBN: 978-3-943980-33-2
1.ª edição 2015

Visão e missão da Igreja Nova Apostólica

A visão

Uma Igreja na qual as pessoas se sentem bem e orientam a sua vida segundo o Evangelho de Jesus Cristo, repletas de Espírito Santo e amor a Deus, para, desta maneira, se prepararem para a Sua vinda e para a vida eterna.

A missão

Ir ter com todas as pessoas para lhes ensinar o Evangelho de Jesus Cristo e batizá-las com água e o Espírito Santo.

Praticar assistência pastoral e criar uma comunhão fraternal na qual todos possam vivenciar o amor de Deus e a alegria de servir, a Ele e ao próximo.



Nota prévia

Em 2012, o "Catecismo da Igreja Nova Apostólica" foi publicado em simultâneo em alemão, espanhol, francês, inglês, português e russo. Entretanto, o catecismo foi disponibilizado na internet, o que permite que qualquer pessoa o possa usar e consultar gratuitamente, uma vez que já não só existe nos idiomas referidos, como também já foi traduzido para muitas outras línguas.



A presente obra "Catecismo da Igreja Nova Apostólica em forma de perguntas e respostas" foi concebida de forma metódico-didática, o que facilita o acesso aos conteúdos do Catecismo da Igreja Nova Apostólica. Desta forma, a doutrina de fé também pode ser ensinada mundialmente e de forma apropriada nas aulas de formação religiosa da Igreja. As 750 perguntas e respostas são uma forma de conduzir o leitor e de facilitar a compreensão de cada afirmação passo a passo.

O conteúdo do "Catecismo da Igreja Nova Apostólica em forma de perguntas e respostas" reflete as afirmações contidas no Catecismo da Igreja Nova Apostólica. Mesmo em termos de estruturação, esta obra segue a do Catecismo da Igreja Nova Apostólica. Ambos os livros se complementam e favorecem uma utilização paralela.

Dado que muitas das citações bíblicas são reproduzidas na íntegra, a obra obtém um carácter "inteiriço". Mesmo que o leitor não tenha uma Bíblia à sua disposição, ele tem diante de si as passagens bíblicas importantes para cada um dos conteúdos didáticos. Para além disso, também contém explanações referentes a certos termos. Isso também torna toda a obra compreensível para leitores que não tenham conhecimentos teológicos.

Tal como o Catecismo da Igreja Nova Apostólica, também esta versão em forma de perguntas e respostas se destina a incentivar todos os cristãos novos-apostólicos a se ocuparem intensamente com os conteúdos da sua fé. Além disso, é um convite dirigido a todos os interessados que queiram conhecer a doutrina de fé nova-apostólica.

Que esta obra sirva para uma utilização abençoada!

Jean-Luc Schneider

Zurique, março de 2014



Índice

1	Manifestações divinas	11
2	Profissão de fé	21
3	O Deus Trino	29
4	O Homem carente de redenção	85
5	Os mandamentos de Deus	103
6	A Igreja de Jesus Cristo	125
7	Ministério	139
8	Os sacramentos	157
9	A vida após a morte	175
10	Doutrina das coisas futuras	183
11	Sobre a história da Cristandade	195
12	Serviço divino, atos de bênção e assistência pastoral	207
13	O cristão novo-apostólico e a sua vida de fé	237

Anexo

	Profissão de fé nova-apostólica	249
	Os dez mandamentos	251
	A oração do "Pai Nosso"	252
	Índice	253
	Índice das citações bíblicas	273
	Créditos fotográficos	282

1

MANIFESTAÇÕES
DIVINAS

Escritura Sagrada

Deus na Natureza

Conteúdo da Fé

Deus na História

Fé

1

Qual é a origem da fé em Deus?

A origem da fé está no próprio Deus. Ele dá-se a conhecer às pessoas: Ele "manifesta-se".

O próprio Deus deu a conhecer aos homens a Sua existência. Deus não se esconde, mas permite que as pessoas O reconheçam para que possam falar de Deus e crer em Deus.

«Porquanto, o que de Deus se pode conhecer, neles [os homens] se manifesta, porque Deus lho manifestou. Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder, como a sua divindade, se entendem, e claramente se vêem, pelas coisas que estão criadas»

Romanos 1,19.20

2

Como se manifesta Deus?

Deus manifesta-se de várias formas, na natureza e na história.

3

Como se evidencia Deus na natureza?

Na natureza, Deus manifesta-se como Criador: na existência do universo, dos seres humanos, dos animais e das plantas.

«Ele rega os montes desde as suas câmaras: a terra farta-se do fruto das suas obras. Faz crescer a erva para os animais, e a verdura para o serviço do homem, para que tire da terra o alimento»

Salmo 104,13.14



4

Como se evidencia Deus na História?

Deus manifesta-se na História da humanidade. Por exemplo: Ele libertou o povo de Israel do cativeiro egípcio e deu-lhe os dez mandamentos. A maior manifestação de Deus na História foi quando Ele assumiu a forma humana, incarnando em Jesus Cristo e atuando na Terra. Viveu há 2000 anos. Em Jesus Cristo, Deus manifestou-se como Redentor.

→ **Redentor:** ver perguntas 66, 108-109

«Mas, vindo a plenitude dos tempos,
Deus enviou seu Filho»
Gálatas 4,4

5

Como é que Deus se dá a conhecer?

Deus é um ser espiritual. Dá-se a conhecer como Deus,

- o Pai, Criador e Sustentador da criação (cf. Génesis 1; Génesis 8,21.22),
- o Filho, Redentor e Mensageiro de salvação (cf. 1.ª João 5,20),
- o Espírito Santo, Consolador que nos guia em toda a verdade (cf. João 16,13).

6

Onde é que as manifestações divinas estão registadas?

As manifestações divinas estão registadas na Escritura Sagrada.

São várias as "**manifestações divinas**":

- Deus dá-se a conhecer. Ele revela-nos a Sua natureza ("automanifestação" divina).
- Deus comunica a Sua vontade ao Homem.
- Deus interage com o Homem através do Seu amor, da Sua palavra e dos sacramentos.



7

Deus também revela manifestações sobre o futuro?

Sim, Deus revela manifestações sobre o futuro: Ele prometeu que Jesus Cristo virá outra vez (cf. João 14,3). Para aqueles que no momento da Sua vinda forem transformados e arrebatados (cf. 1.^a aos Tessalonicenses 4,13-18), Deus manifestar-se-á em todo o Seu ser - então irão vê-lo assim como Ele é (cf. 1.^a João 3,1.2).

«Vede quão grande amor nos tem concedido o Pai; que fossemos chamados filhos de Deus. Por isso o mundo nos não conhece; porque o não conhece a ele. Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque, assim como é, o veremos»
1.^a João 3,1.2

8

Existem outros conhecimentos de atos divinos?

Sim, a atuação do Espírito Santo no ministério de apóstolo produz o reconhecimento e a compreensão dos atos divinos enquanto meio de salvação para os homens. Estes reconhecimentos são referidos na Bíblia e tornam-se compreensíveis através do Espírito Santo.

9

Como deve o ser humano comportar-se face às manifestações divinas?

O Homem deve crer em Deus e nas Suas manifestações. O Homem só consegue compreender as manifestações divinas através da fé. Tendo fé, todos os atos divinos se tornam valiosos para o Homem e determinantes para a sua vida.

Para alguém que não crê em Deus como Criador, o universo, por exemplo, não é uma obra divina na qual o Criador se manifesta, mas sim o resultado de processos aleatórios da natureza.

10

O que significa dizer que a fé deve ser a nossa resposta às manifestações divinas?

A fé é imprescindível para alcançar a proximidade de Deus. Contudo, a fé não é algo que o Homem consiga criar a partir de si mesmo. A fé é um ato da graça de Deus, ou seja, é algo que Ele oferece. O Homem deve sentir o desejo de querer esta dádiva e aceitá-la. A fé leva o Homem a reconhecer Deus, a confiar em Deus e a viver a sua vida em conformidade com a vontade de Deus.

→ Fé: ver perguntas 239 ss.

«Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêem»
Hebreus 11,1

«Ora, sem fé, é impossível agradar-lhe; porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam»

Hebreus 11,6

11

Como é que o Homem alcança a fé?

A fé é oferecida e fortalecida pelo Espírito Santo. Este fenómeno ocorre particularmente através da prédica do Evangelho, fundamentada na Escritura Sagrada.

«De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus»

Romanos 10,17

12

O que é a Escritura Sagrada?

A Escritura Sagrada – a Bíblia – é o conjunto das escrituras sobre os atos, as promessas e os mandamentos de Deus. É composta pelo Antigo Testamento e pelo Novo Testamento. A Escritura Sagrada dá testemunho das manifestações de Deus, no entanto não é um relato completo e sem lacunas de todos os atos divinos. Deus fez com que o que é relevante para a salvação do Homem permanecesse intacto.

"Bíblia" é um termo que tem a sua origem na palavra grega "biblion" e significa "livros, rolos".

13

Quem é o autor da Escritura Sagrada?

O autor da Escritura Sagrada é Deus. Homens, motivados (inspirados) pelo Espírito Santo, escreveram o que Deus lhes revelava. Quanto à estruturação e à linguagem utilizada, os livros bíblicos são caracterizados pelos respetivos autores e pelos mundos de imaginação da época em que viveram, bem como a respetiva experiência que tinham.

"Inspiração" vem do latim e significa literalmente: "soprar em, insuflar". Inspiração divina significa que o Espírito Santo motiva alguém a fazer algo ou que lhe transmite qualquer coisa.

14

A redação original dos textos dos livros bíblicos foi legada sem distorção?

Sim, Deus assegurou que os textos dos livros bíblicos fossem preservados sem distorção ao longo dos séculos.

15

O que levou à formação de uma coletânea dos livros bíblicos?

A coletânea das escrituras bíblicas formou-se ao longo de séculos. A sua formação deve-se não apenas a reflexões humanas, mas sobretudo à vontade divina.

O cânon cristão do Antigo Testamento está baseado no cânon hebraico do judaísmo, cujas escrituras foram criadas

ao longo de um período de presumivelmente 1000 anos.

O cânon do Novo Testamento é composto pelos Evangelhos, os Actos dos Apóstolos, as Epístolas e um livro profético, o Apocalipse de João. Na Igreja primitiva, as primeiras escrituras mais notórias foram as epístolas do apóstolo Paulo. Mais tarde, seguiram-se os Evangelhos – sendo o Evangelho segundo S. Marcos o mais antigo – e as outras escrituras. As escrituras do Novo Testamento foram editadas ao longo de um período de aproximadamente 70 anos.

Para preservar e legar estes testemunhos originais da fé cristã, foram compilados numa coletânea que acabou por ser decretada como "cânon" em vários sínodos.

"Cânon" é a denominação da coletânea de escrituras relevantes para a doutrina de uma religião. Para a fé cristã, estas escrituras são as do Antigo e do Novo Testamento.

O termo **"sínodo"** vem da palavra grega "synodos" e significa "reunião". O sínodo é a reunião de um grémio eclesiástico com plenos poderes para tomar decisões vinculativas.



16

Qual é a estruturação e o conteúdo da Escritura Sagrada?

A Escritura Sagrada está dividida em duas partes principais: o Antigo Testamento, que retrata os tempos antes de Cristo, e o Novo Testamento, que começa precisamente com o nascimento de Cristo.

17

Qual é o conteúdo do Antigo Testamento?

O Antigo Testamento contém relatos figurativos da criação e dos primeiros seres humanos, bem como textos relativos à origem e à História do povo de Israel. O Antigo Testamento também contém glorificações de Deus, assim como advertências e promessas dirigidas ao Homem.

18

Qual é o conteúdo do Novo Testamento?

Nos seus quatro Evangelhos e nos Actos dos Apóstolos, o Novo Testamento fala de Jesus Cristo, dos seus apóstolos e das primeiras comunidades da Igreja cristã. Contém ainda as epístolas dos apóstolos, dirigidas às comunidades e também a personalidades individuais. O Apocalipse de João, o livro profético do Novo Testamento, trata da segunda vinda de Jesus Cristo e de outros acontecimentos futuros.

19

Qual é a classificação, a quantidade e a sequência dos livros veterotestamentários?

O Antigo Testamento é composto por 17 Livros Históricos, 5 Livros Sapienciais e 17 Livros Proféticos.

Os 17 Livros Históricos são os seguintes:

- Os cinco Livros de Moisés (Génesis, Êxodo, Levítico, Números, Deuterónimo)
- O Livro de Josué
- O Livro dos Juízes
- O Livro de Rute
- Os dois Livros de Samuel
- Os dois Livros dos Reis
- Os dois Livros das Crónicas
- O Livro de Esdras
- O Livro de Neemias
- O Livro de Ester

Os cinco Livros Sapienciais são os seguintes:

- O Livro de Job
- O Livro dos Salmos
- O Livro de Provérbios
- O Livro de Eclesiastes
- O Livro de Cantares de Salomão

Os 17 Livros Proféticos são os seguintes:

- Isaías
- Jeremias
- Lamentações de Jeremias
- Ezequiel
- Daniel
- Oséas
- Joel
- Amós
- Obadias
- Jonas

- Miquéas
- Naúm
- Habacuc
- Sofonias
- Ageu
- Zacarias
- Malaquias

20

Quais são os livros bíblicos considerados como pertencentes aos livros apócrifos?

Os 14 Livros Apócrifos são os seguintes:

- O Livro de Judite
- O Livro da Sabedoria
- O Livro de Tobite
- O Livro de Ben Sira
- O Livro de Baruc
- Os dois Livros dos Macabeus
- Adições em Ester
- Adições em Daniel
 - História de Susana
 - Daniel e os sacerdotes de Bel
 - Daniel lançado aos leões
 - Cântico de Azarias
 - Cântico dos três jovens
- Oração de Manassés

O termo "**livros apócrifos**" vem da palavra grega "apokryphos" e significa "secreto, escuro". Os livros apócrifos ("livros secretos") são livros bíblicos que não estão contidos em todas as edições da Bíblia. Representam o elo de ligação entre o Antigo e Novo Testamento e contêm afirmações de fé importantes para a compreensão do Novo Testamento.

21

Qual é a importância dos livros apócrifos para a Igreja Nova Apostólica?

Na Igreja Nova Apostólica, os Apócrifos têm a mesma importância que as escrituras veterotestamentárias.

22

Qual é a classificação, a quantidade e a sequência dos livros neotestamentários?

O Novo Testamento é composto por cinco Livros Históricos, 21 Livros Sapienciais e um Livro Profético.

Os cinco Livros Históricos são os seguintes:

- O Evangelho segundo S. Mateus
- O Evangelho segundo S. Marcos
- O Evangelho segundo S. Lucas
- O Evangelho segundo S. João
- Os Actos dos Apóstolos de Lucas

Os 21 Livros Sapienciais são os seguintes:

- A Epístola de S. Paulo aos Romanos
- As duas Epístolas de S. Paulo aos Coríntios
- A Epístola de S. Paulo aos Gálatas
- A Epístola de S. Paulo aos Efésios
- A Epístola de S. Paulo aos Filipenses
- A Epístola de S. Paulo aos Colossenses
- As duas Epístolas de S. Paulo aos Tessalonicenses
- As duas Epístolas de S. Paulo a Timóteo
- A Epístola de S. Paulo a Tito
- A Epístola de S. Paulo a Filémon

- As duas Epístolas de S. Pedro
- As três Epístolas de S. João
- A Epístola aos Hebreus
- A Epístola de S. Tiago
- A Epístola de S. Judas

O Livro Profético é o seguinte:

- O Apocalipse de S. João

23

Que significado tem a Escritura Sagrada para a Igreja Nova Apostólica?

A Escritura Sagrada é o fundamento para a doutrina da Igreja Nova Apostólica. Os versículos da Escritura Sagrada também são o ponto de partida para a prédica nos serviços divinos.

24

Quem é vocacionado para interpretar a Escritura Sagrada?

Conseguir entender a Escritura Sagrada da forma certa e em toda a sua profundidade só é possível sob o efeito da atuação do Espírito Santo. A interpretação da Escritura Sagrada para a doutrina e a prática da fé fazem parte da missão dada aos apóstolos de Jesus.

«Que os homens nos considerem como ministros de Cristo, e despenseiros dos mistérios de Deus»

1.ª aos Coríntios 4,1



25

O que significa a afirmação: "Jesus Cristo é o centro da Escritura"?

No fulcro da Escritura Sagrada está Jesus Cristo. Isto é expresso através das palavras: "Jesus Cristo é o centro da Escritura". Por conseguinte, também é necessário que o Antigo Testamento seja interpretado com base n'Ele. No Antigo Testamento, é profetizada e preparada a chegada do Messias. O Novo Testamento fala da atuação de Jesus no presente e no futuro.

→ *Messias: ver pergunta 112*

26

Que significado tem a Escritura Sagrada para um crente?

A Escritura Sagrada tem grande significado para a vida de um crente: Ela consola e constrói, oferece orientação e exprime advertências e promove o reconhecimento e a fé.

27

O que contribui para que ao nos ocuparmos com a Bíblia sejamos fortalecidos na fé?

O temor a Deus e oração sincera pelo entendimento da Escritura Sagrada são fundamentais para que a ocupação com a Bíblia fortaleça a fé.

28

Qual é o fundamento e o conteúdo da fé cristã?

Cristãos acreditam no Deus uno – Pai, Filho e Espírito Santo. Jesus Cristo deu ao Homem acesso à fé no Deus trino.

O Filho, Jesus Cristo, falava do Seu Pai Celestial, no qual o Homem devia depositar a sua fé. Várias vezes, Deus, o Pai, deu testemunho de que Jesus Cristo é Seu Filho (cf. Lucas 3,22; 9,35).

Por fim, Jesus Cristo prometeu que o Espírito Santo viria como Consolador e Sustentador.

«Baptizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo»

Mateus 28,19

«Mas, aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito»

João 14,26

→ *Em relação aos fundamentos da fé cristã:*

ver também as perguntas 34 e 35

PROFISSÃO DE FÉ

*Pai, Filho,
Espírito Santo*

*Profissão de fé
nova-apostólica*

Credo dos apóstolos

Confissão de fé

29

O que é uma profissão de fé?

Uma profissão de fé é um resumo dos conteúdos fundamentais de uma doutrina de fé. Na profissão de fé constam as convicções dos membros de uma denominação religiosa.

É a profissão de fé de uma denominação religiosa que a distingue de uma outra.

30

Existem profissões de fé bíblicas?

Sim, já no Antigo Testamento é possível encontrar textos que expressam a convicção comum na fé. Numa dessas profissões de fé consta que: «[...] o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor» (Deuterónimo 6,4). Esta profissão de fé com o título «Ouve, Israel» foi proferida pelos israelitas em conjunto. Foi assim que

expressaram a sua fé num único Deus numa época em que os povos ao seu redor veneravam vários deuses diferentes ao mesmo tempo.

O Novo Testamento contém textos que exprimem de forma lematizada que Deus oferece a salvação através de Jesus Cristo.

Exemplos de profissões de fé neotestamentárias:

- «Jesus é o Senhor» (Romanos 10,9*).
- «Maranata» (1.ª aos Coríntios 16,22) = "o Senhor vem".
- «Ressuscitou verdadeiramente o Senhor» (Lucas 24,34)

«Porque, se confessares com a tua boca: "Jesus é o Senhor", e acreditares no teu coração que Deus o ressuscitou de entre os mortos, serás salvo. É que acreditar de coração leva a obter a justiça, e confessar com a boca leva a obter a salvação.»

Aos Romanos 10,9.10*



* Bíblia da Difusora Bíblica. Edição e copyright, vide pág. 281.

31

Como surgiram as primeiras profissões de fé cristãs?

As primeiras profissões de fé cristãs são denominadas de "Credos da Igreja antiga". Estas surgiram entre o século II e IV depois de Cristo. Foi nesse período que foram formuladas a doutrina trinitária de Deus e a doutrina da natureza de Jesus Cristo.

Isto tornou-se necessário, pois existiam discórdias relativamente aos conteúdos de fé. Existia, por exemplo, a opinião de que Jesus Cristo não teria morrido na cruz e que, na realidade, também não teria ressuscitado. As profissões de fé permitiram uma delimitação clara destas falsas doutrinas.

32

Quais são as afirmações que passaram a formar o conteúdo das profissões de fé cristãs?

O critério fundamental para poder determinar se uma afirmação sobre a natureza e a atuação de Deus era ou não integrada nas profissões de fé, era a sua congruência com a doutrina de Cristo e dos Seus apóstolos.

33

Quais são os credos mais importantes da Igreja antiga?

Os dois credos mais importantes da Igreja antiga são o Credo dos Apóstolos, ou Credo Apostólico, e o Credo Niceno-Constantinopolitano.

O fundamento do Credo dos Apóstolos foi redigido no século II, tendo sido

ligeiramente complementado no século IV. O Credo Niceno-Constantinopolitano é resultado dos Concílios de Niceia (no ano 325 d.C.) e de Constantinopla (no ano 381 d.C.). Neste credo é definida, principalmente, a profissão de fé na trindade de Deus.

Um **Concílio** é um encontro de altos dignitários eclesiásticos que se reúnem para discutir questões importantes da fé.

34

O que consta do Credo dos Apóstolos?

«Creio em Deus Pai, Todo-Poderoso, Criador do céu e da terra e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da virgem Maria; padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado; desceu à mansão dos mortos; ressuscitou ao terceiro dia; subiu aos Céus; está sentado à direita de Deus Pai Todo-Poderoso, de onde há-de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na Santa Igreja católica [= universal, geral], na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. *Ámen.*»

O termo "**católico**" tem origem na palavra grega "katholikós" e significa "omniabrangente", "geral". Nos dois credos da Igreja antiga, a palavra "católica" não se refere a uma Igreja como instituição, mas sim à Igreja de Cristo na sua omniabrangência.

35

O que consta do Credo Niceno-Constantinopolitano?

«Creio em um só Deus, Pai Todo-Poderoso, Criador do Céu e da Terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; gerado, não criado, consubstancial ao Pai. Por Ele todas as coisas foram feitas. E por nós, homens, e para nossa salvação desceu dos Céus. E encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria. E se fez homem. Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras; e subiu aos Céus, onde está sentado à direita do Pai. De novo há-de vir em sua glória para julgar os vivos e os mortos; e o seu Reino não terá fim. Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho, e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: Ele que falou pelos Profetas. Creio na Igreja una, santa, católica [= universal, geral] e apostólica. Professo um só batismo para a remissão dos pecados. E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há-de vir. Amén.»

36

Que importância têm os credos da Igreja antiga para a Igreja Nova Apostólica?

A doutrina da Igreja Nova Apostólica é baseada na Escritura Sagrada. Os credos da Igreja antiga resumem conteúdos essenciais que são testemunhados pela Escritura Sagrada.

A Igreja Nova Apostólica aceita as formulações contidas nestes dois Credos da Igreja antiga e confessa crer no Deus Trino, em Jesus Cristo como verdadeiro Deus e verdadeiro Homem, no nascimento de Jesus Cristo através da virgem Maria, no envio do Espírito Santo, na Igreja, nos sacramentos, na expectativa da vinda de Cristo e na ressurreição dos mortos.

Apesar das diferenças entre as confissões, estes credos representam um elemento que une os cristãos entre si.

"Confissão" (literalmente: "Profissão") significa "Profissão de fé, Afiliação a uma Igreja". Para além disso, "confissão" ainda serve para designar as diferentes denominações cristãs.

37

Qual é a profissão de fé nova-apostólica?

«Creio em Deus, o Pai, o Todo-Poderoso, o Criador do céu e da terra.

Creio em Jesus Cristo, unigênito Filho de Deus, nosso Senhor, o qual foi concebido pelo Espírito Santo, e nasceu da

virgem Maria; padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado; entrou no reino da morte; ressuscitou dos mortos ao terceiro dia, subiu aos céus; e está sentado à direita de Deus, Pai todo-poderoso, de onde virá.

Creio no Espírito Santo, na Igreja una, santa, universal e apostólica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição dos mortos e na vida eterna.

Creio que o Senhor Jesus rege a Sua Igreja e que para tal enviou os Seus apóstolos, e que continua a enviá-los até à Sua vinda, dando-lhes a missão de ensinar, e de, em Seu nome, perdoar pecados e batizar com água e Espírito Santo.

Creio que aqueles que são designados por Deus para exercerem um ministério apenas são ordenados por apóstolos, e que a autoridade, a bênção e a santificação necessárias para exercerem o seu ministério lhes advêm do apostolado.

Creio que o Santo Batismo com água é o primeiro passo para a renovação do homem no Espírito Santo, e que, assim, o batizado é admitido na comunhão dos que creem em Jesus Cristo e que O confessam como seu Senhor.

Creio que a Santa Ceia foi instituída pelo próprio Senhor, em memória do sacrifício de Cristo, feito uma vez e plenamente válido, do Seu amargo sofrimento e da Sua morte. A participação digna na Santa Ceia garante-nos a comunhão de vida com Cristo Jesus, nosso Senhor. É celebrada com pão ázimo e vinho; ambos têm de ser consagrados e adminis-

trados por um ministro autorizado pelo apóstolo.

Creio que os batizados com água têm de receber o dom do Espírito Santo de um apóstolo para obterem a filiação divina e os pré-requisitos para alcançar a primogenitura.

Creio que o Senhor Jesus há-de regressar, tão certo como subiu ao céu, e que levará consigo as primícias dos mortos e vivos, que esperaram a Sua vinda e foram preparados; que depois das bodas no céu voltará à terra com estas, para edificar o Seu reino de paz, e que regerão com Ele como sacerdócio real. Após conclusão do reino de paz, realizará o Juízo Final. Então, Deus criará um novo céu e uma nova terra e habitará com o Seu povo.

Creio que tenho o dever de obedecer às autoridades públicas, desde que não haja leis divinas contrárias a isso.»

38

Como surgiu a profissão de fé nova-apostólica?

A profissão de fé nova-apostólica é o resultado da interpretação da Escritura Sagrada e dos credos da Igreja antiga por parte dos apóstolos.

Surgiu, em conteúdo e formulação na sua forma atual, em conformidade com o desenvolvimento da doutrina de fé e com o aprofundamento do conhecimento.

Aquando da redação, havia plena consciência do seguinte: é impossível

descrever o amor, a graça e a onnipotência de Deus de forma exaustiva. Continuam a ser muito superiores ao que o ser humano alguma vez conseguirá dizer deles por meios humanos. Assim sendo, a profissão de fé não define qualquer delimitação que negue a participação dos outros cristãos na salvação.

→ **Salvação:** ver perguntas 243 ss.

39

Que importância tem a profissão de fé nova-apostólica?

A profissão de fé nova-apostólica expressa de forma vinculativa, em dez artigos, a doutrina de fé da Igreja Nova Apostólica. Também tem a função de caracterizar a fé dos cristãos novos-apostólicos na prática.

A profissão de fé destina-se também a familiarizar outras pessoas com os conteúdos essenciais da fé nova-apostólica.



40

Qual é a estruturação da profissão de fé nova-apostólica?

Os primeiros três artigos de fé correspondem quase integralmente ao Credo dos Apóstolos; tratam do Deus trino. Os artigos 4 e 5 descrevem a atividade dos apóstolos e o artigo 5, para além disso, descreve os atos dos outros ministros. Os artigos 6, 7 e 8 explicam os três sacramentos. O artigo 9 contém a esperança em relação ao futuro (escatologia). Finalmente, o artigo 10 tematiza a relação com as autoridades estaduais.

O termo "escatologia" representa o "estudo sobre os últimos acontecimentos". Tanto se pode referir ao futuro de cada ser humano enquanto indivíduo ("a escatologia pessoal"), como também à completação da história da salvação ("a escatologia universal").

41

Do que fala o primeiro artigo de fé?

O primeiro artigo de fé trata da natureza criadora de Deus, o Pai.

→ *Deus, o Pai: ver perguntas 37 e 67 ss.*

42

Do que fala o segundo artigo de fé?

O segundo artigo de fé fala de Jesus Cristo, o fundamento e o conteúdo da fé cristã.

→ *Jesus Cristo: ver perguntas 37 e 93 ss.*

43

Do que fala o terceiro artigo de fé?

O terceiro artigo de fé professa a fé no Espírito Santo, ou seja na terceira pessoa da divindade, bem como a fé na Igreja, na comunhão dos santos e a fé em outros aspetos da salvação.

→ *Espírito Santo: ver perguntas 37 e 197 ss.*

Num sentido mais restrito, a "**comunhão dos santos**" é composta pelos crentes que foram regenerados da água e do espírito e que se deixaram preparar pelos apóstolos de Jesus Cristo para o dia do Senhor e que foram aceites por Ele como Sua noiva. Ou seja, quem pertence ou não à "comunhão dos santos" só se tornará visível no momento da vinda de Cristo. Numa aceção mais vasta e genérica, a "comunhão dos santos" é composta por todos os que pertencem à Igreja de Cristo. Quer dizer, todos aqueles que já hoje usufruem dos meios salvíficos através de Jesus Cristo. A plenitude dessa "comunhão dos santos" só se evidenciará na nova Criação.

44

Do que fala o quarto artigo de fé?

O quarto artigo de fé afirma que Jesus Cristo rege a Sua Igreja e que a forma de expressão dessa regência é o envio dos apóstolos.

→ **Apóstolos:**

ver perguntas 37 e 421, 453 ss.

45

Do que fala o quinto artigo de fé?

O quinto artigo de fé trata do ministério espiritual.

→ **Ministério:** *ver perguntas 37 e 411 ss.*

46

Do que fala o sexto artigo de fé?

O sexto artigo de fé dedica-se ao Santo Batismo com Água.

→ **Batismo com água:**

ver perguntas 37 e 481 ss.

47

Do que fala o sétimo artigo de fé?

O sétimo artigo de fé trata da Santa Ceia.

→ **Santa Ceia:** *ver perguntas 37 e 494 ss.*

48

Do que fala o oitavo artigo de fé?

O oitavo artigo de fé tematiza o Santo Selamento.

→ **Santo Selamento:**

ver perguntas 37 e 515 ss.

49

Do que fala o nono artigo de fé?

O nono artigo de fé fala da segunda vinda de Cristo e dos acontecimentos que se lhe seguirão.

→ **Doutrina das coisas futuras,**

segunda vinda de Cristo:

ver perguntas 37 e 549 ss.

50

Do que fala o décimo artigo de fé?

O décimo artigo de fé aborda a relação dos cristãos com o governo.

→ **A Igreja Nova Apostólica como parte da sociedade:**

ver perguntas 37 e 745 ss.

O DEUS TRINO

Evangelho

a criação visível e invisível

O Homem à imagem e semelhança de Deus

Deus, o Uno

A morte sacrificial de Jesus Cristo

o amor

Deus, o Pai

Deus, o Filho

Deus, o Espírito Santo

Ressurreição

51

Quem é o Deus trino?

Deus é um ser espiritual perfeito e inteiramente independente. Ele é eterno, sem princípio nem fim. O Deus uno é o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

Quando se fala do "Pai, o Filho e o Espírito Santo", não se quer dizer que sejam três deuses, mas sim três pessoas, que formam um só Deus.

→ *Trindade de Deus:*

ver perguntas 61 ss., 198

52

Quais são as características de Deus que nós conhecemos?

Não é possível para o ser humano descrever Deus de forma abrangente. Contudo, conhecemos algumas características de Deus: Ele é o Uno (único), o Santo, o Onipotente, o Eterno, o Amoroso, o Misericordioso, o Justo, o Perfeito.

53

O que significa: "Deus é o Uno"?

Só existe um Deus. A fé no Deus uno representa uma profissão de fé fundamental do Antigo Testamento e do Novo Testamento e, como tal, também é fundamental para a fé cristã.

A doutrina que defende a existência de um único Deus é designada de "**Monoteísmo**". Religiões monoteístas são, por exemplo, o Cristianismo, o Judaísmo, o Islão.

«Assim diz o Senhor, Rei de Israel, e seu Redentor, o Senhor dos Exércitos: Eu sou o primeiro, e eu sou o último, e fora de mim, não há Deus»

Isaías 44,6

«Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor [...]»

Marcos 12,29

54

O que significa: "Deus é o Santo"?

A santidade faz parte da natureza e da atuação de Deus. Santidade engloba majestade, intangibilidade, apartação do quotidiano. Igualmente santas são a palavra e a vontade de Deus.

A santidade de Deus santifica o lugar onde Ele se revela.

«Santo, Santo, Santo é o Senhor dos Exércitos: toda a terra está cheia da sua glória»

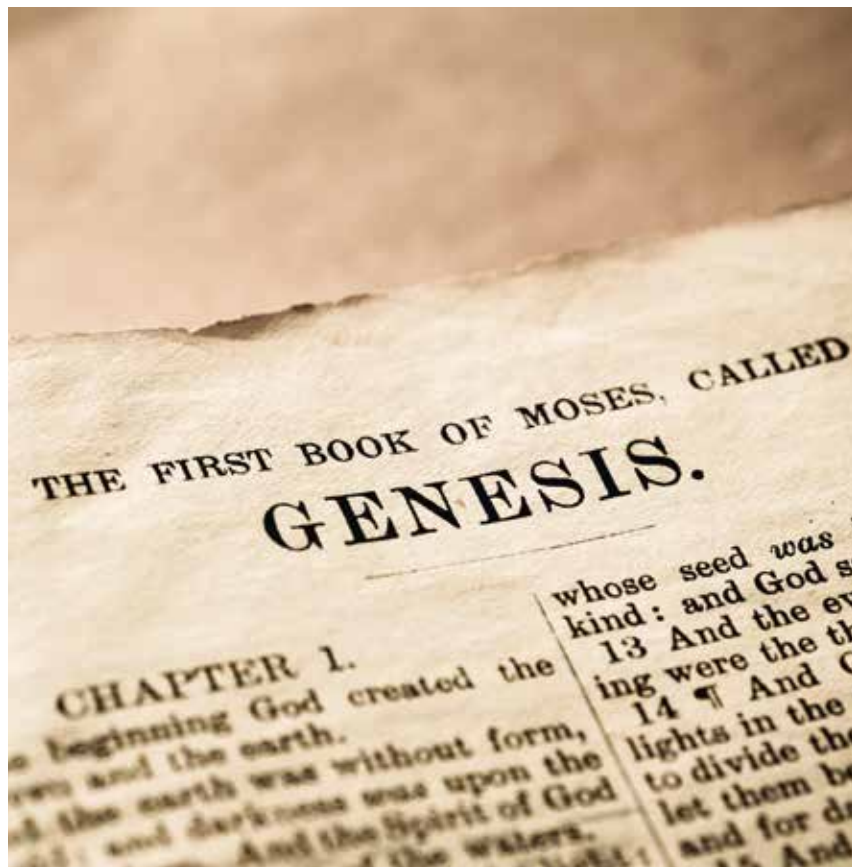
Isaías 6,3

55

O que significa: "Deus é o Onipotente"?

Deus consegue tudo, nada é impossível para Ele. Ninguém tem o poder de restringir a vontade e os atos de Deus.

A onipotência de Deus evidencia-se claramente na criação. Tudo foi criado meramente pela Sua palavra. Tudo aquilo que existe, o que nós enquanto seres humanos conseguimos ver, e também o que não conseguimos ver, Ele o criou a partir do nada. É a Sua onipotência que também dará origem à nova criação.



A onipotência de Deus também inclui a Sua onisciência e a Sua onipresença.

→ *Nova criação: ver pergunta 581*

«Mas ele respondeu: As coisas que são impossíveis aos homens são possíveis a Deus»

Lucas 18,27

«Pela fé, entendemos que os mundos, pela palavra de Deus foram criados; de maneira que, aquilo que se vê não foi feito do que é aparente»

Hebreus 11,3

56

O que significa: "Deus é o Eterno"?

Deus não tem princípio nem fim. Para Ele não existem quaisquer limitações de tempo. Deus é o criador do tempo e controla-o.

«Antes que os montes nascessem, ou que tu formasses a terra e o mundo, sim, de eternidade a eternidade, tu és Deus»

Salmo 90,2

57

O que significa: "Deus é o Amoroso"?

Já na Antiga Aliança, Deus se evidenciava como o Amoroso, elegendo o povo de Israel e libertando-o do cativeiro egípcio. Manifestou-se a toda a humanidade como o Amoroso ao enviar o Seu filho para a salvação de todos os Homens.

O apóstolo João escreveu: «E nós conhecemos, e cremos no amor que Deus nos tem. Deus é amor e, quem está em amor, está em Deus, e Deus nele» (1.ª João 4,16).

«Pois que com amor eterno te amei, também com amorável benignidade te atraí»

Jeremias 31,3

«Porque Deus amou o mundo, de tal maneira, que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna»

João 3,16

58

O que significa: "Deus é o Misericordioso"?

Deus dedica-se à humanidade com misericórdia, piedade, longanimidade e benignidade (cf. Salmo 103,8). A prova de como Deus é misericordioso encontra-se, sobretudo, na Sua dedicação e no Seu perdão àqueles que estão atolados no pecado. Isso inclui a encarnação de Deus em Jesus Cristo.

Ninguém pode fazer algo para merecer a graça divina, ela é uma dádiva.

59

O que significa: "Deus é o Justo"?

Tudo o que Deus faz é justo, Ele não comete erros. «Deus é a verdade, e não há nele injustiça; justo e recto é» (Deuteronomio 32,4). Podemos confiar na justiça e fiabilidade de Deus: «Fiel é o que vos chama, o qual também o fará» (1.ª aos Tessalonicenses 5,24).

A justiça de Deus também se expressa através de leis fundamentais, como, por exemplo, o Homem só poder colher aquilo que semeou (cf. Gálatas 6,7), e que o salário do pecado é a morte (cf. Romanos 6,23).

Mas, acima de tudo, prevalece sempre a graça de Deus: Ela também é parte da Sua justiça. Através de Jesus Cristo, o pecador merecedor de punição pode alcançar graça: Deus deixa de ter em conta os pecados e erros que o pecador cometeu.

«A tua palavra é a verdade, desde o princípio, e cada um dos teus juízos dura para sempre»

Salmo 119,160

«Ó Senhor Deus, Todo-Poderoso, verdadeiros e justos são os teus juízos»

Apocalipse 16,7

«Sendo [os pecados] justificados gratuitamente, pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus»

Romanos 3,24

60

O que significa: "Deus é o Perfeito"?

As obras de Deus são boas e os Seus caminhos certos. Ele não age por alguma necessidade ou obrigação, mas sim movido pela Sua vontade perfeita. Deus é completamente livre nas Suas decisões.

A perfeição de Deus inclui a verdade. Em Deus não existe mentira, logro, insegurança nem diferença entre o Querer e o Fazer.

O Homem pode vivenciar a perfeição de Deus em Jesus Cristo, pois foi Ele o único habitante da Terra que viveu sem pecado, sem defeitos, ou seja, perfeito tanto no que disse como no que fez.

«O caminho de Deus é perfeito; a palavra do Senhor é provada; é um escudo para todos os que nele confiam.»

Salmos 18,30

61

O que significa: "Deus é o Trino"?

"Deus, o Trino", significa que o Pai, Filho e Espírito Santo são o Deus uno. Não são, portanto, três deuses, mas sim um Deus em forma de três pessoas.

62

Porque acreditam os cristãos que Deus é trino?

Quanto à Trindade de Deus, existem indícios no Antigo e também no Novo Testamento. É devido a estes testemunhos bíblicos que os cristãos creem em Deus, o Trino.

63

Que indícios da Trindade de Deus existem no Antigo Testamento?

A primeira referência à Trindade de Deus encontra-se em Gênesis 1,26: «Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança». O plural em "façamos" indica a atuação do Deus uno em várias pessoas.

Em Mamre, Deus apareceu a Abraão na forma de três varões (cf. Gênesis 18). Esta ocorrência é entendida como sendo um indício da Trindade de Deus.

O mesmo acontece com a tríplice bênção ("bênção sacerdotal"), proferida por Aarão ao povo de Israel (Números 6,24-26).

«O Senhor te abençoe e te guarde; o Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti, e tenha misericórdia de ti; o Senhor sobre ti levante o seu rosto, e te dê paz»

Números 6,24-26



64

Que indícios da Trindade de Deus existem no Novo Testamento?

Quando Jesus, o Filho de Deus, foi batizado no rio Jordão, o céu abriu-se e o Espírito Santo desceu sobre Ele como uma pomba. Do céu, o Pai deu o testemunho: «Tu és o meu Filho amado, em quem me comprazo» (Marcos 1,10.11). Quer dizer, estavam presentes o Pai, o Filho e o Espírito Santo juntos.

As três pessoas divinas também são mencionadas na Grande Comissão que Jesus deu aos Seus apóstolos: «É-me dado todo o poder, no céu e na terra. Portanto, ide, ensinai todas as nações, baptizando-as em nome *do Pai, e do Filho e do Espírito Santo*» (Mateus 28,18.19).

A fórmula de bênção na 2.^a aos Coríntios 13,13, também faz referência à Trindade de Deus: «A graça *do Senhor Jesus Cristo*, e o amor *de Deus* [do Pai], e a comunhão *do Espírito Santo*, seja com vós todos!»

65

Quando foi formulada a doutrina trinitária de Deus?

A Trindade de Deus existe desde toda a eternidade. A doutrina trinitária de Deus foi formulada nos Concílios de Niceia (325 d.C.) e de Constantinopla (381 d.C.).

A doutrina trinitária de Deus é uma das afirmações fundamentais da fé cristã.

→ **Concílio:** ver explicação da pergunta 33

66

Qual é a relação entre Pai, Filho e Espírito Santo?

Pai, Filho e Espírito Santo são os nomes atribuídos às três pessoas divinas. Embora devam ser diferenciados entre si, juntos formam o Deus uno.

Na tradição cristã, a cada uma das três pessoas divinas é atribuído um aspeto principal:

Deus, o Pai, é o Criador do céu e da terra.

Deus, o Filho, é o Redentor que se fez carne e sacrificou a Sua vida para a salvação da humanidade.

Deus, o Espírito Santo, é o Recriador: Ele assegura que os Homens tenham acesso à salvação divina, e que a nova criatura chegue à completação.

→ *Nova criatura: ver perguntas 528 ss.*

67

Qual é o significado do termo "Pai", quando usado em relação a Deus?

Quando se usa o termo "Pai" em relação a Deus, estão sempre associados os aspetos da criação, da autoridade e do cuidado paternal. Deus é o Criador e o Sustentador de tudo o que criou. Assim sendo, qualquer pessoa se pode dirigir a Deus, enquanto seu Criador, chamando-O de "Pai".

→ *Ver também filho de Deus: explicação da pergunta 530*

68

O que sabemos de Deus como Criador?

«No princípio, criou Deus os céus e a terra» (Gênesis 1,1), o visível – ou seja, a criação material – e o invisível. Tudo tem a sua origem na obra de criação de Deus.

Deus criou tudo a partir do nada e sem ter modelos a seguir: «Deus [...] chama as coisas que não são como se já fossem» (Romanos 4,17). Também criou objetos e seres vivos a partir da matéria por Ele criada (cf. Gênesis 2,7.8.19) e su-

jeitou-os a leis naturais. Toda a criação está subjugada a Ele.

«E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em seus narizes o fôlego da vida: e o homem foi feito alma vivente. E plantou o Senhor Deus um Jardim no Éden, da banda do oriente: e pôs ali o homem que tinha formado. Havendo, pois, o Senhor Deus formado da terra todo o animal do campo, e toda a ave dos céus, os trouxe a Adão, para este ver como lhes chamaria; e tudo o que Adão chamou a toda a alma vivente, isso foi o seu nome»

Gênesis 2,7.8.19

69

O que é que a criação nos diz sobre Deus?

A criação e as leis da natureza dão testemunho da sabedoria de Deus, cuja dimensão é inconcebível para o Homem. É com admiração que o salmista exclama: «Os céus manifestam a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das suas mãos» (Salmo 19,1).

70

Em quanto tempo criou Deus a terra?

Deus criou a terra em seis "dias de criação". "Dias de criação" são períodos, cuja duração não está claramente definida. Um "dia" da criação divina não é equiparável a um dia da nossa contagem de tempo.

De Gênesis 2,2 consta o seguinte: «E havendo Deus acabado, no dia sétimo,

a sua obra que tinha feito, descansou no sétimo dia de toda a sua obra, que tinha feito».

«[...] que um dia para o Senhor é como mil anos, e mil anos como um dia»

2.ª de Pedro 3,8

«Porque mil anos são, aos teus olhos, como o dia de ontem que passou»

Salmo 90,4

71

O que é que a Bíblia nos conta sobre a criação divina?

A Bíblia relata que a palavra de Deus criou o céu e a terra, a luz, a forma da terra, o sol, a lua e as estrelas, as plantas e os animais, bem como o ser humano. E era tudo muito bom (cf. Génesis 1,31).

72

A criação divina resume-se apenas ao que o ser humano consegue captar com os seus sentidos?

Não, também existe a criação invisível de Deus. Os mistérios dessa criação são indesvendáveis pela investigação humana, tal como o próprio Deus o é. Porém, a Escritura Sagrada remete para áreas, processos, estados e seres fora do âmbito da criação material.

73

Quais as coisas que fazem parte da criação invisível?

Pertencem à criação invisível o reino no qual Deus está sentado no trono, os

anjos, a alma imortal do Homem, bem como o reino da morte.

→ *Reino da morte: ver pergunta 537 ss.*

74

O diabo pertence à criação invisível?

Originalmente, o diabo era um dos anjos. Como tal, fazia parte da criação invisível. Este anjo revoltou-se contra Deus e foi expulso do céu e da comunhão com Deus, juntamente com o seu séquito, devido à sua desobediência, inveja e às suas mentiras.

→ *O Mal: ver perguntas 217 ss.*

«Porque, se Deus não perdoou aos anjos que pecaram mas, havendo-os lançado no inferno, os entregou às cadeias da escuridão»

2.ª de Pedro 2,4

«E aos anjos que não guardaram o seu principado, mas deixaram a sua própria habitação, reservou na escuridão e em prisões eternas, até ao juízo daquele grande dia»

Judas 6

75

O que são anjos?

Anjos são seres espirituais criados por Deus. Fazem parte da criação invisível. Em casos isolados, podem tornar-se visíveis ao Homem, se isso for da vontade de Deus.

76**Quais são as tarefas de um anjo?**

A função dos anjos consiste em adorar Deus, cumprir as Suas ordens e, assim, servi-Lo.

O amor de Deus para com o Homem evidencia-se, entre outras formas, pelo facto de Ele também deixar os anjos servir o Homem. A partir de Mateus 18,10 podemos concluir que são sobretudo as crianças que recebem proteção angelical.

«Eu sou Rafael, um dos sete anjos que apresentam as orações dos justos e têm lugar diante da majestade do Senhor. [...] Quando eu estava convosco, não era por minha própria iniciativa, mas pela vontade de Deus, e por isso deveis louvá-lo sempre»

Tobite 12,15.18*

«Vede, não desprezeis algum destes pequeninos, porque, eu vos digo que os seus anjos nos céus sempre vêem a face de meu Pai, que está nos céus»

Mateus 18,10

77**Devemos orar aos anjos?**

Não, os anjos atuam sempre segundo a vontade de Deus: por isso, o agradecimento ou a adoração não lhes cabe a eles, mas unicamente a Deus.

Sendo, «todos eles, espíritos ministradores, enviados para servir a favor daqueles que hão-de herdar a salvação»

Hebreus 1,14

* Bíblia da Difusora Bíblica. Edição e copyright, vide pág. 281.



78

Porque é que nos devemos ocupar com o invisível?

O Homem é uma unidade composta por espírito, alma e corpo (cf. 1.^a aos Tessalonicenses 5,23). O corpo é mortal. Por conseguinte, faz parte da criação visível de Deus. O espírito e a alma são imortais, ou seja, fazem parte da criação divina invisível. Dado que o espírito e a alma continuam a viver, mesmo após a morte, é importante que nos ocupemos com o invisível.

A postura que o Homem assume na Terra em relação a Deus, terá repercussões sobre a existência no mundo do além. Este reconhecimento pode contribuir para resistir às tentações do diabo e levar uma vida agradável aos olhos de Deus.

O significado do invisível na nossa vida é explicada pelo apóstolo Paulo: «Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz, para nós, um peso eterno de glória mui excelente; não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas» (2.^a aos Coríntios 4,17.18). Desta forma, a ocupação com o invisível ajuda-nos a entender melhor tudo o que nos acontece.

79

Como é que nos devemos ocupar com o invisível?

Devemos ocupar-nos com o invisível, dedicando-nos a Deus e adorando-O.

Contudo, a ocupação com o invisível na forma de invocação de espíritos ou sessões mediúnicas para consultar os mortos (espiritismo) é contra a vontade de Deus (cf. Deuteronomio 18,10 ss.; 1.^o Samuel 28).

"Espiritismo" (do latim "spiritus" = "espírito") denomina as práticas da invocação de espíritos, em particular de espíritos de falecidos.

«Entre ti se não achará quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro; nem encantador de encantamentos, nem quem consulte a um espírito adivinhante, nem mágico, nem quem consulte os mortos: Pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao Senhor»

Deuteronomio 18,10-12

80

Que posição assume o Homem dentro da criação?

O ser humano tanto faz parte da criação visível como da invisível, pois possui uma natureza material (corpo) e uma natureza imaterial (espírito e alma).

Assim sendo, Deus deu ao Homem uma posição de destaque entre todas as criaturas e colocou-o numa relação estreita consigo próprio: «E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme à nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra. E criou Deus o homem

à sua imagem: à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou» (Gênesis 1,26.27).

O termo "**material**" deriva da palavra latina "materia" e significa "tudo o que é tangível, assunto". É considerado "material" tudo aquilo que é visível, físico e fisicamente palpável. Já as coisas "imateriais" são invisíveis ao ser humano, não são palpáveis, são espirituais.

81

O que significa ser feito à imagem e semelhança de Deus?

Deus fez tudo através da Sua palavra e chamou o Homem pelo seu nome. Ou seja, Deus dirige-se ao Homem («comerás livremente [...]») e ama-o. O ser humano consegue ouvir a abordagem de Deus e retribuir o Seu amor.

Devido ao facto de Deus abordar o Homem, se preocupar com ele e lhe conceder características divinas como o amor, a razão e a imortalidade, o Homem é considerado como tendo sido feito à imagem e semelhança de Deus.

Deus é independente, ou seja, é completamente livre. Ao Homem, que foi feito à Sua imagem e semelhança, Deus concedeu o poder de decidir livremente, por vontade própria. Esta liberdade que lhe foi concedida implicou, por sua vez, que o Homem passasse, simultaneamente, a ser responsabilizado pelos seus atos (Gênesis 2,16.17).

«E ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: De toda a árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore da

ciência do bem e do mal, dela não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás»
Gênesis 2,16.17

82

Os homens e as mulheres são ambos feitos à imagem e semelhança de Deus?

Sim, os homens e as mulheres foram ambos feitos à imagem e semelhança de Deus. Assim sendo, ambos são iguais na sua natureza, no seu ser.

83

"À imagem e semelhança de Deus" significa que Deus e o Homem têm a mesma natureza e a mesma estatura?

Não. O facto de o Homem ter sido criado à imagem e semelhança de Deus não implica que, partindo da pessoa que o Homem é, se possam tirar ilações em relação à natureza ou estatura de Deus.

84

Qual é a relação do Homem com o seu criador?

Na sua existência, qualquer ser humano depende de Deus.

Deus dá ao Homem a capacidade de O reconhecer como criador, de O amar e de O louvar. Neste sentido, o Homem está orientado para Deus, independentemente de crer ou não n'Ele.



85**Qual é a tarefa atribuída ao Homem na criação visível?**

Deus atribuiu ao Homem o seu habitat e incumbiu-o de "dominar" a Terra, mais precisamente de a moldar e preservar (cf. Génesis 1,26-28; Salmo 8,7).

«E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra»

Génesis 1,28

86**Como se deve comportar o Homem dentro de toda a criação, sendo ele à imagem e semelhança de Deus?**

O Homem é responsável perante Deus, o Criador, pela forma como lida com a criação. Pode lidar livremente com a criação, mas sem arbitrariedade. Sendo à imagem e semelhança de Deus, deve tratar os seres vivos e o seu habitat como qualquer outro ser divino: com sabedoria, bondade e amor.

87

Os primeiros seres humanos podiam fazer tudo aquilo que lhes apetecia, sem qualquer restrição?

Não, Deus, o Criador, Senhor e Legislador, deu a Adão e Eva um mandamento que os proibia de comer da árvore da ciência do bem e do mal. Foi a forma de poder ver como o Homem iria lidar com a liberdade de escolha que, sendo ele à imagem e semelhança de Deus, lhe foi atribuído. Ao mesmo tempo, Deus avisou o Homem das consequências que a transgressão a este mandamento teria.

→ *Ser feito à imagem e semelhança de Deus: ver pergunta 81*

88

Como é que se deu a queda do Homem?

Pela influência do Maligno, que se aproximou dos primeiros seres humanos assumindo a forma de serpente, eles caíram em tentação e transgrediram o mandamento que lhes fora dado por Deus. E foi assim que o Homem se tornou pecador.

89

O que é que o pecado original também implica?

Associado à queda do Homem está a separação de Deus, a morte espiritual. A partir da queda, o ser humano passou a

ter de levar uma vida cheia de preocupações, que termina com a morte física (cf. Génesis 3,16-19).

Desde a sua queda, o Homem é pecaminoso, o que significa que está atolado no pecado e, como tal, é incapaz de viver sem pecado.

→ *Morte espiritual: ver pergunta 532*

«Maldita é a terra por causa de ti; com dor comerás dela, todos os dias da tua vida. [...] porquanto és pó, e em pó te tornarás»

Génesis 3,17.19

90

O Homem tem de permanecer na morte espiritual?

O Homem não consegue, por si próprio, desfazer o seu estado de separação de Deus. Mas mesmo enquanto pecador, o Homem não fica sem consolo divino, nem é desamparado por Deus. Deus não o deixará permanecer na morte espiritual: com a encarnação de Deus em Jesus Cristo, a Sua morte sacrificial e ressurreição, Deus criou a possibilidade para todos os seres humanos de serem salvos da morte espiritual.

O Homem recebe um dos primeiros indícios do sacrifício de Cristo quando Deus fala com a serpente: «E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente: esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar» (Génesis 3,15).

91

O que significa: Deus criou o Homem como uma unidade composta de espírito, alma e corpo?

Espírito, alma e corpo são correlacionados, interpenetrando-se e influenciando-se mutuamente.

O corpo é gerado através da procriação e assume parte da natureza e do aspeto dos progenitores. A alma é criada diretamente por Deus, o que significa que Deus continua a atuar no presente e que Ele é o Criador de todo o ser humano.

Através da alma e do espírito, que na Bíblia não são inequivocamente diferenciados, o Homem é provido da capacidade de tomar parte no mundo espiritual, de reconhecer Deus e de estabelecer uma ligação com Ele.

"Alma" e "espírito": a alma imortal não deve ser confundida com a psique do Homem, que, em linguagem corrente, muitas vezes também é designada de "alma". Também devemos distinguir entre intelecto e "espírito".

92

O que acontece depois da morte física do Homem?

O corpo do ser humano é mortal, a alma e o espírito são imortais. Depois da morte do corpo, o ser humano continua vivo como uma unidade composta de alma e espírito. As características que formam a personalidade de uma pessoa não se perdem com a morte. A sua personalidade passa a expressar-se pela alma e o espírito.

Aquando da ressurreição dos mortos, a alma e o espírito serão unidos num corpo ressuscitado.

→ *Continuar a viver após a morte física: ver perguntas 531 ss.*

93

Quem é Deus, o Filho?

Deus, o Filho, é a segunda pessoa do Deus trino. Entre Deus, o Pai, e Deus, o Filho, não existe qualquer escalonamento, mesmo que os termos "Pai" e "Filho" possam, eventualmente, dar a ideia de que é esse o caso. Pai e Filho são, juntos, o verdadeiro Deus, têm a mesma natureza.

94

Quem é Jesus Cristo?

Em Jesus Cristo, Deus, o Filho, tornou-se Homem continuando a ser, ao mesmo tempo, Deus. Nasceu em Belém da virgem Maria.

→ *Jesus Cristo, Deus e Homem: ver perguntas 103 ss.*

«E aconteceu, naqueles dias, que saiu um decreto da parte de César Augusto, para que todo o mundo se alistasse. (Este primeiro alistamento foi feito sendo Cirênio presidente da Síria.) E todos iam alistar-se, cada um à sua própria cidade. E subiu, também, José da Galileia, da cidade de Nazaré, à Judeia, à cidade de David, chamada Betleém (porque era da casa e família de David), a fim de alistar-se com Maria, sua mulher, que estava grávida. E aconteceu que, estando eles ali, se cumpriram os dias em que ela havia de dar à luz. E deu à luz o seu filho primogénito, e

envolveu-o em panos, e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem. Ora havia, naquela mesma comarca, pastores que estavam no campo, e guardavam durante as vigílias da noite o seu rebanho. E eis que o anjo do Senhor veio sobre eles, e a glória do Senhor os cercou de resplendor, e tiveram grande temor. E o anjo lhes disse: Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo. Pois, na cidade de David, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor. E isto vos será por sinal: Achareis o menino envolto em panos, e deitado numa manjedoura. E, no mesmo instante, apareceu com o anjo uma multidão dos exércitos celestiais, louvando a Deus, e dizendo: Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens»
Lucas 2, 1-14

95

Quais são as indicações dadas no Antigo Testamento sobre o nascimento de Jesus?

Uma dessas indicações, no Antigo Testamento, é a promessa do profeta Isaías: «Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, e será o seu nome Emanuel» (Isaías 7,14).

O profeta Miquéas previu o local do nascimento de Jesus: «E tu, Beth-leém Efrata, posto que pequena entre milhares de Judá, de ti me sairá o que será Senhor em Israel, e cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade» (Miquéas 5,2).

Isaías descreveu Jesus com nomes que sublinham a sua imparidade: «Porque um menino nos nasceu, um filho se nos

deu; e o principado está sobre os seus ombros, e o seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus forte, Pai da eternidade, Príncipe da Paz» (Isaías 9,6).

→ **Emanuel ("Deus conosco"):**
ver pergunta 115

«[...] Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei»

Gálatas 4,4

→ *ver também pergunta 4*

96

Quem preparou o caminho para Jesus?

Foi João Batista quem preparou o caminho para Jesus. Este antecessor de Jesus, prometido por Deus (cf. Malaquias 3,1) pregava o arrependimento e anunciava a vinda de Jesus Cristo, o Redentor: «E eu, em verdade vos batizo com água, para o arrependimento; mas aquele que vem após mim é mais poderoso do que eu; cujas alparcas não sou digno de levar; ele vos batizará com o Espírito Santo, e com fogo» (Mateus 3,11).

A Bíblia relata que João Batista foi o primeiro a designar Jesus expressamente como Filho de Deus e o proclamou ao povo.

«Houve um homem enviado de Deus, cujo nome era João. Este veio para testemunho, para que testificasse da luz, para que todos cressem por ele. Não era ele a luz, mas para que testificasse da luz»

João 1,6-8

«E eu vi, e tenho testificado que este é o Filho de Deus»

João 1,34

97

Como designava João Batista Jesus Cristo?

Quando Jesus se encontrou com João, este disse: «Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo». No dia seguinte, estando João junto de dois dos seus discípulos e, vendo Jesus passar, disse novamente: «Eis o Cordeiro de Deus!» Logo em seguida, estes dois homens começaram a seguir Jesus e tornaram-se Seus discípulos (cf. João 1,29.36.37).

98

Neste contexto, o que significa "Cordeiro de Deus"?

A designação "Cordeiro" pretende apresentar Jesus Cristo como o Redentor e remete para Isaías 53,7: «Ele foi oprimido, mas não abriu a sua boca: como um cordeiro foi levado ao matadouro». Desde os primórdios do Antigo Testamento, os cordeiros eram os animais preferidos para os holocaustos animais. A imagem do "Cordeiro de Deus" que é morto remete para a morte sacrificial de Jesus Cristo.

99

O que significa a morte sacrificial de Jesus para nós?

Com a Sua morte sacrificial, o Filho de Deus preparou o caminho para os pecadores poderem ser salvos da morte espiritual e alcançarem a vida eterna:

«Nisto se manifesta o amor de Deus para conosco: que Deus enviou seu Filho unigénito ao mundo, para que por ele vivamos. Nisto está o amor, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou a nós, e enviou seu Filho para propiciação pelos nossos pecados» (1.^a de João 4,9.10).

→ **Morte espiritual:**
ver perguntas 89 e 532

100

O que significa: Jesus Cristo é o "Filho unigénito" de Deus?

Ser "Filho unigénito" de Deus significa que Jesus Cristo, o Filho de Deus, é único e eterno.

O Filho de Deus não é nenhuma criatura, como o Homem; também não é comparável a anjos, pois estes têm um princípio, enquanto Ele não tem princípio nem fim. Ele é Deus e, por conseguinte, tem a mesma natureza que o Pai e o Espírito Santo. Quer dizer: Ele sempre esteve em comunhão com o Pai e o Espírito Santo, isto é, ainda antes da criação (pré-existência).

O termo "**pré-existência**" tem a sua origem nas palavras latinas "prae" e "existentia", que significam "adiante de" e "existência". Relativamente a Jesus Cristo, pré-existência significa que o Filho de Deus existe desde toda a eternidade, isto é, desde sempre, ou seja, ainda antes da criação e antes da sua encarnação.



101

Como deve ser interpretado o facto de Jesus Cristo ser chamado de "Verbo" ("Logos")?

Deus criou e definiu tudo através da Sua palavra, ou seja, do verbo («E disse Deus», Génesis 1,3). Assim sendo, o verbo (a palavra) é a origem de tudo.

No primeiro capítulo do Evangelho segundo S. João, o termo "Verbo" (=grego "Logos") é usado simultaneamente para o Filho de Deus. Essa particularidade remete para o facto de Deus, o Filho, ser também Criador como Deus, o Pai, e Deus, o Espírito Santo.

«No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por ele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez. E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigénito do Pai, cheio de graça e de verdade»

João 1,1-3.14

102

O que significa: "O Verbo se fez carne, e habitou entre nós...?"

De João 1,14 consta que o Filho de Deus (o "Verbo") se fez "carne", ou seja, tornou-se um ser humano real. Nasceu em Belém e cresceu em Nazaré, onde aprendeu a profissão de carpinteiro. Morreu em Jerusalém: foi crucificado em Gólgota.

103

Enquanto Homem, Jesus Cristo era igual aos outros seres humanos?

Sim, Jesus Cristo, na sua natureza humana, era igual aos outros seres humanos. Na Sua humanidade, Ele tinha um corpo e as respetivas necessidades fisiológicas. Ele sentiu fome quando esteve no deserto; sentiu sede quando chegou à fonte de Jacob. No casamento em Canaã, Ele alegrou-se com os que estavam alegres. Sofreu com os tristes e chorou quando Seu amigo Lázaro morreu. Da mesma forma, chorou quando estava diante de

Jerusalém e as pessoas não o quiseram reconhecer como Filho de Deus. Sentiu dores quando os soldados Lhe bateram.

Contudo, distinguia-se do Homem comum, pois nasceu imaculado e nunca pecou em toda a Sua vida. Até à sua morte na cruz, Jesus foi sempre obediente a Deus.

104

Enquanto viveu na Terra, Jesus não passou de um Homem comum?

Não, na Terra, Ele tanto foi Homem como Filho de Deus, ou seja, o verdadeiro Deus.

Jesus Cristo é verdadeiro Homem e verdadeiro Deus: tem duas naturezas, uma natureza humana e uma divina.

105

Quais são as passagens na Escritura Sagrada que evidenciam que Jesus Cristo também é sempre verdadeiro Deus?

Só como verdadeiro Deus é que Jesus Cristo pôde afirmar: «Eu e o Pai somos um» (João 10,30), o que foi a forma de expressar a Sua consubstancialidade com Deus, o Pai.

Quando Jesus foi batizado no rio Jordão, ouviu-se uma voz vinda do céu: «Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo» (Mateus 3,17). Mesmo na transfiguração de Jesus, Deus, o Pai, realçou a sua filiação divina: «Este é o meu amado Filho, em quem me comprazo; escutai-o» (Mateus 17,5). As palavras de Jesus «Quem me vê a mim vê

o Pai» (João 14,9) também comprovam que Ele é Deus.

106

Quais são os atos que mostram que Jesus Cristo é verdadeiro Deus?

Os milagres que fez mostram que Jesus Cristo é verdadeiro Deus. Ele dominava as forças da natureza, pois acalmou uma tempestade e andou sobre o mar da Galileia. Provou ser Senhor sobre a vida e a morte, curando doentes e ressuscitando mortos. Com atos como a multiplicação dos pães e dos peixes, alimentando assim milhares de pessoas, e a transformação de água em vinho, os Seus atos eram superiores a tudo o que o Homem consegue e sabe fazer. Ele era Senhor sobre o pecado; concedeu repetidas vezes o perdão dos pecados.

→ *Milagres de Jesus:*
ver perguntas 140 ss.

Deus, «aquele que se manifestou em carne»

1.ª a Timóteo 3,16

«Este [Jesus Cristo] é o verdadeiro Deus e a vida eterna»

1.ª de João 5,20

107

O que significa o nome "Jesus"?

O nome "Jesus" significa: "O Senhor salva".

Quando o anjo Gabriel anunciou o nascimento de Jesus, ele decretou logo qual seria o nome que haviam de dar à criança. Disse a Maria: «E eis que em teu ventre conceberás e darás à luz um filho,

e pôr-lhe-ás o nome de Jesus» (Lucas 1,31). Revelou também a José qual seria o nome da criança: «[...] e chamarás o seu nome JESUS; porque ele salvará o seu povo dos seus pecados» (Mateus 1,21).

Já o nome que Lhe é destinado evidencia que Jesus é o Salvador e Redentor prometido.

108

Como podemos ver que Jesus Cristo é o Redentor?

Nos Seus atos, Jesus Cristo manifestou-se como sendo o Redentor enviado por Deus (= Salvador): «Os cegos vêem, e os coxos andam; os leprosos são limpos, e os surdos ouvem; os mortos são resuscitados, e aos pobres é anunciado o evangelho» (Mateus 11,5). O facto de Jesus Cristo ser o Redentor, evidencia-se, acima de tudo, por Ele anunciar a vontade de Deus e por ter dado a Sua vida para salvar o Homem, ou seja, para o libertar do pecado e da culpa.

109

A salvação só pode ser alcançada através de Jesus Cristo?

Sim, a salvação só pode ser alcançada através de Jesus Cristo. O Homem só consegue ter acesso à salvação através d'Ele.

«E em nenhum outro há salvação, porque também, debaixo do céu, nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devemos ser salvos»

Actos 4,12

110

O que significam os "títulos de majestade" de Jesus?

O termo "títulos de majestade" refere-se a nomes e designações atribuídos ao Filho de Deus através dos quais a Escritura Sagrada aborda características distintas da Sua imparidade.

São designadas de "**majestade**" as pessoas que tenham nascido com sangue real, com uma posição especialmente alta, por exemplo, um rei ou imperador.

111

O que significa o título de majestade "Cristo"?

"Cristo" tem a sua origem na língua grega ("Christos") e em português significa "Ungido".

Na época veterotestamentária, os reis eram ungidos com óleo (cf. Salmo 20,7); este ato representava uma consagração para a sua santa tarefa. Jesus é designado como "o Ungido", pois é Senhor sobre tudo, porque reconcilia o Homem com Deus e anuncia a vontade de Deus.

O título de majestade "Cristo" está tão estreitamente ligado a Jesus, que até se tornou nome próprio: Jesus Cristo.

112

O que significa o título de majestade "Messias"?

"Messias" vem do hebraico e também significa "o Ungido". O Novo Testamento expressa claramente que Jesus de Nazaré é o Cristo, o Messias esperado por Israel.

113

O que significa o título de majestade "Senhor"?

No Antigo Testamento, a designação "Senhor" é geralmente usada quando se fala de Deus. No Novo Testamento, este título de majestade também é associado a Jesus Cristo. Neste caso, "Senhor" sublinha a autoridade divina de Jesus Cristo, ou seja, é bem mais do que apenas uma alocução respeitosa. Quando se faz referência a Jesus como "o Senhor", isto também acontece para expressar que Jesus é Deus.

114

O que significa o título de majestade "Filho do Homem"?

Quando "Filho do Homem" é utilizado como título de majestade, este termo não se refere ao filho de um ser humano, mas sim a um ser celestial, que rege e julga o ser humano.

Na época de Jesus, os judeus crentes esperavam pelo "Filho do Homem" ao qual deveria ser entregue, por Deus, a regência sobre o mundo. Segundo João 3,13, Jesus dá-se a conhecer como o dito Filho do Homem, que desceu dos céus. Como tal, tem pleno poder para perdoar os pecados e conceder bem-aventurança (cf. Mateus 9,6).

«Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido»
Lucas 19,10

115**Existem mais títulos de majestade para Jesus?**

Sim, a Escritura Sagrada contém mais títulos de majestade para Jesus: "Emanuel", "Servo do Senhor", "Filho de David".

O nome hebraico "Emanuel" significa "Deus conosco". Jesus Cristo tem o título de majestade "Emanuel", porque é n'Ele que Deus está entre os homens e lhes oferece o Seu amparo.

Na Escritura Sagrada, a designação "Servo do Senhor" é usada para denominar pessoas excepcionais, que servem a Deus. Quando Jesus é designado "Servo do Senhor", isso deve-se ao facto de Ele servir os homens e sofrer por eles.

"Filho de David" é uma designação dada a Jesus no Novo Testamento. Logo no princípio do Evangelho segundo S. Mateus está escrito: «Livro da geração de Jesus Cristo, filho de David, filho de Abraão» (Mateus 1,1). Isto significa que as promessas dadas a David se cumpriram em Jesus Cristo (cf. 2.º de Samuel 7; Actos 13,32-37).

116**De que forma é que Jesus Cristo cumpriu a sua tarefa divina?**

Jesus Cristo agiu como rei, sacerdote e profeta.

Quando se fala em rei, pensa-se em reinar e governar. Na época veterotestamentária, o sacerdote servia de mediador de reconciliação do Homem com Deus. Um profeta proclama a vontade divina e profetiza acontecimentos futuros. Jesus Cristo realizou tudo isso em perfeição absoluta.

117**O que significa: "Jesus Cristo – o Rei"?**

Aquando da Sua chegada a Jerusalém, Jesus deu-se a conhecer como Rei da Paz e da Justiça. Mesmo perante Pilatos, um representante de Roma, a grande potência mundial, Jesus voltou a afirmar que Ele era rei e testemunho da verdade.

Mas a qualidade de rei de Jesus não se refere a uma regência terrena e também não se evidencia pela exteriorização de

sinais de poder. A natureza de Rei de Jesus Cristo evidencia-se no poder com o qual Ele agia e na força com a qual dava sinais e fazia milagres.

A dignidade real de Jesus Cristo também é sublinhada no Apocalipse de João: Jesus Cristo é o «príncipe dos reis da terra» (Apocalipse 1,5).

«Disse-lhe, pois, Pilatos: Logo, tu és rei? Jesus respondeu: Tu dizes que eu sou rei. Eu para isso nasci, e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz»

João 18,37

Reis importantes na história do povo de Israel:

- Rei Saúl
- Rei David
- Rei Salomão
- Rei Ezequias

118

O que significa: "Jesus Cristo – o Sacerdote"?

A tarefa mais importante dos sacerdotes, na época veterotestamentária, consistia em oferecer sacrifícios a Deus e atrair a benevolência de Deus. Jesus Cristo é um sacerdote que está acima de todos os outros. Ele é o verdadeiro sumo sacerdote. Sacrificou a Sua vida imaculada para que o Homem possa ser salvo da morte espiritual e alcançar a vida eterna.

Na época veterotestamentária, os sumos sacerdotes tinham a tarefa de levar os pecados do Homem diante de Deus. Para tal, uma vez por ano – no dia da reconciliação – entravam na sala mais sa-

grada do templo (o "lugar santíssimo"). Contrariamente aos sumos sacerdotes da Antiga Aliança, Jesus Cristo não precisava da reconciliação com Deus. Ele próprio é o Reconciliador e quem perdoa os pecados.

→ **Morte sacrificial de Jesus:**
ver perguntas 98 ss., 177 ss.

Sacerdotes importantes no Antigo Testamento:

- Melquizedec
- Aarão
- Eli
- Zadoque

119

O que significa: "Jesus Cristo – o Profeta"?

Deus prometeu a Moisés: «Eis lhes suscitarei um profeta do meio dos seus irmãos, como tu, e porei as minhas palavras na sua boca, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar» (Deuteronómio 18,18). Este profeta é Jesus Cristo.

Enquanto profeta, Jesus Cristo proclama a vontade de Deus. Ele indica o caminho da vida e revela acontecimentos futuros. Nos discursos de despedida de Jesus, Ele promete o Espírito Santo. No Livro do Apocalipse, desvenda o rumo da história de salvação até à nova criação.

As Suas afirmações têm validade eterna: «Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão» (Marcos 13,31).

«Porque haverá então grande aflição, como nunca houve, desde o princípio do mundo até agora, nem tão-pouco

há-de haver. E, se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria; mas, por causa dos escolhidos, serão abreviados aqueles dias»

Mateus 24,21-22

«E haverá sinais no sol e na lua e nas estrelas, e na terra angústia das nações, em perplexidade pelo bramido do mar e das ondas, homens desmaiando de terror, na expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo, porquanto as virtudes do céu serão abaladas. E então verão vir o Filho do homem, numa nuvem, com poder e grande glória. Ora, quando estas coisas começarem a acontecer, olhai para cima, e levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima»

Lucas 21,25-28

Profetas importantes na história do povo de Israel:

- Moisés
- Samuel
- Elias
- Eliseu
- Jeremias
- Isaías
- João Batista

120

Em que parte se fala da pessoa e da obra de Jesus Cristo?

Nos quatro Evangelhos do Novo Testamento segundo S. Mateus, S. Marcos, S. Lucas e S. João, é tratada a vida e a obra de Jesus Cristo. Contudo, os evangelistas (autores dos Evangelhos) não quiseram escrever a história da vida de Jesus, mas antes dar testemunho da crença em como Jesus de Nazaré é o Messias.

→ *Messias: ver pergunta 112*

121

Como é que o Filho de Deus se fez carne?

O Filho de Deus nasceu como ser humano da virgem Maria, em Belém. O Seu nascimento é descrito nos Evangelhos segundo S. Mateus e S. Lucas. Jesus nasceu no tempo em que Herodes era rei na Judeia e Augusto imperador em Roma.

Jesus viveu na realidade; portanto, é uma pessoa da História Mundial e não um mero personagem do mundo da poesia e das sagas.

122

O que antecedeu o nascimento de Jesus?

O anjo Gabriel levou a mensagem à virgem Maria: «E eis que em teu ventre conceberás e darás à luz um filho, e pôr-lhe-ás o nome de Jesus. Este será grande, e será chamado filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de David, seu pai; e reinará eternamente na casa de Jacob, e o seu reino não terá fim» (Lucas 1,31-33).

O anjo também explicou a Maria que iria engravidar do Espírito Santo: «Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; pelo que, também, o Santo, que de ti há-de nascer, será chamado Filho de Deus» (Lucas 1,35).

123

Quem eram os pais de Jesus?

Maria era a mãe biológica de Jesus. José aceitou Jesus como seu próprio filho. É por isso que José também consta da árvore genealógica de Jesus.

«E o mesmo Jesus [...] sendo (como se cuidava) filho de José, e José de Heli»

Lucas 3,23

124

O que sabemos do nascimento de Jesus?

O imperador Augusto tinha ordenado fazer um censo demográfico. Para tal, era necessário que todas as pessoas se deslocassem para a "sua" cidade, ou seja, para o local de origem da sua família. Foi por isso que José, descendente de David, se deslocou, juntamente com Maria, para a "cidade de David", isto é, para Belém. Tendo chegado lá, não conseguiram alojamento. Provavelmente, Maria deu à luz num estábulo, pois deitou a criança numa manjedoura: «E deu à luz o seu filho primogénito, e envolveu-o em panos, e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem» (Lucas 2,7).

Esta descrição mostra que Deus encarnou em condições de pobreza.

125

Que outros acontecimentos se deram ao mesmo tempo que o nascimento de Jesus?

Apareceram anjos e anunciaram a boa nova aos pastores de Belém, que estavam a cuidar dos seus rebanhos no campo: «Pois, na cidade de David, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor» (Lucas 2,11; também Miquéas 5,2).

No Evangelho segundo S. Mateus é referido que uma estrela terá também indicado o nascimento de Jesus. Homens sábios (magos) do oriente seguiram essa estrela e chegaram a Jerusalém para adorarem o "rei recém-nascido". «Onde está aquele que é nascido rei dos judeus? Porque vimos a sua estrela no oriente e viemos a adorá-lo» (Mateus 2,2). O rei Herodes enviou-os para Belém. «E eis que a estrela, que tinham visto no oriente, ia adiante deles, até que, chegando, se deteve sobre o lugar onde estava o menino» (Mateus 2,9).

Estes acontecimentos evidenciam a imparidade do nascimento do Filho de Deus.

Eram considerados "magos" estudiosos do oriente que se ocupavam com o estudo das estrelas e a interpretação de sonhos.

126

O que aconteceu depois do nascimento de Jesus?

Dado que o rei Herodes acreditava que em Belém tinha nascido um rei que um dia o derrubaria do seu trono, queria ti-



rar a vida do menino. Mandou matar todas as crianças em Belém com dois anos ou menos (cf. Mateus 2,16-18).

127

Como é que Deus protegeu o menino Jesus?

Através de um sonho, Deus mandou José, esposo de Maria, fugir para o Egito, juntamente com a esposa e o menino (cf. Mateus 2,13.14). Depois da morte do rei Herodes, voltaram a mudar-se para Nazaré, na Galileia.

128

O que é que sabemos sobre a infância de Jesus?

Em Lucas 2,52 está escrito que Jesus crescia em sabedoria, e em estatura e em graça para com Deus e os homens. De Lucas 2,41-49 consta que, aos 12 anos, Jesus conduziu uma conversa com doutores que «admiravam a sua inteligência e respostas».

«E crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens»
Lucas 2,52

129

O que antecedeu os ensinamentos de Jesus?

Jesus foi batizado no rio Jordão por João Batista. Logo depois de ter sido batizado por João Batista, o Espírito Santo des-

ceu visivelmente sobre Jesus. Através de uma voz vinda do céu, Deus, o Pai deu este testemunho: «Tu és o meu Filho amado, em ti me tenho comprazido» (Lucas 3,22). Este acontecimento tornou público que Jesus era o Filho de Deus.

130

Porque é que Jesus se deixou batizar por João?

Jesus era imaculado. Ainda assim, permitiu que João Batista O batizasse no rio Jordão como sinal de arrependimento. Neste ato de batismo – que foi uma expressão de arrependimento – torna-se evidente que Ele se humilhou e deixou que n'Ele se fizesse o que cabia fazer aos pecadores.

«Jesus, porém, respondendo, disse-lhe [a João]: Deixa por agora, porque assim nos convém cumprir toda a justiça. Então ele o permitiu»
Mateus 3,15

131

O que aconteceu após o batismo de Jesus?

Jesus foi conduzido pelo Espírito Santo ao deserto «para ser tentado pelo diabo» (Mateus 4,1). Jesus permaneceu lá durante 40 dias, sendo tentado várias vezes pelo diabo. Jesus resistiu às tentações e repeliu o diabo. De seguida, anjos foram ao encontro de Jesus para O servir (cf. Mateus 4,11).

132

Qual é o significado das tentações de Jesus?

Resistindo às tentações, Jesus afirmou-se como vencedor sobre o diabo, ainda antes de iniciar a Sua atuação pública.

O primeiro Homem, Adão, não resistiu à tentação do diabo. Adão tornou-se pecador e, com ele, toda a humanidade. Jesus, ao contrário, permaneceu imaculado. Desta forma, criou o pré-requisito necessário para todos os pecadores poderem voltar a aproximar-se Deus.

→ **Pecado original:** ver pergunta 482

133

Com que idade iniciou Jesus os Seus ensinamentos?

Jesus iniciou os Seus ensinamentos com aproximadamente 30 anos de idade, na Galileia (cf. Lucas 3,23).

134

Qual é o fulcro da doutrina de Jesus?

O fulcro da doutrina de Jesus é a prédica do reino de Deus: «O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo. Arrependei-vos, e crede no Evangelho» (Marcos 1,15).

135

O que significa "reino de Deus"?

O "reino de Deus" não é nenhum território de um estado, nem uma área de regência política. "Reino de Deus" significa antes que Deus está entre os humanos e que governa.

O "reino de Deus" chegou ao Homem através da pessoa Jesus Cristo, o Filho de Deus (cf. Lucas 17,21). Jesus Cristo é regente, é Ele que traz justiça, que oferece graça, que se dedica aos pobres e aos necessitados, é Ele que traz a salvação.

O "reino de Deus" também tem um significado futuro – começará com as "bodas do Cordeiro" e terá validade eterna na nova criação (cf. Apocalipse 21,1-3).

→ **Bodas do Cordeiro:**

ver perguntas 566 ss.

→ **Reino de paz:** ver perguntas 575 ss.

→ **Nova criação:** ver pergunta 581

→ **«Venha o teu reino»:**

ver pergunta 635

No Evangelho segundo S. Mateus, é usado o termo "reino dos céus" com o mesmo significado que "reino de Deus".

"Reino de Deus" é a designação atribuída à presença e à regência de Deus entre os Homens, e pôde ser vivenciado na época de Jesus. Mesmo hoje, o "reino de Deus" está presente, é perceptível dentro da Igreja de Cristo, na qual Jesus Cristo atua – ou seja, na Sua palavra e nos sacramentos.

Por outro lado, aguarda-se o futuro "reino de Deus". Este estará presente aquando das "bodas do Cordeiro", no reino da paz e na nova criação.

136

O que significa "arrepender-se"?

"Arrepender-se" significa distanciar-se do mal e aproximar-se de Deus. Aquele que se arrepender está disposto a alterar a sua índole para cumprir a vontade de Deus.

137

O que significa "Evangelho"?

"Evangelho" significa "feliz mensagem", "boa nova". É a mensagem da graça, do amor e da reconciliação que Deus nos oferece através de Jesus Cristo.

138

Qual é a posição de Jesus relativamente à lei de Moisés?

Para o povo de Israel, a lei mosaica era absolutamente vinculativa. Cumpri-la era considerado como sendo o pré-requisito para a relação correta entre o Homem e Deus. Jesus mostrou que Ele possui mais autoridade do que Moisés e que é Senhor sobre a lei. Ele resumiu a lei num único mandamento, o de amar Deus e o seu próximo como a si mesmo (cf. Mateus 22,37-40).

«Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas: não vim abrogar, mas cumprir»

Mateus 5,17

«E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento (Deuteronomio 6,5). Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo (Levítico 19,18). Destes dois mandamentos depende toda a lei e os profetas»

Mateus 22,37-40

139

Qual foi um dos primeiros atos de Jesus quando iniciou a Sua atividade de ensinamento?

Jesus convocou discípulos (cf. Marcos 1,16 ss.). Desses discípulos «nomeou doze, para que estivessem com ele e os mandasse a pregar» (cf. Marcos 3,14).

Discípulos de Jesus são as pessoas que seguem o Evangelho em palavras e atos.

140

Que milagres fez Jesus?

Os milagres praticados pelo Filho de Deus são de naturezas diferentes: curou doentes, expulsou espíritos maus, ressuscitou mortos, fez milagres sobre a natureza, milagres de multiplicação dos pães e peixes, milagres de dádivas de bens materiais.

141

Por que motivo Jesus fez os milagres?

Jesus fazia milagres para mostrar que, através d'Ele, Deus, o Onipotente e o Misericordioso, se dedica misericordiosamente aos Homens padecentes. Os milagres evidenciam a glória do Filho de Deus e o Seu pleno poder divino.

142

Quais são as curas de doentes relatadas pelos Evangelhos?

Os Evangelhos relatam que Jesus curou pessoas cegas, coxas, surdas e leprosas. Estas curas remetem para a natureza divina de Jesus Cristo, que agiu da forma como Deus falava de Si próprio a Israel: «eu sou o Senhor que te sara» (Êxodo 15,26). Os milagres curativos estão estreitamente ligados à fé das pessoas em questão (por exemplo, cf. Lucas 18,35-43).

143

Existem relatos sobre a expulsão de espíritos maus por Jesus?

Os Evangelhos mencionam que Jesus expulsou demónios aos quais, segundo a opinião geral dessa época, também se atribuía a culpa de causar doenças, e que, deste modo, curou as pessoas. Até os demónios nos possessos reconheciam Jesus Cristo como Senhor (cf. Marcos 3,11).

No Novo Testamento, são designados "demónios" os espíritos malévolos e adversos a Deus que, segundo a interpretação da antiguidade, tentavam controlar as pessoas e também causavam doenças.

144

Quais são as ressurreições que constam dos Evangelhos?

Os Evangelhos descrevem três casos em que Jesus ressuscitou pessoas falecidas: a filha de Jairo (cf. Mateus 9,18-26), o

mancebo de Naím (cf. Lucas 7,12-15) e Lázaro, o irmão de Maria e Marta (cf. João 11,1-44).

As ressuscitações dos mortos mostram que Jesus Cristo também é Senhor sobre a morte. Simultaneamente, remetem para a esperança de que os mortos não de ressuscitar para a vida eterna.

145

Quais são os milagres sobre a natureza que constam dos Evangelhos?

Jesus tinha poder sobre o vento e o mar que Lhe "obedeciam" (cf. Mateus 8,27). Levantou-se uma tempestade e quando Jesus a mandou parar, instalou-se a calma; as águas ficaram serenas. É assim que se evidencia o poder de Jesus sobre os elementos da natureza.

A regência de Jesus sobre os poderes da natureza sublinha que o Filho de Deus é o Criador, tal como Deus, o Pai (cf. João 1,1-3).

146

Quais são os milagres de multiplicação dos pães e dos peixes que constam dos Evangelhos?

Todos os Evangelhos falam do milagre que Jesus fez, alimentando cinco mil pessoas com cinco pães e dois peixes (por exemplo, cf. Marcos 6,30-44). Para além disso, os Evangelhos segundo S. Mateus e segundo S. Marcos também falam da alimentação dos quatro mil (cf. Mateus 15,32-39 e Marcos 8,1-9).

Estes milagres fazem recordar que Deus assegurou a alimentação (com o

maná) do povo de Israel, durante a peregrinação pelo deserto. Além disso, estes acontecimentos também remetem para a Santa Ceia.

147

Quais são os milagres de dádivas de bens materiais que constam dos Evangelhos?

Jesus também fez milagres, através dos quais determinadas pessoas receberam uma plenitude de dádivas naturais. Um exemplo é a pesca milagrosa de Pedro. Pedro e os seus pescadores trabalharam uma noite inteira, mas sem apanhar nada. Seguindo a palavra de Jesus, os pescadores voltaram a lançar as redes ao mar e apanharam tanto peixe que as

redes começaram a rasgar-se e os barcos quase que se afundaram (cf. Lucas 5,1-11).

Durante o casamento de Canaã, Jesus transformou água em vinho (cf. João 2,1-11). Este é mais um milagre de oferta de bens materiais e, por conseguinte, um sinal da divindade de Jesus Cristo.

148

Como é que Jesus levava os Seus ensinamentos às pessoas?

Jesus pregava para as pessoas. A sua prédica mais conhecida é o "sermão da montanha", referida no Evangelho segundo S. Mateus. O início do "sermão da montanha" é constituído pelas "beatitudes".



As beatitudes:

«Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus;

bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados;

bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra;

bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos;

bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia;

bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus;

bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus;

bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus;

bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem, e, mentindo, disserem todo o mal contra vós, por minha causa»

Mateus 5,3-11

149**O que significam para nós as "beatitudes" de Jesus?**

As "beatitudes" do sermão da montanha de Jesus encontram-se no Evangelho segundo S. Mateus. Através delas, Jesus mostrou como se pode fazer parte do "reino dos céus", que se tornou presente n'Ele próprio. Ele considera as pessoas "bem-aventuradas" (felizes) quando vivem como lá está descrito.

→ *Reino dos céus: ver pergunta 135, explicação da pergunta 135*

150**Como é que Jesus tornou o Evangelho compreensível?**

Muitas vezes, nas suas prédicas, Jesus recorria a parábolas, ou seja, a contos metafóricos. Estas histórias têm o seu fundamento no dia-a-dia dos seus ouvintes, para que eles as entendam bem. Com as parábolas, Jesus mostrou conteúdos fundamentais do Evangelho.

Os primeiros três Evangelhos contêm mais de 40 parábolas.

«Tudo isto disse Jesus por parábolas à multidão, e nada lhes falava sem parábolas; para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta, que disse: Abrirei em parábolas a minha boca; publicarei coisas ocultas desde a fundação do mundo»

Mateus 13,34.35

151

Quais são os conteúdos fundamentais do Evangelho que são transmitidos por parábolas?

Nas parábolas, Jesus explicitava afirmações fundamentais sobre o reino de Deus, o mandamento do amor ao próximo, a índole do Homem e a vinda do Filho do Homem.

→ **Reino de Deus:** ver explicação da pergunta 135

→ **Filho do homem:** ver pergunta 114

152

Como é que Jesus explicou o início e o crescimento do reino de Deus?

Jesus recorreu à parábola do grão de mostarda. Foi assim que explicou o princípio tão modesto do reino de Deus e o seu crescimento.

«O qual é, realmente, a mais pequena de todas as sementes; mas, crescendo, é a maior das plantas, e faz-se uma árvore, de sorte que vêm as aves do céu, e se aninham nos seus ramos. Outra parábola lhes disse: O reino dos céus é semelhante ao fermento que uma mulher toma e introduz em três medidas de farinha, até que tudo esteja levedado»

Mateus 13,31-33

153

Como explicou Jesus que o reino de Deus é algo extremamente valioso que é oferecido ao Homem?

A parábola da pérola de grande valor fala do ser humano que reconhece a ri-

queza que está escondida em Jesus Cristo, que O aceita e que por Ele tudo deixa para trás. Noutro texto bíblico, Jesus sublinha este pensamento com a exortação: «Mas, buscai primeiro o reino de Deus [...]» (Mateus 6,33).

«Também o reino dos céus é semelhante a um tesouro escondido num campo, que um homem achou e escondeu; e, pelo gozo dele, vai, vende tudo quanto tem, e compra aquele campo. Outrossim o reino dos céus é semelhante ao homem, negociante, que busca boas pérolas; e, encontrando uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo quanto tinha, e comprou-a»

Mateus 13,44-46

«Mas, buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas»

Mateus 6,33

154

Como é que Jesus explicou o amor que rege no reino de Deus?

Através da parábola da ovelha perdida, Jesus mostrou que Deus se ocupa com todos os seres humanos, mesmo com aqueles que parecem perdidos. A parábola do filho pródigo evidencia o amor de Deus para com os pecadores.

«E ele lhes propôs esta parábola, dizendo: Que homem dentre vós, tendo cem ovelhas e perdendo uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove, e não vai após a perdida, até que venha a achá-la? E, achando-a, a põe sobre seus ombros, gostoso; e, chegando à sua casa, convoca os amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Alegrai-vos comigo, porque já achei a minha ovelha perdida.

Digo-vos, que assim haverá alegria no céu, por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento»

Lucas 15,3-7

155

Qual é a parábola que exorta ao amor ao próximo?

Os mandamentos mais importantes consistem em amar a Deus e ao próximo. Com a Sua narração sobre o bom samaritano, Jesus mostrou quem é o próximo e explicou que o amor ao próximo significa não fechar os olhos perante a aflição dos outros, mas antes prestar ajuda.

→ **O duplo mandamento do amor:**
ver perguntas 282 ss.

«E respondendo Jesus, disse: Descia um homem de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos dos salteadores, os quais o despojaram, e, espancando-o, se retiraram, deixando-o meio morto. E, ocasionalmente, descia pelo mesmo caminho certo sacerdote; e, vendo-o, passou de largo. E de igual modo, também, um levita, chegando àquele lugar, e vendo-o, passou de largo. Mas, um samaritano, que ia de viagem, chegou ao pé dele, e vendo-o, moveu-se de íntima compaixão. E, aproximando-se, atou-lhe as feridas, deitando-lhes azeite e vinho; e, pondo-o sobre a sua cavalcadura, levou-o para uma estalagem, e cuidou dele; e, partindo ao outro dia, tirou dois dinheiros, e deu-os ao hospedeiro, e disse-lhe: Cuida dele; e, tudo o que de mais gastares, eu to pagarei, quando voltar»

Lucas 10,30-35



156

Quais são as parábolas que se referem à índole do Homem?

A parábola do fariseu e do publicano explica que não será justificado aquele que se gaba do que sabe fazer, do que tem e do que é, mas antes aquele que humildemente se entrega a Deus e anseia a Sua graça.

A parábola do credor incompassivo exorta aqueles que receberam a graça de Deus a serem também misericordiosos para com os outros. Para aquele que conhece a grandeza do amor de Deus, a reconciliação com o próximo é uma verdadeira necessidade.

«E disse, também, esta parábola, a uns que confiavam em si mesmos, crendo que eram justos, e desprezavam os outros: Dois homens subiram ao templo, a orar; um, fariseu, e o outro, publicano. O fariseu, estando em pé, orava consigo, desta maneira: Ó Deus, graças te dou, porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros; nem ainda como este publicano. Jejuo duas vezes na semana, e dou os dízimos de tudo quanto possuo. O publicano, porém, estando em pé, de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador! Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele; porque, qualquer que a si mesmo se exalta, será humilhado, e, qualquer que a si mesmo se humilha, será exaltado»

Lucas 18,9-14

«Então Pedro, aproximando-se dele, disse: Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu lhe perdoarei? Até sete? Jesus lhe disse: Não te digo que até sete, mas, até setenta vezes sete. Por isso, o reino dos céus pode comparar-se a um certo rei que quis fazer contas com os seus servos; e, começando a fazer contas, foi-lhe apresentado um que lhe devia dez mil talentos; e, não tendo ele com que pagar, o seu senhor mandou que ele, e sua mulher e seus filhos, fossem vendidos, com tudo quanto tinha, para que a dívida se lhe pagasse. Então aquele servo, prostrando-se, o reverenciava, dizendo: Senhor, sê generoso para comigo, e tudo te pagarei. Então o senhor daquele servo, movido de íntima compaixão, soltou-o, e perdoou-lhe a dívida. Saindo, porém, aquele servo, encontrou um dos seus conservos, que lhe devia cem dinheiros, e, lançando mão dele, sufocava-o, dizendo: Paga-me o que me deves. Então o seu companheiro, prostrando-se aos seus pés, rogava-lhe, dizendo: Sê generoso para comigo, e tudo te pagarei. Ele, porém, não quis; antes foi encerrá-lo na prisão, até que pagasse a dívida. Vendo, pois, os seus conservos o que acontecia, contristaram-se muito, e foram declarar ao seu senhor tudo o que se passara. Então o seu senhor, chamando-o à sua presença, disse-lhe: Servo malvado, perdoei-te toda aquela dívida, porque me suplicaste. Não devias tu, igualmente, ter compaixão do teu companheiro, como eu, também, tive misericórdia de ti? E, indignado, o seu senhor o entregou aos atornentadores, até que pagasse tudo o que devia. Assim vos fará, também, meu Pai celestial, se do coração não perdoardes, cada um, a seu irmão, as suas ofensas»

Mateus 18,21-35



157

O que revelou Jesus nas parábolas da vinda do Filho do Homem?

Nas parábolas da vinda do Filho do Homem, Jesus Cristo falou da sua segunda vinda.

Em Mateus 24,37-39 faz-se uma comparação entre o tempo antes da segunda vinda de Jesus e a época em que viveu Noé, a qual deixa bem claro que a segunda vinda de Cristo será súbita e surpreendente.

A mesma mensagem também está contida na parábola das dez virgens (cf. Mateus 25,1-13). Ela ensina-nos que devemos ficar vigilantes e preparados para a segunda vinda do Senhor.

«E, como foi nos dias de Noé, assim será, também, a vinda do Filho do Homem. Porquanto, assim como, nos dias anteriores ao dilúvio, comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca. E não o perceberam, até que veio

o dilúvio e os levou a todos, assim será, também, a vinda do Filho do Homem»
Mateus 24,37-39

«Então, o reino dos céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram ao encontro do esposo. E cinco delas eram prudentes, e cinco loucas. As loucas, tomando as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo. Mas as prudentes levaram azeite em suas vasilhas, com as suas lâmpadas. E, tardando o esposo, tosquenejaram todas e adormeceram. Mas, à meia-noite, ouviu-se um clamor: *Aí vem o esposo! Saí-lhe ao encontro!* Então, todas aquelas virgens se levantaram e prepararam as suas lâmpadas. E as loucas disseram às prudentes: *Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas se apagam.* Mas as prudentes responderam, dizendo: *Não seja caso que nos falte a nós e a vós, ide, antes, aos que o vendem, e comprai-o para vós.* E, tendo elas ido comprá-lo, chegou o esposo, e as que estavam preparadas entraram com ele para as bodas, e fechou-se a porta. E depois, chegaram também as outras virgens, dizendo: *Senhor, Senhor,*

abre-nos. E ele, respondendo, disse: Em verdade vos digo que vos não conheço. Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do homem há-de vir»

Mateus 25,1-13

158

Quais foram as palavras metafóricas que Jesus usou para se descrever a si próprio, e qual é o significado?

No Evangelho segundo S. João encontramos afirmações de Jesus designadas "palavras metafóricas". Através delas, Jesus evidencia a Sua natureza. Sete afirmações marcantes de Jesus começam com as palavras "eu sou" ("ego eimi"). Nestas afirmações, Jesus designa-se a si próprio, metaforicamente, «pão da vida» (João 6,35), «luz do mundo» (João 8,12), «porta» para a salvação (João 10,9), «bom Pastor» (João 10,11), e «videira» (João 15,5). Para além disso, Jesus Cristo exprime que Ele é a «ressurreição» (João 11,25) e o «caminho», a «verdade» e a «vida» (João 14,6).

Tudo isto significa que Jesus é o único que dá acesso a Deus, o Pai, e só Ele é a origem da salvação.

159

Quais foram os discípulos mais próximos de Jesus?

Os doze apóstolos eram especialmente próximos de Jesus. Jesus tinha uma relação muito especial de confiança com eles.

- Quando outros discípulos não entenderam Jesus e deixaram de O seguir, foram os apóstolos que ficaram com Ele e professaram a sua fé em como Ele era Cristo (cf. João 6,66-69).
- Só os apóstolos estavam com Ele quando instituiu a Santa Ceia (cf. Lucas 22,14 ss.).
- Através da lavagem dos pés, Jesus deu aos apóstolos um exemplo do que significa servir com humildade (cf. João 13,4 ss.).
- Antes da Sua morte, nos discursos de despedida de Jesus, contidos no Evangelho segundo S. João 13-16,



Ele dirigiu-se aos apóstolos e prometeu-lhes o Espírito Santo.

- Deu-lhes a promessa da Sua segunda vinda (cf. João 14,3).
- Após a Sua ressurreição, apareceu várias vezes aos apóstolos (cf. Actos 1,2.3).
- Antes da Sua ascensão, Jesus deu aos apóstolos a seguinte missão: «Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado» (Mateus 28,19.20).

«Aos quais, também, depois de ter padecido, se apresentou vivo, com muitas e infalíveis provas, sendo visto por eles por espaço de quarenta dias, e falando do que respeita ao reino de Deus»

Actos 1,3

«Levantou-se da ceia, tirou os vestidos, e, tomando uma toalha, cingiu-se. Depois, deitou água numa bacia, e começou a lavar os pés aos discípulos, e a enxugar-lhos com a toalha com que estava cingido. Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também»

João 13,4.5.15

so um jumentinho, sobre o qual ainda não montou homem algum; soltai-o, e trazei-mo. E, se alguém vos disser: Por que fazeis isso? dizei-lhe que o Senhor precisa dele [...] E levaram o jumentinho a Jesus e lançaram sobre ele os seus vestidos, e assentou-se sobre ele. E muitos estendiam os seus vestidos pelo caminho, e outros cortavam ramos das árvores, e os espalhavam pelo caminho. E aqueles que iam adiante, e os que seguiam, clamavam, dizendo: Hosana, bendito o que vem em nome do Senhor» (Marcos 11,1-9). – Apesar do júbilo, Jesus Cristo já sabia que a disposição do povo iria mudar muito depressa e que Ele teria de enfrentar o Seu calvário que terminaria na cruz.

O **sofrimento de Cristo** é designado pela expressão "paixão de Cristo", que tem a sua origem na palavra latina "passio" e significa "o sofrimento".

"**Jumentinho**": este termo é utilizado para designar um asno ainda jovem.

«Alegra-te muito, ó filha de Sião; exulta, ó filha de Jerusalém: eis que o teu rei virá a ti, justo e Salvador, pobre, e montado sobre um jumento, sobre um asninho, filho de jumenta»

Zacarias 9,9

160

Qual foi o acontecimento que deu início ao sofrimento de Jesus Cristo?

O sofrimento de Jesus começou com a sua chegada a Jerusalém: «E, logo que se aproximaram de Jerusalém [...], enviou dois dos Seus discípulos. E disse-lhes: Ide à aldeia que está defronte de vós; e, logo que ali entrardes, encontrareis pre-

161

O que aconteceu depois da chegada de Jesus a Jerusalém?

Jesus purificou o templo, expulsando os comerciantes e cambistas que lá estavam. Assim mostrou que o templo, a casa de Deus, é um local sagrado e não um local onde se fazem negócios.

Em Betânia, Jesus foi ungido com o precioso óleo de nardo. Segundo as Suas palavras, este acontecimento remeteu para a Sua morte iminente, pois naquela época, os mortos eram ungidos com óleo precioso (cf. Marcos 14,8).

Jesus tinha muitos inimigos entre os fariseus e os saduceus, dos quais também faziam parte os príncipes dos sacerdotes. Eles queriam matá-Lo. Por esse motivo, a Sua situação foi-se tornando cada vez mais perigosa.

Óleo de nardo: nardo é uma planta que cresce na região dos Himalaias (por exemplo Índia, Butão, Nepal). Da sua raiz extraía-se um suco perfumado, que era adicionado ao óleo de unção. Já na antiguidade, o nardo era exportado para a região mediterrânica. Por vir de tão longe, também era muito caro.

Fariseus e saduceus eram representantes dos grupos religiosos mais conhecidos no judaísmo, na época de atuação de Jesus.

Os fariseus tentavam cumprir a rigor as regras da lei mosaica para, desta forma, obter méritos perante Deus, através dos seus atos. Os Evangelhos criticam este tipo de devoção com frequência, pois pode levar à vaidade e à hipocrisia. O judaísmo atual teve a sua origem nos fariseus.

Os saduceus rejeitavam a crença nos anjos ou na ressurreição dos mortos. A maioria dos saduceus pertencia às classes sociais altas da população, os restantes eram sacerdotes do templo de Jerusalém. Depois da destruição do templo, a vertente saduceia do judaísmo acabou por desaparecer.

Para além dos fariseus e dos saduceus, ainda havia os essênios, que formavam o terceiro grupo mais importante do judaísmo antigo.

162

Quem traiu Jesus Cristo?

Antes da festa de Páscoa judaica, um dos doze apóstolos, Judas Iscariotes, dirigiu-se aos inimigos de Jesus. «Então [...] Judas Iscariotes, foi ter com os príncipes dos sacerdotes, e disse: Que me quereis dar, e eu vo-lo entregarei?» (Mateus 26,14,15). Estes ofereceram-lhe 30 siclos (moedas) de prata. Este era o montante que normalmente se gastava para comprar um escravo. Desta forma, cumpriu-se o que fora previsto pelo profeta Zacarias (cf. Zacarias 11,12,13) – o Senhor foi colocado ao mesmo nível de um escravo (cf. Êxodo 21,32).

«E eu disse-lhes: Se parece bem aos vossos olhos, dai-me o que me é devido, e, se não, deixai-o. E pesaram o meu salário, trinta moedas de prata. O Senhor pois me disse: Arroja isso ao oleiro, esse belo preço em que fui avaliado por eles. E tomei as trinta moedas de prata, e as arrojé ao oleiro, na casa do Senhor»

Zacarias 11,12,13

163

Como é que Jesus instituiu a Santa Ceia?

Jesus foi à festa de Páscoa judaica, juntamente com os doze apóstolos, e celebrou com eles a Ceia Pascal. Ou seja, Judas Iscariotes também lá estava presente, aquele que anteriormente tinha estado com os inimigos de Jesus para o denunciar.

Quando estavam todos juntos, sentados à mesa, o Senhor instituiu a Santa

Ceia: «E, quando comiam, Jesus tomou o pão, e, abençoando-o, o partiu, e o deu aos discípulos, e disse: Tomai, comei, isto é o meu corpo. E tomando o cálix, e dando graças, deu-lho, dizendo: Bebei dele todos; porque isto é o meu sangue, o sangue do Novo Testamento, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados» (Mateus 26,26-28).

Durante esta ceia, Jesus identificou o Seu traidor, Judas Iscariotes. De seguida, Judas abandonou a comunhão. Saiu, «E era já noite» (João 13,30).

→ **Santa Ceia:** ver perguntas 494 ss.

164

O que sucedeu no jardim de Getesêmane?

Depois da ceia, Jesus foi com os restantes onze apóstolos para o jardim de Getesêmane. A natureza humana do Filho de Deus evidencia-se no medo que Ele sente face à morte iminente que deverá sofrer na cruz. Em humildade, Ele prostrou-se e lutou com esse medo quando orou: «Pai, se queres, passa de mim este cálix, todavia não se faça a minha vontade, mas a tua» (Lucas 22,42). Jesus colocou a Sua vontade sob a vontade do Seu Pai – estava pronto a fazer o sacrifício. Depois disso, apareceu um anjo do céu para confortá-Lo (cf. Lucas 22,43). Mas os apóstolos estavam a dormir. Pouco tempo depois, Jesus foi preso.



165

Como decorreu o aprisionamento de Jesus?

Quando Jesus pediu aos apóstolos que ficassem de vigia com Ele, apareceu uma multidão de homens armados, enviados pelos príncipes dos sacerdotes. Judas Iscariotes levou-os até Jesus e denunciou-o com um beijo: «O que eu beijar é esse; prendei-o» (Mateus 26,48).

«E voltando para os seus discípulos, achou-os adormecidos; e disse a Pedro: Então, nem uma hora pudeste velar comigo? Vigiai e orai, para que não entreis em tentação: na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca» **Mateus 26,40.41**

166

Como se comportaram os apóstolos?

Simão Pedro puxou da espada para proteger Jesus, e cortou a orelha do servo do sumo sacerdote (cf. João 18,10). Mas Jesus deteve-o e curou o servo.

Jesus não fez uso do Seu poder divino, mas permitiu que O prendessem. Logo a seguir, os apóstolos abandonaram-No e fugiram.

Quando, na mesma noite, Simão Pedro foi identificado como discípulo de Jesus, ele desmentiu, dizendo que não o era. Ele negou o Senhor três vezes.

«Ora Pedro estava assentado fora, no pátio; e, aproximando-se dele uma criada, disse: Tu também estavas com Jesus, o galileu. Mas ele negou diante

de todos, dizendo: Não sei o que dizes. E, saindo para o vestíbulo, outra criada o viu, e disse aos que ali estavam: Este também estava com Jesus, o nazareno. E ele negou outra vez, com juramento: Não conheço tal homem. E, daí a pouco, aproximando-se os que ali estavam, disseram a Pedro: Verdadeiramente também tu és deles, pois a tua fala te denuncia. Então começou ele a praguejar e a jurar, dizendo: Não conheço tal homem. E imediatamente o galo cantou. E lembrou-se Pedro das palavras de Jesus, que lhe dissera: Antes que o galo cante, três vezes me negarás. E, saindo dali, chorou amargamente»

Mateus 26,69-75

167

Jesus alguma vez acusou os apóstolos do seu comportamento?

Não, embora Jesus conhecesse perfeitamente as fraquezas do Homem, e também dos Seus apóstolos, não os acusou de nada. Depois da Sua ressurreição, indo ao encontro deles, Jesus concedeu-lhes a saudação da paz.

168

O que aconteceu depois de Jesus ter sido preso?

O conselho, os príncipes dos sacerdotes e os escribas condenaram Jesus à morte por, alegadamente, ter cometido blasfêmia. Consideraram ser uma blasfêmia Ele dizer que era o Filho de Deus.

169

O que fez Judas Iscariotes depois da condenação de Jesus?

Depois de Jesus ter sido condenado à morte, Judas Iscariotes arrependeu-se da sua traição e devolveu as 30 moedas de prata aos príncipes dos sacerdotes. Mas estes já nada queriam ter a ver com ele. Por isso, ele atirou as moedas para o templo, retirou-se e enforcou-se (cf. Mateus 27,1-5).

170

O que aconteceu a Jesus diante de Pilatos e Herodes?

Depois de ter sido condenado pelo conselho, a maior autoridade na Judeia, Jesus foi interrogado pelo governador romano Pôncio Pilatos. Era ele que tinha a autoridade, pois nessa altura os judeus eram governados pelos romanos.

Pilatos considerou Jesus inocente e transferiu-O para Herodes (com o cognome Antipas), o rei dos judeus. Dado que os romanos proibiam que os judeus aplicassem penas de morte, Herodes mandou Jesus de volta para Pilatos. Este mandou açoitar Jesus. O povo exigia a crucificação de Jesus e culpavam-No de se ter erguido contra o imperador romano, alegando que Ele era o "rei dos judeus", o que era punível com a pena de morte (João 19,12).

Pilatos achou que ainda haveria uma maneira de conseguir libertar Jesus: uma vez que na festa da Páscoa judaica era

tradição conceder o perdão a um condenado, o povo é que decidiria se queriam libertar Jesus ou o criminoso Barrabás. Incitado pelos príncipes dos sacerdotes e os anciãos, o povo optou por Barrabás. Para expressar que não era responsável por aquilo que agora iria acontecer, Pilatos lavou as suas mãos diante do povo e disse: «Estou inocente do sangue deste justo [...]» (Mateus 27,24). Mandou açoitar Jesus novamente e entregou-O aos soldados para O levarem para a crucificação.

Jesus nasceu durante a época do regime de Herodes I. Quando Jesus foi levado diante de Pôncio Pilatos, o rei da Galileia era **Herodes Antipas**, filho de Herodes I.

Na antiguidade, o **açoitamento** era uma punição física e um método de tortura, na qual a pessoa era torturada pelos seus atormentadores com chicotes, vergas ou um cajado. Os Evangelhos falam do açoitamento de Jesus e nos Actos são mencionados açoitamentos que os apóstolos tiveram de sofrer.

171

Como se comportou Jesus no Seu sofrimento?

Jesus permitiu todos os maus tratos, as humilhações e blasfêmias em silêncio, sem se defender. Mesmo quando, por escárnio, Lhe colocaram uma coroa de espinhos sobre a cabeça, Jesus suportou o sofrimento com dignidade.

172

Onde terminou o calvário de Jesus?

Jesus foi crucificado em Gólgota. Juntamente com Ele, foram crucificados dois criminosos. A cruz de Jesus era a do meio. Nesse momento concretizou-se a profecia de Isaías 53,12: o Senhor foi «contado com os transgressores», ou seja, foi tratado como se fosse um criminoso. Os severos sofrimentos de Jesus acabaram por terminar numa cruel agonia de morte, até que finalmente, depois de muitas horas, Ele morreu.

A **crucificação** era um método de execução habitual na antiguidade, com o qual se pretendia alcançar que o condenado sofresse uma morte lenta e tortuosa. Para tal, o condenado era atado ou pregado numa estaca vertical cravada no chão.

173

Quem é culpado pela morte de Jesus?

Devido ao envolvimento do governador romano, a condenação e a execução de Jesus deixaram de ser um assunto interno relacionado apenas com o povo judaico: até mesmo os gentios estão envolvidos.



Todos os seres humanos, de todas as épocas, são pecadores e acarretam culpa sobre si. Jesus morreu pelos pecados de toda a humanidade. Por isso, no fundo, todo o ser humano tem a sua parte de culpa na morte de Jesus.

174

Quais foram as últimas palavras de Jesus na cruz?

Tradicionalmente, as últimas palavras de Jesus, relatadas nos Evangelhos de formas diferentes, são colocadas na seguinte sequência:

«Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem» (Lucas 23,34).

Jesus intercedeu por todos aqueles que O tinham levado à cruz e que não entenderam a abrangência real dos Seus atos. Foi neste momento que Jesus cumpriu o mandamento de amar o inimigo de uma forma inigualável (cf. Mateus 5,44.45.48).

«Em verdade te digo que estarás comigo, hoje, no Paraíso» (Lucas 23,43).

Jesus dirigiu-se ao criminoso arrependido que Lhe pediu misericórdia e que O reconheceu como sendo o Salvador. Nesta passagem, o «Paraíso» representa o local dos pios e dos justos no além.

«Mulher, eis aí o teu filho» – «Eis aí tua mãe» (João 19,26.27).

Jesus confiou a Sua mãe Maria ao apóstolo João. Aqui, evidencia-se o cuidado paternal e o amor de Cristo, que intercede pelo próximo, apesar da Sua própria aflição.

Na tradição cristã, Maria é vista como símbolo da Igreja. Ela é colocada sob a tutela do ministério de apóstolo, representado por João.

«Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?» (Marcos 15,34).

Os judeus crentes usam estas palavras do Salmo 22 para se dirigirem a Deus quando estão perante a morte. Por um lado, é uma forma de lamentar o sentimento de afastamento de Deus, por outro, de dar testemunho da sua fé no poder e na graça de Deus. Jesus também usou esta expressão comum que usavam as pessoas durante a agonia da morte.

«Tenho sede» (João 19,28).

Durante a Sua agonia de morte, Jesus teve sede e pediu que Lhe dessem algo para beber.

Esta passagem também está relacionada com o Salmo 69,21: «Deram-me fel por mantimento e, na minha sede, me deram a beber vinagre». E também é interpretada no sentido de que Jesus teve de beber o "cálice do sofrimento" até ao fim, ou seja, teve de sofrer até ao fim.

«Está consumado» (João 19,30).

Quando estas palavras foram pronunciadas, era pela nona hora, ou seja, início da tarde. Jesus fez o sacrifício para a salvação do Homem.

«Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito» (Lucas 23,46).

Isto mostra que Jesus Cristo tinha plena confiança no Seu Pai, mesmo naquele momento da Sua morte.

175

Quais foram os acontecimentos que acompanharam a morte do Senhor?

Quando Jesus morreu na cruz, a terra tremeu e partiram-se rochas. O véu do templo, que apartava a sala mais sagrada ("o lugar santíssimo"), rasgou-se em dois. Este acontecimento mostra que, através da morte de Jesus Cristo, o serviço sacrificial da Antiga Aliança deixa de ser necessário. O Seu sacrifício desimpediu o caminho a Deus.

Quando o centurião romano e os seus soldados, que guardavam Jesus na cruz, sentiram que a terra estava a tremer, clamaram: «Verdadeiramente este era Filho de Deus» (Mateus 27,54). Foi assim que até mesmo os gentios deram testemunho de que Jesus é o Filho de Deus.

Antiga Aliança / Nova Aliança: Deus fez uma aliança com o povo de Israel, os descendentes de Abraão, Isaac e Jacob, no monte Sinai. Um dos símbolos da Antiga Aliança era a circuncisão. A Antiga Aliança também inclui a lei mosaica, na qual é expressa a vontade de Deus. A morte sacrificial de Jesus deu início à Nova Aliança. Esta Nova Aliança já não é exclusivamente para os judeus, mas para todos os Homens. Através do batismo com água, o Homem passa a pertencer à Nova Aliança.

176

O que aconteceu com o corpo de Jesus?

José de Arimateia, membro do sinédrio, pediu a Pilatos que lhe entregasse o cor-

po de Jesus, pois queria colocá-lo num sepulcro. Juntamente com Nicodemos, que uma noite fora ao encontro do Senhor e recebera os Seus ensinamentos (cf. João 3,1.2), levou o corpo para um sepulcro novo aberto numa rocha. E a entrada do sepulcro na rocha foi tapada com uma grande pedra. Os príncipes dos sacerdotes mandaram os seus soldados vigiar o sepulcro, para evitar que os discípulos de Jesus levassem o corpo.

«E no dia seguinte, que é o dia depois da Preparação, reuniram-se os príncipes dos sacerdotes e os fariseus em casa de Pilatos, dizendo: Senhor, lembramo-nos de que aquele enganador, vivendo ainda, disse: Depois de três dias ressuscitarei. Manda, pois, que o sepulcro seja guardado, com segurança, até ao terceiro dia, não se dê o caso que os seus discípulos vão de noite e o furem, e digam ao povo: Ressuscitou dos mortos; e, assim, o último erro será pior do que o primeiro. E disse-lhes Pilatos: Tendes a guarda; ide, guardai-o como entenderdes. E, indo eles, seguraram o sepulcro com a guarda, selando a pedra»

Mateus 27,62-66

177

Por que motivo é que Jesus teve de sofrer e morrer?

Deus, o Filho, encarnou em Jesus e veio à terra para carregar sobre Si os pecados do Homem. Ele fez o sacrifício de livre vontade, por amor divino, para salvar a humanidade da morte. O poder do pecado é grande, mas o poder do amor

divino que se manifesta no sacrifício da vida de Jesus Cristo é ainda maior.

→ *Salvação da morte espiritual / Redenção: ver perguntas 89-90, 108-109, 215-216*

«Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a sua vida pelos seus amigos»

João 15,13

178

Assim sendo, qual é o significado do sofrimento e da morte de Jesus para a humanidade?

A morte sacrificial de Jesus é fundamental para uma nova relação entre o Homem e Deus. O Homem pecaminoso pode reencontrar o caminho que o leva a Deus.

179

Existem referências ao sofrimento e à morte sacrificial de Jesus Cristo no Antigo Testamento?

Sim, em Isaías 53,3-5, é feita uma descrição de um Servo do Senhor, que é humilhado e que tem de sofrer. Nessa passagem consta o seguinte: Ele «Era desprezado, e o mais indigno entre os homens, homem de dores [...] Verdadeiramente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si [...] O castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados». Isto são referências que remetem para o caminho de sofrimento de Jesus Cristo e para a Sua morte sacrificial.

180

E o próprio Jesus deu algumas indicações referentes ao Seu sofrimento e à Sua morte?

Sim, Jesus deu várias indicações referentes ao Seu sofrimento e à Sua morte, e também à Sua ressurreição.

Depois de Pedro ter dito a Jesus: tu és «O Cristo de Deus», Jesus faz referência ao Seu sofrimento e à Sua morte iminentes: «É necessário que o Filho do homem padeça muitas coisas, e seja rejeitado dos anciãos e dos escribas, e seja morto, e ressuscite ao terceiro dia» (Lucas 9,22).

E expressou-o também, de forma semelhante a seguir ao acontecimento no monte da transfiguração: «O Filho do homem será entregue nas mãos dos homens, e matá-lo-ão; e, morto ele, ressuscitará ao terceiro dia» (Marcos 9,31).

Antes da chegada a Jerusalém, Ele disse aos apóstolos: «Eis que vamos para Jerusalém, e o Filho do homem será entregue aos príncipes dos sacerdotes, e aos escribas, e condená-lo-ão à morte. E o entregarão aos gentios, para que dele escarneçam, e o açoitem e crucifiquem, e ao terceiro dia ressuscitará» (Mateus 20,18.19).

Aos escribas e fariseus, Jesus disse que ressuscitaria depois de três dias. Ao fazê-lo, Ele lembrou a história do profeta Jonas: «Pois, como Jonas esteve três dias e três noites no ventre da baleia, assim estará o Filho do homem três dias e três noites no seio da terra» (Mateus 12,40).

181

O que nos dizem as epístolas dos apóstolos relativamente à morte sacrificial de Jesus?

Na 2.^a aos Coríntios 5,19 o significado da morte sacrificial de Jesus na cruz é descrito da seguinte forma: «Deus estava em Cristo, reconciliando consigo o mundo». Da 1.^a epístola de João 3,16 consta o seguinte: «Conhecemos o amor nisto: que ele deu a sua vida por nós, e nós devemos dar a vida pelos irmãos».

Ao ocupar-se com falsas doutrinas que negavam a humanidade de Jesus Cristo e a Sua ressurreição, o apóstolo Paulo explicou, «que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras» (1.^a aos Coríntios 15,3.4).

182

Qual é o significado da cruz?

A cruz de Jesus Cristo é um símbolo da reconciliação de Deus com o Homem pecaminoso. Na antiguidade, a morte na cruz era considerada como expressão de uma derrota: como fim ignominioso de um homem desprezado e expulso da sociedade humana. Contudo, no caso de Jesus, a suposta derrota é uma vitória: Através da morte na cruz, Ele praticou um ato de redenção inigualável.

«Porque a palavra da cruz é loucura para os que perecem; mas, para nós, que somos salvos, é o poder de Deus»

1.^a aos Coríntios 1,18

183

O que aconteceu depois de Jesus ter morrido?

Depois da morte de Jesus Cristo, Ele entrou no reino da morte. Na 1.^a de Pedro 3,18-20 é descrito que, após a Sua morte, o Filho de Deus pregara àqueles que, na época de Noé, tinham desobedecido a Deus. Ele fez isso para oferecer a salvação: «Porque por isso foi pregado o evangelho, também, aos mortos, para que, na verdade, fossem julgados segundo os homens na carne, mas vivessem segundo Deus, em espírito» (1.^a de Pedro 4,6).

Da forma como o Filho de Deus se dedicara aos pecadores na Terra, assim o foi fazer com os mortos. Desde que Ele fez o Seu sacrifício, também os mortos passaram a ter acesso à salvação.

«Porque, também, Cristo padeceu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus; mortificado, na verdade, na carne, mas vivificado pelo Espírito; No qual, também, foi, e pregou aos espíritos em prisão, os quais, em outro tempo, foram rebeldes, quando a longanimidade de Deus esperava nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca, na qual poucas (isto é oito) almas se salvaram pela água».

1.^a de Pedro 3,18-20

184

Que poder fez ressuscitar Jesus Cristo?

A ressurreição de Jesus Cristo é um ato do Deus trino:

- Por um lado, este ato evidencia o poder de Deus, o Pai – Ele ressuscitou Jesus dos mortos: «O Deus dos nossos pais ressuscitou a Jesus, ao qual vós matastes, suspendendo-o no madeiro» (Actos 5,30).
- Por outro, cumpriram-se as palavras de Deus, o Filho: «Tenho poder para a dar [a minha vida], e poder para tornar a tomá-la» (João 10,18).
- Por último, também é dado testemunho dos atos de Deus, o Espírito Santo, na epístola do apóstolo Paulo aos Romanos: «E, se o Espírito daquele que dos mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dos mortos ressuscitou a Cristo também vivificará os vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que em vós habita» (Romanos 8,11).

O facto de Jesus Cristo ter ressuscitado dos mortos, mostra o poder de Deus sobre a morte.

185

Existem testemunhas da ressurreição de Cristo?

Jesus Cristo ressuscitou sem que algum ser humano tivesse sido testemunha ocular deste processo. Contudo, na Escritura Sagrada, são dados vários testemunhos da ressurreição do Filho de Deus. Um dos testemunhos é o sepulcro

vazio. Outros indicadores são as inúmeras aparições do Ressuscitado ao longo dos 40 dias entre a Sua ressurreição e ascensão: trata-se de pessoas identificadas por nome, a quem Ele se mostrou e que O reconheceram.

A ressurreição de Jesus Cristo não é nenhuma fantasia dos Seus seguidores, mas antes um acontecimento real. Algo que aconteceu na realidade.

«Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras, e que foi visto por Cefas, e depois pelos doze. Depois foi visto, uma vez, por mais de quinhentos irmãos, dos quais vive, ainda, a maior parte, mas alguns já dormem, também. Depois foi visto por Tiago, depois por todos os apóstolos»

1.^a aos Coríntios 15,3-7

186

Que significado tem a ressurreição de Cristo para o Homem?

Jesus Cristo ressuscitou. Através desse ato, o crente tem uma esperança justificada de ele próprio também poder ressuscitar e alcançar a vida eterna: «Mas, agora, Cristo ressuscitou dos mortos, e foi feito as primícias dos que dormem. Porque, assim como a morte veio por *um* homem, também a ressurreição dos mortos veio por *um* homem. Porque, assim como todos morrem em Adão, assim, também, todos serão vivificados em Cristo» (1.^a aos Coríntios 15,20-22).

A fé na ressurreição de Jesus Cristo é necessária, porque a Sua ressurreição mostra que Jesus Cristo é o Salvador do mundo (cf. 1.^a aos Coríntios 15,14).

→ **Salvador: ver pergunta 108, e perguntas 110 ss.**

187

Que aparições do Ressuscitado são relatadas no Novo Testamento?

Jesus, o Ressuscitado, apareceu várias vezes aos Seus discípulos e às Suas discípulas. Alguns exemplos:

Maria Madalena e outras mulheres foram as primeiras testemunhas do Ressuscitado. «E, indo elas, eis que Jesus lhes sai ao encontro, dizendo: Eu vos saúdo. E elas, chegando, abraçaram os seus pés» (Mateus 28,9).

O Ressuscitado acompanhou discípulos, que ao início nem O reconheceram, na caminhada para a aldeia Emaús. Ele explicou-lhes a Escritura e acabou por partir o pão com eles, para que O reconhecessem (cf. Lucas 25,13-25).

No final do dia em que ressuscitou, Jesus entrou no círculo dos Seus discípulos. Como Ressuscitado e Senhor sobre a morte e o pecado, Ele concedeu aos Seus apóstolos o poder de dar ao Homem o acesso ao perdão dos pecados: «Recebei o Espírito Santo. Àqueles a quem perdoardes os pecados, lhes são perdoados; e àqueles a quem os retiverdes lhes são retidos» (João 20,22,23).

Numa outra ocasião, o Senhor apareceu aos Seus discípulos no mar de Tiberíades e deu ao apóstolo Pedro a tarefa de "apascentar" os "cordeiros e as ovelhas de Cristo", o que significa todos

os membros da comunidade, ou seja, de lhes prestar assistência (ministério petrino; cf. João 21,15-17).

O Senhor ressuscitado mostrou-se aos Seus apóstolos «vivo, com muitas e infalíveis provas, sendo visto por eles por espaço de quarenta dias, e falando do que respeita ao reino de Deus» (Atos 1,3).

Na 1.^a aos Coríntios 15,6 o apóstolo Paulo afirma que Jesus, o Ressuscitado terá sido visto, depois de ressuscitado, por mais de quinhentos irmãos ao mesmo tempo.

→ **Perdão dos pecados, exemplos de atos com autoridade de poder:**

Explicação da pergunta 415, perguntas 644 ss.

→ **Serviço petrino: ver pergunta 457 e explicação da pergunta 457**

«E Maria estava chorando fora, junto ao sepulcro. Estando ela, pois, chorando, abaixou-se para o sepulcro. E viu dois anjos vestidos de branco, assentados onde jazera o corpo de Jesus, um à cabeceira e outro aos pés. E disseram-lhe eles: Mulher, por que choras? Ela lhes disse: Porque levaram o meu Senhor, e não sei onde o puseram. E, tendo dito isso, voltou-se para trás, e viu Jesus em pé, mas não sabia que era Jesus. Disse-lhe Jesus: Mulher, por que choras? Quem buscas? Ela, cuidando que era o hortelão, disse-lhe: Senhor, se tu o levaste, dize-me onde o puseste, e eu o levarei. Disse-lhe Jesus: Maria! Ela, voltando-se, disse-lhe: Raboni (que quer dizer Mestre)»
João 20,11-16

188

Como se comportaram os príncipes dos sacerdotes após a ressurreição de Jesus Cristo?

Os príncipes dos sacerdotes souberam da ressurreição de Jesus Cristo. Eles subornaram os soldados, dizendo: «Dizei: Vieram de noite os seus discípulos e, dormindo nós, o furtaram» (Mateus 28,13).

189

Como é o corpo ressuscitado de Cristo?

O corpo ressuscitado foi tirado da efemeridade e mortalidade; não está ligado nem ao espaço nem ao tempo. O corpo ressuscitado de Cristo não é um corpo que adocece, envelhece e morre. É um corpo glorificado.

Foi neste corpo glorificado que Jesus Cristo apareceu no meio dos seus discípulos. Ele atravessou portas trancadas, partiu o pão com os discípulos, mostrou-lhes as Suas chagas da crucificação e comeu com eles. Desta forma, deixou bem claro que não estava com eles como se fosse um "espírito", mas antes como Jesus Cristo, em presença física.

"Ressurreição" não significa o regresso à existência terrena.

→ **Ressurreição: ver perguntas 535, 559**

«Chegada, pois, a tarde daquele dia, o primeiro da semana, e cerradas as portas [...] chegou Jesus, e pôs-se no meio»

João 20,19

«Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo: apalpai-me e vede, pois um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho. E, dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e os pés»

Lucas 24,39.40

190

O que aconteceu na ascensão de Jesus Cristo?

40 dias depois da Sua ressurreição, Jesus Cristo ascendeu ao céu. Existem testemunhas oculares deste momento: depois de ter falado com os Seus apóstolos e de os ter abençoado, Ele foi elevado às alturas, e uma nuvem O recebeu, ocultou-O aos seus olhos. Enquanto ainda estavam a vê-Lo partir, dois anjos apareceram junto deles e disseram: «Esse Jesus, que de entre vós foi recebido em cima, no céu, há-de vir, assim, como para o céu o vistes ir» (Actos 1,11).

«Saí do Pai e vim ao mundo; outra vez deixo o mundo e vou para o Pai»

João 16,28

191

Para onde foi Jesus Cristo quando ascendeu ao céu?

Jesus Cristo regressou para junto do Pai. Ele «assentou-se à direita de Deus» (Marcos 16,19).

192

O que significa: "Jesus Cristo está assentado à direita de Deus"?

Na antiguidade, quem estivesse do lado direito de um regente, de pé ou sentado, usufruía de uma parte do seu poder e da sua autoridade. Portanto, a imagem de Jesus Cristo estar sentado à dextra de Deus indica que Ele toma parte na plenitude dos poderes e da glória de Deus, Seu Pai.

Futuramente, Jesus Cristo quer partilhar esta glória com os Seus. E por assim ser, Jesus pediu na oração sumo-sacerdotal: «Pai, aqueles que me deste, quero que, onde eu estiver, também eles estejam comigo, para que vejam a minha glória que me deste» (João 17,24).

Esta prece concretizar-se-á quando Jesus Cristo arrebatou os Seus, de entre os mortos e os vivos, para junto d'Ele, para que eles estejam com Ele para sempre.

→ **Arrebatamento:** ver perguntas 559 ss.

«Dizemo-vos, pois, isto, pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos, para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem. Porque o mesmo Senhor descerá do céu, com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles, nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor»

1.ª aos Tessalonicenses 4,15-17



193

Jesus Cristo continua presente na Terra, mesmo depois da Sua ascensão?

Sim, através do Espírito Santo, a terceira pessoa da divindade que age na Igreja da atualidade, Jesus Cristo está presente na Terra, mesmo depois de ter ascendido ao céu. É assim que Jesus Cristo cumpre a Sua promessa: «estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos» (Mateus 28,20).

→ *Espírito Santo: ver perguntas 197 ss.*

194

O que é que Jesus queria expressar quando disse: «virei outra vez»?

Jesus disse aos seus discípulos: «E, se eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que, onde eu estiver, estejais vós, também» (João 14,3). Jesus Cristo voltará, desta vez como noivo.

Na Sua segunda vinda, como esposo, irá levar consigo os mortos e os vivos

que tenham recebido o dom do Espírito Santo, e que se tenham deixado preparar para este acontecimento na Igreja-noiva. A segunda vinda de Jesus Cristo está próxima.

→ *Esperança escatológica:*

ver perguntas 549 ss.

195

Que outras expressões descrevem a segunda vinda de Jesus Cristo?

O acontecimento da segunda vinda de Jesus Cristo é designado de "dia do Senhor", "dia de Cristo", "futuro do nosso Senhor", "manifestação da glória de Cristo", "aparição", "vinda do Senhor", "vinda de Cristo".

Este acontecimento não é o Juízo Final, mas antes o ato através do qual a esposa de Cristo é levada para as bodas do Cordeiro.

«Regozijemo-nos, e alegremo-nos, e demos-lhe glória, porque vindas são as bodas do Cordeiro, e já a sua esposa se aprontou»

Apocalipse 19,7

196

Que indícios se encontram no Novo Testamento referentes à segunda vinda de Cristo?

No Novo Testamento, a segunda vinda de Cristo é mencionada, sobretudo, nas epístolas dos apóstolos. O apóstolo terminou a sua primeira epístola à Igreja de Corinto com a seguinte saudação: «Maranata» – isto significa: "o nosso Senhor vem" (cf. 1.^a aos Coríntios 16,22).

O apóstolo Tiago exortou os crentes a serem pacientes até o Senhor vir «porque já a vinda do Senhor está próxima» (Tiago 5,8). Na epístola aos hebreus também é feito um apelo à paciência: «Porque, ainda um pouquinho de tempo, e o que há-de vir virá, e não tardará» (Hebreus 10,37).

A segunda epístola de Pedro (cf. 2.^a de Pedro 3,9) é dirigida contra todos aqueles que negam a segunda vinda de Jesus Cristo. Nesta epístola, também fica excluída a eventualidade de um atraso no cumprimento da promessa da Sua vinda.

197

Quem é o Espírito Santo?

O Espírito Santo é verdadeiro Deus. Ele é a terceira pessoa de Deus que, juntamente com o Pai e o Filho, é adorada como Senhor e Deus. O Espírito Santo tem origem em Deus, o Pai e o Filho. O Espírito Santo vive em eterna comunhão

com Eles e age, tal como Eles, a nível universal.

"Universal": as pessoas da divindade não agem apenas num único local ou de forma condicionada, mas antes em qualquer hora, onde quer que queiram, seja no aquém ou no além.

198

Como se revela o Espírito Santo como pessoa divina?

O Espírito Santo evidencia-se como pessoa pertencente à trindade de Deus, porque incumbe, tal como Deus, o Filho, seres humanos de propagar o Evangelho. Consta de Actos 13,4: «E assim estes, enviados pelo Espírito Santo, desceram a Seleucida e dali navegaram para Chipre.»

Em momentos de tormenta, Ele está com os Homens que admitem a sua fé no Senhor: «... não estejais solícitos de como ou do que haveis de responder, nem do que haveis de dizer. Porque, na mesma hora, vos ensinará o Espírito Santo o que vos convenha falar» (Lucas 12,11.12).

O Espírito Santo ensina os enviados de Deus: «Mas Deus no-las revelou pelo seu Espírito; porque o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus» (1.^a aos Coríntios 2,10).

→ *Trindade: ver perguntas 51, 61 ss.*

199

Que outros nomes existem para designar o Espírito Santo?

O Espírito Santo também é chamado de "Espírito de Deus", "Espírito do Senhor", "Espírito da verdade", "Espírito de [Jesus] Cristo", "Espírito do Filho" e "Espírito da glória". Jesus falava do Espírito Santo como Consolador e Sustentador.

200

O que significa: "O Espírito Santo é Consolador e Sustentador"?

Jesus Cristo é Consolador, Sustentador e Advogado dos Seus. Nos discursos de despedida de Jesus, antes do Seu aprisionamento e da Sua crucificação, Ele prometeu o Espírito Santo como Consolador e Sustentador: «E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre» (João 14,16). O Espírito Santo acompanha os crentes e apoia-os em todas as situações da vida.

201

O que significa: "O Espírito Santo é o Espírito da Verdade"?

O Espírito Santo evidencia o que é do agrado de Deus e o que é contrário à vontade de Deus. Como Espírito da verdade, Ele identifica a verdade e a mentira. O Espírito Santo assegura que a mensagem da morte sacrificial, da ressurreição e da segunda vinda de Cristo seja guardada e propagada, ao longo dos séculos.

«Mas, quando vier o Consolador, que eu da parte do Pai vos hei-de enviar, aquele Espírito de verdade, que procede do Pai, ele testemunhará de mim»

João 15,26

202

O que significa: "O Espírito Santo é poder vindo do alto"?

A expressão "poder vindo do alto" indica que os atos do Espírito Santo contêm uma intervenção poderosa de Deus. Como "poder vindo do alto" (Lucas 24,49), o Espírito Santo move e preenche o Homem e fortalece-o no seu esforço em viver segundo o agrado de Deus e preparar-se para a segunda vinda de Cristo.

203

Como podemos reconhecer que o Espírito Santo está a atuar?

Os atos do Espírito Santo tornam-se evidentes através da encarnação de Deus em Jesus Cristo: O Espírito Santo desceu sobre Maria (cf. Lucas 1,35), e ela engravidou.

Podemos ainda reconhecer os atos do Espírito Santo pelo facto de Ele oferecer o entendimento da verdade divina (revelações e conhecimentos). Jesus disse a este respeito: «Mas [...] o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito» (João 14,26). Assim sendo, podemos vivenciar atualmente os atos do Espírito Santo na prédica, especialmente no

sentido de manter viva a promessa da segunda vinda de Jesus Cristo.

Os apóstolos cumpriram as suas tarefas, pois estavam preenchidos pelo Espírito Santo. «E, havendo dito isso, [Jesus] assoprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo» (João 20,22).

204

O que é o dom do Espírito Santo?

É necessário distinguirmos entre o Espírito Santo como pessoa da divindade e o Espírito Santo como dom divino.

O Espírito Santo como dom divino é uma dádiva de Deus e um poder que parte do Deus trino. O crente que recebe este dom é, simultaneamente, preenchido com o amor de Deus.

Pessoas que já tenham sido batizadas e que recebem o Espírito Santo como dom divino, recebem, desta forma, a filiação divina.

→ *Espírito Santo: ver perguntas 197 ss.*

→ *Filho de Deus:*

ver explicação da pergunta 530

→ *Santo Selamento:*

ver perguntas 515 ss.

205

Como é que se recebe o dom do Espírito Santo?

O dom do Espírito Santo é oferecido por Deus através da imposição das mãos e da oração de um apóstolo. O acontecimento em Samaria é um bom exemplo.

«Os apóstolos, pois, que estavam em Jerusalém, ouvindo que Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram para lá Pedro e João. Os quais, tendo descido, oraram por eles, para que recebessem o Espírito Santo. Porque sobre nenhum deles tinha ainda descido; mas somente eram batizados em nome do Senhor Jesus. Então lhes impuseram as mãos, e receberam o Espírito Santo»

Actos 8,14-17

206

O Espírito Santo é mencionado no Antigo Testamento?

Sim, quando lemos no Antigo Testamento sobre o "espírito de Deus", é do Espírito Santo que se trata. Contudo, não é definido como pessoa divina.

207

O Espírito Santo já atuava na época veterotestamentária?

Sim, na Escritura Sagrada existem vários testemunhos dos atos do Espírito Santo na época veterotestamentária. O Espírito Santo inspirou o Homem para que fosse uma ferramenta segundo a vontade divina. Atuava, por exemplo, nos profetas veterotestamentários e falava através deles. Foi através do Espírito Santo que foram anunciadas promessas que se referiam à vinda do Messias.



208

Na época veterotestamentária, o Espírito Santo também já era oferecido como dom?

Não, na época veterotestamentária, o Espírito Santo só preenchia pessoas temporariamente. O Espírito Santo enquanto dom sacramental só passou a poder ser recebido depois da morte sacrificial de Jesus Cristo.

→ *Espírito Santo como dom sacramental:*

ver perguntas 428, 440, 523 ss.

209

Quando é que se concretizaram as promessas do derramamento do Espírito Santo?

No 50.^o dia após a Páscoa, em Pentecostes, o Espírito Santo foi derramado sobre os discípulos de Jesus, que estavam reunidos em Jerusalém.

210

Como decorreu o derramamento do Espírito Santo?

A Bíblia diz o seguinte: «E, cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar; e de repente veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados. E foram vistas, por eles, línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. E todos foram cheios do Espírito Santo» (Actos 2,1-4).

O Espírito Santo preencheu os apóstolos e todos os que estavam com eles, para permanecer como dom, como poder vindo do alto (cf. Lucas 24,49).

211

O Espírito Santo continuou a atuar para além do tempo dos primeiros apóstolos?

Sim, o Espírito Santo continua a atuar ainda hoje. É através d'Ele que vivenciamos a presença de Deus.

O próprio Senhor deu uma indicação referente ao efeito do Espírito Santo no futuro. «Mas, quando vier aquele Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade; [...] dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há-de vir» (João 16,13).

212

Onde é que o Espírito Santo atua hoje em dia?

O Espírito Santo atua onde existe fé em Jesus Cristo, onde o Homem O reconhece como seu Senhor e leva a sua vida segundo a Sua vontade.

213

O Espírito Santo atua através dos sacramentos?

Sim, todas as três pessoas divinas atuam através dos sacramentos. Por isso mesmo, sempre que o Deus trino atua, o Espírito Santo participa como pessoa da divindade.

Os sacramentos são ministrados em nome e pela força do Pai, do Filho e do Espírito Santo. É assim que os sacramentos obtêm o poder de mediação salvífica.

→ **Sacramentos:** ver perguntas 472 ss.

214

Qual é a relação entre o atuar do Espírito Santo e o ministério de apóstolo?

Os apóstolos são enviados de Jesus Cristo. Através deles, Jesus oferece a redenção ao Homem. Eles exercem o seu ministério com o poder do Espírito Santo. Isto manifesta-se na ministração dos sacramentos, na proclamação da remissão dos pecados e na propagação do Evangelho, bem como no manter viva a promessa da segunda vinda de Cristo. Desta forma a noiva de Cristo é preparada para a segunda vinda de Jesus Cristo.

→ **Noiva de Cristo (Igreja-noiva):**
ver perguntas 387, 555, 561 ss.

O HOMEM CARENTE DE REDENÇÃO

Bênção

Jesus, o Mediador

Salvação

Pecado *Redenção*

Dívidas

o Mal

215

Por que razão o Homem é carente de redenção?

Desde a queda do Homem, todo e qualquer ser humano é pecador: foi seduzido pelo Mal para cometer o pecado. Ninguém pode viver imaculado, todos os seres humanos estão atolados no pecado. É deste estado que Deus quer libertar o Homem, ou seja, remi-lo.

→ *Queda do Homem e consequências: ver perguntas 88 ss.*

216

O que significa "Redenção"?

Na aceção do significado original da palavra, "redenção" significa o desatar de cordas e amarras. Redenção, quando relacionada com o sacrifício de Jesus, significa que o Homem atolado no pecado é libertado das amarras do Mal.

217

Qual é a origem do Mal?

É impossível abranger e explicar o Mal com o intelecto humano.

218

O que é o Mal?

O Mal é um poder destrutivo, antidivino.

219

Como se manifesta o Mal?

O Mal manifesta-se das mais diversas formas: por exemplo, na destruição, na mentira, na inveja e na cupidez. Em última instância, leva à morte.

220

O Mal também existe como pessoa?

Sim, o Mal também se manifesta como pessoa e é chamado de "Diabo" ou "Satanás", entre outros nomes que também lhe são dados (cf. Mateus 4,1; Marcos 1,13). Sendo inimigo de Cristo, também é chamado de "anticristo".

221

Como é que o Mal chegou ao Homem?

Deus deu ao Homem a possibilidade de optar entre a obediência e a desobediência para com Ele. Quando o Homem se desviou de Deus e optou pela desobediência para com Deus, o Mal surgiu. Ou seja, o Mal não foi criado por Deus, mas Ele permitiu que pudesse existir, não impedindo que o Homem pudesse tomar essa opção.

222

O Mal sempre irá existir?

Não, o Mal não existirá para sempre. O poder do Mal já foi vencido por Jesus Cristo. Na 1.ª de João 3,8 encontramos a seguinte indicação: «Para isto o Filho

de Deus se manifestou: para desfazer as obras do diabo».

Depois do reino de paz, o Mal terá a última oportunidade de se render a Deus. Depois disso, ser-lhe-á tirado todo o poder. Na nova criação, não haverá lugar para o Mal.

→ **Reino de paz:** ver perguntas 575 ss.

223

O que consta na Escritura Sagrada em relação ao pecado original?

Deus tinha dito a Adão e Eva que não comessem da árvore da ciência do bem e do mal, que se encontrava no meio do jardim do Éden. Deus também os

alertou quanto às consequências, caso transgredissem o mandamento: «[...] no dia em que dela comeres, certamente morrerás» (Gênesis 2,17). O diabo influenciou o Homem e fê-lo duvidar da palavra de Deus: «Certamente, não morreréis. Porque Deus sabe que, no dia em que dele comeres, se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal» (Gênesis 3,4.5). Adão e Eva cederam à tentação do pecado. Estes insurgiram-se contra Deus, transgrediram o Seu mandamento e comeram o fruto da árvore. Esta desobediência para com Deus é designada por "queda do Homem".



224

Quais foram as consequências da queda do Homem para a humanidade?

A queda do Homem trouxe modificações à sua vida, que ele não conseguiu inverter. O Homem passou a temer Deus e escondeu-se d'Ele. Mesmo a relação entre os Homens foi prejudicada, tal como a relação do Homem com a criação.

Desde então, a vida do Homem passou a ser dificultada e limitada: «[...] porquanto és pó, e em pó te tornarás» (Gênesis 3,19).

Outra consequência da queda do Homem, foi o Homem ser apartado de Deus: Deus expulsou o Homem do jardim do Éden (cf. Gênesis 3,23.24).

«O Senhor Deus, pois, o lançou fora do jardim do Éden, para lavrar a terra, de que fora tomado. E havendo lançado fora o homem, pôs querubins ao oriente do jardim do Éden, e uma espada inflamada que andava ao redor, para guardar o caminho da árvore da vida»
Gênesis 3,23.24

225

Qual é a relação de Deus para com o Homem caído em pecado?

O amor de Deus para com o Homem prevalece, mesmo depois do pecado original. Apesar da desobediência, Deus aceitou-o: exercendo o Seu cuidado paternal, Deus veste Adão e Eva com túnicas de peles (cf. Gênesis 3,21).

O amor de Deus para com o ser humano pecaminoso manifesta-se de forma inigualável no envio de Jesus Cristo, que vence o pecado. «Pois, assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens, para condenação, assim também, por um só acto de justiça, veio a graça sobre todos os homens, para justificação de vida. Porque, como, pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos pecadores, assim, pela obediência de um, muitos serão feitos justos» (Romanos 5,18.19).

226

Qual foi o desenvolvimento da humanidade depois da queda do Homem?

Depois da queda do Homem, os pecados da humanidade aumentaram de forma assustadora: primeiramente, Caim matou o seu irmão Abel, apesar do aviso de Deus (cf. Gênesis 4,6-8).

Com o decorrer do tempo, os seres humanos passaram a pecar cada vez mais. Deus fez um julgamento e permitiu que houvesse um dilúvio. Apenas Noé encontrou graça aos olhos de Deus. Cumprindo as ordens de Deus, Noé construiu uma arca, na qual encontrou salvação, juntamente com a sua família (cf. Gênesis 6,5-7.17.18).

Mesmo depois deste julgamento, o Homem continuou a ser desobediente a Deus. A Bíblia também relata, por exemplo, a construção da torre de Babel. Deus fez com que os construtores da torre fracassassem com toda a sua arrogância e ansiedade de alcançar

fama: Ele fez com que os construtores já não se entendessem (cf. Génesis 11,1-8).

«E falou Caim com o seu irmão Abel: e sucedeu que, estando eles no campo, se levantou Caim contra o seu irmão Abel e o matou»

Génesis 4,8

227

A queda do Homem tem repercussões para toda a humanidade?

Sim, desde a queda do Homem, todos os seres humanos estão sujeitos ao poder do pecado. O pecado leva à separação de Deus, ou seja, à morte espiritual: «Pelo que, como por *um* homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim, também, a morte passou a todos os homens, por isso que todos pecaram» (Romanos 5,12). O Homem continua sujeito à propensão para o pecado (concupiscência); por força própria, não consegue regressar ao estado da imaculidade.

→ **Morte espiritual:** ver perguntas 89 ss.

Propensão para o pecado (concupiscência): através do pecado original, foi gerada no Homem uma propensão para o pecado. Esta tendência é designada de "concupiscência". É ela que dá origem aos pensamentos e atos pecaminosos. Apesar dos pecados serem perdoados, a propensão para o pecado prevalece.

228

Para além disso, a queda do Homem tem consequências para o resto da criação?

Sim, da queda do Homem resultam efeitos significativos sobre a criação: A terra é amaldiçoada: «Porquanto [...] comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: Não comerás dela: maldita é a terra por causa de ti; com dor comerás dela, todos os dias da tua vida. Espinhos, e cardos também, te produzirá; e comerás a erva do campo» (cf. Génesis 3,17.18). Desde então, a criação originalmente imaculada está danificada. A criação também precisa de ser livrada da maldição que lhe foi imposta.

«Porque a criação ficou sujeita à vaidade, [...] na esperança de que, também, a mesma criatura será libertada da servidão da corrupção, [...] Porque sabemos que toda a criação geme e está juntamente com dores de parto, até agora»

Romanos 8,20-22



229

O que é o pecado?

Pecado é tudo aquilo que contraria a vontade e é adverso à natureza de Deus, ou seja, são todas as palavras, todos os atos e pensamentos que sejam contrários à vontade e à natureza de Deus. Também é considerado pecado quando não se pratica o Bem intencionalmente (cf. Tiago 4,17). Com cada pecado, o Homem carrega sobre si culpa para com Deus.

230

Qual é a diferença entre pecado e culpa?

O pecado é absoluto, o que significa que não pode ser relativizado. O pecado aparta de Deus.

Contudo, neste aspeto podemos partir do princípio de que Deus, na Sua justiça e misericórdia, avalia a culpa que cometemos para com Ele, acarretada pelo pecado, de forma distinta.

Explicação da dimensão da culpa:

Existe uma diferenciação na avaliação da culpa: por exemplo, uma coisa é uma pessoa roubar alimentos por estar com fome e outra é roubar algo para satisfazer a sua necessidade de luxo. Em ambos os casos existe pecado, mais precisamente a transgressão do sétimo mandamento. Contudo, a culpa do Homem, gerada por estes pecados, será diferente em cada caso. – Na Sua onisciência, Deus julga sempre de forma justa até que ponto o Homem acarretou culpa através do pecado. Determinadas influências e situações,

às quais o Homem está exposto, serão levadas em consideração. Por exemplo: estruturas sociais, situações de aflição e tendências doentias.

231

Como é que podemos abolir a separação de Deus?

Para estar próximo de Deus, é preciso que o pecado seja perdoado.

→ *Perdão dos pecados: ver pergunta 652*

232

Quem determina o que é pecado?

Deus é quem determina o que é pecado. O Homem não pode, em caso algum, determinar isso por si próprio.

233

Como podemos identificar o que é ou não pecado?

A Escritura Sagrada mostra-nos o que é pecado, ou seja, o que é contrário à vontade de Deus:

- Transgredir os dez mandamentos (cf. Êxodo 20,20),
- Violar votos, feitos com Deus (cf. Deuteronomio 23,22),
- Rejeitar a fé em Cristo (cf. João 16,9),
- Avariza, inveja e outros feitos comparáveis.

A respetiva explicação é dada pelo Espírito Santo, na pregação.

234

Com que dádivas é que Deus ajuda o Homem pecaminoso?

Deus concedeu ao Homem a consciência, a razão e a fé. Ao usar estas dádivas, o Homem estará a dar a resposta correta à dedicação de Deus para com ele.

235

Como devemos aplicar a consciência, a razão e a fé?

A consciência, a razão e a fé devem ser direcionadas para Jesus Cristo.

236

Para que serve a consciência?

A consciência pode ajudar a tomar decisões que estejam em sintonia com a vontade de Deus. Na consciência é que se define o que é o Bem e o que é Mal. Para além disso, se for determinada pela razão e a fé, a consciência mostra ao Homem se este acarretou ou não culpa através do seu comportamento perante Deus e o seu próximo.

237

Para que serve a razão?

A razão pode influenciar o Homem a assumir um comportamento que apraz a Deus. Razão evidencia-se quando o Homem consegue justificar o seu comportamento perante Deus e o seu próximo. A razão também é necessária para se conseguir compreender o Evangelho e professar a fé.

238

A razão humana tem limites?

Tem. As limitações da razão humana não permitem abranger Deus na Sua infinidade. A natureza e os atos de Deus ultrapassam toda a razão humana (cf. Filipenses 4,7). Por conseguinte, a razão não pode ser a medida perfeita de todas as coisas.

«E a paz de Deus, que excede todo o entendimento [a razão], guardará os vossos corações e os vossos sentimentos, em Cristo Jesus»

Filipenses 4,7

239

O que é a fé?

A fé engloba confiança, obediência e fidelidade para com Deus. É a partir daí que o Homem ganha esperança fundamentada na misericórdia e ajuda de Deus. Em Hebreus 11,1 é referido o seguinte: «Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que não se vêem».

240

Como é que o homem alcança fé?

O princípio da fé está sempre em Deus que se manifesta por palavra e atos. A fé é uma dádiva de Deus. A fé verdadeira está fundamentada na graça da eleição divina.

Ao mesmo tempo, a fé é uma verdadeira tarefa para o Homem. Porque, se, e até que ponto, o Homem consegue ou não alcançar fé, também depende da sua



própria participação: o Homem tem de querer ter fé. É por isso que a oração pela fé é necessária.

«Eu creio, Senhor! ajuda a minha incredulidade»

Marcos 9,24

241

Em que consiste a tarefa do crente?

O Homem é suposto aceitar a palavra de Deus, confiar nela e agir de acordo com a

mesma. Jesus Cristo exigiu: «Credes em Deus, crede, também, em mim» (João 14,1). Ele prometeu que «todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna» (João 3,16). E deixou bem claro qual é a consequência da falta de fé: «[...] se não credes que eu sou, morrereis nos vossos pecados» (João 8,24).

«De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus»

Romanos 10,17

242

Para que serve a fé?

A fé em Jesus Cristo é o pré-requisito para a salvação:

- para que Deus se reconcilie com o pecador,
- para que o Homem se possa tornar filho de Deus (cf. João 1,12),
- para que o Homem possa entrar na eterna comunhão com Deus.

«Ora, sem fé, é impossível agradar-lhe»
Hebreus 11,6

243

O que significa "história de salvação"?

Na Escritura Sagrada, o termo "salvação" é usado no sentido de "salvar", "proteger" e "redimir". Entendemos como "história de salvação" a atuação de Deus, que oferece a salvação ao Homem.

244

O que significa "plano de salvação"?

O conjunto de todos os acontecimentos ocorridos desde a queda do Homem até à nova criação são considerados o "plano de salvação" de Deus. Embora nós, como humanos, não conheçamos o plano de salvação de Deus em toda a sua dimensão, através do desenrolar da história de salvação conseguimos identificar a intenção de Deus em ajudar a humanidade.

245

Como se realiza a história de salvação?

O tipo e a dimensão da salvação diferem em cada parte da história de salvação. Acima de tudo está a vontade salvífica de Deus que abrange todos os seres humanos em todas as épocas.

246

Em que era baseada a esperança na salvação na época veterotestamentária?

Na época veterotestamentária, a esperança na salvação era sempre primeiro no sentido da salvação de aflições terrenas e do cativeiro. Contudo, com o passar do tempo, a esperança salvífica de Israel passou a focar-se cada vez mais no Messias esperado.

247

Qual é o fundamento da salvação?

Jesus Cristo é autor da salvação eterna: «E, sendo ele aperfeiçoado, veio a ser a causa de eterna salvação para todos os que lhe obedecem» (Hebreus 5,9). Ele é o único mediador entre Deus e o Homem (cf. 1.ª a Timóteo 2,5). Em Actos 4,12 é testemunhado: «E em nenhum outro [senão Jesus Cristo] há salvação, porque também, debaixo do céu, nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devemos ser salvos».

Jesus Cristo é o Salvador enviado por Deus, o Redentor, que venceu o pecado. É n'Ele que o Homem encontra salvação

para os danos que o pecado causa: o sacrifício, feito por Jesus na cruz, possibilita a libertação do pecado e a abolição da separação de Deus.

"Mediador": por um lado, Jesus Cristo é "Mediador", no sentido de mediar entre Deus e o Homem. Isto é, ele representa o Homem perante Deus e Deus perante o Homem. Ele é advogado do Homem perante Deus e familiariza o Homem com a vontade divina. Por outro lado, enquanto "Mediador" Ele é o caminho para a salvação; Ele é quem reconduz o Homem para a comunhão com Deus.

«Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo, homem. O qual se deu a si mesmo em preço de redenção por todos»
1.ª a Timóteo 2,5,6

248

Quem pode alcançar a salvação?

A salvação é oferecida por Jesus Cristo a todos os Homens, tanto aos vivos como aos mortos.

249

Em que fase do plano de salvação divino vivemos nós?

Hoje em dia, vivemos na fase do plano de salvação divino em que a Igreja-noiva é constituída e preparada para a segunda vinda de Cristo. Para isto, os apóstolos transmitem salvação através da proclamação da palavra de Deus e da ministração dos sacramentos.

→ **Igreja-noiva:**
ver perguntas 455, 557, 561 ss.

250

Como se pode alcançar a salvação hoje em dia?

Ninguém consegue alcançar a salvação por meios próprios. O Homem alcança a salvação crendo em Jesus Cristo e aceitando aquilo que Jesus Cristo deu para a salvação do Homem: os sacramentos e a palavra de Deus.

→ **Sacramentos:** *ver perguntas 472 ss.*

251

Que salvação vivenciará a Igreja-noiva aquando da segunda vinda de Cristo?

Através das bodas no céu, a Igreja-noiva já entrará na comunhão eterna com Deus no momento da vinda de Cristo.

252

Quando é que o plano de salvação de Deus estará concluído?

Segundo a Escritura Sagrada, o plano de salvação de Deus é concluído com a nova criação.

253

Qual é o fundamento da eleição feita por Deus?

A eleição é sempre fundamentada na vontade de Deus. Ninguém pode influenciar a decisão de Deus.

254

Porque é que Deus elege alguém?

Deus elege indivíduos ou grupos de seres humanos, porque tem planos com eles. É uma forma de lhes atribuir uma certa responsabilidade.

255

Existem exemplos de eleição no Antigo Testamento?

Sim, já na criação se evidencia a eleição divina: de entre todas as Suas criaturas, Deus elegeu o Homem e deu-lhe a ordem de dominar a Terra.

Podemos encontrar muitos outros exemplos de eleições no Antigo Testamento:

- Noé foi eleito para construir a arca.
- Abraão, Isaac e Jacob foram eleitos para que, através deles, todas as gerações do mundo fossem abençoadas.
- Moisés foi eleito para tirar o povo de Israel da escravidão do Egito, e Josué foi eleito para levar esse povo à terra prometida.
- O povo de Israel também foi eleito: «Porque povo santo és ao Senhor, teu Deus: o Senhor, teu Deus, te escolheu, para que lhe fosses o seu povo próprio, de todos os povos que sobre a terra há. O Senhor não tomou prazer em vós, nem vos escolheu, porque a vossa multidão era mais do que a de todos os outros povos, pois vós éreis menos em número do que todos os povos; mas porque o Senhor vos amava» (cf. Deuteronómio 7,6-8).

256

Existem exemplos de eleição no Novo Testamento?

Jesus elegeu os Seus apóstolos de entre a multidão dos Seus discípulos e enviou-os para o mundo inteiro, dando-lhes a missão de ensinar e batizar. Deste modo, já não é apenas Israel o escolhido para povo de Deus, mas antes todos os que creem em Jesus Cristo, sejam eles judeus ou gentios. O povo da Nova Aliança é eleito por Deus (cf. 1.^a de Pedro 2,9).

Pedro foi eleito para fazer um serviço especial na igreja, o serviço petrino.

→ *Serviço petrino: ver explicação da pergunta 457*

Desde a época veterotestamentária, são considerados "gentios" todos os povos não-israelitas, ou seja, Homens que não serviam ao Deus de Abraão, mas antes a outros deuses. Mesmo na época neotestamentária, quem não fosse judeu era considerado "gentio", quer tivessem sido batizados ou não.

257

Existe algum direito para ser eleito por Deus?

Não, ninguém tem direito à eleição divina, pois está fundamentada no livre arbítrio de Deus. Não é possível compreender a eleição divina com o intelecto humano.

258

O que significa a eleição do ponto de vista do Evangelho?

Do ponto de vista do Evangelho, a eleição é uma dádiva do amor divino. O Homem tem a liberdade de decidir se pretende aceitar ou rejeitar esta dádiva.

Ser eleito por Deus não significa que estivesse predefinido, logo de partida, como a pessoa iria agir.

259

Em que resulta a aceitação da eleição?

Deus elege os homens para a sua própria salvação, mas também para a salvação de outros. Quando Deus elege, essa eleição está sempre associada a tarefas e responsabilidades. A aceitação da eleição na fé significa seguir Jesus Cristo, o autor da salvação, de forma consequente, ou seja, viver a vida em conformidade com o Evangelho. Isso atrairá bênção divina.

A eleição também tem influência no futuro: quando Jesus Cristo edificar o Seu reino da paz, o sacerdócio real proclamará a todos os Homens a feliz mensagem de salvação em Cristo. Estão eleitos para formar esse sacerdócio real aqueles que participarem na primeira ressurreição.

→ **Salvação:** ver perguntas 243 ss.

→ **Sacerdócio real:** ver pergunta 577

→ **Primeira ressurreição:**
ver perguntas 574, 575

260

O que é "bênção"?

A bênção é uma dádiva de Deus que ninguém consegue obter por mérito. Ser abençoado significa receber algo de bom de Deus. A bênção contém poder divino e é a confirmação de que Deus dá amparo e sustento. O contrário de bênção é maldição.

261

Como se alcança a bênção e como é que ela se desenvolve?

Muitas vezes, Deus oferece a Sua bênção através de pessoas por Ele encarregadas. Ninguém consegueabençoar-se a si próprio.

A bênção desenvolve-se quando é recebida com fé. Se terá ou não efeitos duradouros, também depende da atitude e do comportamento daquele que é abençoado.

A bênção é uma dádiva de Deus que pode ser renovada a qualquer altura. A bênção também se pode alastrar para além do abençoado, para futuras gerações.

262

Como se evidencia a bênção de Deus na criação?

Deus abençoou as suas criaturas e aplicou em toda a vida a lei da reprodução. Confiou a criação ao Homem e abençoou-o para a respetiva tarefa.

Embora esta bênção de Deus tenha sido limitada no seu efeito pela maldição do pecado, não foi abolida. Deus

renovou-a depois do dilúvio. A área de abrangência desta bênção é explicada pela promessa de Deus: «Enquanto a terra durar, sementeira e sega, e frio e calor, e verão e inverno, e dia e noite, não cessarão» (Gênesis 8,22).

O Novo Testamento dá testemunho desta bênção na criação: «Porque a terra que embebe a chuva, que muitas vezes cai sobre ela, e produz erva proveitosa para aqueles por quem é lavrada, recebe a bênção de Deus» (Hebreus 6,7). Esta bênção é proveitosa para toda humanidade.

«Porque faz que o seu sol se levante sobre maus e bons, e a chuva desça sobre justos e injustos»

Mateus 5,45

263

Como é vivenciada a bênção na Antiga Aliança?

A promessa de bênção é parte integrante da aliança que Deus fez com Israel. Na Antiga Aliança, a bênção de Deus manifestava-se, sobretudo, em forma de bem-estar terrestre. Esse bem-estar incluía, por exemplo, vitórias nos combates com os inimigos, longevidade, riqueza, muitos descendentes, fertilidade da terra.

Abraão foi um abençoado de Deus: «E far-te-ei uma grande nação, e abençoar-te-ei, e engrandecerei o teu nome; e tu serás uma bênção. E abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as famílias da terra»



(Génesis 12,2.3). Esta bênção excedeu a promessa de bem-estar pessoal; Ele deu o poder a Abraão de também ser uma bênção para outros.

→ **Antiga Aliança:**

ver explicação da pergunta 175

264

Para os israelitas, qual era a consequência ao aceitar ou rejeitar a bênção de Deus?

Para os israelitas, a bênção de Deus dependia do facto de eles servirem unicamente a Deus e obedecerem só aos Seus mandamentos ou não. Se o povo agisse de forma desobediente a Deus, a consequência era a maldição. A decisão estava nas mãos do povo: «Eis que hoje eu ponho diante de vós a bênção e a maldição: a bênção, quando ouvirdes os mandamentos do Senhor, vosso Deus, que hoje vos mando; porém a maldição, se não ouvirdes os mandamentos do Senhor, vosso Deus» (Deuterónimo 11,26-28).

265

De quem parte a bênção na Nova Aliança?

Na Nova Aliança, a bênção divina tem a sua origem em Jesus Cristo.

→ **Nova Aliança:**

ver explicação da pergunta 175

266

Como é que Jesus abençoava?

Jesus abençoava através da Sua palavra, dos Seus milagres, da Sua vida. Impu-

na as Suas mãos nas crianças, para as abençoar, e perdoava aos pecadores. A maior bênção está no sacrifício da Sua vida imaculada: um sacrifício para a reconciliação de todos os Homens.

→ **Morte sacrificial de Jesus:**

ver perguntas 90, 99, 177 ss.

267

Qual é o fulcro da bênção de Jesus Cristo?

A bênção de Deus, à qual se obtém acesso através de Jesus Cristo, tem o seu foco no âmbito espiritual. Assim o expressa também o texto bíblico em Efésios 1,3: «Bendito o Deus e Pai do nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais, nos lugares celestiais, em Cristo».

268

O que engloba esta bênção espiritual?

Esta bênção engloba, entre outros aspetos:

- a eleição antes da criação do mundo (cf. Efésios 1,4),
- a redenção e a remissão dos pecados (cf. Efésios 1,7),
- O conhecimento da vontade de Deus (cf. Efésios 1,9),
- a nomeação como herdeiros da glória vindoura (cf. Efésios 1,11),
- o reconhecimento da verdade divina no Evangelho (cf. Efésios 1,13),
- o selamento com o dom do Espírito Santo (cf. Efésios 1,13).

269

Como podemos alcançar a bênção e como devemos lidar com ela?

No serviço divino, os crentes obtêm acesso a muitas bênçãos divinas. Os sacrifícios também trazem bênção, o que é uma experiência fundamental de todos os cristãos.

O Homem é exortado a pedir em oração pela bênção de Deus e a comportar-se de forma a mostrar que é digno dessa bênção.

O crente mostra a sua gratidão pela bênção de Deus através de uma conduta de vida caracterizada pelo temor a Deus e pela obediência na fé.

→ *Sacrifício e bênção: ver pergunta 738*

270

Em que consiste a plenitude da bênção?

A plenitude da bênção consiste em participar para sempre na glória de Deus.

271

Na Antiga Aliança, Deus impôs alguma lei ao Seu povo?

Sim, através de Moisés, Deus impôs leis ao povo de Israel. Estão contidas nos cinco livros de Moisés e o seu conjunto é designado por "lei mosaica". Os seus conteúdos essenciais estão resumidos nos dez mandamentos. Os mandamentos de amar Deus e o próximo também fazem parte da lei mosaica.

272

Para que serve a lei mosaica?

O cumprimento da lei mosaica leva o Homem a agir de uma forma aprazível a Deus. É uma ajuda para a vida humana que é dada por Deus, indica o caminho para o Bem, e ajuda a evitar o Mal.

«Ele te declarou, ó homem, o que é bom; e que é o que o Senhor pede de ti, senão que pratiques a justiça, e ames a beneficência, e andes humildemente com o teu Deus?»

Miquéas 6,8

273

Que valor se dava à lei mosaica na época veterotestamentária?

No tempo do Antigo Testamento, a lei mosaica era a ordem suprema e vinculativa do povo de Israel. Era vista como caminho para a salvação. Partia-se do princípio de que o Homem seria bem-visto e aceite por Deus se cumprisse esta lei.

274

Como é que a lei mosaica é avaliada do ponto de vista do Evangelho?

Do ponto de vista do Evangelho, a lei mosaica não é o caminho para a salvação. Mas indica o caminho que leva à salvação: Jesus Cristo.

Ninguém consegue cumprir a lei na sua íntegra. Por isso, não é possível alcançar a salvação apenas por mérito próprio. O Homem tem de reconhecer: "Eu sou pecador e necessito da remissão

dos pecados". Contudo, a remissão dos pecados prevê a fé em Jesus Cristo.

→ **Salvação, alcançar salvação:**
ver perguntas 243, 248 ss.

275

Qual é o conteúdo do Evangelho?

O conteúdo do Evangelho são os atos de Deus através de Jesus Cristo, para a salvação do Homem. O Evangelho inclui tudo o que Jesus ensinou e que diz respeito à Sua pessoa, desde o Seu nascimento até à Sua morte na cruz, à Sua ressurreição e à Sua segunda vinda. Torna-se evidente no Evangelho que Jesus Cristo é o único caminho que leva à salvação.

276

Que outros nomes existem para designar o Evangelho?

O Evangelho também é designado de «palavra da cruz» (1.^a aos Coríntios 1,18) e «palavra da reconciliação» (2.^a aos Coríntios 5,19).

277

Qual é a relação entre a lei e o Evangelho?

Tanto a lei como o Evangelho representam a vontade de Deus em ajudar o pecador a alcançar a salvação.

A lei contém, sobretudo, mandamentos e proibições para guiar o Homem a uma forma de agir aprazível a Deus. O único Homem que cumpriu esta lei na íntegra, sem uma única transgressão, foi

Jesus Cristo: «Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas: não vim abrogar, mas cumprir» (Mateus 5,17).

Jesus Cristo resumiu o caráter sempre válido e necessário da lei mosaica no mandamento do amor a Deus e ao próximo: «Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. [...] Amarás o teu próximo como a ti mesmo» (Mateus 22,37-39).

Depois da Sua ressurreição, Ele explicou aos discípulos que tudo o que está escrito na lei mosaica, nos profetas e nos Salmos, se cumpriu n'Ele (cf. Lucas 24,44).

Daí se pode deduzir: Cristo é simultaneamente cumprimento e objetivo da lei. A ideia de que a lei é o caminho para a salvação que existia na Antiga Aliança, terminou com Cristo. Jesus definiu um novo caminho: o caminho da graça.

«Porque o fim da lei é Cristo, para justiça de todo aquele que crê»
Romanos 10,4

278

Quais são os pré-requisitos fundamentais para alcançar a graça que é oferecida no Evangelho?

Em primeiro lugar, o Homem tem de reconhecer que é um pecador. Depois, deve alcançar fé e crer que, através de Jesus Cristo, a reconciliação do pecador com Deus se tornou possível, e que, através da fé em Jesus Cristo, o pecador conseguirá alcançar a justiça que é válida perante Deus: «Pois, assim como por

uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens, para condenação, assim também, por um só acto de justiça, veio a graça sobre todos os homens, para justificação de vida» (Romanos 5,18).

Justiça perante Deus / justificação:

Ser justo perante Deus, ou seja, ter conseguido a justificação, significa: o crente apraz a Deus. Deus aceita o pecador, oferece-lhe graça e perdão.

279

Existe alguma inter-relação entre as boas obras do Homem e a sua redenção?

A redenção não pode ser obtida com boas obras, ela advém meramente da graça de Cristo. Ela requer a fé em Cristo.

As boas obras são a expressão de uma fé viva. Deste modo, com base na sua fé, o Homem deve esforçar-se para ter uma vida santificada, o que também se deve evidenciar nos seus atos.

«Porque a graça de Deus se há manifestado, trazendo salvação a todos os homens, [...]» A resposta do Homem deve ser: «[...] vivamos, neste presente século, sóbria, e justa, e piamente, aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo; o qual se deu a si mesmo por nós, para nos remir de toda iniquidade, e purificar, para si, um povo seu, especial, zeloso de boas obras»

Tito 2,11-14

5 OS MANDAMENTOS DE DEUS

A regra de ouro

Amor a Deus

Amor ao próximo

A vontade de Deus

Os dez mandamentos

280

Para que servem os mandamentos de Deus?

Deus deu mandamentos ao Homem. Neles, Ele anuncia a Sua vontade para o bem da humanidade. Nos mandamentos, é explicado como o Homem deve moldar a sua relação com Deus. Para além disso, os mandamentos são o fundamento para um convívio saudável entre os homens.

281

Com que atitude é que o Homem deve seguir os mandamentos de Deus?

Quem reconhecer, na sua fé, Deus como o Onnipotente, o Omnisciente e o Amoroso, pergunta qual é a Sua vontade e esforça-se por orientar o seu pensamento e os seus atos pela vontade de Deus, ou seja, também pelos Seus mandamentos.

Ao reconhecer que Deus deu os mandamentos por amor ao Homem, os mandamentos não são cumpridos devido ao medo de punição, mas sim por amor a Deus.

282

Qual é o grande mandamento?

Quando Lhe perguntaram qual seria o «grande mandamento na lei», Jesus respondeu com duas citações tiradas da lei mosaica: «Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o

teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos depende toda a lei e os profetas» (Mateus 22,36-40). O mandamento de amar a Deus e ao próximo, também é designado de "duplo mandamento do amor".

→ **Amor ao próximo:**

ver também pergunta 155

283

Qual é o fundamento do amor do Homem para com Deus?

O amor do Homem para com Deus está baseado sobre o amor de Deus para com o Homem. O Homem quer retribuir esse amor: «Nós o amamos a ele, porque ele nos amou primeiro» (1.^a de João 4,19).

284

Qual é o apelo do mandamento do amor de Deus, e o que requisita?

O amor a Deus deve caracterizar a natureza do Homem e determinar o seu comportamento.

Amar a Deus é um mandamento que diz respeito ao Homem na sua plenitude e que exige uma dedicação total: «Amarás, pois, ao Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças» (Marcos 12,30). Isto significa dedicar-se unicamente a Deus.

285

Qual é o mandamento do amor ao próximo?

«Amarás o teu próximo como a ti mesmo» (Marcos 12,31; cf. Levítico 19,18).



286

Qual é o apelo do mandamento do amor ao próximo?

O mandamento exorta a que lidemos com amor com o nosso próximo. Define claramente os limites do egoísmo.

Na parábola do bom samaritano (cf. Lucas 10,25-37), Jesus mostrou que o amor ao próximo significa ser misericordioso e agir em conformidade.

A abrangência que Jesus colocou nas Suas palavras fica bem clara ao apelar que amemos mesmo o inimigo.

«Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo, (Levítico 19,18) e aborrecerás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo; Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem; para que sejais filhos do Pai que está nos céus»

Mateus 5,43-45

287

Quem é o "próximo"?

O exemplo do bom samaritano mostra que o próximo é, por um lado, aquele que tem carência de ajuda. Por outro lado, o próximo é aquele que ajuda. Ou seja, o próximo pode ser qualquer pessoa com a qual tenhamos contacto.

288

Que mais disse Jesus sobre o amor ao próximo?

Para além da parábola do bom samaritano, Jesus resumiu características fundamentais do amor ao próximo na chamada "regra de ouro".

O termo "**regra de ouro**" surgiu no século XVII na Europa para designar a passagem em Mateus 7,12. Mesmo em contextos alheios ao cristianismo, a "regra de ouro" é um princípio quase que inerente aos seres humanos para a sua convivência.

289

O que consta na "regra de ouro"?

Entendemos como "regra de ouro", a palavra do Senhor no sermão da montanha: «Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós, porque esta é a lei e os profetas» (Mateus 7,12).

290

Como é que o amor ao próximo se deve evidenciar na comunidade?

Os ensinamentos de Jesus aos Seus apóstolos também são válidos na comunidade: «Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, [...]. Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros» (João 13,34.35). Portanto, este apelo aos Seus

discípulos vai além da "regra de ouro".

O mandamento do amor ao próximo, de dar assistência aos concidadãos e ajuda em situações de emergência, deve evidenciar-se sobretudo na comunidade: «[...] façamos bem a todos, mas principalmente aos domésticos da fé» (Gálatas 6,10). Todos os que fazem parte da comunidade têm a tarefa de se tratar com sincera compaixão, amabilidade, humildade, mansidão e paciência.

291

O que provoca o "amar uns aos outros" na comunidade?

O "amar uns aos outros" transmite a capacidade de aceitar irmãos e irmãs, tal como eles são (cf. Romanos 15,7), e preserva-nos da irreconciliabilidade, de preconceitos e desdém. É um poder que fortalece a união na comunidade, que



desperta empatia e compreensão pelo próximo e promove a prestabilidade.

Do "cântico do amor" consta o seguinte: «O amor é paciente, o amor é prestável, não é invejoso, não é arrogante nem orgulhoso, nada faz de inconveniente, não procura o seu próprio interesse, não se irrita nem guarda ressentimento. Não se alegra com a injustiça, mas rejubila com a verdade. Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta»

1.^a aos Coríntios 13,4-7*

292

Quais são os dez mandamentos?

Primeiro mandamento: «Eu sou o Senhor teu Deus. Não terás outro Deus além de mim.»

Segundo mandamento: «Não tomarás o nome do Senhor, teu Deus, em vão: porque o Senhor não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão.»

Terceiro mandamento: «Santificarás o dia do Senhor.»

Quarto mandamento: «Honrarás pai e mãe para que se prolonguem os teus dias na terra.»

Quinto mandamento: «Não matarás.»

Sexto mandamento: «Não adulterarás.»

Sétimo mandamento: «Não furtarás.»

Oitavo mandamento: «Não levantarás falsos testemunhos.»

Nono mandamento: «Não cobiçarás a mulher do teu próximo.»

Décimo mandamento: «Não cobiçarás as coisas alheias.»

A designação "Dez Mandamentos", ou "Decálogo", deriva da formulação bíblica "dez verbos" ("deka logoi") em Êxodo 34,28 e Deuteronómio 10,4. A Bíblia determina o número dos mandamentos como sendo 10, mas sem os numerar. A contagem usual dentro da Igreja Nova Apostólica remonta a uma tradição do século IV depois de Cristo.

293

Quem recebeu os dez mandamentos?

Através de Moisés, Deus deu os dez mandamentos ao povo de Israel, no monte Sinai (cf. Êxodo 19,20). Foram gravados em duas tábuas de pedra.

294

Que significado tinham os dez mandamentos para o povo de Israel?

Os dez mandamentos regulavam as relações dos israelitas tanto com Deus, como interpessoais. A proclamação dos dez mandamentos faz parte da aliança que Deus fez com o povo de Israel. O cumprimento dos mandamentos era um dever e um ato abençoado por Deus. Mesmo as crianças do povo de Israel aprendiam os mandamentos de cor.

* Bíblia da Difusora Bíblica. Edição e copyright, vide pág. 281.

Até hoje, os dez mandamentos continuam a ter grande significado no judaísmo.

«Então vos anunciou ele o seu concerto, que vos prescreveu, os dez mandamentos, e os escreveu em duas tábuas de pedra»

Deuterónimo 4,13

295

Jesus e os Seus discípulos pronunciaram-se relativamente aos dez mandamentos?

Sim, Jesus sublinhou os dez mandamentos. Até reforçou alguns deles, atribuindo-lhes um novo sentido mais profundo e alargando a sua abrangência original.

Os Seus apóstolos deixaram por fim bem claro que a transgressão de um único mandamento significa a transgressão de toda a lei: «Porque, qualquer que guardar toda a lei, e tropeçar em um só ponto, tornou-se culpado de todos» (Tiago 2,10).

«Ouvistes que foi dito aos antigos (Êxodo 20,13; 21,12). Não matarás; mas qualquer que matar será réu do juízo. Eu, porém, vos digo que, qualquer que, sem motivo, se encolerizar contra seu irmão, será réu de juízo»

Mateus 5,21.22

«Ouvistes que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério. Eu, porém, vos digo, que qualquer que atentar numa mulher, para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela»

Mateus 5,27.28

296

A quem são destinados os dez mandamentos?

Nos dez mandamentos, Deus dirige-se a todos os seres humanos. Cada indivíduo tem a responsabilidade do seu comportamento e da forma como vive a sua vida perante Deus.

297

Como devemos olhar para os mandamentos em relação às leis estaduais?

Os mandamentos de Deus são superiores às leis estaduais. Quem decide se foram transgredidos os mandamentos de Deus, é unicamente a vontade de Deus e não a do legislador.

298

O que significa transgredir os mandamentos de Deus?

Qualquer violação dos mandamentos de Deus é pecado. O pecado torna o Homem culpado perante Deus. O peso da culpa oriunda do pecado, pode divergir. Só Deus pode definir o peso da culpa. Em casos isolados, pode ser que a culpa oriunda do pecado, não tenha quase peso perante Deus.

→ *Relação do pecado e da culpa: ver pergunta 230 e explicação da pergunta 230*

399

Como é que se cumpre a lei na sua íntegra?

Amar a Deus e ao próximo de uma forma perfeita, significaria o cumprimento da lei na sua íntegra (cf. Romanos 13,8-10). Só Jesus Cristo conseguiu este feito.

→ *Lei: ver perguntas 138, 271 ss.*

300

Qual é o primeiro mandamento?

«Eu sou o Senhor teu Deus. Não terás outro Deus além de mim.»

301

O que significa o primeiro mandamento?

O primeiro mandamento significa que Deus é Senhor sobre tudo. É unicamente a Ele, o Criador de todas as coisas, que devemos orar e adorar. Devemos obedecer à Sua vontade.

302

Qual é o significado do primeiro mandamento no Antigo Testamento?

Nos países à volta de Israel, a religião dominante era o politeísmo. Com o primeiro mandamento Deus mostrou claramente que Ele é o único Deus. Por conseguinte, unicamente a Ele se deve adorar; só a Ele se deve servir. «Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor. Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a

tua alma, e de todo o teu poder» (Deuteronomio 6,4.5).

→ **Monoteísmo:**

ver explicação da pergunta 53

O termo "politeísmo" tem a sua origem nas palavras gregas "poly" e "theos", que se traduzem em "muito(s)" e "Deus", e significa a existência de vários deuses, ou seja a adoração de várias divindades. – Até mesmo o rei Salomão, nos dias de velhice, se desviou do Deus vivo e fez sacrifícios aos ídolos dos moabitas e amonitas (cf. 1.º dos Reis 11,7.8).

303

O que contém a interdição da adoração de outros deuses?

Qualquer veneração ou adoração de tudo aquilo que o Homem pode ver como divindade sem ser Deus, o Criador, é pecado. Isto inclui a veneração de seres vivos, de fenómenos naturais, objetos, seres espirituais reais ou imaginários.

Por conseguinte, considera-se transgressão do primeiro mandamento reconhecer como deuses, por exemplo, estátuas, figuras de animais, rochas, amuletos, bem como estrelas, árvores e fogo, tempestades, etc.

A construção e adoração do bezerro de ouro, na época do Antigo Testamento, também constituíam uma violação deste mandamento: «Então, todo o povo arrancou os pendentes de ouro que estavam nas suas orelhas, e os trouxeram a Aarão, e ele os tomou das suas mãos, e formou o ouro

com um buril, e fez dele um bezerro de fundição. Então disseram: Estes são teus deuses, ó Israel, que te tiraram da terra do Egípto» (cf. Êxodo 32,3.4).

304

Como devemos entender a proibição de criar imagens e adorá-las?

Em Êxodo 20,4.5 consta a proibição de criar imagens das coisas que Deus criou: «Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não te encurvarás a elas, nem as servirás».

É necessário encarar esta proibição de fazer e adorar imagens sob o prisma da existência de imagens e estátuas que eram idolatradas e adoradas como divindade.

305

É proibido criarmos imagens ou tirarmos fotografias?

Não, não é proibido criar imagens, esculturas, tirar fotografias ou conceber apresentações cinemáticas. Contudo, estas coisas não devem ser veneradas nem adoradas.

306

Qual é o significado do primeiro mandamento no Novo Testamento?

O primeiro mandamento anuncia que só existe um Deus; o Deus trino: Pai, Filho, Espírito Santo. No Novo Testamento, o primeiro mandamento não está só

relacionado com Deus, o Pai, mas também com Jesus Cristo e o Espírito Santo.

→ *Trindade: ver perguntas 61 ss.*

307

Qual é o significado do primeiro mandamento para nós, hoje?

O primeiro mandamento exorta-nos a honrar Deus, por amor. A veneração de Deus consiste na adoração, na obediência e no temor a Deus. O temor a Deus nasce do amor a Deus. Não é uma expressão de medo, mas antes de humildade, amor e confiança em Deus.

Temos de aceitar Deus tal como apareceu na terra: em Jesus Cristo (cf. João 14,9).

É uma transgressão ao mandamento quando alguém se eleva a uma divindade por poder, honra, dinheiro, ídolos ou até mesmo na sua própria pessoa, para que todos se subordinem. Também representa uma transgressão ao primeiro mandamento, alguém idealizar uma imagem de Deus caracterizada pelos próprios desejos ou pelas próprias opiniões. Da mesma forma, o reconhecimento de deuses em estátuas, árvores, fenómenos naturais, etc., também é uma transgressão ao mandamento. Para além disso, outras transgressões ao primeiro mandamento são o satanismo, a vidência mediúnica, a magia, a bruxaria, o espiritismo ou a invocação dos mortos.

O termo "**magia**" tem a sua origem na língua grega e significa: "feitiçaria", "ilusão". Faz parte da magia a ideia de que, através de certos atos (rituais)

e/ou palavras (fórmulas mágicas) se pode influenciar ou controlar pessoas, animais, até mesmo acontecimentos e objetos. A magia, muitas vezes, é relacionada com o Mal.

Videntes são pessoas convencidas de que conseguem ver o futuro ou prever acontecimentos futuros. Formulam as suas vidências com base em símbolos misteriosos, que depois interpretam respetivamente. Na época da Antiga Aliança, a vidência mediúnica era muito comum nas cortes reais, contudo, no povo de Israel era altamente proibida.

A invocação dos mortos é uma forma especial da vidência mediúnica: a pessoa tenta entrar em contacto com os mortos, para lhes perguntar coisas futuras; cf. 1.º de Samuel 28,3 ss.

«Dai grandeza ao nosso Deus»
Deuterónimo 32,3

308

Qual é o segundo mandamento?

«Não tomarás o nome do Senhor, teu Deus, em vão; porque o Senhor não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão.»

309

O que significa o segundo mandamento?

O segundo mandamento exorta a manter sagrado tudo o que estiver relacionado com Deus e o Seu nome.

310

Qual é o significado do segundo mandamento no Antigo Testamento?

Quando Deus se deu a conhecer a Moisés, na sarça ardente, Ele revelou o Seu nome: "Eu sou o que sou". Aqui, o nome não só é uma característica de diferenciação, mas também descreve a natureza do seu portador. Desta maneira, Deus dá a conhecer que a Sua natureza é inalterável e eterna. Cada pessoa vivencia Deus de forma diferente, ainda assim, Deus permanece inalterável.

A natureza e a majestade de Deus não podem, de forma alguma, ser tocadas. Por respeito, os judeus nem pronunciam o nome "Eu sou o que sou" (hebraico: "Javé"). Pretendem, assim, evitar qualquer uso abusivo – mesmo que seja acidental – do nome de Deus.

«E disse Deus a Moisés: Eu sou o que sou. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: Eu Sou me enviou a vós»
Êxodo 3,14

311

Qual é o significado do segundo mandamento no Novo Testamento?

O Homem deve falar de Deus com amor, respeito e plena noção da responsabilidade.

Quando Jesus ensinou a orar, Ele exortou a designar Deus de "Pai no céu" (cf. Mateus 6,9).

Quando Jesus Cristo na oração expressou: «E eu lhes fiz conhecer o teu

nome» (João 17,26), Ele mostrou a natureza de Deus, nomeadamente o amor (cf. 1.ª de João 4,16).

312

Qual é o significado do segundo mandamento para nós, hoje?

Devemos manter sagrado tudo o que tem a ver com Deus e o Seu nome. Isto aplica-se aos nossos pensamentos, ao que dizemos e à nossa conduta.

Como cristãos, temos uma especial responsabilidade para com o nome do Senhor Jesus Cristo. Sendo nós filhos de Deus, portadores do nome do Pai e do Filho, temos uma grande responsabilidade de manter o nome de Deus no domínio do sagrado.

313

Como é que se usa o nome de Deus de forma abusiva?

Um abuso crasso do nome de Deus é considerado uma blasfémia, o que implica um escárnio ou um insulto intencional de Deus. Quem praguejar em nome de Deus ou invocar Deus, afirmando algo falso, abusa do nome de Deus. Até mesmo o uso irrefletido das designações "Deus", "Jesus Cristo" ou "Espírito Santo" em ditos populares ou piadas, é uma transgressão do segundo mandamento!

No decorrer da História, o Homem muitas vezes **usou o nome de Deus de forma abusiva**: para enriquecer, para fazer guerra (por ex. as Cruzadas), para

discriminar outras pessoas, torturá-las e matá-las – tudo isto em nome de Deus.

314

Qual é a consequência de uma transgressão do segundo mandamento?

O segundo mandamento é o único mandamento que contém uma ameaça de punição em caso de transgressão. Da Bíblia nada consta sobre o tipo de punição em questão. Especialmente o amor a Deus e o temor devem ser a razão impulsionadora do cumprimento deste mandamento, ao contrário de uma punição iminente.

315

Juramentos com invocação de Deus constituem uma transgressão do segundo mandamento?

No sermão da montanha, Jesus proibiu os juramentos. Devemos assumir que isto se aplica a juramentos levianos do quotidiano, mas não a juramentos, por exemplo, em tribunal.

Quem invocar Deus como testemunha, ao usar uma fórmula de juramento obrigatória ("Juro por Deus!"), para expressar o seu compromisso de preservar a veracidade perante Deus, está a fazer uma profissão pública da sua fé em Deus Omnipotente e Omnisciente.



316

Qual é o terceiro mandamento?

«Santificarás o dia do Senhor.»

317

O que significa o terceiro mandamento?

O terceiro mandamento exorta a separar um dia da semana de todos os restantes dias para adorarmos Deus e nos ocuparmos com a Sua palavra. Para os cristãos, esse dia é o domingo – o dia em que Jesus Cristo ressuscitou.

318

O que significa o terceiro mandamento no Antigo Testamento?

Deus descansou no sétimo dia da criação e o santificou. O dia de descanso é dado como feriado para agradecer a Deus pela Sua atuação criadora e honrá-Lo.

Ainda antes da legislação, no monte Sinai, Deus anunciou o sábado como dia cuja santidade deve ser mantida. Durante a peregrinação do povo de Israel pelo deserto, Moisés proclamou: «Isto é o que o Senhor tem dito: Amanhã é repouso, o santo sábado do Senhor» (Êxodo 16,23).

No sábado, o povo de Israel devia descansar do trabalho e dedicar-se inteiramente a Deus. O Sábado destinava-se ao louvor ao Criador e relembra a libertação de Israel do cativeiro egípcio. Era prometida bênção àquele que honrasse o sábado e evitasse negócios pessoais e "falasse as suas próprias palavras" (cf. Isaías 58,13.14).

319

O que significa o terceiro mandamento no Novo Testamento?

Manter a santidade do sábado – o sétimo dia do calendário judaico - era uma lei dos israelitas. No sábado, Jesus ia para a sinagoga e curava doentes o que, segundo o entendimento dos israelitas, era trabalho e, por conseguinte, uma transgressão ao mandamento. Desta forma, Jesus, o Senhor sobre o sábado, mostrou que fazer o Bem às pessoas tem mais valor do que o cumprimento meramente formal do terceiro mandamento.

"Sinagogas" são edifícios nos quais a comunidade judaica se reúne para o serviço divino, desde a época do cativeiro babilónico. Estes serviços divinos eram serviços divinos da Palavra, que eram constituídos pela oração, a leitura de Escrituras Sagradas e a sua interpretação.

«O sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado»

Marcos 2,27



320

Porque é que os cristãos santificam o domingo como "feriado"?

Os cristãos santificam o domingo como "feriado", pois Jesus Cristo ressuscitou dos mortos num domingo. É por isso que, para os cristãos, a santificação do domingo também representa uma profissão de fé na ressurreição de Jesus Cristo.

Em Actos 20,7, existe uma indicação para o significado do domingo como feriado dos cristãos: «E, no primeiro dia da semana, ajuntando-se os discípulos para partir o pão, Paulo, [...] falava com eles» Neste caso, tal como na 1.ª aos Coríntios 16,2, é salientado o primeiro dia da semana, o domingo.

321**Como é que mantemos a santidade do domingo?**

O domingo deve ser um dia de repouso e um dia festivo para a alma. Mantemos a santidade do domingo, sobretudo, frequentando o serviço divino para praticar a adoração a Deus, recebendo a Sua palavra com fé, aceitando a remissão dos pecados com disposição penitencial e recebendo com dignidade o corpo e o sangue de Cristo no sacramento da Santa Ceia. A santificação do domingo também significa aprofundar e conservar o efeito do serviço divino.

Quem não puder ir ao serviço divino, santifica o domingo procurando entrar em contacto com Deus e a comunidade através da oração. Isto aplica-se, por exemplo, a trabalhadores, bem como a doentes, portadores de deficiência física e pessoas idosas.

O mandamento que exorta à santificação do feriado, incentiva o crente a verificar até que ponto as suas atividades são

compatíveis com o espírito do dia que é dedicado ao Senhor.

322**Qual é o quarto mandamento?**

«Honrarás pai e mãe para que se prolonguem os teus dias na terra.»

323**O que significa o quarto mandamento?**

O quarto mandamento é dirigido a pessoas de todas as idades e exige que se conceda o respeito e a consideração devidos ao pai e à mãe. É o único mandamento que promete uma recompensa.

324**Qual é o significado do quarto mandamento no Antigo Testamento?**

Tal como a lei mosaica em si, o quarto mandamento está relacionado com a





peregrinação dos israelitas pelo deserto. Os membros idosos do clã recebiam auxílio na peregrinação ardosa, o que era uma forma de os honrar. A promessa do "bem-estar" era considerada um bem-estar na vida terrena.

Em Israel, o mandamento também era visto como um apelo aos adultos, para tratarem dos pais idosos e cuidarem deles em caso de doença.

→ *Lei mosaica: ver perguntas 272 ss.*

325

Qual é o significado do quarto mandamento no Novo Testamento?

Consta que Jesus, com 12 anos, se subordinava obedientemente à Sua mãe Maria e ao seu esposo José: «E desceu com eles, e foi para Nazaré, e era-lhes sujeito» (Lucas 2,51). A dedicação de

Jesus à Sua mãe torna-se clara quando Jesus, na hora da Sua morte, a entregou aos cuidados do apóstolo João (cf. João 19,27).

Nas epístolas do apóstolo Paulo, as crianças são expressamente exortadas a obedecer a seus pais.

326

Qual é o significado do quarto mandamento para nós, hoje?

Os filhos devem honrar os pais, independentemente da sua idade. A concretização do mandamento pode ser diferente, dependendo da idade, do âmbito social e do comportamento social.

O dever de obediência da criança está condicionado pelo aviso do apóstolo Pedro: «Mais importa obedecer a Deus do que aos homens» (Actos 5,29).

O termo "âmbito social" de uma pessoa representa as suas condições de vida, que incluem a sua descendência, a família e os parentescos, o rendimento e a fortuna, a educação, a profissão, a filiação religiosa e outros fatores da sua vida.

327

Como devemos entender a promessa da "longevidade"?

Quando os filhos honram os pais por amor e gratidão, ou seja os valorizam, lhes obedecem e cuidam deles, a bênção de Deus estará com eles.

Do ponto de vista das pessoas na época do Antigo Testamento, "longevidade"

era expressão da bênção de Deus. Na Nova Aliança, ela expressa-se, acima de tudo, em bens espirituais.

Bens espirituais vêm de Deus e "enriquecem" o crente. Entre outros, são bens espirituais o amor, a paciência, a alegria do Espírito Santo, o reconhecimento da veracidade do Evangelho, a filiação divina, a remissão dos pecados, os sacramentos, a esperança no cumprimento e na participação nas promessas do Senhor.

→ *Bênção espiritual: ver pergunta 268*

328

Do quarto mandamento também resultam deveres para os pais?

Sim, os pais, no seu estilo de vida e na sua missão educativa, têm uma grande responsabilidade e devem contribuir, através de um comportamento que agrade a Deus, para que os filhos não tenham dificuldades em os valorizar. Se os pais não cumprirem estes deveres, também não podem exigir que os filhos sejam obedientes.

Com o quarto mandamento, é impossível justificar a obrigatoriedade de obediência das crianças para com os seus pais se os pais ou as crianças neste contexto agissem contrariamente a mandamentos divinos.

329

Qual é o quinto mandamento?

«Não matarás.»

330

O que significa o quinto mandamento?

A vida é dada por Deus. Só Ele é o Senhor sobre a vida e a morte. Ninguém tem o direito de pôr termo a uma vida humana.

331

Qual é o significado do quinto mandamento no Antigo Testamento?

A tradução literal do mandamento do texto hebraico é a seguinte: «Não matarás.» Por isso, o quinto mandamento proibia o assassinato arbitrário de pessoas. Ficou claramente excluído deste mandamento o serviço militar e a pena de morte.

332

Qual é o significado do quinto mandamento no Novo Testamento?

Jesus não limitou o cumprimento deste mandamento ao cumprimento literal. Para Ele, o aspeto fulcral era a atitude interna, a índole da pessoa.

Por isso disse: «Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; mas qualquer que matar será réu do juízo. Eu, porém, vos digo que, qualquer que, sem motivo, se encolerizar contra seu irmão, será réu de juízo» (Mateus 5,21.22). Para completar, na 1.^a de João 3,15 consta o seguinte: «Todo aquele que tem ódio a seu irmão é um homicida.»

333

Qual é o significado do quinto mandamento para nós, hoje?

O início e o fim da vida humana estão exclusivamente nas mãos de Deus. Só Ele é o Senhor sobre a vida e a morte.

Mesmo que nos dias de hoje a terra seja regida, em grande parte, pela violência e muitas pessoas mal tenham consideração pela vida de outros, o mandamento continua inalterado. Contém – para além da proibição de pôr termo à vida humana – igualmente a tarefa de valorizar a vida humana, de a proteger e preservar.

Qualquer transgressão ao quinto mandamento é pecado. A culpa resultante pode divergir perante Deus.

334

A interrupção voluntária da gravidez é uma transgressão ao quinto mandamento?

É. A vida não nascida deve ser respeitada e protegida, uma vez que se pode partir do princípio de que, logo a partir do momento da fecundação, existe vida humana oferecida por Deus.



335

O suicídio também é abrangido pelo quinto mandamento?

Sim, pois é posto termo à vida dada por Deus.

336

Matar em legítima defesa também constitui uma transgressão ao quinto mandamento?

Sim, mesmo matar em autodefesa infringe o quinto mandamento.

337

O que se aplica ao ato de matar em situação de guerra?

Matar em situação de guerra é uma transgressão ao quinto mandamento. Do mandamento pode concluir-se que cada um tem a responsabilidade de evitar o homicídio, dentro dos possíveis. Em casos isolados, pode acontecer que o procedimento quase não resulte em culpa perante Deus.

→ **Culpa para com Deus:**
ver pergunta 230

338

A morte assistida constitui uma transgressão ao quinto mandamento?

Quem prestar eutanásia ativa – ou seja, quem fizer atos que levem à morte de um moribundo – transgride o quinto mandamento.

Sob certas condições, a ortotanásia – ou seja, a não aplicação de medidas que

prolongariam a vida – em condições restritas, não é considerada uma transgressão ao quinto mandamento. A decisão sobre a rejeição de medidas de prolongamento artificial das funções vitais compete, em primeiro lugar, ao próprio paciente. Se não existir um termo de declaração de vontade expressa do doente, esta decisão deverá ser tomada em consenso entre os médicos e os familiares, dignificando, de forma conscienciosa, unicamente os interesses do moribundo.

339

Do ponto de vista do quinto mandamento, como devemos avaliar a pena de morte?

Nenhum ser humano tem o direito de pôr termo a uma vida humana. Nesse sentido, o cumprimento de uma pena de morte viola a ordem divina. Para além disso, a Igreja Nova Apostólica não a considera um meio indicado para dissuasão criminal nem um meio apropriado para proteger a sociedade.

340

O quinto mandamento também se refere a animais?

Não, matar animais não é abrangido pelo quinto mandamento. Deus permite claramente que os animais sirvam de alimento para o Homem (cf. Génesis 9,3). Mas a vida dos animais também deve ser respeitada; isto resulta da corresponsabilidade do ser humano de preservar a criação.

341

Qual é o sexto mandamento?

«Não adulterarás.»

342

O que significa o sexto mandamento?

O matrimónio é uma forma de comunhão entre homem e mulher que corresponde ao plano de Deus e que está previsto durar a vida inteira. O seu fundamento é o voto de fidelidade voluntário de ambas as entidades. É expresso num voto de fidelidade proferido publicamente.

Uma pessoa casada que tenha relações sexuais com uma pessoa que não seja o seu cônjuge, comete adultério. Da mesma forma, é considerada adúltera uma pessoa não casada que tenha relações sexuais com uma pessoa casada.

343

O que significa o sexto mandamento no Antigo Testamento?

Já na época do Antigo Testamento, o casamento era entendido como uma aliança sob a proteção de Deus e abençoada pela oração. Nessa altura, o adultério era punido com a morte.

«[...] vamos orar para que o Senhor nos conceda a sua misericórdia e salvação. Levantaram-se ambos e puseram-se a orar e a implorar que lhes fosse enviada a salvação»

Tobite 8,4.5*

* Bíblia da Difusora Bíblica. Edição e copyright, vide pág. 281.

344

O que significa o sexto mandamento no Novo Testamento?

Jesus Cristo é claramente a favor do casamento com uma só pessoa (monogamia). A monogamia é a forma de comunhão matrimonial entre homem e mulher prevista por Deus e apropriada para o cristão crente.

Jesus também interpretou o sexto mandamento para além do seu sentido original: no sermão da montanha disse: «[...] qualquer que atentar numa mulher, para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela» (Mateus 5,28). Isto significa que, apesar de uma conduta exteriormente impecável, pode dar-se um "adultério no coração", ou seja em pensamento.

O "casamento com uma só pessoa" ou "monogamia" implica que um homem esteja casado com **uma só** mulher, e que uma mulher esteja casada com **um só** homem. O Antigo Testamento muitas vezes fala da "poliginia" ("poligamia") no sentido de um homem ser casado com várias mulheres.

345

O que nos diz o Novo Testamento sobre o divórcio?

No Novo Testamento, o divórcio é visto como transgressão do sexto mandamento: «Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem» (Marcos 10,9). A única exceção em que o divórcio é admissível, é no caso do adultério por parte do cônjuge (cf. Mateus 19,9).

O intuito principal das afirmações neotestamentárias relativamente ao



divórcio consistia, acima de tudo, em melhorar a situação da mulher que, na antiguidade, apenas tinha direitos muito restritos. A intenção era proteger a mulher de ser rejeitada arbitrariamente pelo seu marido.

346

Qual é o significado do sexto mandamento para nós, hoje?

O casamento é indissolúvel (cf. Mateus 19,6; Marcos 10,9). Deste ponto de vista, é exigido que se proteja e promova o matrimônio.

Deste mandamento conclui-se que a relação dos cônjuges deve ser baseada na confiança. As responsabilidades que advêm do mandamento implicam que o casal se esforce seriamente por caminhar em conjunto pelo caminho da vida, com temor a Deus e amor.

347

Qual é a posição da Igreja Nova Apostólica para com divorciados?

Divorciados e pessoas que estejam a passar pelo processo de divórcio têm o seu lugar na comunidade e continuam a ser acompanhadas pelos seus assistentes pastorais, sem qualquer restrição. Divorciados e pessoas que estejam em vias de divórcio não estão excluídos de receber os sacramentos.

As pessoas divorciadas que queiram voltar a casar podem receber a bênção matrimonial se a pedirem. A intenção é dar-lhes a oportunidade de um recomeço.

Nunca se deve perder de vista o facto de Jesus não ter ameaçado o Homem de uma punição severa, mas sim ter ido ao encontro dele com amor e graça (cf. João 8,2-11)

348

Qual é o sétimo mandamento?

«Não furtarás.»

349

O que significa o sétimo mandamento?

É proibido apoderar-se das pertenças do seu próximo. Ninguém pode apoderar-se ilicitamente da propriedade do seu próximo nem danificá-la.

350

O que significa o sétimo mandamento no Antigo Testamento?

Originalmente, o mandamento de não furtar referia-se, acima de tudo, ao rapto. A intenção era proteger o homem livre de ser furtado, vendido ou mantido em cativeiro. Delitos de propriedade podiam ser compensados materialmente (expiar), já o rapto, em Israel, era punido com a morte: «E quem furtar algum homem, e o vender, ou for achado na sua mão, certamente morrerá» (Êxodo 21,16).

O furto de propriedade alheia também era sujeito a punição; a lei mosaica exigia a compensação. «Se alguém furtar boi ou ovelha, e o degolar ou vender, por um boi pagará cinco bois; e pela ovelha quatro ovelhas» (Êxodo 22,1).

351

O que significa o sétimo mandamento no Novo Testamento?

Jesus considerou furto um pecado. O furto tem a sua origem na índole do Homem. «Porque, do coração, procedem os maus pensamentos, mortes, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos e blasfémias. São estas as coisas que contaminam o homem» (Mateus 15,19.20).

352

Qual é o significado do sétimo mandamento para nós, hoje?

No sentido literal da palavra, estamos perante roubo (ou furto) quando propriedade material ou intelectual é subtraída sem consentimento. Mas a traição, a usura, o aproveitamento de uma situação de aflição, o desfalque, a fraude, a sonegação de impostos, a corrupção e o esbanjamento de dinheiro confiado também têm de ser considerados como transgressões ao sétimo mandamento.

Para além disso, o sétimo mandamento exorta a não tirar a honra e a boa reputação ao próximo e não ferir a sua dignidade enquanto ser humano.

Usurários aproveitam-se das pessoas, exigindo preços exagerados e inadequados por um bem ou um serviço. Estamos perante uma situação de **desfalque** quando alguém se apodera da fortuna que lhe foi confiada por outrem. O termo "**corrupção**" significa por um lado a aplicação de meios (sobretudo monetários), para obter alguma coisa que não pertence à pessoa corrupta

(suborno). Por outro lado, também se considera corrupção quando alguém aceita um suborno.

353

Qual é o oitavo mandamento?

«Não levantarás falsos testemunhos.»

354

O que significa o oitavo mandamento?

Um "falso testemunho" é uma afirmação falsa sobre outrem. Qualquer "falso testemunho" é uma mentira. O cerne do mandamento é a exortação de falar a verdade e agir em conformidade.

355

O que significa o oitavo mandamento no Antigo Testamento?

Originalmente, o oitavo mandamento referia-se ao falso testemunho perante o tribunal. No sentido literal do mandamento, um "testemunho falso" tanto podia ser uma acusação falsa como a prestação de declarações falsas enquanto testemunha. Quando se descobria, perante tribunal, que uma testemunha tinha prestado falsas declarações, a pena que teria sido decretada ao réu, caso fosse achado culpado, passava a ser aplicada àquele que tivesse prestado falso testemunho (cf. Deuterónimo 19,18.19).

356

O que significa o oitavo mandamento no Novo Testamento?

Jesus Cristo fez várias referências ao oitavo mandamento. Ele demonstrou que a transgressão a este mandamento é expressão de uma índole incorreta e que torna o Homem impuro (cf. por exemplo, Mateus 15,18.-20).

357

Qual é o significado do oitavo mandamento para nós, hoje?

Hoje em dia, o significado do oitavo mandamento transcende o seu significado original e impõe a proibição de qualquer afirmação ou ação que não corresponda à verdade. Deste modo, as mentiras piedosas, as meias verdades, as afirmações destinadas a dissimular o facto verdadeiro, bem como difamações são consideradas como transgressões ao oitavo mandamento. Da mesma forma, a ostentação e o exagero, a ambiguidade e a hipocrisia, a propagação de boatos, a calúnia e a adulação são expressão de falsidade.

Cada qual tem a obrigação de se esforçar por ser sincero e verdadeiro. O comportamento na sociedade e na vida profissional também se deve orientar pelo oitavo mandamento.

Afirmações sobre outra pessoa, que não correspondam à verdade e a prejudiquem, a firam na sua honra ou que sejam insultuosas são consideradas como sendo "difamações" ou "calúnias".

358

Que tarefa representa o oitavo mandamento para os cristãos?

Os cristãos são exortados a dar sempre um "testemunho verídico", crendo no Evangelho e proclamando-o, e levando uma conduta consentânea.

359

Qual é o nono mandamento?

«Não cobiçarás a mulher do teu próximo. Não cobiçarás as coisas alheias.»

360

Por que razão é que o nono e o décimo mandamento muitas vezes estão juntos?

Os últimos dois mandamentos do Decálogo estão estreitamente correlacionados no seu conteúdo. Por isso, muitas vezes são vistos como um único mandamento.

Na Bíblia, estes dois mandamentos existem em várias versões. Em Êxodo 20,17 fala-se, em primeiro lugar, da casa do próximo, enquanto que em Deuterónimo 5,21 se fala primeiramente da mulher.

361

Qual é o significado do nono e do décimo mandamentos?

O tema central abordado pelo nono e décimo mandamentos é a afirmação: «Não cobiçarás». Isto não proíbe toda e qualquer forma de desejo humano, mas sim a cobiça pecaminosa pelo cônjuge do próximo ou pelos seus bens.

Se a cobiça se direcionar a alguma coisa que o outro estime ou que lhe pertença, esta torna-se pecaminosa. Então age de forma destrutiva. A cobiça pode levar à cupidez e, regra geral, tem a sua origem na inveja.

362

Qual é o significado do nono e do décimo mandamentos no Antigo Testamento?

Desde o início dos tempos que Satanás tenta seduzir o Homem para o pecado, despertando nele a cobiça e a vontade de possuir tudo o que é proibido.

No Antigo Testamento, é dado um exemplo de consequências extremas da cobiça pela mulher do próximo quando o rei David, movido pela cobiça, cometeu traição, adultério e homicídio (cf. 2.º de Samuel 11).

363

Qual é o significado do nono e do décimo mandamentos no Novo Testamento?

Se não for controlado, o desejo pecaminoso acaba por ser concretizado num ato pecaminoso. As consequências são descritas em Tiago 1,15: «Depois, havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte.»

Em Gálatas 5,19-25 é mostrado que a cobiça pecaminosa conduz a comportamentos pecaminosos: Isto é designado de «obras da carne». A Bíblia contrapõe

o termo "castidade" à cobiça. A castidade revela-se no autodomínio e na abdicação.

«Porque as obras da carne são manifestas, as quais são: Prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias, invejas, homicídios, bebedices, gluttonarias e coisas semelhantes a estas, acerca das quais vos declaro, como já, antes, vos disse, que os que cometem tais coisas não herdarão o Reino de Deus. Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança. Contra estas coisas não há lei. E os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências. Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito»

Gálatas 5,19 ss.

364

Qual é o significado do nono e do décimo mandamentos para nós, hoje?

O nono e o décimo mandamentos apresentam uma tarefa para o Homem que consiste em ficar vigilante, com o intuito de manter a pureza do coração. Devem proteger-nos da tentação de fazer atos pecaminosos.

«Como filhos obedientes, não vos conformando com as concupiscências que antes havia em vossa ignorância; mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós, também, santos, em toda a vossa maneira de viver»

1.º de Pedro 1,14,15

A IGREJA DE JESUS CRISTO

Igreja-Noiva

Cristãos

Igreja

Obra de Redenção do Senhor

Apóstolos

Missão

Apostolicidade

365

Em termos gerais, o que significa "Igreja"?

Em termos linguísticos comuns, o termo "Igreja" tem três significados diferentes. Isto é, por um lado, uma casa de Deus cristã (p. ex. a igreja da vila), na qual os crentes se reúnem para o serviço divino. Outro significado de "igreja" é a comunidade de uma determinada localidade. Para além disso, é designada de "Igreja" qualquer comunidade cristã (denominação), por exemplo a Igreja Nova Apostólica ou a Igreja Católica.

"Denominação", com origem na palavra latina "denominatio" ("identificação", "designação"), é um termo imparcial para designar uma comunidade religiosa.

366

Qual é o significado do termo "Igreja" quando utilizado no contexto da fé?

Relativamente à fé, "Igreja" não designa a casa de Deus, mas sim a instituição, cuja tarefa é transmitir ao Homem a salvação em Cristo. As pessoas pertencentes à Igreja estão vocacionadas para a comunhão eterna com Deus.

Para além disso, "Igreja" significa estar, já agora, em comunhão com o Deus trino. É o lugar onde Ele se dedica aos crentes que O adoram e glorificam, em palavra e sacramento. Na igreja, os crentes estão em comunhão. O fulcro da vida eclesial é o serviço divino.



367

A Igreja é necessária?

Sim, a Igreja é importante para a vida dos cristãos, pois só nela é que podemos ouvir a palavra de Deus, receber os sacramentos e vivenciar a comunhão com Deus e outros cristãos. Todas estas componentes são imprescindíveis para alcançar a salvação. Sem a Igreja isto não é possível.

→ **Salvação:** *ver perguntas 243, 248 ss.*

368

Quem fundou a Igreja?

Jesus Cristo fundou a Igreja. Não só nos deixou uma doutrina, mas também uma instituição para a mediação da salvação, nomeadamente a Sua Igreja. Portanto, a Igreja tem a Sua origem no Filho de Deus que veio à terra e atuou como Homem entre os Homens: Ele nomeou pes-

soas como discípulos para O seguirem, pregou, fez milagres, perdoou pecados, prometeu e enviou o Espírito Santo.

A pessoa e a atuação de Jesus Cristo são pré-requisitos para a existência da Igreja.

369

Quem é a "cabeça" da Igreja de Jesus Cristo?

Jesus Cristo é a "cabeça" da Sua Igreja.

370

Quais são as tarefas da Igreja de Jesus Cristo?

A Igreja de Jesus Cristo tem duas tarefas. A primeira é a de levar a salvação e a comunhão eterna com Deus ao Homem. A segunda tarefa consiste em garantir que dentro dela o Homem preste adoração e glorificação a Deus.



371

Existe alguma diferença entre a Igreja de Jesus Cristo e a Igreja Nova Apostólica?

Sim, existe. Tanto na Igreja Nova Apostólica como nas outras Igrejas cristãs, a Igreja una de Jesus Cristo manifesta-se de formas e dimensões diferentes.

→ *Ver também pergunta 386*

372

Com que atos é que Jesus Cristo fundou a Igreja?

Jesus Cristo fundou a Igreja com atos importantes: Ele

- reuniu discípulos e discípulas ao Seu redor (cf. Marcos 1,16 ss.),
- pregou do reino de Deus (cf. Marcos 1,14.15),
- elegeu os apóstolos (cf. Lucas 6,12-16),
- instituiu o serviço petrinico (cf. Mateus 16,18),
- celebrou pela primeira vez a Santa Ceia (cf. Mateus 26,20-29),
- fez o Seu sacrifício na Sexta-feira Santa (cf. Mateus 27,50),
- ressuscitou dos mortos na Páscoa (cf. Mateus 28,1 ss.),
- deu o encargo aos apóstolos de proclamar o Evangelho e de batizar em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo (cf. Mateus 28,19.20),
- enviou o Espírito Santo em Pentecostes (cf. Actos 2,1 ss.).

373

Existem referências à Igreja de Jesus Cristo no Antigo Testamento?

Sim, existem referências à Igreja de Jesus Cristo no Antigo Testamento, como por exemplo:

- a arca: nela, Noé e a sua família abrigaram-se do dilúvio. A arca foi a salvação de Noé e da sua família. Da mesma forma, a Igreja de Cristo serve para a salvação dos pecadores (cf. 1.^a de Pedro 3,20.21).
- os dez mandamentos que Moisés recebeu no monte Sinai: neles se revela a vontade divina. Esta vontade foi anunciada por Moisés, o Servo do Senhor, ao povo de Israel. Na Igreja de Cristo, a vontade divina é anunciada através da prédica do Evangelho à assembleia, nomeadamente à comunidade.

374

Como é descrita a Igreja de Jesus Cristo no Novo Testamento?

No Novo Testamento, a natureza da Igreja de Jesus Cristo é descrita por diversas imagens e com vários exemplos. O "corpo de Cristo" é uma das imagens mais importantes para a Igreja; nesta imagem, a Igreja é comparada a um corpo: «Porque assim como, em um corpo, temos muitos membros, e nem todos os membros têm a mesma operação, assim nós, que somos muitos, somos um só corpo em Cristo» (Romanos 12,4.5).

375

O que significa a imagem do corpo de Cristo?

A imagem do corpo de Cristo refere-se a todos aqueles que pertencem a Jesus Cristo, pois são batizados, creem n'Ele e reconhecem-No como Seu Senhor. Assim como os membros de um mesmo corpo pertencem a um só organismo, assim os batizados pertencem à Igreja de Jesus Cristo.

376

O que é que a Igreja e a pessoa Jesus Cristo têm em comum?

Jesus Cristo tem duas naturezas. Estas naturezas também se refletem na Igreja.

Quando se fala das duas naturezas de Jesus, isto significa que Jesus Cristo é, simultaneamente, Deus verdadeiro e Homem verdadeiro. Isto pode ser comprovado com exemplos da Sua vida: Quando Ele ressuscitou o falecido Lázaro, fê-lo como Deus verdadeiro (cf. João 11,43-47). Como Homem verdadeiro sofreu, por exemplo, de fome e sede, tal como as outras pessoas (cf. João 4,7).

A natureza divina de Jesus era invisível, a Sua natureza humana era visível.

À Igreja aplica-se o mesmo: tem um lado invisível e um lado visível. Ambas as naturezas, tal como as duas naturezas de Jesus Cristo, estão indissolivelmente unidas.

→ **As duas naturezas de Cristo:**
ver perguntas 103 ss.

377

Como é que se vivencia o lado invisível da Igreja de Jesus Cristo?

O lado invisível da Igreja vivencia-se, entre outros, nos efeitos salvíficos. Estes são invisíveis ao Homem e só podem ser compreendidos através da fé.

Efeitos salvíficos são, por exemplo:

- quando Deus perdoa os pecados,
- quando, através do batismo, o pecado original é redimido,
- quando Deus oferece o dom do Espírito Santo,
- quando na Santa Ceia é dado o corpo e o sangue de Cristo,
- quando falecidos recebem os sacramentos,
- quando são feitos atos de bênção (confirmações, ordenações, etc.),
- quando Deus atua na prédica, através de palavras humanas,
- quando a bênção é ministrada à comunidade.

378

Como é que se vivencia o lado visível da Igreja de Jesus Cristo?

O lado visível da Igreja vivencia-se, por exemplo, quando pessoas atuam na Igreja. Isto é perceptível – por exemplo,

- quando pessoas confessam a sua fé em Jesus Cristo,
- quando são celebrados serviços divinos,
- quando a água é consagrada para o batismo e o ato do batismo é efetuado,



- quando os ministros consagram pão e vinho para a Santa Ceia e ministram a Santa Ceia,
- quando apóstolos colocam as mãos e efetuam o Santo Selamento,
- quando é feita uma prédica,
- quando se ora,
- quando é praticado o amor ao próximo.

379

O lado invisível da Igreja de Jesus Cristo é perfeito?

Sim; o lado invisível da Igreja de Jesus Cristo é perfeito. Deste modo, corresponde à natureza divina de Jesus Cristo. O tamanho, a dimensão e a perfeição da Igreja de Jesus Cristo são inimagináveis para nós, seres humanos. Nem mesmo os crentes o conseguem abranger.

380

O lado visível da Igreja de Jesus Cristo é perfeito?

Não; o lado visível da Igreja de Jesus Cristo não é perfeito. Pois nem sempre os que nela atuam demonstram o amor, a misericórdia, a sinceridade e a benignidade de Jesus.

Na Igreja atuam pessoas pecaminosas que cometem erros. Por isso mesmo, também se encontram na Igreja erros, doutrinas erradas e "descarrilamentos" próprios dos humanos.

Neste aspeto, o lado visível da Igreja difere fundamentalmente da natureza humana de Jesus. Ao contrário do lado visível de Igreja, que tem insuficiências, Jesus Cristo também foi perfeito e imaculado na Sua natureza humana.

381

Quais são as características da Igreja de Jesus Cristo?

A Igreja de Cristo – tanto do seu lado visível como invisível – tem estas quatro características: unicidade, santidade, universalidade e apostolicidade. Estas características da Igreja chamam-se "notae ecclesiae".

382

O que significa: "Unicidade da Igreja de Jesus Cristo"?

A Igreja é *una* porque só existe um Deus. A Igreja dá testemunho da unicidade de Deus, do Pai, do Filho e do Espírito Santo, que nela atua. Jesus designou a unanimidade entre todos e o amor mútuo como característica dos que Lhe pertencem e O seguem. Desta forma, surge na Igreja a natureza de Deus: «Deus é amor e, quem está em amor, está em Deus, e Deus nele» (1.ª João 4,16).

→ *Trindade: ver perguntas 61 ss.*

383

O que significa: "Santidade da Igreja de Jesus Cristo"?

A Igreja é santa porque o Deus trino é santo. Ele atua na Igreja de Cristo em palavra e sacramento.

384

O que significa: "Universalidade da Igreja de Jesus Cristo"?

A Igreja é universal porque Deus se dedica a todos os Homens, aos vivos e aos

mortos. Para a proclamação do Evangelho não existem fronteiras.

385

O que significa: "Apostolicidade da Igreja de Jesus Cristo"?

A Igreja é apostólica porque nela é proclamada a doutrina apostólica e porque nela atua o ministério do apostolado.

386

Onde é que as quatro características da Igreja de Jesus Cristo se manifestam?

As quatro características da Igreja de Jesus Cristo – unicidade, santidade, universalidade e apostolicidade – manifestam-se de formas diferentes e em várias dimensões nas diferentes comunidades cristãs.

As quatro características da Igreja de Jesus Cristo manifestam-se mais claramente onde os apóstolos atuam. Eles ministram os três sacramentos aos vivos e aos mortos, e anunciam a palavra de Deus com foco na vinda iminente de Cristo. É aqui que se encontra erguida a obra de redenção do Senhor.

Regra geral, o termo "**obra de redenção do Senhor**" descreve o ato salvífico de Jesus, que está concluído. Quando este termo é usado no contexto do catecismo, refere-se à parte da Igreja na qual os apóstolos atuam e transmitem a salvação que se destina à preparação das primícias, da noiva (Igreja-noiva) de Cristo.

387

Que tarefas são completadas com a obra de redenção do Senhor?

Na obra de redenção do Senhor, Jesus Cristo reúne e prepara, através dos apóstolos, a Sua Igreja-noiva para a Sua segunda vinda. Hoje em dia, estas tarefas são executadas pelos apóstolos que atuam na Igreja Nova Apostólica.

→ *Preparação da Igreja-noiva: ver perguntas 214, 402, 562 ss.*

388

Quando surgiu a Igreja de Jesus Cristo?

A Igreja de Jesus Cristo surgiu pela primeira vez em Pentecostes, quando o Espírito Santo foi derramado. O apóstolo Pedro pregou, e aproximada 3000 pessoas passaram a ter fé. Estas pessoas foram batizadas e juntamente com os apóstolos formaram a primeira Igreja cristã. Isto aconteceu em Jerusalém.

389

Quais eram as particularidades dos primeiros cristãos?

Os primeiros cristãos «perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações» (Actos 2,42). Isto tem uma importância crucial para a Igreja de Jesus Cristo.

390

Onde podemos obter informações importantes sobre o desenvolvimento das primeiras comunidades?

Podemos obter informações sobre o desenvolvimento das primeiras comunidades no Novo Testamento: nos Actos e nas Epístolas dos Apóstolos.

391

Qual foi o desenvolvimento da Igreja de Jesus Cristo?

A partir de Pentecostes, quando foi derramado o Espírito Santo, a Igreja de Jesus Cristo desabrochou: nela atuavam apóstolos e outros ministérios. O Evangelho foi pregado, os sacramentos foram ministrados.

Em todo o Império Romano surgiram comunidades, o cristianismo espalhou-se pelos judeus e gentios.

Na altura dos primeiros cristãos, o **Império Romano** era o maior poder mundial. Abrangia toda a área do Mediterrâneo, incluindo o Médio Oriente. Para a propagação do Evangelho, o Império Romano constituiu uma vantagem significativa, com as suas estradas e a língua universal, o grego e, mais tarde, o latim.

392

Até onde é que o Evangelho foi levado pelos apóstolos?

Cumprindo a Grande Comissão, que lhes fora atribuída por Jesus Cristo – de ensinar e batizar todos os povos –, os

apóstolos atuaram em diferentes áreas. Sobretudo os apóstolos Pedro e Tiago proclamavam o Evangelho aos judeus e os apóstolos Paulo e Barnabé viajavam para países gentios da área do Mediterrâneo. O Evangelho chegou até países asiáticos e africanos, surgiram comunidades no Egito, na Turquia, na Grécia, Itália, Líbia, Macedónia, Síria e no Chipre.

→ **Grande Comissão:**
ver perguntas 159, 434, 486

393

Como decorreu a atividade missionária?

Ao serviço de Cristo, os apóstolos suportaram esforços, canseiras e sofrimento. Na 2.^a aos Coríntios 11,25-28, o apóstolo Paulo descreveu as suas vivências: «Três vezes fui açoitado com varas, uma vez fui apedrejado, três vezes sofri naufrágio, uma noite e um dia passei no abismo; em viagens, muitas vezes, em perigos de rios, em perigos de salteadores, em perigos dos da minha nação, em perigos dos gentios, em perigos na cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre os falsos irmãos; em trabalhos e fadiga, em vigílias, muitas vezes, em fome e sede, em jejum, muitas vezes, em frio e nudez. Além das coisas exteriores, me oprime, cada dia, o cuidado de todas as igrejas».

Devido às perseguições de que eram alvo, muitos crentes fugiram de Jerusalém (cf. Actos 8,1; 11,19). Uma vez chegados ao seu novo habitat, eles continuaram a familiarizar as pessoas com a fé cristã e a proclamar a palavra do Senhor como, por exemplo, Filipe o fez na capital da Samaria.

O termo "missão" vem do latim e significa "envio", "encargo". Este termo é utilizado, quando pessoas não-cristãs são convertidas para a fé cristã, o Evangelho.

394

O que consta sobre o fim dos primeiros apóstolos?

A Escritura Sagrada contém poucos pontos de referência. Em textos não bíblicos, consta que muitos apóstolos morreram como mártires. O apóstolo que viveu e atuou durante mais tempo foi o apóstolo João. Depois da destruição de Jerusalém (no ano 70 d.C.) ficou na Ásia Menor e atuou sobretudo na comunidade de Éfeso.

O termo "mártir" vem da palavra grega "martyrs", que significa "testemunho". São considerados "mártires" ("testemunhos de sangue") as pessoas que, devido à sua fé, tiveram de sofrer ou até morrer de forma violenta. Um exemplo disto é o diácono Estêvão que foi apedrejado por confessar a sua fé em Jesus Cristo. O seu apedrejamento é relatado em Actos 7.

395

O que aconteceu depois da morte dos primeiros apóstolos?

Depois da morte dos primeiros apóstolos, o ministério, ao qual Jesus tinha confiado a ministração dos sacramentos, de perdoar os pecados e de proclamar o Evangelho, deixou de estar ocupado. Deste modo, já não era possível ministrar o dom do Espírito Santo. Também

já não podiam provir dons ministeriais do ministério de apóstolo. Ainda assim, o Evangelho continuou a espalhar-se. Os crentes continuavam a propagar o Evangelho e os valores da ordem cristã.

396

Qual foi o destino dos membros das primeiras Igrejas cristãs?

Em países gentios, os membros das primeiras Igrejas cristãs eram perseguidos por não venerarem os deuses, adorados nos respetivos países. Os cristãos também eram considerados culpados pelas más colheitas, sismos ou cheias, o que ocasionava sempre um pretexto para os perseguir. Os imperadores romanos pretendiam erradicar o cristianismo; a primeira perseguição de cristãos ocorreu no ano 64 d.C. pelo imperador Nero.

397

A Igreja de Jesus Cristo continuou a crescer?

Sim, mesmo depois da morte dos primeiros apóstolos e apesar das perseguições dos cristãos, a Igreja continuou a crescer. As pessoas que acreditavam em Jesus Cristo e o reconheciam como seu Senhor, recebiam o sacramento do Santo Batismo com Água. Assim eram integrados no corpo de Cristo. Desta forma, a Igreja de Jesus Cristo espalhou-se pelo mundo inteiro.

→ **Corpo de Cristo:**

ver perguntas 374 e 375

398

Como se desenvolveu a doutrina cristã?

Nas prédicas, a importância da esperança na vinda iminente de Cristo foi perdendo peso gradualmente. Porém, a fé na vida e na atuação do Filho de Deus, na Sua morte e na Sua ressurreição permaneceu viva.

Incitado pelo Espírito Santo, foram escritos os credos da Igreja antiga. Nas assembleias da Igreja (concílios) foi formulada a doutrina trinitária de Deus e das duas naturezas de Jesus Cristo e considerada vinculativa para a fé cristã.

→ **Trindade divina:** *ver perguntas 61 ss.*

→ **Credos da Igreja antiga:**
ver perguntas 33 ss.

→ **Concílio:**

ver explicação da pergunta 33

399

Quando é que a Igreja de Cristo voltou a ter apóstolos?

Depois da morte dos primeiros apóstolos, deixaram de existir portadores do ministério de apóstolo. Já o próprio ministério de apóstolo continuou a existir inalterado. No ano 1832, Deus voltou a ocupar este ministério.

400

Como sucedeu a restauração do ministério de apóstolo?

Crentes de confissões diferentes na Inglaterra, Escócia e Alemanha oravam com esperança de que o Espírito Santo voltasse a atuar de forma reforçada,

como na altura dos primeiros apóstolos. Isto estava ligado à esperança de Deus voltar a enviar apóstolos.

Finalmente, em Londres, no ano 1832, um homem crente, John Bate Cardale, foi convocado pelo Espírito Santo para ocupar o ministério de apóstolo e foi designado apóstolo por Henry Drummond. No Natal de 1832, John Bate Cardale teve a sua primeira atuação como ministro, fazendo uma ordenação.

→ **Confissão:**

ver explicação da pergunta 36

401

O que significou isto para a Igreja de Cristo?

Ordenando novamente apóstolos, voltaram a existir portadores do ministério de apóstolo na Igreja de Cristo. O ministério que tem pleno poder da ministração de todos os sacramentos, que mantém viva a certeza da vinda iminente de Cristo e que ajuda na preparação da Igreja-noiva para este acontecimento, voltou então a ser ocupado, tal como na fase inicial da Igreja de Cristo: o dom do Espírito Santo voltou a ser ministrado. Também voltou a poder ser anunciada a remissão dos pecados por apóstolos. Da mesma forma, também voltaram a ser feitas ordenações.

402

Quais são as tarefas dos apóstolos na Igreja de Jesus Cristo?

Jesus Cristo rege a Sua Igreja. Para tal, usa os apóstolos. O ministério de apóstolo é o ministério original da Igreja. É

o único ministério dado pelo próprio Jesus. As tarefas mais importantes dos apóstolos são a pregação do Evangelho em todo o mundo, a proclamação do perdão dos pecados, a ministração dos sacramentos para os vivos e os mortos, as ordenações de ministros. Assim, através da atuação dos apóstolos, é reunida a Igreja-noiva e preparada para a segunda vinda de Cristo.

→ **Apostolado:** *ver perguntas 413, 424 ss., 433 ss., 453 ss.*

403

Atualmente, onde atuam os apóstolos?

Hoje em dia, os apóstolos atuam na Igreja Nova Apostólica. Contudo, o ministério de apóstolo não foi dado apenas à Igreja Nova Apostólica, mas sim para toda a Igreja de Jesus Cristo. O ministério de apóstolo tem a missão de atuar em todos os setores da Igreja.

Os apóstolos são enviados para todos os povos, eles cumprem esta tarefa, criando comunidades no mundo inteiro e conduzindo os crentes a Jesus Cristo.

404

Quem ministra os sacramentos na Igreja de Jesus Cristo?

A ministração de todos os sacramentos – Santo Batismo com Água, Santa Ceia, Santo Selamento – é confiada ao ministério de apóstolo. Os apóstolos têm ainda o poder de ministrar os sacramentos aos falecidos.

O Santo Selamento só é ministrado por apóstolos.

Na Igreja Nova Apostólica, a Santa Ceia e o Santo Batismo com Água também são ministrados pelos ministros sacerdotais, incumbidos pelos apóstolos.

O Santo Batismo com água está confiado na sua íntegra à Igreja: em todo o lado, em que seja ministrado o Santo Batismo com Água, em nome de Deus, o Pai, o Filho e o Espírito Santo, os cren-tes são introduzidos na Igreja de Jesus Cristo.

→ **Sacramentos:** ver pergunta 472

→ **Santo Selamento:** ver perguntas 440

405

O que acontece com a Igreja na segunda vinda de Cristo?

Na segunda vinda de Cristo, uma parte da Igreja, a Igreja-noiva (primícias), é arrebatada. Esta vivenciará as "bodas" no céu com Jesus Cristo (cf. Apocalipse 19,6.7).

A outra parte da Igreja permanece na terra e tem de se defender contra as tormentas direcionadas aos cristãos que permanecerem na terra (cf. Apocalipse 12).

→ **Igreja-noiva, bodas no céu:**

ver perguntas 214, 251, 402, 562 ss.

«Aleluia! Pois já o Senhor Deus Todo-Poderoso reina. Regozijemo-nos, e alegremo-nos, e demos-lhe glória, porque vindas são as bodas do Cordeiro, e já a sua esposa se aprontou»

Apocalipse 19,6.7

«E, quando o dragão viu que fora lançado na terra, perseguiu a mulher que dera à luz o varão. E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao

resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo»

Apocalipse 12,13.17

406

Todos os batizados fazem parte da Igreja de Jesus Cristo?

Pertencem à Igreja de Jesus Cristo todas as pessoas que acreditem em Jesus Cristo e que reconheçam o Filho de Deus como seu Senhor e sejam batizadas em nome do Deus trino, do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Mas nem todos os que foram batizados acreditam e confessam. Por conseguinte, nem todos os que tenham sido batizados pertencem à Igreja de Cristo.

407

Porque existem diferentes comunidades eclesíásticas?

A diversidade de comunidades eclesíásticas (denominações) deve-se às diferentes interpretações do Evangelho, bem como às diferenças culturais, sociais e históricas.

→ **Denominação:**

ver explicação da pergunta 365

Num sentido mais amplo, tudo aquilo que o Homem concebe pode ser considerado "**cultura**". Pessoas e povos são marcados culturalmente de formas diferentes: pela sua conduta, a sua história, as suas experiências, a sua origem religiosa e política, as suas práticas, os seus valores e as suas convicções, etc.



A palavra "social" vem da palavra latina "socius" e significa "junto, conectado, aliado". É utilizada quando se pretende expressar que alguém se empenha em cuidar do próximo, da comunhão e se dedica a outros.

408

Onde podemos vivenciar a Igreja de Jesus Cristo?

A Igreja de Cristo é experienciável nos sítios em que a unicidade, a universalidade e a apostolicidade – em diferentes dimensões – estejam presentes.

Ela torna-se particularmente perceptível onde atua o ministério de apóstolo, onde é praticada a ministração dos três sacramentos aos vivos e aos mortos e onde é proclamada a verdadeira palavra de Deus. É aí que está a obra de redenção do Senhor, onde a Noiva de Cristo, a Igreja-noiva, está a ser preparada para as bodas no céu.

→ **Características da Igreja (unicidade, santidade, universalidade, apostolicidade):** ver perguntas 381 ss.

→ **Obra de redenção do Senhor:** ver perguntas 386 e 387

409

O que podemos dizer sobre o futuro da Igreja de Jesus Cristo?

Aquando da vinda de Cristo, uma parte da Igreja – a Igreja-noiva – é arrebatada. A outra parte da Igreja permanece na terra e tem de se defender contra as tormentas anticristãs. No reino de paz, a Igreja evidencia-se através do sacerdócio real, que dá a possibilidade a todas as pessoas que alguma vez viveram ficarem familiarizadas com o Evangelho. Na nova criação, Deus é adorado e glorificado eternamente.

→ **Reino de paz:** ver perguntas 575 ss.

→ **Sacerdócio real:**

ver perguntas 574, 577

→ **Nova criação:** ver pergunta 581

410**O que une todas as diferentes comunidades eclesiais?**

São elos de ligação de cada comunidade eclesial, o batismo em nome de Deus, o Pai, o Filho e o Espírito Santo, a profissão de fé em Jesus Cristo e a fé no Deus trino.

Através dos batizados que vivem a sua fé e confessam Cristo como o seu Senhor, a Igreja torna-se perceptível como comunhão da fé, da esperança e do amor.



O MINISTÉRIO

Apostolado

Ordenação ***Pedro***

Atuação dos apóstolos

Apóstolo maior

Ministros

servir

Ministério da pedra basilar

Primícias

411

O que é um "ministério"?

Regra geral, o termo "ministério" designa uma função ou um cargo oficial aos quais estão associadas tarefas e responsabilidades concretas. Num sentido mais amplo, os portadores de ministério têm autoridade para dirigir uma comunidade e para tomar as respetivas decisões.

412

O que é um ministério espiritual?

Um ministério espiritual é a autoridade, bênção e santificação concedidas através da ordenação, para servir na Igreja de Cristo. O ministério espiritual é exercido com base na força do Espírito Santo.

→ **Autoridade:** ver explicação da pergunta 415

→ **Bênção e santificação:** ver perguntas 416 e 417

→ **Ordenação:** ver perguntas 462 ss.

413

Qual é a origem do ministério espiritual?

O ministério espiritual tem a sua origem no envio de Jesus Cristo por Deus, o Pai. Portanto, Jesus Cristo é o mensageiro de Deus. Como tal, tem autoridade, é abençoado e santificado para a redenção do Homem. Os apóstolos são enviados de Jesus Cristo.

O ministério espiritual está sempre correlacionado com Jesus Cristo e com os apóstolos por Ele enviados. Ou seja, o ministério e o apostolado estão correlacionados:

em qualquer sítio em que atue o ministério de apóstolo, está presente o ministério espiritual.

O termo "apostolado" é utilizado, sobretudo, quando se refere aos portadores do ministério de apóstolo na sua totalidade ("apostolado" = os apóstolos de Jesus). Os ministros sacerdotais e os diáconos atuam em nome do "apostolado" e efetuam tarefas na assistência pastoral, proclamam a palavra e ministram os sacramentos.

414

No Antigo Testamento já existem indícios relativos ao ministério espiritual?

Já no Antigo Testamento é possível identificar indícios relativos ao ministério espiritual, através das atuações de reis, sacerdotes e profetas: o rei rege, o sacerdote medeia a bênção de Deus e o profeta anuncia a vontade divina. Estes ministérios são indícios do ministério espiritual.

Em Jesus Cristo reencontra-se tudo o que estava associado ao ministério veterotestamentário – Ele é ao mesmo tempo rei, sacerdote e profeta.

415

O que entendemos como "autoridade" para o ministério espiritual?

Um ministério espiritual é transmitido pelo apóstolo, incumbido por Jesus Cristo. Deste modo, quem recebe o ministério tem parte nos poderes concedidos pelos apóstolos. Deve tirar proveito

desse poder, quando incumbido pelo apóstolo. Quem recebe o ministério atua em nome do apóstolo e representa-o na dimensão estipulada relativa ao ministério. Porque é o apóstolo que envia o ministro. O enviado assume a responsabilidade e a obrigação perante o seu enviador.

Exemplos de atos com autoridade:

Quando o apóstolo anuncia o perdão dos pecados, ele age através de Jesus Cristo, devido à autoridade concedida (para tal ver pergunta 424). É por isso que o apóstolo anuncia o perdão dos pecados com as palavras: "Anuncio-vos a feliz mensagem: Em nome do nosso Senhor Jesus Cristo, Filho do Deus vivo, são-vos perdoados os vossos pecados."

Quando o ministro sacerdotal anuncia o perdão dos pecados, ele age representando o apóstolo. É por isso que o ministro sacerdotal anuncia o perdão dos pecados com as palavras: "Por encargo do meu enviador, do apóstolo, anuncio-vos a feliz mensagem: Em nome do nosso Senhor Jesus Cristo, Filho do Deus vivo, são-vos perdoados os vossos pecados."

416

O que entendemos como "bênção" do ministério espiritual?

Através da ordenação, as dádivas presentes na pessoa que recebe o ministério são despertadas, fortalecidas, multiplicadas e dedicadas ao serviço do Senhor. Para além disso, através da bênção são transmitidas forças adicionais.

417

O que entendemos como "santificação" do ministério espiritual?

Com a ordenação, o ministro passa a ter parte na santidade de Deus – o ministério é santo, o portador do ministério permanece um Homem pecaminoso. O ministro também pode fazer atos sagrados, pelo poder do Espírito Santo, e servir a Deus e à comunidade.

418

O que entendemos como "serviços" na Igreja de Jesus Cristo?

Todo o batizado é convocado para servir o Senhor através da prática do amor ao próximo e através da confissão da fé (cf. João 12,26).

Quando na Igreja de Jesus Cristo os crentes assumem determinadas tarefas e áreas de atuação que contribuem para o bem dos crentes e para a proclamação do Evangelho, então estamos perante um "serviço". Estes serviços são efetuados em qualquer sítio, em que batizados confessem a sua fé em Jesus Cristo, como seu Senhor, em palavra e ação.

419

Qual a diferença entre serviços na Igreja de Jesus Cristo e ministério espiritual?

Serviços diferem do ministério espiritual pelo facto de poderem ser efetuados sem ordenação.

420

Na Igreja Nova Apostólica são feitos serviços sem ordenação?

Sim, na Igreja Nova Apostólica são prestados serviços sem ordenação. Estes são: incumbências eclesiásticas para, por exemplo, a formação religiosa de crianças e jovens e a participação musical nos serviços divinos.



421

Qual ministério foi criado por Jesus Cristo?

Diretamente, Jesus Cristo só deu à Sua Igreja um único ministério, nomeadamente o ministério de apóstolo. Ele deu aos apóstolos o poder, a bênção e a santificação, e concedeu-lhes o Espírito Santo: «Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós. E, havendo dito isso, assoprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo. Aqueles a quem perdoardes os pecados, lhes são perdoados; e, àqueles a quem os retiverdes lhes são retidos» (João 20,21-23). Confiou aos apóstolos a administração



dos sacramentos. É assim que o Seu sacrifício se torna acessível a todas as pessoas (cf. Mateus 28,19.20).

O poder concedido os apóstolos para a **"administração dos sacramentos"** significa que os apóstolos são incumbidos por Jesus Cristo de ministrar os sacramentos. Mesmo que nem todos os sacramentos sejam ministrados pelos próprios apóstolos, os sacramentos estão sempre relacionados com o ministério de apóstolo (ver também pergunta 424).

422

Quando começou a atuação do ministério de apóstolo na Igreja?

A atuação do ministério de apóstolo na Igreja começou no Pentecostes. No entanto, o ministério propriamente dito já foi dado anteriormente por Jesus Cristo aos Seus apóstolos.

«E nomeou doze, para que estivessem com ele e os mandasse a pregar; e para que tivessem o poder de curar as enfermidades e expulsar os demónios [...]»
Marcos 3,14-16

423

O que significa "apóstolo"?

"Apóstolo" significa "enviado" e remete à palavra grega "apóstolos". Os apóstolos são os enviados de Jesus. Jesus Cristo correlacionou o Seu envio diretamente com o envio deles: «Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós» (João 20,21).

424

Qual foi a missão que Jesus Cristo deu aos apóstolos?

Os apóstolos foram enviados por Jesus Cristo para transmitir ao Homem o Seu sacrifício e a salvação daí resultante.

Depois da Sua ressurreição, Jesus deu aos apóstolos o poder de anunciar o perdão dos pecados. Incumbidos por Ele, devem ministrar os sacramentos, pregar o Evangelho e preparar os crentes para a Sua segunda vinda.

425

Com que poder atuam os portadores do ministério de apóstolo?

Os apóstolos são enviados de Jesus Cristo. Eles atuam em nome d'Ele. Ele concedeu o poder aos apóstolos de cumprir tarefas, que advêm dos Seus ministérios, nomeadamente o de rei, de sacerdote e de profeta. Devem praticar a regência de Cristo, ministrar a bênção divina, proclamar o Evangelho de Cristo.

A autoridade concedida ao ministério de apóstolo provém somente de Jesus Cristo. O ministério de apóstolo está numa relação de dependência total com Ele.

426

Que designações existem no Novo Testamento para o ministério de apóstolo?

O ministério de apóstolo é designado de "ministério da Nova Aliança", "ministério do Espírito", "ministério de justiça", "ministério da reconciliação", "ministério do verbo".

427

O que significa: "ministério da Nova Aliança"?

Com esta designação, que remete à 2.^a aos Coríntios 3,6, é feita uma separação da Antiga Aliança, na qual era válida a lei mosaica que, por sua vez, era limitada ao povo de Israel. Na Nova Aliança, o que conta é a mensagem da graça de Deus, o Evangelho, proclamada pelos portadores do ministério de apóstolo. Para além disso, o ministério da Nova Aliança atua em todos os povos.

428

O que significa: "ministério do Espírito"?

O "ministério do Espírito" é o "ministério que dá o Espírito" (cf. 2.^a aos Coríntios 3,8). Ao receber o dom do Espírito Santo, o batizado com água obtém a filiação divina e o pré-requisito necessário para alcançar a primogenitura.

O termo "**primogenitura**" descreve os "primogénitos" na sua totalidade. A imagem dos "primogénitos" remete para o Apocalipse 14,4. Este termo é destinado a todos os que Jesus Cristo arrebatará na Sua segunda vinda. São idênticos à "Igreja-noiva", ver pergunta 562 ss.

429

O que significa: "ministério de justiça"?

O ministério de apóstolo adverte que o Homem é pecador e necessita da graça

de Deus. A fé em Jesus Cristo e a aceitação do Seu sacrifício levam à justiça perante Deus. Por conseguinte, o ministério de apóstolo é o "ministério que conduz à justiça" (cf. 2.^a aos Coríntios 3,9).

430

O que significa: "ministério da reconciliação"?

O ministério de apóstolo, que põe «em nós a palavra da reconciliação» (2.^a aos Coríntios 5,18.19), exorta à penitência e permite ao crente que, participando no perdão dos pecados e na celebração da Santa Ceia, tenha parte do sacrifício de Cristo. Resumindo, "reconciliação" remete ao restabelecimento da relação imperturbada entre o Homem e Deus, bem como entre os homens.

431

O que significa: "ministério da palavra"?

Em João 1,1-14, o Filho de Deus é chamado de "Verbo" (Logos). Por este "Verbo" tudo foi criado.

O ministério de apóstolo toma parte deste "Verbo", pois o Senhor (Logos) também lhe deu a tarefa de ensinar. É neste sentido que se deve entender o texto bíblico em Actos 6,4: «Mas nós perseveraremos na oração e no ministério da palavra.»

→ *Logos: ver pergunta 101*

432

Que outras designações existem para os apóstolos?

Os apóstolos também são designados de

- *"Embaixadores da parte de Cristo"*:
A afirmação «somos embaixadores da parte de Cristo, como se Deus por nós rogasse. Rogamos-vos, pois, da parte de Cristo [...]» (2.^a aos Coríntios 5,20) expressa que Jesus Cristo atua na Igreja através dos apóstolos.
- *"Despenseiros dos mistérios de Deus"*:
Um "despenseiro" (1.^a aos Coríntios 4,1) é responsável pelo bem-estar da "família da casa", nomeadamente pela comunidade.

É dentro da comunidade que os apóstolos asseguram que a proclamação da palavra esteja em conformidade com o Evangelho e a administração dos sacramentos de acordo com a vontade de Jesus Cristo. Os apóstolos ordenam ministros e garantem uma certa ordem dentro da Igreja.

433

Que outras características importantes do ministério de apóstolo existem?

Outra característica importante do ministério de apóstolo é a de preparar os crentes para a segunda vinda de Cristo (cf. 2.^a aos Coríntios 11,2).

434

Quem enviou os apóstolos?

Foi o próprio Jesus Cristo quem enviou os apóstolos. Do círculo dos Seus discí-

pulos, Ele escolheu doze homens e nomeou-os apóstolos (cf. Marcos 3,13-19). Foi a eles que Jesus dirigiu as seguintes palavras:

- «Quem vos recebe a mim me recebe; e quem me recebe a mim, recebe aquele que me enviou» (Mateus 10,40).
- «Portanto, ide, ensinai todas as nações, baptizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que estou convosco, todos os dias, até à consumação dos séculos» (Mateus 28,19.20).

435

Como se chamavam os primeiros doze apóstolos?

Os primeiros apóstolos chamavam-se: Simão, com o cognome "Pedro", André, Tiago, João, Filipe, Bartolomeu, Tomé, Mateus, Tiago, Tadeu, Simão Cananita, Judas Iscariotes (cf. Mateus 10,2-4). Estes são os apóstolos chamados "os doze", mesmo depois da traição de Judas Iscariotes.

436

Para além deles, ainda havia outros apóstolos nos primórdios da Igreja?

Sim, para além dos doze, o Novo Testamento ainda fala de: Matias (cf. Actos 1,15-26), Barnabé (cf. Actos 13,1-4; 14,4.14), Paulo (cf. 1.^a aos Coríntios 9,1-16; 2.^a aos Coríntios 11) e Tiago, o irmão do Senhor (cf. Gálatas 1,19; 2,9). Também são identificados Silva-

no e Timóteo como sendo apóstolos (cf. 1.^a aos Tessalonicenses 1,1; 2,7), bem como Andrónico e Júnica (cf. Romanos 16,7).

O que é impressionante, é que apenas a Matias foi exigido ter sido testemunha ocular da atuação de Jesus para poder ser nomeado apóstolo (Actos 1,21.22).

437

Algun dos apóstolos recebeu um cargo superior?

Sim, na presença dos restantes apóstolos, Jesus Cristo deu a Simão Pedro um poder especial: Simão foi chamado de "pedra" (Pedro), e foi-lhe concedido o poder das chaves do céu. O Senhor

também lhe confiou as Suas "ovelhas e cordeiros", ou seja colocou a comunidade aos seus cuidados (cf. João 21,15-17). A ele, o Senhor também direcionou as palavras: «Simão, Simão, eis que Satanás vos pediu para vos cirandar como trigo; mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, quando te converteres, confirma os teus irmãos» (Lucas 22,31.32).

→ *Poder das chaves do céu, ministério da pedra basilar: ver explicação e perguntas 457 e 458*

«[...] tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela»

Mateus 16,18



438

Como é que se manifestava a posição destacada do apóstolo Pedro depois do Dia da Ascensão do Senhor?

A posição destacada do apóstolo Pedro manifestou-se depois do Dia da Ascensão do Senhor, através

- da sua solicitação que levou a que Judas Iscariotes fosse substituído no círculo do apóstolos (Actos 1,15-26),
- do discurso de Pedro no dia de Pentecostes (cf. Actos 2,14),
- da revelação, por parte de Deus, de que a salvação em Cristo também se destina aos gentios (cf. Actos 10).

439

Que escritura neotestamentária descreve a atuação dos apóstolos de forma mais explícita?

É Lucas que nos Actos descreve a atuação dos apóstolos mais explicitamente. Deste modo, em Actos 11,1-8 e 15,1-29 fala de reuniões dirigidas pelos apóstolos, nas quais foi definido, entre outras coisas, que os gentios crentes também podem pertencer à comunidade de Cristo. Ou seja, os apóstolos tomavam decisões em conjunto que tinham efeitos abrangentes sobre a comunidade cristã.



440

Segundo o Novo Testamento, quem é que ministrava o dom do Espírito Santo?

Consta em Actos 8,15-18 que a ministração do dom do Espírito Santo está associada ao ministério de apóstolo: Filipe andava a pregar em Samaria e batizava os crentes com água. Os apóstolos ouviram falar disso e enviaram para lá Pedro e João. E os dois «oraram por eles, para que recebessem o Espírito Santo. Porque sobre nenhum deles tinha ainda descido; mas somente eram baptizados em nome do Senhor Jesus. Então lhes impuseram as mãos, e receberam o Espírito Santo».

Isto é sublinhado por Actos 19,6: «E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo».

441

Que outras tarefas importantes tinham os apóstolos?

Uma das tarefas importantes dos apóstolos era a de anunciar que Jesus Cristo atuou no meio deles, que morreu e ressuscitou dos mortos (cf. Actos 13,26-41; 17,1-4). Combatiam falsas doutrinas que desmentiam estes factos (cf. 1.^a aos Coríntios 15,3-8; 1.^a de João 4,1-6).

442

Que esperança constituía, já na altura, o fulcro da proclamação apostólica?

Os apóstolos esperavam que a segunda vinda de Cristo fosse no seu tempo de vida e preparavam os crentes para este acontecimento (cf. 1.^a aos Tessalonicenses 4,14-18). Isto mostra que a anunciação da segunda vinda de Cristo e a preparação das comunidades para tal, estão na natureza do ministério de apóstolo.

443

Qual foi o primeiro ministério a surgir do ministério de apóstolo?

A partir de Pentecostes, os apóstolos começaram a cumprir a sua tarefa e a pregar o Evangelho. Rapidamente se tornou evidente que necessitariam de ajudantes. Para tal, foram seleccionados sete homens. Foram abençoados para o seu serviço, através da oração dos apóstolos e da colocação das suas mãos sobre estes sete. Estes sete homens são referidos como tendo sido os primeiros diáconos.

«E os apresentaram ante os apóstolos, e estes, orando, lhes impuseram as mãos»
Actos 6,6



444

O que podemos concluir desta forma de atuar dos apóstolos?

Desta forma de atuar podemos concluir que a imposição das mãos e a oração dos apóstolos são necessárias para as ordenações.

445

Surgiram outros ministérios do ministério de apóstolo?

Sim. Os apóstolos e outros crentes fundaram novas comunidades e necessitavam de ministros para a sua assistência pastoral. Para tal, os apóstolos nomeavam dirigentes da comunidade, que eram chamados de "bispos" ou "anciãos". Para além disso, atuavam nas comunidades cristãs primitivas os profetas, os evangelistas, os pastores e os doutores (cf. Efésios 4,11).

446

Como é que as comunidades recebiam assistência pastoral depois da morte dos primeiros apóstolos?

Depois de os primeiros apóstolos terem morrido, começaram a destacar-se serviços com funções e designações distintas. Através deles, os membros das comunidades podiam receber assistência pastoral.

→ *Serviços: ver perguntas 418 ss.*

447

Depois da morte dos primeiros apóstolos, o ministério de apóstolo deixou de existir?

Não, apesar da morte dos apóstolos, o ministério de apóstolo permaneceu. Foi criado por Jesus Cristo para a Sua Igreja. Ou seja, mesmo na época em que não houve portadores deste ministério na terra, o ministério por Ele instituído prevaleceu.

Supunha-se que os apóstolos fossem testemunhas de Cristo até à consumação dos séculos. (cf. Mateus 28, 19.20). Para poderem cumprir esta missão abrangente direcionada para a Sua segunda vinda, Jesus Cristo também hoje envia apóstolos.

"Consumação dos séculos": No texto original grego, consta em Mateus 28,20 o termo "éon" que se refere a uma época, um longo espaço de tempo ou também ao "fim de todos os tempos". Em Actos 1,8 fala-se dos "confins da terra"; isto refere-se à dimensão geográfica.

448

Até quando durou a interrupção da atuação de apóstolos?

Segundo informações não bíblicas, João terá sido o último dos apóstolos da igreja cristã primitiva a morrer, por volta do final do século primeiro. Portanto, até à restauração do ministério de apóstolo no século XIX, a atuação dos apóstolos esteve interrompida.

→ *Restauração do ministério de apóstolo: ver perguntas 400, 603*

449

Por que motivo é que a atuação dos apóstolos foi interrompida?

A interrupção da atuação dos apóstolos está fundamentada na vontade de Deus; para o Homem isto permanece um mistério.

No entanto, mesmo na época sem apóstolos, o Espírito Santo continuou a

atuar e assegurou que o Evangelho fosse guardado e propagado.

450

Quando é que o ministério de apóstolo voltou a ser ocupado?

Segundo a vontade de Deus, o ministério de apóstolo voltou a ser ocupado logo que chegara a altura certa para a recolha e a preparação final da Igreja-noiva de Cristo para a segunda vinda de Cristo. A partir do ano de 1832 voltou a haver portadores do ministério de apóstolo.

Portanto, os apóstolos atuam no início da Igreja de Cristo e no tempo que antecede a segunda vinda de Cristo para a preparação da Igreja-noiva.

→ *Igreja-noiva: ver perguntas 562 ss.*

A **"ocupação pessoal"** do ministério de apóstolo significa que existem portadores do ministério de apóstolo. Foram convocados a exercer este ministério e praticam-no no sentido e espírito de Jesus Cristo.

451

Existe alguma diferença no poder espiritual entre o ministério de apóstolo ao início e ao fim da obra redentora de Deus?

Não, dado que o poder eclesiástico é o mesmo, não existe diferença entre a ordem e a atuação; pois o ministério de apóstolo foi criado por Jesus Cristo, uma só vez, para a Sua igreja.

→ *Obra redentora de Deus / obra de redenção do Senhor: ver explicação da pergunta 386*

452

Que níveis ministeriais e ministérios existem na Igreja Nova Apostólica?

Na Igreja Nova Apostólica existem três níveis ministeriais, cada um deles com poderes espirituais diferenciados: apóstolos, ministros sacerdotais e diáconos.

- Ao nível ministerial dos apóstolos pertencem: apóstolo maior, apóstolo de distrito e apóstolo.
- Ao nível ministerial dos ministros sacerdotais pertencem: bispo, ancião de distrito, evangelista de distrito, pastor, evangelista e sacerdote.
- Ao nível ministerial dos diáconos pertencem: diácono e subdiácono.

→ **Autorização / poder:**

ver perguntas 412, 415

e explicação da pergunta 415

453

Que tarefas tem o apostolado?

Jesus Cristo deu a tarefa aos apóstolos, de "ligar e desligar" (cf. Mateus 18,18), ou seja, de declarar que algo é permitido ou proibido. Deste modo, a doutrina é definida e é criada a ordem nas comunidades.

Segundo o exemplo de Jesus, os apóstolos são servos (cf. João 13,15). Não são senhores sobre a fé da comunidade, mas sim cooperadores do gozo (cf. 2.^a aos Coríntios 1,24) e devem ser um exemplo para a comunidade, na imitação e no seguimento de Cristo (cf. 1.^a aos Coríntios 11,1).

454

O que determina a autoridade do ministério de apóstolo?

A autoridade do ministério de apóstolo resulta da nomeação dos apóstolos por Jesus Cristo e dos poderes que o Senhor colocou neste ministério. O significado do ministério evidencia-se na oração sumo-sacerdotal de Jesus: «Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os envie ao mundo. E por eles me santifico a mim mesmo, para que também eles sejam santificados na verdade» (João 17,18.19).

455

Qual é o objetivo da atuação dos apóstolos?

A atuação dos apóstolos destina-se a edificar a obra de redenção do Senhor e a conduzi-la à completação. Isto implica que os três sacramentos sejam ministrados segundo a vontade de Jesus Cristo. Os apóstolos asseguram que o Evangelho não seja proclamado erroneamente e que a comunidade tenha uma ordem que apraz a Deus.

Para além disso, os apóstolos devem preparar a Igreja-noiva para a segunda vinda do Senhor, através da prédica do Evangelho, da proclamação do perdão dos pecados, do batismo com água e o Espírito Santo, bem como da Santa Ceia.

→ **Obra de redenção do Senhor:**

ver explicação da pergunta 386

456

O ministério de apóstolo é dado para toda a Igreja de Cristo?

Sim, o ministério de apóstolo é dado para toda a Igreja de Cristo. A sua função consiste em propor a salvação em Jesus Cristo a toda a humanidade. O apóstolo Paulo descreve a sua tarefa como apóstolo da seguinte maneira: «Porque o Senhor assim no-lo mandou: Eu te pus para luz dos gentios, para que sejas de salvação até aos confins da terra» (Actos 13,47).

A salvação só é possível através do Filho de Deus. Até à segunda vinda de Cristo, a mediação de salvação é feita pelos apóstolos em palavra e sacramento.

457

Qual é o fundamento do ministério de apóstolo maior?

O ministério de apóstolo maior baseia-se na tarefa dada por Jesus ao instituir o serviço petrino. Jesus disse a Simão Pedro: «[...] tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela; E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus» (Mateus 16,18.19).

O "**Serviço petrino**" é o serviço fundamental do qual Jesus Cristo incumbiu o apóstolo Pedro. Faz parte do serviço petrino, o cuidado paternal para com todos os que pertencem à Igreja de Cristo, tal como Jesus, o Ressuscitado, o disse a Pedro: «Apascenta os meus cordeiros. Apascenta as minhas ovelhas». O mesmo acontece com o "poder das chaves do céu", que também faz parte do serviço petrino; ver também a pergunta 459.



458

Por que motivo é que o ministério de apóstolo maior também é designado de "ministério da pedra basilar"?

Jesus designou o apóstolo Simão de "Pedra", sobre a qual edificará a Sua Igreja. Desta forma, o Filho de Deus criou uma interligação inseparável entre o ministério de Pedro – o "ministério da pedra basilar" – e a Igreja de Cristo. Hoje em dia, é o apóstolo maior que exerce o "ministério da pedra basilar".

"Pedro" é a forma latina da palavra grega "petros" = "pedra". A pedra é uma imagem de firmeza, inalterabilidade, perseverança, da qual o Senhor Jesus também fez uso no sermão da montanha (cf. Mateus 7,24.25).

459

Quais são as tarefas do apóstolo maior?

O apóstolo maior mantém a unanimidade entre os apóstolos. Ele fortalece os apóstolos (cf. Lucas 22,32) e "apascenta" o rebanho de Cristo (cf. João 21,15-17). Ele assegura que o Evangelho não seja proclamado erroneamente. Inspirado pelo Espírito Santo, ele interpreta a doutrina da Igreja de Cristo, transmite os conhecimentos e explica as respetivas correlações, assegurando, também, a sua propagação uniforme entre todos os crentes. Também é ele quem define as regras da Igreja.

Todas estas funções perfazem o "poder das chaves do céu" inerente ao ministério de apóstolo maior.

O apóstolo maior ordena apóstolos. Juntamente com eles, dirige a Igreja.

«Eu não rogo somente por estes, mas, também, por aqueles que, pela sua palavra, hão-de crer em mim; para que todos sejam um»

João 17,20.21

«E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus»

Mateus 16,19

460

Quais são as tarefas do apóstolo de distrito?

O apóstolo distrito, para além de todas as tarefas que todos os apóstolos têm, tem a responsabilidade de assegurar a assistência pastoral e a assistência às comunidades, dentro de uma determinada área de trabalho ("área de apóstolo de distrito"). Para além disso, é responsável pela preparação espiritual dos ministros.

"Poder espiritual", para um ministério, significa que alguém recebe a capacidade ministerial e a bênção de Deus para praticar o poder inerente ao ministério no serviço diaconal e sacerdotal, segundo a vontade do seu enviador. Para além disso, poder espiritual significa que os ministros são instruídos e fortalecidos para as suas tarefas.

461

Quem elege um ministério espiritual?

A eleição de um ministério espiritual não está fundamentada na vontade humana, mas antes na vontade divina. A função do apóstolo consiste em reconhecer essa vontade divina e agir de forma consentânea.

462

O que entendemos como "ordenação"?

Como "ordenação" entendemos o ato de investidura num ministério espiritual. Não é nenhum sacramento, mas antes um ato de bênção.

→ **Sacramento:** ver perguntas 472 ss.

→ **Atos de bênção:** ver perguntas 660 ss.



463

Como são realizadas as ordenações?

A ordenação é efetuada pelo apóstolo em nome do Deus trino, por imposição das mãos e com oração. O ministro só pode cumprir as suas tarefas em ligação estreita com o ministério de apóstolo.

464

O que acontece aquando da ordenação?

No ato da ordenação, é transmitida a bênção de Deus. A pessoa ordenada recebe a santificação para o seu ministério. A partir do ministério de apóstolo, é transferida a respetiva capacidade ministerial e concedido o poder inerente ao ministério, quer seja para o serviço diaconal, sacerdotal, ou para o serviço de apóstolo. O ministro recebe a tarefa de exercer o ministério no âmbito definido.

→ **Santificação:** ver pergunta 417

465

Que responsabilidades são assumidas com a ordenação?

O ordenando promete fidelidade a Deus perante o apóstolo, promete imitar e seguir Cristo e praticar obediência da fé.

466

Como é que um ministério espiritual deve ser exercido?

Quem for portador de um ministério espiritual, tem de cumprir determinados pré-requisitos em termos de conduta

e das suas capacidades espirituais. Isto engloba a familiaridade com a doutrina, firmeza na fé, consciência do envio, resistência, sigilo, sinceridade, espírito de sacrifício e humildade. O ministro deve sempre seguir Jesus como exemplo.

Para que as dádivas recebidas sirvam para o bem da comunidade, o ministro tem de pôr em prática tudo aquilo que lhe foi confiado no ato da ordenação, através da bênção e santificação.

O ordenado para o ministério espiritual tem consciência de que é servo e ferramenta na mão de Deus.

467

Quando termina o exercício do ministério?

Por norma, a incumbência do exercício de um ministério termina com o ato da colocação em descanso, mas o próprio ministério permanece. Em caso de renúncia ou destituição do ministério, perde-se o ministério.

468

Qual é a tarefa de todos os ministros?

Todos os ministros têm a tarefa de proclamar o Evangelho de Cristo e de o defender. Ele acompanha os membros da comunidade, cuja assistência pastoral lhe fora confiada e promove a sua fé. Enquanto assistente pastoral, ele participa nas suas preocupações pessoais e ajuda-os a suportar os fardos da sua vida quotidiana

→ **Assistência pastoral:**
ver perguntas 688 ss.

469

Quais são as tarefas dos ministros sacerdotais?

Os ministros sacerdotais receberam a missão e o poder de ministrar o Santo Batismo com Água, de anunciar o perdão dos pecados e de consagrar e ministrar a Santa Ceia. De entre as suas funções, constam a realização de serviços divinos, atos de bênção e funerais, bem como prestar assistência pastoral aos membros da comunidade.

→ **Batismo com Água:**

ver perguntas 404, 481 ss.

→ **Perdão dos pecados:**

ver perguntas 507, 629, 644 ss.

→ **Santa Ceia:** ver perguntas 494 ss.

→ **Atos de bênção:** ver perguntas 660 ss.

→ **Serviço fúnebre:** ver perguntas 685 ss.

470

Quais são as tarefas dos diáconos?

O diácono presta a sua ajuda na comunidade das mais variadas formas. Outra função dos diáconos consiste em apoiar os sacerdotes no trabalho de assistência pastoral. Os diáconos podem colaborar na proclamação da palavra no serviço divino.

471

O que é uma incumbência?

Uma incumbência é a atribuição de uma função definida. A incumbência pode ser limitada em termos temporais e geográficos.

Associada a um ministério espiritual, a incumbência pode ser a função

de dirigente de comunidade, dirigente distrital, apóstolo de distrito adjunto, apóstolo maior adjunto. Uma incumbência destas não é equiparável a uma ordenação. Não está associada ao tempo da atividade ministerial, mas pode terminar antecipadamente; termina, o mais tardar, com o ato da colocação em descanso.

Para o cumprimento das inúmeras tarefas nas comunidades e nos distritos, as incumbências independentes de um ministério espiritual são atribuídas tanto a irmãs como a irmãos.

OS SACRAMENTOS

Dom do Espírito Santo

Santa Ceia

O corpo e o sangue de Cristo

*Santo Batismo
com água*

Santo Sacramento

Filho de Deus

Pecado original

472

O que são sacramentos?

Os sacramentos são comunicações fundamentais da graça de Deus. Nestes atos sagrados – praticados pelo Homem no Homem – Deus oferece salvação a quem os recebe.

→ **Salvação:** ver perguntas 243 ss.

Comunicação da graça: neste contexto, o termo "comunicação" não é aplicado no sentido de "informação", mas sim no sentido de "dádiva".

473

Para que servem os sacramentos?

Os sacramentos servem para que o Homem alcance a salvação: através dos sacramentos, o Homem é admitido e mantido na comunhão de vida com Deus.

A recepção dos três sacramentos – Santo Batismo com Água, Santo Selamento e Santa Ceia – cria a possibilidade de poder ficar unido ao Senhor aquando da segunda vinda de Cristo.

→ **Segunda vinda de Cristo:**
ver perguntas 550 ss.

474

O que constitui um sacramento?

Um sacramento tem quatro elementos: o símbolo, o conteúdo, o ministrante, a fé.

475

O que é o "símbolo" num sacramento?

O "símbolo" é o elemento visível num sacramento. No Santo Batismo com Água, é a água. Na Santa Ceia, o símbolo são pão e vinho. No Santo Selamento, o símbolo é a imposição das mãos do apóstolo.

476

O que é o "conteúdo" num sacramento?

O "conteúdo" é o efeito salvífico. No Santo Batismo com Água, o "conteúdo" é o ato de redimir o pecado original e o facto de o batizado se aproximar de Deus. Na Santa Ceia, é o desfrutar do corpo e sangue de Jesus. No Santo Selamento, é a recepção do dom do Espírito Santo.

477

Quem é o "ministrante" num sacramento?

O "ministrante" é aquele que ministra o sacramento. Os apóstolos ministram os três sacramentos, os ministros sacerdotais ministram o Santo Batismo com Água e a Santa Ceia, em nome do seu apóstolo.

478

Qual é a relevância da "fé" num sacramento?

O Homem só recebe o sacramento para a sua salvação se tiver fé no seu efeito.

479

Quais sacramentos foram criados por Jesus Cristo?

Jesus Cristo instituiu três sacramentos: Santo Batismo com Água, Santo Selamento e Santa Ceia.

«E três são os que testificam na terra: O Espírito, a água, e o sangue; e estes três concordam num»

1.ª de João 5,8

→ **Santo Batismo com Água:**
ver perguntas 481 ss.

→ **Santo Selamento:**
ver perguntas 515 ss.

→ **Santa Ceia:** ver perguntas 494 ss.

480

A quem confiou Jesus a administração dos sacramentos?

Jesus Cristo confiou a administração dos sacramentos aos apóstolos.

481

O que acontece através do Santo Batismo com Água?

O Santo Batismo com Água modifica por completo a relação entre o Homem e Deus. Ao ser redimido o pecado original, o batizado é retirado do estado de afastamento de Deus. Ele aproxima-se de Deus. Ele torna-se cristão.

Através da sua fé e da sua profissão de fé em Cristo, o batizado pertence à Igreja de Cristo.

482

O que significa "pecado original"?

O "pecado original" refere-se à situação criada pela queda do Homem, na qual o Homem está separado de Deus (afastamento de Deus). Desde a queda do Homem, que o Homem está sujeito ao pecado (cf. Génesis 3,20; Salmo 51,7; Romanos 5,12.18.19): Ou seja, todos os seres humanos são pecadores, ainda antes de conseguir agir ou pensar.

→ **Queda do Homem:**
ver perguntas 88 ss.

483

O que representa a água no Santo Batismo com Água?

Água é o pré-requisito para a vida e um meio para purificar. No batismo, a água é o símbolo exterior da purificação interna do Homem.

484

No Antigo Testamento existem indícios que remetem para o Santo Batismo com Água?

Sim, a salvação de Noé na arca, que foi suportada pela água, remete para o Batismo com Água. Nas sete submersões de Naaman na água do rio Jordão (cf. 2.º dos Reis 5,1-14), também podemos reconhecer uma imagem simbólica da remissão do pecado original, através do batismo.

«[...] quando a longanimidade de Deus esperava nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca, na qual poucas (isto é oito) almas se salvaram pela água, que,

também, como uma verdadeira figura, agora vos salva, batismo [...]»

1.ª de Pedro 3,20.21

485

Jesus também teve de ser batizado?

Não era necessário que Jesus Cristo fosse batizado, pois Ele era imaculado. Ainda assim, foi batizado por João Batista. Deste modo, colocou-se ao mesmo nível do pecador. Mostrou, assim, de que forma se pode alcançar a justiça perante Deus (cf. Mateus 3,15).

O batismo de João foi um batismo para o arrependimento. Este batismo é um indício que remete para o sacramento do Santo Batismo com Água, o qual é ministrado em nome do Deus trino.

→ **Justiça perante Deus:**

ver explicação da pergunta 278

→ **Arrependimento:**

ver perguntas 136, 651

486

O que é que Jesus disse aos Seus apóstolos relativamente ao batismo?

Depois da Sua ressurreição, Jesus incumbiu os Seus apóstolos da Grande Comissão: «Portanto, ide, ensinai todas as nações, baptizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo» (Mateus 28,19). Portanto, o ato de batizar faz parte das tarefas dos apóstolos.

No Novo Testamento, o "batismo" é entendido como um batismo composto por dois níveis, com água e com

o Espírito Santo (cf. Actos 8,14 ss.). O Santo Batismo com Água e o Santo Batismo com o Espírito estão estreitamente correlacionados.

→ **Grande Comissão:**

ver perguntas 159, 434

«Disse-lhes: Recebestes vós já o Espírito Santo, quando crestes? E eles disseram-lhe: Nós nem ainda ouvimos que haja Espírito Santo. Perguntou-lhes, então: Em que sois batizados, então? E eles disseram: No batismo de João. Mas Paulo disse: Certamente João batizou com o batismo do arrependimento, dizendo ao povo que cresse no que após ele havia de vir, isto é, em Jesus Cristo. E os que ouviram foram batizados, em nome do Senhor Jesus. E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e falavam línguas, e profetizavam»

Actos 19,2-6

487

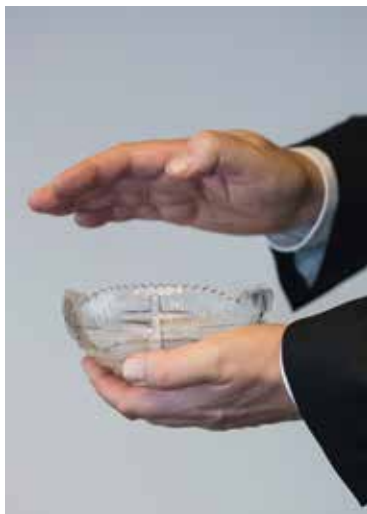
Quem pode receber o Santo Batismo com Água?

Qualquer pessoa pode receber o Santo Batismo com Água. A condição é que professe a fé em Jesus Cristo e no Seu Evangelho.

488

Como é ministrado o Santo Batismo com Água?

O batismo é feito com água e ministrado em nome de Deus, o Pai, o Filho e o Espírito Santo.



A água para o batismo é consagrada em nome do Deus trino. De seguida, o ministro desenha uma cruz três vezes na testa do batizando e diz: «eu te batizo em nome de Deus, o Pai, o Filho e o Espírito Santo».

Se o batismo for ministrado em nome de Deus, o Pai, o Filho e o Espírito Santo ("rite"), então é válido e tem o seu efeito.

O termo "rite" vem do latim e significa "em conformidade formal", "cumprindo os ritos".

489

Porque é que as crianças podem ser batizadas?

A afirmação de Jesus: «Deixai vir os meninos a mim, e não os impeçais; porque dos tais é o reino de Deus» (Marcos 10,14) dá a entender que as crianças

também devem ter acesso às bênçãos de Deus. Estas incluem os três sacramentos.

No Novo Testamento, é dado testemunho de comunidades domiciliárias que foram batizadas «e logo foi batizado, ele e todos os seus [...] e, na sua crença em Deus, alegrou-se com toda a sua casa» (Actos 16,33.34, cf. também 16,15). As crianças pertenciam às comunidades domiciliárias. A partir disto desenvolveu-se a tradição cristã de batizar também as crianças.

Para além disso, ao batizar crianças, os encarregados de educação assumem a profissão de fé em Jesus Cristo e a responsabilidade pela educação, seguindo o Evangelho.

«E Crispo, principal da sinagoga, creu no Senhor, com toda a sua casa; e muitos dos coríntios, ouvindo-o, creram e foram batizados»

Actos 18,8

490

Qual é o efeito do Santo Batismo com Água?

O Santo Batismo com Água significa o fim da vida no afastamento de Deus e o início da vida em Cristo. Transmite forças para combater o pecado.

O batismo, realizado com base na fórmula trinitária, é um elo de ligação entre os cristãos. Quem é batizado na Igreja Nova Apostólica passa a poder receber a Santa Ceia a título permanente.

→ **Santo Batismo com Água:**

ver perguntas 481 ss.

→ **Nova Aliança:**

ver explicação da pergunta 175

O termo "**trinitário**" (do latim "trinitas": "trindade") refere-se à trindade divina. Ser batizado de forma trinitária significa ser batizado em nome do Deus trino. O batizando é batizado com a chamada "fórmula trinitária", ou seja, em nome de Deus, o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

491

Qual é a relação entre o Santo Batismo com Água e o Santo Selamento?

O Santo Batismo com Água e o Santo Selamento são dois sacramentos distintos. Estão estreitamente correlacionados: ao receber os dois sacramentos, ocorre a regeneração da água e do espírito. Sendo que o Santo Batismo com Água precede o Santo Selamento.

→ **Regeneração de água e espírito:**

ver perguntas 528 ss.

492

Quem pode ministrar o Santo Batismo com Água?

O Filho de Deus ressuscitado incumbiu os apóstolos de ministrar o batismo (cf. Mateus 28,18-20). Na Igreja Nova Apostólica, os apóstolos transmitiram aos ministérios sacerdotais o poder de batizar com água.

493

Um batismo feito noutra comunidade eclesiástica é válido?

Sim, a ministração do batismo com água é possível e eficaz em todas as áreas da Igreja de Cristo una. O batismo com água é o primeiro passo a caminho da redenção plena. Onde quer que seja ministrado o Santo Batismo com Água, em nome de Deus, o Pai, o Filho e o Espírito Santo, o batismo tem validade. Assim sendo, o batismo com água está confiado à Igreja na sua totalidade. Isso faz parte da vontade salvífica universal de Deus.

→ **Igreja de Cristo:** *ver perguntas 365 ss.*

→ **Redenção:** *ver perguntas 89-90, 108-109, 215-216*

494

De onde deriva o termo "Santa Ceia"?

O termo "Santa Ceia" remete para a situação em que Jesus Cristo instituiu este sacramento: na noite antes da Sua crucificação celebrou a Ceia Pascal em comunhão com os Seus apóstolos.

A primeira **Ceia Pascal** foi celebrada pelos israelitas, a mandado de Deus, na véspera da partida do Egito. Foram mortos e preparados cordeiros imaculados. Para acompanhar, os israelitas comeram pão ázimo. Deus ordenou que a Ceia Pascal passasse a ser celebrada todos os anos em memória da libertação do Egito (festa de Páscoa judaica).

celebração da Ceia Pascal com os Seus apóstolos. Tal como a Ceia Pascal, a Santa Ceia também é uma ceia memorial. A Ceia Pascal é celebrada em memória da libertação dos israelitas da servidão e do cativeiro no Egito. A Santa Ceia remete para uma libertação muito mais ampla, a redenção dos Homens da servidão do pecado.

495

Que outras designações são utilizadas para descrever a Santa Ceia?

A Santa Ceia também é designada "Eucaristia" ("agradecimento"), "Ceia do Senhor" ou "Partir do Pão".

496

Existe alguma relação entre a Ceia Pascal e a Santa Ceia?

Sim, existe uma relação: de acordo com o relato dos primeiros três Evangelhos, Jesus instituiu a Santa Ceia durante a

497

Existem outros testemunhos da Santa Ceia no Novo Testamento?

Sim, na 1.^a aos Coríntios 11,23-26 podemos encontrar mais um testemunho da Santa Ceia: «[...] que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão; e, tendo dado graças, o partiu e disse: Tomai, comei; isto é o meu corpo, que é partido por vós; fazei isto em memória de mim. Semelhantemente, também, depois de ceiar, tomou o cálix, dizendo: Este cálix é o Novo Testamento no meu sangue: fazei isto, todas as vezes que beberdes, em memória de mim. Porque,



todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálix, anunciais a morte do Senhor, até que venha».

Estas palavras são fundamentais para o texto proclamado, durante a consagração da Santa Ceia.

"Consagração" é o ato de retirar o pão e o vinho do seu contexto habitual em combinação com a devoção e a santificação. (Ver explicação "consagração" na pergunta 503)

498

O que representam os elementos pão e vinho?

Os elementos pão e vinho são necessários para a celebração da Santa Ceia. Pão, tal como vinho, são símbolos de alimentos do Homem. Em Israel, o vinho também é um símbolo de alegria e da salvação futura.

"Símbolo" vem do grego e significa, por um lado, "imagem simbólica", pelo outro, também significa "insígnia" ou "identificação".

499

O que é que a Santa Ceia faz lembrar o crente?

A Santa Ceia é uma ceia memorial: nela se lembra a morte de Jesus Cristo como um acontecimento único e válido para sempre. Jesus Cristo incumbiu os apóstolos de celebrar a Santa Ceia com as palavras: «[...] fazei isso em memória de mim» (Lucas 22,19).

500

O que confessam aqueles que participam na Santa Ceia?

Quem participar na Santa Ceia confessa, assim, a sua fé na morte, na ressurreição e na segunda vinda de Jesus Cristo. Quem, na Igreja Nova Apostólica, participar a longo prazo na Santa Ceia, também professa a sua fé nos apóstolos de Jesus atualmente ativos. Assim sendo, a Santa Ceia também é uma ceia de profissão.

501

De que forma é que a Santa Ceia é uma ceia comunitária?

Na Santa Ceia, Jesus Cristo está em comunhão, primeiro com os Seus apóstolos e depois com os crentes. Além disso, na celebração da Santa Ceia, os crentes estão em comunhão entre si.

502

Existe alguma relação entre a Santa Ceia e a futura "Ceia das Bodas" no céu?

Sim, a Santa Ceia remete para a futura "Ceia das Bodas" no céu. Deste modo, a Santa Ceia também tem um caráter do fim dos tempos.

No círculo dos apóstolos, durante a instituição da Santa Ceia, Jesus disse: «Porque vos digo que já não beberei do fruto da vide, até que venha o reino de Deus» (Lucas 22,18).



Até à união da Igreja-noiva com Jesus Cristo, a comunidade celebra, na Santa Ceia, uma comunhão íntima com o Senhor.

→ **Bodas no céu:**

ver perguntas 251, 562 ss.

503

O que acontece quando da consagração das hóstias?

Na consagração, o corpo e sangue de Jesus tornam-se presentes.

Através da consagração, o pão e o vinho não são alterados na sua substância, ou seja, pão e vinho não se transformam. Ao invés disso, é acrescentada ao pão e vinho a substância do corpo e do sangue de Jesus. Este acontecimento é muitas vezes designado de "consustanciação".

Na Santa Ceia, pão e vinho não são imagens ou símbolos do corpo e sangue de Jesus, mas o corpo e sangue de Jesus Cristo estão realmente presentes depois da consagração.

→ **Símbolo:**

ver explicação da pergunta 498

"**Consagração**" deriva da palavra latina "consecrare" e significa "consagrar", "santificar". Na sua aceção de "consagração", o termo é usado para a santificação do pão e do vinho para a Santa Ceia.

"**Substância**" deriva da palavra latina "substantia", que significa "ser", "consistência", "prevalência". Serve para descrever de que componentes algo é composto.

504

O sacrifício de Jesus Cristo está presente na Santa Ceia?

Sim, o sacrifício de Jesus Cristo está presente na Santa Ceia. Contudo, este sacrifício não é repetido, mas sim feito "uma vez" (Hebreus 10,10-14).

505

Porque é que a Santa Ceia é celebrada em todos os serviços divinos?

Ao contrário dos sacramentos do Santo Batismo com Água e do Santo Selamento, a Santa Ceia é celebrada em todos os serviços divinos, pois mantém o Homem na comunhão de vida com Jesus Cristo. Através da Santa Ceia tomamos parte na natureza de Jesus.

506

Durante quanto tempo é que o corpo e o sangue de Cristo se mantêm presentes nas hóstias consagradas?

Nas hóstias consagradas, o corpo e o sangue de Cristo continuam presentes até terem chegado aos respetivos destinatários.

507

Qual é a interligação entre o perdão dos pecados e a Santa Ceia?

A relação entre o perdão dos pecados e a Santa Ceia é muito próxima, pois ambos são baseados no sacrifício de Jesus Cristo.

O sacramento da Santa Ceia não traz, ao mesmo tempo, a remissão dos peca-

dos. A remissão dos pecados é necessária para, de seguida, se poder participar na Santa Ceia de forma digna, ou seja, purificados do pecado.

508

A quem confiou Jesus Cristo a Santa Ceia?

Jesus Cristo instituiu a Santa Ceia no círculo dos apóstolos e confiou-lhes este sacramento. Onde quer que os apóstolos ou os ministros sacerdotais por eles incumbidos atuem, estão presentes todos os aspetos da Santa Ceia.

509

Quais são as palavras de consagração para a Santa Ceia?

Para a consagração da Santa Ceia é proclamado um texto definido, que remete para a 1.^a aos Coríntios 11,23 ss. e Mateus 26,26 ss.:

«Em nome de Deus o Pai, o Filho e o Espírito Santo, consagro pão e vinho para a Santa Ceia, e ponho sobre eles o sacrifício de Jesus Cristo, feito uma vez

e válido para sempre. Porquanto o Senhor tomou pão e vinho, deu graças e disse: Isto é o meu corpo, que é para vós. Isto é o meu sangue, o sangue da Nova Aliança, que vai ser derramado por muitos, para remissão dos pecados. Tomai, comei! Fazei isto em memória de mim. Porque, todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste vinho, anunciais a morte do Senhor, até que Ele venha. *Amén.*»

510

Como decorre a celebração da Santa Ceia no serviço divino?

Em primeiro lugar, as hóstias são consagradas. Isto acontece através da colocação das mãos do ministro autorizado sobre os vasos abertos usados na Santa Ceia e proclamando as palavras de consagração.

Então, os ministros e a comunidade recebem o corpo e sangue de Jesus, em forma de hóstias com algumas gotas de vinho. A ministração é acompanhada pelas palavras: «O corpo e o sangue de Jesus dados para ti».





511

Quais são os pré-requisitos para a participação digna na Santa Ceia?

Para além do perdão dos pecados precedente, para a participação digna na Santa Ceia, é necessário ter fé em Jesus Cristo e no Seu sacrifício.

→ **Perdão dos pecados:**

ver perguntas 415, 507, 629, 644 ss.

512

Que efeitos tem a Santa Ceia?

A Santa Ceia gera uma comunhão íntima com Jesus Cristo. Transmite a natureza e a força do Filho de Deus. A participação na Santa Ceia serve, para além disso, para a união dos crentes entre si, pois desenvolvem-se juntamente

na natureza de Jesus Cristo. Desta forma, a Santa Ceia é um meio importante para a preparação para a segunda vinda de Cristo.

«Porque nós, sendo muitos, somos um só pão e um só corpo, porque todos participamos do mesmo pão.»
1.^a aos Coríntios 10,17

513

Quem tem direito a participar na Santa Ceia?

Todos aqueles que são batizados, selados na Igreja Nova Apostólica e admitidos na comunidade têm o direito de participar a título permanente na Santa Ceia.

Cristãos que foram batizados com os ritos consagrados (rite) podem par-

ticipar na Santa Ceia na qualidade de convidados.

→ **Santo Batismo com Água:**

ver perguntas 404, 481 ss.

→ **Ritos consagrados:**

ver explicação da pergunta 488

→ **Santo Selamento:**

ver perguntas 404, 515 ss.

→ **Admissão:** *ver perguntas 662, 669*

514

Qual é o significado das celebrações da Santa Ceia em outras Igrejas?

Nas celebrações da Santa Ceia em outras Igrejas existem elementos importantes da Santa Ceia. Nessas Igrejas, a morte e a ressurreição de Cristo também são lembradas com gratidão e fé. Contudo, os cristãos novos-apostólicos devem lembrar-se de que, ao participarem permanentemente na celebração da Santa Ceia de outras Igrejas, no fundo, estão a professar a sua fé na respetiva doutrina.

515

O que é o Santo Selamento?

O Santo Selamento é o sacramento através do qual o crente recebe o dom do Espírito Santo pela imposição das mãos e da oração de um apóstolo. Torna-se um filho de Deus com a vocação aos direitos de primogenitura.

→ **Direitos de primogenitura:**

ver perguntas 428, 530

→ **Filho de Deus:**

ver explicação da pergunta 530

516

Nas epístolas neotestamentárias, o que significa a formulação "selar"?

Nas epístolas neotestamentárias, "selar" significa a transmissão do dom do Espírito Santo: «Mas, o que nos confirma convosco em Cristo, e o que nos ungiu, é Deus, o qual, também, nos selou e deu o penhor do Espírito em nossos corações» (2.^a aos Coríntios 1,21.22).

«Em quem [Cristo], também, vós estais, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação; e, tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa» (Efésios 1,13).

«E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual estais selados para o dia da redenção» (Efésios 4,30).

517

O Espírito Santo já atuava na época do Antigo Testamento?

Sim, o Espírito Santo, sendo a terceira pessoa da trindade divina, atua como o Pai e o Filho, desde toda a eternidade. Na Antiga Aliança, preenchia pessoas que tinham sido eleitas por Deus para determinadas tarefas.

→ **Antiga e Nova Aliança:**

ver pergunta 175

«Então Samuel tomou o vaso do azeite e ungiu-o [David], no meio dos seus irmãos; e, desde aquele dia em diante o Espírito do Senhor se apoderou de David»

1.º de Samuel 16,13

«Não me lances fora da tua presença e não retires de mim o teu Espírito Santo»
Salmo 51,11

518

Existem indícios no Antigo Testamento que remetem para o derramamento do Espírito Santo na Nova Aliança?

Sim, o Antigo Testamento contém vários indícios (por ex. Ezequiel 36,27) que remetem para o derramamento do espírito de Deus sobre muitos homens. Podemos encontrar um indício importante em Joel 2,28.29: «E há-de ser que, depois, derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos mancebos terão visões. E, também, sobre os servos e sobre as servas, naqueles dias, derramarei o meu Espírito» (ver também Actos 2,15 ss.).

519

Jesus prometeu o derramamento do Espírito Santo?

Sim, Jesus prometeu, várias vezes, aos Seus apóstolos que enviaria o Espírito Santo, por exemplo: «Mas, quando vier o Consolador, que eu da parte do Pai vos hei-de enviar, aquele Espírito de verdade, que procede do Pai, ele testificará de mim» (João 15,26).

520

Quando é que se concretizou a promessa do derramamento do Espírito Santo?

Esta promessa concretizou-se no Pentecostes, em Jerusalém, quando o Espírito Santo foi derramado sobre os apóstolos e os discípulos e as discípulas.

«E, cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar; e de repente veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados. E foram vistas, por eles, línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem»
Actos 2,1-4

521

Quando se deu a unção de Jesus com o Espírito Santo?

Depois do batismo de Jesus, o Espírito Santo desceu sobre Ele. João Batista deu testemunho: «Eu vi o Espírito descer do céu, como uma pomba, e repousar sobre ele» (João 1,32). Este acontecimento pode ser visto como "unção".

«Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do homem vos dará; porque, a este, o Pai, Deus, o selou»
João 6,27

→ **Batismo de Jesus:**
ver perguntas 129 ss.

522

Que significado têm o batismo de Jesus e a unção subsequente com o Espírito Santo?

O batismo de Jesus, através de João Batista, e a descida do Espírito Santo sobre Jesus, são indícios que remetem para

os sacramentos do Santo Batismo com Água e do Santo Selamento.

A unção de Jesus com o Espírito Santo revela-O como Messias. É um indício que remete para o sacramento do Santo Selamento. Em relação a isso, em Actos 10,37.38 consta o seguinte: «Esta palavra, vós bem sabeis, veio por toda a Judeia, começando pela Galileia, depois do baptismo que João pregou; como Deus ungiu Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com virtude».

Já na Antiga Aliança, pessoas eram consagradas para certas tarefas através da **unção** com óleo de unção. Estas unções eram exclusivas para profetas, reis e sacerdotes. Ver também "messias" (= "o ungiado"), perguntas 111 e 112.

523

Porque é que o batismo com água é pré-requisito para a recepção do dom do Espírito Santo?

À pergunta de como deveriam proceder, o apóstolo Pedro respondeu aos ouvintes do discurso de Pedro no dia de Pentecostes: «Arrependei-vos, e cada um de vós seja baptizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo» (Actos 2,38).

524

O que consta nos Actos sobre o Santo Selamento?

Em Actos 8,14 ss., existe um indício importante que remete para o Selamento. «Os apóstolos, pois, que estavam em

Jerusalém, ouvindo que Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram para lá Pedro e João. Os quais, tendo descido, oraram por eles, para que recebessem o Espírito Santo. Porque sobre nenhum deles tinha ainda descido; mas somente eram baptizados em nome do Senhor Jesus. Então lhes impuseram as mãos, e receberam o Espírito Santo».

Segundo as Escrituras, o Santo Selamento está associado ao ministério de apóstolo. Isto também é confirmado em Actos 8,18: Simão, que antes se dedicara à feitiçaria e magia e depois alcançou a fé e foi batizado (cf. Actos 8,9 - ss.), viu «que pela imposição das mãos dos apóstolos era dado o Espírito Santo».

Através deste acontecimento, podemos reconhecer que os sacramentos do Santo Batismo com Água e do Santo Selamento são claramente separados um do outro. Encontramos algo semelhante em Actos 19,1-6. Em Éfeso, os discípulos só tinham recebido o batismo para o arrependimento através de João. Quando alcançaram a fé em Jesus foram, primeiramente, batizados em nome do Senhor Jesus. Depois, através do apóstolo, receberam o dom do Espírito Santo: «E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo».

→ **Batismo para o arrependimento:**
ver pergunta 485

525

Como é ministrado o sacramento do Santo Selamento?

O sacramento do Santo Selamento é ministrado pelos apóstolos, que transmitem o dom do Espírito Santo ao

batizado, em nome de Deus, o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Para tal, colocam as mãos sobre a cabeça do batizado e oram.

526

Quais são os pré-requisitos para receber o Santo Selamento?

O Santo Selamento requer que o receptor creia no Deus trino e nos apóstolos enviados por Jesus Cristo. Antes de poder receber este sacramento, deverá ter sido batizado com os ritos consagrados. Deve professar a sua fé e prometer seguir Cristo.

→ **"Ritos consagrados" (rite):**
ver explicação da pergunta 488

527

Quem pode receber o Santo Selamento?

O Santo Selamento pode ser recebido por qualquer pessoa que cumpra os respetivos pré-requisitos. O sacramento é ministrado tanto a adultos como a crianças. Quando o Santo Selamento é ministrado a crianças, os seus pais, ou outros responsáveis legais pela educação religiosa, devem professar a fé enquanto seus representantes. Têm de prometer educar as crianças na fé nova-apostólica.

528

O que entendemos por "regeneração da água e do espírito"?

Os dois sacramentos do Santo Batismo com Água e do Santo Selamento constituem, juntamente, a "regeneração da



água e do espírito". Através deles, Deus cria a "nova criatura" – a vida de Deus.

«Jesus respondeu: Na verdade, na verdade, te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus»

João 3,5

«Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo»
2.ª aos Coríntios 5,17

529

Qual é a relação entre o Santo Selamento e a regeneração da água e do espírito?

O Santo Selamento é um componente da regeneração da água e do espírito. Nele se completa o que Deus começou no batismo com água. A renovação do Homem é feita através de Deus, o Espírito Santo, que, deste modo, se mostra como Recriador.

→ **Santo Batismo com Água:**
ver perguntas 404, 481 ss.

530

Quais são os efeitos do Santo Selamento?

No ato do Santo Selamento, o Homem é preenchido de forma duradoura com Espírito Santo. Deus concede-lhe participação na Sua natureza, oferecendo-lhe assim também a Sua força, a Sua vida e o Seu amor. «[...] amor de Deus está derramado em nossos corações, pelo Espírito Santo que nos foi dado» (Romanos 5,5).

O selado é pertença de Deus; o espírito divino mora nele permanentemente (cf. Romanos 8,9).

O Homem passou a ser filho de Deus, com vocação à primogenitura: ou seja, a regeneração tem uma consequência presente na filiação divina, e outra futura nos direitos de primogenitura.

Como filho de Deus, o crente é herdeiro de Deus e co-herdeiro de Cristo. O "espírito de criança" que, pelo ato do Santo Selamento, surte o seu efeito no Homem, dirige-se a Deus cheio de confiança, chamando-Lhe "amado Pai".

Se o selado der espaço ao Espírito Santo para que o preencha totalmente, desenvolver-se-ão virtudes divinas. Estas são descritas metaforicamente como «fruto do Espírito Santo» (cf. Gálatas 5,22).

→ **Direitos de primogenitura:**
ver pergunta 428

«Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança»
Gálatas 5,22

«[...] recebestes o espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos; Aba, Pai. O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito, que somos filhos de Deus. E, se nós somos filhos, somos logo herdeiros, também, herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo»

Romanos 8,15-17

O termo "**filho de Deus**" tem diferentes aspetos:

- Todo o Homem é filho de Deus, pois foi criado por Ele e pode, portanto, chamar o Todo-Poderoso "Pai".
- No tempo do Antigo Testamento, Deus cuidava do povo de Israel como um pai. Assim, Israel é designado de «filho [...] primogénito» de Deus (cf. Êxodo 4,22.23). Portanto, Israel está numa relação de filiação com Deus. Quando Jesus falou aos judeus, no sermão da montanha, Ele também designou Deus como sendo seu "Pai no céu".
- A nós cristãos foi-nos dado o "Pai Nosso", e, cheios de confiança, dirigimo-nos nesta oração a Deus, nosso Pai.
- Para além disso, "filiação divina" é também a situação específica do Homem perante Deus caracterizada pelo facto de ter recebido todos os sacramentos, de ter fé e de ter orientado a sua vida para a segunda vinda de Cristo. A filiação divina é alcançada através da regeneração da água e do espírito. Aos "filhos de Deus" regenerados é feita a promessa de se tornarem herdeiros do Altíssimo.

A VIDA APÓS A MORTE

A morte espiritual

Vida após a morte

***Ressurreição
dos mortos***

Falecidos

Salvação após a morte física

Crença no além

531

Existe uma vida após a morte?

Sim, o Homem tanto tem natureza física como espiritual; ele é uma unidade composta por corpo, alma e espírito.

O corpo do Homem é mortal e está sujeito à morte. Foi criado da terra e tornar-se-á terra de novo (cf. Génesis 3,19). Em contrapartida, a alma e o espírito continuam vivos depois da morte

física, ou seja, são imortais. Portanto, a personalidade do Homem – a essência do que o caracteriza, o que viveu, sentiu, creu e pensou – mantém-se depois da morte física.

«Deus criou o homem para a incorruptibilidade e fê-lo à imagem do seu próprio ser»

Sabedoria 2,23*

* Bíblia da Difusora Bíblica. Edição e copyright, vide pág. 281.



532

O que é a morte?

Faz-se a distinção entre a morte física e a morte espiritual do Homem. A morte física representa o fim da vida na terra. Quando ocorre, a alma e o espírito abandonam o corpo. A morte espiritual é a separação do Homem de Deus. É a consequência do pecado.

Quando a Bíblia fala da "segunda" morte (cf. Apocalipse 20,6; 21,8), refere-se à separação de Deus, que se institui após o Juízo Final.

→ **Juízo Final:** *ver perguntas 579 ss.*

«Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus, nosso Senhor»
Romanos 6,23

533

Na Bíblia, que outros significados tem a "morte"?

Na Bíblia, "morte" também é designada de poder adverso a Deus, que tanto ameaça e pretende destruir a vida física como a espiritual. No Apocalipse de João, a morte é descrita metaforicamente como pessoa: «E olhei, e eis um cavalo amarelo; e o que estava assentado sobre ele tinha por nome Morte; e o inferno o seguia» (Apocalipse 6,8).

534

Quem tem poder sobre a morte?

O Deus trino é Senhor sobre a vida e a morte. Através da Sua ressurreição, Jesus Cristo venceu a morte. Abriu assim,

o acesso à vida eterna para o Homem. «[...] Jesus Cristo, o qual aboliu a morte, e trouxe à luz a vida e a incorrupção pelo evangelho» (2.ª a Timóteo 1,10).

535

Que significado tem a ressurreição de Cristo?

A ressurreição de Jesus Cristo é a base para a ressurreição dos mortos. Dado que Ele ressuscitou, os mortos também ressuscitarão, «uns para a vida eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno» (Daniel 12,2).

«Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados; num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados»

1.ª aos Coríntios 15,51.52

536

Existem provas da vida após a morte na Escritura Sagrada?

A vida após a morte física já era referida no Antigo Testamento e no Novo Testamento é testemunhada várias vezes. Consta, por exemplo, na 1.ª de Pedro 3,19.20: «No qual [Jesus Cristo], também, foi, e pregou aos espíritos em prisão, os quais, em outro tempo, foram rebeldes, quando a longanimidade de Deus esperava nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca, na qual poucas (isto é oito) almas se salvaram pela água».

537

Onde se encontra o Homem depois da morte física?

A alma e o espírito do Homem, depois de morto, vão para o reino dos mortos. Este reino também designamos de "além".

538

O que entendemos como "além"?

Regra geral, o termo "além" refere-se a todas as áreas, processos e estados fora do mundo material. No seu sentido mais restrito, é a designação do reino dos mortos (em hebraico, "scheol"; em grego, "hades").

539

Existe uma reencarnação dos mortos?

Não, a ideia de repetidas vidas terrenas (reencarnações), seja como Homem, animal ou planta, contradizem as afirmações bíblicas e assim o conteúdo do Evangelho. «[...] aos homens está ordenado morrerem *uma vez*» (Hebreus 9,27).

"Reencarnação" é um termo que representa ideias incompatíveis com a doutrina cristã, de uma repetida vida terrena do Homem, numa forma diferente.

540

Podemos entrar em contacto com falecidos?

Através da lembrança dos mortos e a oração por eles, entramos em contacto com eles.

A entrada em contacto com mortos, através da invocação dos mortos ou sessões mediúnicas, é proibida por Deus e, por conseguinte, constitui um pecado: «Entre ti se não achará quem [...] consulte um espírito adivinhante [...] nem quem consulte os mortos: pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao Senhor» (Deuteronómio 18,10-12).

541

Qual é o estado das almas no além?

O estado das almas no mundo do além é uma expressão da proximidade ou do afastamento de Deus. A alma do Homem não sofreu qualquer alteração pela morte física. A fé ou a descrença, a conciliabilidade ou a irreconciliabilidade, o amor ou o ódio caracterizam o ser humano não apenas neste mundo, como também no além.

Este estado também é referido na parábola de Jesus do homem rico e do pobre Lázaro (cf. Lucas 16,19-31), quando é mencionado um local da segurança e um local da agonia. Os falecidos conseguem aperceber-se do seu estado. Os que sofrem da agonia esperam obter ajuda.

542

Quem são "os que morreram em Cristo"?

Na 1.ª aos Tessalonicenses 4,16 são mencionados os mortos «que morreram em Cristo». Estes são os falecidos que foram regenerados da água e do espírito, e se deixam preparar para a segunda vinda de Cristo. Eles pertencem à comunidade do Senhor e encontram-se num estado de justiça perante Deus, alcançada por meio da graça de Deus e da fé.

→ **Regeneração da água e do espírito:**
ver perguntas 528 ss.

«As almas dos justos estão nas mãos de Deus e nenhum tormento os atingirá. Aos olhos dos insensatos pareceram morrer, a sua saída deste mundo foi tida como uma desgraça, a sua morte, como uma derrota. Mas eles estão em paz»

Sabedoria 3,1-3*

543

O estado das almas no além é alterável?

Sim, desde o sacrifício de Cristo que o estado das almas no além pode ser alterado para bem.

Depois da Sua morte, Jesus Cristo foi ao reino dos mortos e pregou. A prédica do Evangelho contém a possibilidade de alteração, para os que a aceitam com fé.

Ou seja, a salvação também pode ser alcançada depois da morte física do Homem.

→ **Salvação:** ver perguntas 243 ss., 546

544

Como se pode alterar o estado das almas no além?

As almas no além, que nunca ouviram falar do Evangelho, que nunca receberam a remissão dos pecados nem ne-



* Bíblia da Difusora Bíblica. Edição e copyright, vide pág. 281.

nhum sacramento, encontram-se num estado de afastamento de Deus. Este estado só pode ser ultrapassado através da fé em Jesus Cristo e no Seu sacrifício, bem como da receção dos sacramentos.

545

Que afirmações contém a Escritura Sagrada para ajudar os falecidos?

No 2.^o dos Macabeus 12, fala-se dos que tinham praticado idolatria e que morreram durante o combate. Pedia-se ajuda para o estado pecaminoso das suas almas. Foi angariado dinheiro, com o qual se devia comprar holocaustos animais para um sacrifício expiatório.

O ponto de partida bíblico para a ministração dos sacramentos aos falecidos é o texto da 1.^a aos Coríntios 15,29: em Corinto, batizavam-se os vivos em representação dos mortos. Esta prática foi retomada pelos apóstolos do tempo atual. E assim surgiram os serviços divinos para os falecidos conforme são praticados atualmente.

546

Podemos ajudar os falecidos a alcançar a salvação?

Sim, podemos interceder pelas almas não remidas e pedir ao Senhor que as ajude. Da mesma maneira, podemos orar para que as almas alcancem a fé em Jesus Cristo, e para que sejam abertas e preparadas para aceitar a salvação que Deus lhes quer oferecer.

Dado que os mortos e os vivos formam uma comunhão em Cristo, atuarão no sentido de Cristo, tanto no além como no aquém, ou seja, farão orações de intercessão pelos não remidos.

A salvação propriamente dita realiza-se somente através de Jesus Cristo.

→ **Redenção:** ver perguntas 215 ss.

→ **Salvação:** ver perguntas 243, 248 ss.

Regra geral, o termo "aquém" refere-se a todas as áreas, processos e estados dentro do mundo material.

547

Em que consiste a mediação salvífica para os falecidos?

Jesus Cristo é o Senhor sobre os mortos e os vivos. Deus quer que todos os homens se salvem (cf. 1.^a a Timóteo 2,4-6). Isto acontece através da prédica, dos sacramentos e da remissão dos pecados. Para tal, a fé em Jesus Cristo é indispensável. Isto aplica-se igualmente aos mortos e aos vivos.

Na 1.^a de Pedro 4,6 consta que o Evangelho também deve ser proclamado aos falecidos: «Porque por isto foi pregado o evangelho, também, aos mortos, para que, na verdade, fossem julgados segundo os homens na carne, mas vivessem segundo Deus, em espírito».

«Porque Deus amou o mundo, de tal maneira, que deu o seu Filho unigénito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna»
João 3,16

548**Como e através de quem é feita a mediação salvífica para os falecidos?**

A ministração do Santo Batismo com Água, do Santo Selamento e da Santa Ceia aos falecidos é realizada pelos apóstolos através de um ato visível em pessoas vivas. Neste ato, o efeito salvífico não se destina aos vivos, mas aos falecidos.

Tal como Jesus Cristo fez o Seu sacrifício na terra, assim também a mediação salvífica é realizada pelos apóstolos aqui na terra.

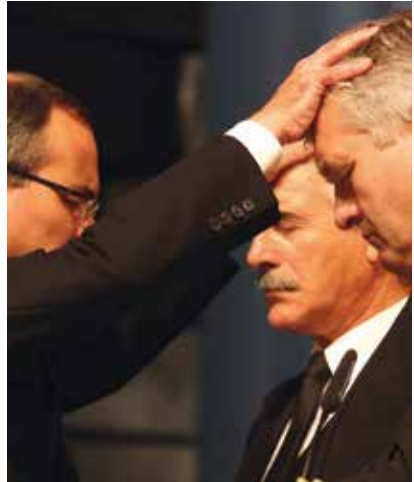
→ **Santo Batismo com Água:**

ver perguntas 481 ss.

→ **Santa Ceia:** *ver perguntas 494 ss.*

→ **Santo Selamento:**

ver perguntas 515 ss.



10

**DOCTRINA
DAS COISAS FUTURAS**

Reino de paz

Primeira Ressurreição

Meta da fé

Juízo Final

*Promessa da segunda
vinda de Cristo*

A nova criação

549

Como sabemos dos acontecimentos do futuro?

A doutrina dos acontecimentos que irão acontecer no futuro (escatologia) está fundamentada na Escritura Sagrada. Muitas indicações referentes à história de salvação no futuro estão contidas nos Evangelhos e nas epístolas dos apóstolos. As afirmações centrais encontram-se no Apocalipse de João, onde as coisas futuras são descritas por meio de imagens e símbolos.

→ **Escatologia:**

ver explicação da pergunta 40

550

Que acontecimento futuro representa a meta da fé dos cristãos novos-apostólicos?

Uma das mensagens principais do Evangelho é a de Jesus Cristo voltar. Desde a Sua ascensão que os apóstolos proclamam a segunda vinda do Senhor. Ser por Ele aceite nesta ocasião, representa a meta da fé dos cristãos novos-apostólicos.



551

Quem prometeu a segunda vinda de Jesus Cristo?

Foi o próprio Jesus Cristo quem prometeu aos Seus apóstolos: «E, se eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que, onde eu estiver, estejais vós, também» (João 14,3).

Esta promessa de Jesus foi sublinhada no Dia da Ascensão pelos anjos: «Esse Jesus, que de entre vós foi recebido em cima, no céu, há-de vir, assim, como para o céu o vistes ir» (Actos 1,11).

552

Quem sabe a altura certa da segunda vinda de Cristo?

Qual será o dia e a hora em que Jesus Cristo voltará, nem o Homem nem os anjos o sabem, só mesmo o Deus trino.

553

O que provoca o facto de ninguém saber a altura certa da segunda vinda de Cristo?

Visto que ninguém sabe a altura certa da segunda vinda de Cristo, o crente é exortado para se preparar para este acontecimento, todos os dias. O Filho de Deus resume isso na exortação: «Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora há-de vir o vosso Senhor» (Mateus 24,42). Jesus também explicou por meio de parábolas que era preciso manter-se constantemente vigilante na fé, esperando por Ele.

→ *Parábolas sobre a segunda vinda de Cristo: ver pergunta 157*

«Mas, à meia-noite, ouviu-se um clamor: Aí vem o esposo! Saí-lhe ao encontro! Então, todas aquelas virgens se levantaram e prepararam as suas lâmpadas. E as loucas disseram às prudentes: Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas se apagam [...] E, tendo elas ido comprá-lo, chegou o esposo, e as que estavam preparadas entraram com ele para as bodas, e fechou-se a porta. E depois, chegaram também as outras virgens [...] Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do homem há-de vir»

Mateus 25,1-13



554

Como é que os primeiros apóstolos lidaram com a promessa da segunda vinda de Cristo?

A promessa da segunda vinda de Cristo tinha um papel importante na proclamação dos primeiros apóstolos. Para além da morte sacrificial e da ressurreição de Jesus, ela pertence aos conteúdos mais importantes da sua fé. Eles estavam convencidos de que Jesus voltaria ainda no seu tempo: «Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados» (1.ª aos Coríntios 15,51).

O apóstolo Paulo dirigiu-se à comunidade de Corinto com a invocação da igreja cristã primitiva: «Maranata!», o que significa: "o Senhor vem" ou: "o nosso Senhor vem" (cf. 1.ª aos Coríntios 16,22).

A exortação, de estar sempre preparado para a segunda vinda de Cristo, também é expressa no Apocalipse de João com as palavras do Senhor: «Eis que venho, sem demora» (Apocalipse 3,11; 22,7-12.20).

555

O que significa para nós a promessa da segunda vinda de Cristo?

O facto de Jesus Cristo voltar e vir buscar a Sua Igreja-noiva é uma das certezas fundamentais do Evangelho. Ele próprio prometeu que voltaria (cf. João 14,3).

→ *Igreja-noiva: ver perguntas 562 ss.*

556

Porque é que cremos que a segunda vinda de Cristo está próxima?

O facto de o ministério de apóstolo ter sido reocupado é um sinal que indica que a segunda vinda de Cristo está próxima. No fulcro da fé nova-apostólica estão a esperança de que a promessa do Senhor se cumpra e a esperança do indivíduo poder participar pessoalmente na segunda vinda de Cristo e no arrebatamento que se lhe segue.

→ *Transformação e arrebatamento: ver perguntas 559 ss.*

557

Como é que decorre a preparação para a segunda vinda de Cristo?

A preparação dos crentes para a vinda de Cristo ocorre por meio dos apóstolos que proclamam a palavra e o sacramento. Os crentes, por sua vez, levam a sua vida sempre direccionada para essa meta.

558

Como é que a segunda vinda de Cristo é descrita nas epístolas do apóstolo Paulo?

Na 1.ª aos Tessalonicenses 4,15-17, diz o seguinte: «Dizemo-vos, pois, isto, pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos, para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem. Porque o mesmo Senhor descera do céu, com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. De-

pois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles, nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor».

Na 1.^a aos Coríntios 15,51.52, podemos ler: «Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados».

Em Filipenses 3,20.21 encontramos a afirmação: «Mas a nossa cidade está nos céus, de onde também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, que transformará o nosso corpo abatido, para ser conforme o seu corpo glorioso, segundo o seu eficaz poder de sujeitar, também, a si todas as coisas».

559

O que acontece quando da segunda vinda de Cristo?

Resumidamente, das afirmações do apóstolo Paulo podemos concluir o seguinte:

Aquando da segunda vinda do Senhor, ressuscitarão primeiro, incorruptíveis, os mortos que morreram em Cristo. Os vivos, que se tenham deixado preparar para a segunda vinda de Cristo, presenciarão a transformação sem sofrer a morte física.

Os mortos e os vivos receberão um corpo glorificado. Este corpo é semelhante ao corpo ressuscitado de Cristo. Os que receberam um corpo glorificado

serão arrebatados juntamente com Jesus Cristo e levados para a comunhão eterna com o Deus Trino.

Estes acontecimentos fazem parte da Primeira Ressurreição, da qual fala o texto bíblico em Apocalipse 20,5.6.

→ **Ressurreição:** ver perguntas 574 ss.

→ **Corpo ressuscitado de Cristo:**
ver pergunta 189

"Incorruptível" significa "eterno, impecível". Ao contrário do nosso corpo atual, o corpo ressuscitado não está sujeito à decomposição.

560

Em que se baseia a esperança do crente de não ter de sofrer a morte física?

A esperança do crente de não ter de sofrer a morte física baseia-se na afirmação do apóstolo Paulo: «E por isso, também, gememos, desejando ser revestidos da nossa habitação, que é do céu; [...] Porque também, nós [...] gememos carregados, não porque queremos ser despidos, mas revestidos, para que o mortal seja absorvido pela vida. Ora quem para isso mesmo nos preparou foi Deus, o qual nos deu, também, o penhor do Espírito» (2.^a aos Coríntios 5,2.4.5).

Com "habitação", o apóstolo refere-se ao corpo glorificado que irão receber não só os que ressuscitam dos mortos, mas também os que forem transformados aquando da segunda vinda de Cristo. "Revestir" significa receber um novo corpo, sem ter de morrer primeiro. Neste caso, "despir" significa "morrer".

561

Quem é arrebatado na segunda vinda de Cristo?

O arrebatamento aquando da segunda vinda de Cristo está prometido, em primeiro lugar, aos que foram regenerados por água e espírito, e aos que creem em Jesus Cristo e O seguem. Esta multidão também é designada de "Igreja-noiva" ou "varão" (Apocalipse 12,5).

Se Deus concederá ou não a graça do arrebatamento a outros, além dos acima mencionados, é algo que está fora do âmbito do poder de avaliação humano, e que só Deus sabe.

→ *Regeneração de água e espírito:*
ver pergunta 528

"Arrebatamento" significa que o Homem entra em comunhão direta com Deus, aquando da segunda vinda de Cristo.

562

Quem pertence à "Igreja-noiva"?

Jesus Cristo incumbiu os Seus apóstolos de preparar a Igreja de Cristo para a unificação com Ele, aquando da Sua segunda vinda. A esse respeito, o apóstolo Paulo escreve: «Porque estou zeloso de vós, com zelo de Deus; porque vos tenho preparado para vos apresentar como uma virgem pura a um marido, a saber, a Cristo» (2.^a aos Coríntios 11,2). A imagem da "virgem pura" remete para a "noiva" (Apocalipse 19,7). Quem vai fazer parte e quem ficará unido com Jesus Cristo, só se saberá aquando da segunda vinda de Cristo.

563

Existem características dos que pertencem à Igreja-noiva?

Sim – uma característica notável é a de aguardarem diariamente a segunda vinda de Cristo e de serem firmes em oração: «Ora vem, Senhor Jesus!» (cf. Apocalipse 22,17,20).

564

Na Bíblia são mencionadas outras características da Igreja-noiva?

Sim, em Apocalipse 14,1-5, são mencionadas outras características da Igreja-noiva. Nesta passagem, a imagem da multidão de "cento e quarenta e quatro mil" é usada para a Igreja-noiva. O número "144 000" não deve ser entendido literalmente, pois é de carácter simbólico. Deriva da quantidade de tribos de Israel que eram doze. Esse número é descrito com as seguintes imagens: «E olhei, e eis que estava o Cordeiro sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, que nas suas testas tinham escrito o nome dele e o de seu Pai. [...] Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vá. Estes são os que, de entre os homens, foram comprados como primícias para Deus e para o Cordeiro; e na sua boca não se achou engano, porque são irrepreensíveis diante do trono de Deus».

565

Que significado têm as imagens em Apocalipse 14,1-5?

A marcação (o "selo") com o nome do "Cordeiro" e do Pai significa que os cento e quarenta e quatro mil são pertença de Deus.

Ser "irrepreensível", não ter "engano" na "boca" e seguir "o Cordeiro" significa levar a sua vida segundo o Evangelho, em palavras e atos.

O termo "primícias" descreve todos aqueles que Jesus Cristo arrebatou na Sua segunda vinda: são os que receberão primeiro a salvação na sua amplitude.

O "Cordeiro" é Jesus Cristo. «Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo» (João 1,29).

O texto bíblico de Apocalipse 5,12 expressa que o cordeiro que foi morto receberá a vitória. Isto significa que o Filho de Deus humilhado e crucificado triunfa e vence ao mesmo tempo.

→ **Salvação:** ver perguntas 243 ss.

«Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riquezas, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e acções de graças»

Apocalipse 5,12

566

Quando são as "bodas do Cordeiro"?

As "bodas do Cordeiro", ou seja, a unificação da Igreja-noiva com o noivo Jesus Cristo, ocorrem quando Ele tiver voltado e transformado e arrebatado a Igreja-noiva.

567

O que acontece quando das "bodas do Cordeiro"?

A Igreja-noiva pode ter parte da glória de Cristo e está em comunhão direta e indissolúvel com Deus.

→ **Igreja-noiva:** ver perguntas 562 ss.

«Aleluia! Pois já o Senhor Deus Todo-Poderoso reina. Regozijemo-nos, e alegremo-nos, e demos-lhe glória; porque vindas são as bodas do Cordeiro, e já a sua esposa se aprontou. E foi-lhe dado que se vestisse de linho fino, puro e resplandecente, porque o linho fino são as justicas dos santos. E disse-me: Escreve: Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro»

Apocalipse 19,6-9

568

O que acontece na terra depois da segunda vinda de Cristo?

Depois da segunda vinda de Cristo começará um tempo em que os homens e a criação sofrem, pois estarão expostos ao poder de Satanás. Este tempo é designado de "grande tribulação".

→ **Grande tribulação:**
ver perguntas 405, 409

569

No tempo da "grande tribulação" haverá algum tipo de proteção?

Sim, no tempo da "grande tribulação" serão protegidos espiritualmente aqueles que pertencem à Igreja de Jesus Cris-

to, mas que não foram arrebatados para Jesus Cristo.

No Apocalipse, esse grupo é representado pela imagem da mulher vestida do sol que deu à luz o varão. Estes continuarão a receber acompanhamento divino e cuidado espiritual, para que a sua fé seja mantida (cf. Apocalipse 12,6).

No tempo da "grande tribulação", haverá pessoas que confessam a sua fé em Cristo e que serão mortas por isso. Estes cristãos destemidos tornar-se-ão, portanto, mártires (testemunhos de sangue).

570

O que acontece com os mártires do tempo da "grande tribulação"?

As pessoas que, no tempo da "grande tribulação", confessarem a sua fé em Cristo e que, por isso, sejam mortas, participarão na Primeira Ressurreição, tal como antes delas a Igreja-noiva.

→ **Primeira Ressurreição:**
ver perguntas 574 ss.

571

O que acontece depois das "bodas do Cordeiro" e do tempo da "grande tribulação"?

Após as "bodas no céu", Jesus Cristo voltará à terra com a Igreja-noiva e porá fim ao tempo da "grande tribulação".

572

O que acontece a Satanás depois do tempo da "grande tribulação"?

Satanás e o seu séquito, as forças adversas a Deus, serão "amarrados" e "lançados no abismo", conforme consta em Apocalipse 20,1-3. Portanto, ser-lhes-á tirado todo o poder. Desta maneira, já mais ninguém poderá ser seduzido por Satanás.

573

O que é que acontece quando Satanás estiver amarrado e lhe for retirado todo o poder?

Quando Satanás estiver amarrado e às forças adversas a Deus for retirado todo o poder, dar-se-á a ressurreição dos mártires do tempo da "grande tribulação". Deste modo, os mártires têm parte na Primeira Ressurreição.

574

O que acontece aquando da Primeira Ressurreição?

Aquando da Primeira Ressurreição, os "mortos em Cristo" ressuscitarão e, juntamente com os vivos que pertencem à Igreja-noiva, serão arrebatados.

Após as "bodas no céu", os mártires do tempo da "grande tribulação" ressuscitarão e passarão a fazer parte do sacerdócio real.

Estes dois acontecimentos compõem a Primeira Ressurreição: «Bem-aven-

turado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição: sobre este, não tem poder a segunda morte; mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele mil anos» (Apocalipse 20,6).

→ **Arrebatamento / transformação:**

ver perguntas 559 ss.

→ **Grande tribulação:**

ver perguntas 569 ss.

575

O que acontece após a Primeira Ressurreição?

Depois de estar concluída a Primeira Ressurreição, Cristo estabelece o Seu reino de paz na terra e pratica a Sua regência real durante "mil anos". Estes "mil anos" são símbolo de um período extenso, mas limitado.

576

O homem continuará a pecar nessa altura?

Sim. Apesar de Satanás não ter qualquer poder e não seduzir ninguém para o pecado, o Homem continua a ser pecador e mortal, pois a propensão para o pecado não é abolida. Estão excluídos desta regra aqueles que participaram na Primeira Ressurreição.

→ **Propensão para o pecado:**

ver pergunta 227 e explicação

→ **Primeira Ressurreição:**

ver pergunta 574

577

O que acontece na terra durante o período do reino de paz?

No período do reino de paz de Cristo, Jesus Cristo, com o sacerdócio real, anunciará o Evangelho sem quaisquer restrições. O Evangelho será levado a todos os seres humanos que vivem na terra, bem como a todas as almas nas áreas dos falecidos. No final do reino de paz, todos os seres humanos, de todas as épocas, terão tomado conhecimento do Evangelho de Jesus Cristo.

→ **Sacerdócio real:**

ver perguntas 259, 409 e 574

578

O que acontece quando terminar o reino de paz?

No final do reino de paz, Satanás será libertado; pela última vez terá oportunidade de tentar o Homem. Depois da vitória de Cristo sobre ele, Satanás será «lançado no lago de fogo e enxofre» (cf. Apocalipse 20,7-10). A partir daí, o Mal ficará eternamente aniquilado.

579

O que acontece quando o Mal perder o seu poder para sempre?

Quando o Mal perder o seu poder para sempre, ocorre a ressurreição dos mortos para o juízo. Então, Jesus Cristo julgará todos os seres humanos que

alguma vez viveram. Excluídos deste Juízo Final estão todos aqueles que participaram na Primeira Ressurreição.

O "**Juízo Final**" é o julgamento final sobre todos os seres humanos que não tenham participado na Primeira Ressurreição. Este julgamento é descrito em Apocalipse 20,11-15.

«E os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras»

Apocalipse 20,12

580

O que acontece com aqueles que são julgados no Juízo Final?

Os que encontrarem graça no Juízo Final tornar-se-ão – juntamente com aqueles que participaram na Primeira Ressurreição – habitantes da nova criação de Deus. Todos poderão então ter comunhão eterna com Deus. Os outros permanecerão na agonia do afastamento de Deus.



581

O que consta na Bíblia sobre a nova criação de Deus?

Depois do Juízo Final, Deus substituirá a antiga criação por uma nova: «[...] pois [Deus] com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles, e será o seu Deus» (Apocalipse 21,3). Desta forma, concretizar-se-á a esperança expressa na 2.^a de Pedro 3,13: «Mas nós, segundo a sua promessa, aguardamos novos céus e nova terra, em que habita a justiça». Este reino de Deus será eterno; e Deus será tudo em todos (cf. 1.^a aos Coríntios 15,28).



11

SOBRE A HISTÓRIA DA CRISTANDADE

*Evangelho para os
judeus e os ímpios*

Comunidades

Reformação

Igreja Católica Apostólica

Igreja Nova Apostólica

*Reocupação do
ministério de apóstolo*

582

Como surgiram as primeiras comunidades cristãs?

A primeira comunidade cristã surgiu em Jerusalém, no Pentecostes (primeira Igreja cristã; cf. Actos 2,37 ss.), e era composta exclusivamente por judeus. Devido às perseguições de que eram alvo, muitos crentes fugiram de Jerusalém (cf. Actos 8,1; 11,19). No seu novo habitat, eles continuaram a proclamar o Evangelho, no qual as pessoas acreditavam. Desta forma, formaram-se comunidades cristãs noutros sítios.

583

Como é que o Evangelho chegou aos gentios?

Primeiramente, os apóstolos partiram do princípio de que o Evangelho só deveria ser anunciado aos judeus. Deus, contudo, mostrou ao apóstolo Pedro, através de uma visão, que o Evangelho também se destinava aos gentios (cf. Actos 10 e 11).

Na assembleia de Jerusalém foram esclarecidas questões relativas à missão de evangelização dos gentios e ao significado da lei mosaica para gentios batizados (cf. Actos 15,1-29). Estas decisões contribuíram para que as comunidades cristãs se libertassem de muitas tradições da fé judaica.

→ **Gentios:**

ver explicação da pergunta 256

→ **Lei mosaica:** *ver perguntas 272 ss.*

Em casos particulares, Deus mostra a Sua vontade a homens escolhidos por Ele, através de uma "visão". Uma

visão dessas também é designada de "aparição" ou "epifania".

584

Que apóstolo proclamou o Evangelho sobretudo aos gentios?

Foi, sobretudo, o apóstolo Paulo que proclamou o Evangelho aos gentios. Para tal, viajou, por vezes acompanhado pelo apóstolo Barnabé, para o território que hoje é a Turquia, para a Grécia, para o Chipre e até mesmo para a Itália.

585

Onde surgiu a designação "cristão"?

Surgiu na Antioquia, onde os discípulos de Jesus foram designados pela primeira vez de "cristãos" (cf. Actos 11,26).

586

Durante quanto tempo atuaram os apóstolos?

Inicialmente, os apóstolos terão atuado até ao final do primeiro século depois de Cristo. João é considerado o último apóstolo da Igreja primitiva. Depois, iniciou-se o período em que, apesar do ministério de apóstolo continuar a existir, não estava ocupado. Apenas no século XIX se deu novamente a ocupação pessoal do ministério de apóstolo.

→ **Ocupação pessoal do ministério de apóstolo:** *ver pergunta 450 e explicação*

→ **Continuidade do ministério de apóstolo:** *ver perguntas 447 ss.*

587

Como é que se manifestava a atuação do Espírito Santo depois da morte dos primeiros apóstolos?

O Espírito Santo assegurou que fosse feita a coletânea das escrituras do Antigo e Novo Testamento (cânone).

Através da atuação do Espírito Santo foi possível formular fundamentos importantes da doutrina cristã nas assembleias da Igreja (concílios). Entre eles, por exemplo, a doutrina de que Deus é trino, de que Jesus Cristo é verdadeiro Homem e verdadeiro Deus, bem como o reconhecimento do significado determinante que o sacrifício de Jesus e a Sua ressurreição têm para a salvação e a redenção dos homens.

É também à atuação do Espírito Santo, ao longo dos séculos, que se deve o feito de a crença cristã ter podido ser propagada pelo mundo inteiro.

→ **Bíblia, cânone:** *ver perguntas 12 ss.*

→ **Concílio:**

ver explicação da pergunta 33

→ **Deus trino:** *ver perguntas 61 ss.*

→ **As duas naturezas de Jesus Cristo:**
ver perguntas 103 ss.

588

Nessa época, como decorria a mediação salvífica?

A salvação era mediada, sobretudo, através da proclamação do Evangelho e da ministração do Santo Batismo com Água.

→ **Salvação:** *ver perguntas 243 ss.*

589

Com se desenvolveu o cristianismo a partir do século II?

O que começou com o apedrejamento do diácono Estêvão, acabou por ser uma onda de perseguições: muitos cristãos foram mortos devido à sua fé. Isso fez deles mártires.

Apesar das perseguições e de muita resistência, a fé cristã espalhou-se por todo o Império Romano.

→ **Mártires:**

ver explicação da pergunta 394

590

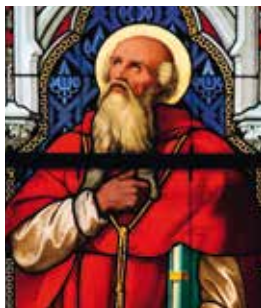
Quem transmitiu a proclamação dos primeiros apóstolos à posteridade?

A proclamação original dos apóstolos foi transmitida aos "patriarcas apostólicos" que lhe deram continuidade. Tratava-se de doutores da Igreja de grande influência. Entre eles figuram Clemente de Roma (falecido por volta de 100 d.C.), Ignacio de Antioquia (falecido por volta de 115 d.C.), Policarpo, bispo de Esmirna (nascido por volta de 69 d.C., falecido por volta de 155 d.C.) e Papias de Hierápolis (nascido por volta de 70 d.C., falecido por volta de 130/140 d.C.). Tinham como objetivo defender a fé cristã contra os gentios e os judeus, e proteger os fundamentos da doutrina cristã.

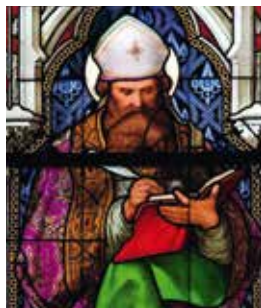
Uma figura importante para a Igreja foi Atanásio de Alexandria (nascido por volta de 295 d.C., falecido em 373 d.C.), cuja influência fez com que, no ano 325, fosse formulado o Credo de Niceia.



Ambrósio de Milão



Jerónimo



Agostinho de Hipona

591

Quem eram os "patriarcas da Igreja"?

Os "patriarcas da Igreja" eram estudiosos que, depois dos "patriarcas apostólicos", formularam as verdades cristãs fundamentais. Entre eles, Ambrósio de Milão (339 - 397 d.C.), Jerónimo (347 - 420 d.C.) e Agostinho de Hipona (354 - 430 d.C.).

592

Quando é que o cristianismo se tornou religião oficial do Império Romano?

Depois de tempos duros de perseguições, o imperador romano Constantino Magno declarou a liberdade de religião para os cristãos, no ano 313 d.C.

No ano de 381, o imperador Teodósio elevou o cristianismo a religião oficial do Império Romano. E proibiu todos os cultos pagãos.

"**Liberdade de religião**" significa que os seres humanos podem escolher, confessar e praticar livremente a sua religião e as suas ideologias.

593

Qual foi o desenvolvimento do cristianismo até à Idade Média?

Na época da migração humana (século IV/V), o cristianismo foi ganhando força na Europa e na Ásia.

O monasticismo, que surgiu primeiro no Egito, no século III, desempenhou um papel muito importante na propagação do cristianismo. Uma das tarefas principais dos monges era a de viver em pobreza, seguindo o exemplo de Cristo, e de propagar a fé cristã. Na Idade Média, os monges e as freiras muitas vezes também alcançavam excelentes feitos a nível científico e davam grande ênfase à agricultura e aos serviços sociais.

Cada vez mais, o cristianismo ia ditando a vida das pessoas, bem como a cultura, a política e a sociedade na Europa.

No ano de 1054 deu-se uma separação entre a Igreja Ocidental (católica romana) e a Igreja Oriental (ortodoxa).

O **monasticismo** é uma maneira de viver, na qual se pretende viver a vida separado das coisas terrenas e dedicando-a exclusivamente à religião. Do "monasticismo" tanto fazem parte homens como mulheres (monjas/freiras).

594

Com que fenômeno é que os cristãos tiveram que se defrontar cada vez mais a partir do século VII?

A partir do século VII, em partes da Ásia, África e também da Europa, os cristãos passaram a ser confrontados com uma nova religião, o islão. Em muitas áreas extinguiu-se a fé cristã, com, por exemplo, no Médio Oriente e no norte de África.

Houve lutas, por exemplo, nas Cruzadas. Estas iniciaram-se em 1095 e terminaram em 1270, decorrendo no Oriente, com o intuito de conquistar Jerusalém e a Terra Santa para a cristandade.

O **islão** é a grande religião mundial mais jovem. Foi fundada no século VII d.C. por Maomé. O islão confessa a fé no Deus uno, mas não como trindade. Para eles Jesus era um profeta. A Escritura Sagrada do islão é o Alcorão.

Cruzadas: a Palestina e Jerusalém estavam sob regência islâmica. Entre o século XI e XIII, os papas faziam apelos para voltar a colocar esta área sob regência cristã. As marchas de exércitos são designados de "Cruzadas" e os

combatentes de "Cruzados", porque combatiam em nome e honra da cruz de Cristo.

595

Por que é que foram feitos esforços para reformar a Igreja?

Na Idade Média, ia-se verificando cada vez mais uma secularização na Igreja – a fé e a doutrina iam perdendo cada vez mais importância. Isto foi provocado pela falta de orientação pelo Evangelho.

Por causa disso, foram aumentando as tentativas de provocar uma reforma dentro da Igreja. Por um lado, era o monasticismo quem se esforçava para provocar uma reforma da Igreja e, por outro, eram também homens como o francês Pedro Valdo (1140, falecido antes de 1218), o teólogo inglês John Wyclif (1330 a 1384) e o reitor da Universidade de Praga Jan Hus (1369 a 1415). Todos eles eram críticos renhidos da Igreja secularizada. Os movimentos por eles iniciados e acompanhados abrangeram vastas regiões da Europa e acabaram por levar à Reforma Protestante.

596

O que é a Reforma Protestante?

A Reforma Protestante (do latim "reformatio": restabelecimento, renovação) é um movimento revivalista religioso na Europa, que parte do desejo de recuperar o foco no Evangelho.

Está diretamente ligada ao monge alemão Martinho Lutero (1483 a 1546). Segundo a sua convicção, o único fun-



Martinho Lutero



Ulrich Zwingli



Jean Calvin

damento para a doutrina deveria ser o testemunho bíblico documentado de Jesus Cristo. Lutero traduziu a Bíblia das línguas hebraica e grega para a alemã, tornando-a acessível ao povo.

Em 1534, um movimento independente resultou na instituição da Igreja anglicana enquanto Igreja oficial na Inglaterra.

deu início a uma renovação da Igreja e preparou o terreno para a Contrarreforma. Isto levou ao fortalecimento do Papado.

A "**Contrarreforma**" é o movimento da Igreja Católica Romana em resposta à Reforma Protestante.

597

Quais são os reformistas de maior relevância?

Para além de Martinho Lutero de Wittenberg, foram também os reformistas Ulrich Zwingli (1484 a 1531) que atuava em Zurique, e Jean Calvin (1509 a 1564) que deu início a um movimento reformista independente em Genebra.

598

Como reagiu a Igreja Católica Romana à Reforma Protestante?

Como reação à Reforma Protestante, o Concílio de Trento (a partir de 1545)

599

Que consequências teve o desentendimento entre o protestantismo e o catolicismo?

No âmbito do desentendimento entre protestantes e católicos, deu-se a Guerra dos Trinta Anos (1618 a 1648) na Europa, cujo resultado foi, entre outros, definir até que ponto o Estado tinha influência sobre a Igreja. O regente determinava a que religião os seus súbditos tinham de pertencer.

São considerados "**protestantes**" os adeptos da Reforma Protestante.

600

Em que estado se encontrava o cristianismo na Europa do século XVIII?

No século XVIII, a fé cristã muitas vezes estava ligada a uma ideia que via o intelecto humano como única referência ("iluminismo"). Como resposta a este desenvolvimento, o pietismo – um movimento interno da Igreja reformista – foi ganhando cada vez mais importância. Os pietistas fazem estudos bíblicos intensos e são ativos socialmente e no âmbito do trabalho missionário.

→ *Missionário, missão:*

ver explicação da pergunta 393

601

Em que estado se encontrava o cristianismo no século XIX?

No século XIX, tentou-se despertar de novo o interesse pelo Evangelho nas pessoas que se tinham afastado do cristianismo por circunstâncias de pobreza e falta de conhecimento ("Missão Interna"). Para além disso, foram criadas "sociedades missionárias": estas sociedades asseguraram a continuação da propagação do cristianismo em países não europeus, especialmente em África.

602

Que desenvolvimentos importantes ocorreram no cristianismo do século XIX?

Os chamados "movimentos revivalistas" eram de grande importância, sobretudo dentro do protestantismo na Inglaterra e nos EUA: os cristãos apelavam para que

fosse posto de parte o "cristianismo tradicional" e se voltasse a uma fé cristã viva. Este clamor pelo retorno ao Evangelho era muitas vezes acompanhado pela esperança da segunda vinda de Cristo.

É este o pano de fundo histórico perante o qual Deus preparou o reinício da atividade de apóstolos.

603

Como é que se deu a restauração do ministério de apóstolo no século XIX?

Entre 1826 e 1829, homens crentes reuniam-se nas conferências em Albury (sul de Inglaterra), para, em conjunto, se ocuparem com o Apocalipse de João. Estas conferências ocorriam por convite do banqueiro Henry Drummond (1786 a 1860) em estreita colaboração com Edward Irving (1792 a 1834), eclesiástico da igreja nacional escocesa. Os participantes das conferências queriam obter esclarecimento sobre afirmações bíblicas em relação à atuação do Espírito Santo e à segunda vinda de Cristo.

Crentes de diversas confissões religiosas na Escócia também aguardavam uma atuação reforçada do Espírito Santo. Em 1830 ocorreram entre eles curas de doentes, glossolalias (falar em línguas desconhecidas) e profecias.

No outono de 1832, em Londres, John Bate Cardale (1802 a 1877) foi ordenado pelo Espírito Santo para o ministério de apóstolo e designado apóstolo por Henry Drummond.

A partir de Setembro de 1833, mais onze apóstolos foram convocados por profecias – especialmente pelo profeta Oliver Taplin (1800 a 1862).



Conferência de Albury

604

Como surgiu a Igreja Católica Apostólica?

Em 1835, os apóstolos enclausuraram-se por um ano na herdade de Albury para se dedicarem a reflexões intensas. Eles trabalharam o "Grande Testemunho" (1837), uma escritura de confissão, que foi entregue a todos os governantes espirituais e terrenos da cristandade.

No testemunho, os apóstolos exortavam os cristãos para se reunirem sob a sua liderança, e para se prepararem para a segunda vinda de Cristo. Ou seja, não se pretendia criar uma nova Igreja, mas antes reunir as diferentes Igrejas existentes sob a direção dos apóstolos.

Contudo, a maioria dos cristãos não seguiu a exortação dos apóstolos. Os poucos cristãos que acreditavam nos apóstolos uniram-se numa nova Igreja, nomeadamente a Igreja católica apostólica.

605

Quando decorreram os primeiros selamentos?

Os primeiros selamentos, na altura denominados "imposição das mãos de apóstolos", decorreram em 1847 na Inglaterra, no Canadá e na Alemanha.

606

O que aconteceu quando alguns dos apóstolos morreram?

No ano 1855 morreram três apóstolos. Os profetas Edward Oliver Taplin e Heinrich Geyer (1818 a 1896) nomearam sucessores dos apóstolos. No entanto, estas nomeações não foram aceites pelos restantes apóstolos. Não foram ordenados mais apóstolos.

Esta perspectiva teve por consequência, depois da morte do último apóstolo, Francis V. Woodhouse, em 1901, deixar de haver apóstolos na Igreja católica apostólica. Também não foram ordenados mais ministros.

607

Como surgiu a Igreja Nova Apostólica?

No dia 10 de Outubro de 1862, em Königsberg, o sacerdote Rudolf Rosochacky (1815 a 1894), dirigente da respetiva comunidade católica apostólica, foi nomeado apóstolo pelo profeta Geyer. Os apóstolos da Igreja católica apostólica não aceitaram esta nomeação.

Contudo, o profeta Heinrich Geyer e o dirigente da comunidade católica apostólica de Hamburgo, Friedrich Wilhelm Schwartz (1815 a 1895), estavam convencidos de que esta vocação era obra do Espírito Santo.

A comunidade de Hamburgo aceitou esta nomeação de apóstolo no dia 4 de Janeiro de 1863, tendo sido por isso excluída da Igreja católica apostólica.

Assim sendo, a Igreja Nova Apostólica “nasce” em janeiro de 1863.

Mesmo quando o apóstolo Rosochacky, pouco depois, prescindiu do seu ministério, Geyer, Schwartz e a comunidade de Hamburgo continuaram firmes na convicção de que se teria tratado de um chamamento divino.

608

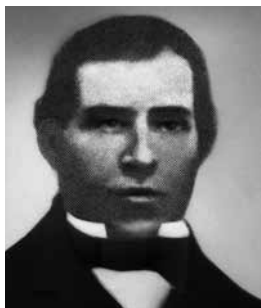
O que aconteceu no período subsequente?

O sacerdote Carl Wilhelm Louis Preuß (1827 a 1878) e, pouco depois, Friedrich Wilhelm Schwartz foram nomeados apóstolos. O apóstolo Preuß atuava no norte da Alemanha, enquanto o apóstolo Schwartz atuava nos Países Baixos.

Passado pouco tempo, seguiram-se mais chamamentos de apóstolos. A nova congregação surgida designava-se de "Allgemeine christliche apostolische Mission" (Missão Cristã Apostólica Universal).

Em 1872, foi chamado Friedrich Wilhelm Menkhoff (1826 a 1895) como apóstolo para a Vestefália e a Renânia.

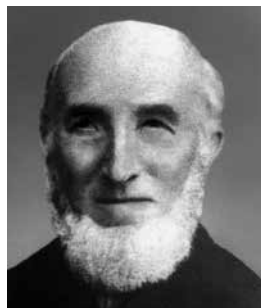
Na Alemanha, em 1884, o apóstolo Menkhoff fundou a revista da Igreja "Der Herold" (O Arauto). Usando a sua influência, o apóstolo Schwartz começou por abolir, na sua área de trabalho, o uso de trajes litúrgicos e muitos dos elementos "herdados" da Igreja Católica Apostólica. No ano 1885, estas modificações foram adotadas pelas restantes comunidades.



Carl Wilhelm Louis Preuß



Friedrich Wilhelm Schwartz



Friedrich Wilhelm Menkhoff

"Liturgia" é o termo usado para designar a definição do procedimento dos serviços divinos.

609

Como surgiu o nome "Igreja Nova Apostólica"?

Para se diferenciarem das comunidades católicas apostólicas, as comunidades formadas a partir de 1863 passaram a ser chamadas "comunidades novas-apostólicas" no âmbito da correspondência oficial. Em 1907, sucede a designação oficial "comunidade nova-apostólica" e a partir de aproximadamente 1930 "Igreja Nova Apostólica".

610

Quanto tempo atuou o ministério de profeta?

No final do século XIX, o ministério de apóstolo foi-se sobrepondo cada vez mais na Igreja como o ministério com autoridade mais abrangente. Ao mesmo tempo, o significado do ministério de profeta foi diminuindo. A partir dos finais dos anos vinte do século XX deixaram de existir profetas nas comunidades.

611

Quem foi o primeiro apóstolo maior?

Em 1881, Friedrich Krebs (1832 a 1905), de Braunschweig (Alemanha), foi nomeado apóstolo. Após a morte dos apóstolos Schwartz e Menkhoff, ele assumiu a função de liderança da Igreja. A união entre os apóstolos era uma questão muito importante para ele. A partir de 1897, foi-se formando o ministério de apóstolo maior. Friedrich Krebs foi o primeiro apóstolo maior no sentido como hoje o interpretamos.

612

Quem foram os outros portadores do ministério de apóstolo maior?

- Hermann Niehaus (1848 a 1932, apóstolo maior de 1905 até 1930),
- Johann Gottfried Bischoff (1871 a 1960, apóstolo maior de 1930 até 1960),
- Walter Schmidt (1891 a 1981, apóstolo maior de 1960 até 1975),
- Ernst Streckenisen (1905 a 1978, apóstolo maior de 1975 a 1978),
- Hans Urwyler (1925 a 1994, apóstolo maior de 1978 até 1988),
- Richard Fehr (1939 a 2013, apóstolo maior de 1988 até 2005),
- Wilhelm Leber (nascido em 1947, apóstolo maior de 2005 até 2013),
- Jean-Luc Schneider (nascido em 1959, apóstolo maior desde 2013).



Friedrich Krebs



Hermann Niehaus



Johann Gottfried Bischoff



Walter Schmidt



Ernst Streckeisen



Hans Urwyler



Richard Fehr



Wilhelm Leber



Jean-Luc Schneider

SERVIÇO DIVINO, ATOS DE BÊNÇÃO E ASSISTÊNCIA PASTORAL

Remissão dos pecados

Comunhão
Prédica

Ensino religioso

Confirmação

Acompanhamento de luto

Pai-Nosso

613

O que é um serviço divino?

O serviço divino é a atuação de Deus no Homem. É, ao mesmo tempo, atuação do Homem para Deus.

As pessoas reúnem-se no serviço divino para em conjunto orarem a Deus, para O glorificar e Lhe agradecer. Também se reúnem para escutar a palavra de Deus e receber os sacramentos.

Assim sendo, um serviço divino representa um encontro entre Deus e o Homem. No serviço divino, a comunidade vivencia a presença do Deus trino e percebe que Deus a serve com amor.

614

Como eram os serviços divinos na época veterotestamentária?

Na época veterotestamentária, o serviço divino era composto sobretudo pelo serviço sacrificial, no qual os sacerdotes apresentavam dádivas a Deus. Para além disso, tinham a tarefa de transmitir ao povo a bênção de Deus (cf. Números 6,22-27).

Relativamente à época do rei David, há relatos de que, no serviço divino, participavam cantores e músicos que louvavam Deus com salmos (cf. 1.º das Crônicas 25,6).

Na altura do cativeiro babilónico – 597 a.C. até 539 a.C. – judeus crentes reuniam-se, em casas construídas especificamente para esse fim (sinagogas), para orarem em conjunto, lerem e interpretarem as Escrituras Sagradas. É esta a origem da conceção cristã do serviço divino, tal como viria a ser praticado.

615

Que elementos continham os serviços divinos nas primeiras comunidades cristãs?

A forma exata como os serviços divinos decorriam nas primeiras comunidades cristãs não está registada. Neles era proclamado o Evangelho, eram feitas profissões de fé da comunidade, orações em conjunto, eram cantados hinos e celebrada a Santa Ceia.

616

Como é que o serviço divino cristão se foi desenvolvendo?

Durante séculos, o serviço divino cristão tinha um carácter litúrgico. Isto é, o serviço divino era predominantemente marcado por rituais, nomeadamente palavras e cânticos definidos.

Isto mudou após a Reforma Protestante em muitas comunidades eclesíásticas. Nelas, o fulcro passou a ser a prédica. O serviço divino novo-apostólico também se baseia nesta tradição, com a prédica em forma de discurso livre.

→ **Prédica, proclamação da palavra:**
ver perguntas 623 ss.

→ **Reforma Protestante:**
ver perguntas 595 ss.

617

Deus está presente no serviço divino?

Sim, no início do serviço divino, Deus é invocado com as palavras "Em nome de Deus, o Pai, o Filho e o Espírito Santo". Esta invocação é designada de "fórmula

trinitária". Assim, torna-se evidente ao participante do serviço divino que Deus está presente, tal como o Filho de Deus o prometeu (cf. Mateus 18,20).

618

Quais são os elementos fundamentais do serviço divino?

Dos primeiros cristãos em Jerusalém é testemunhado: «E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações» (Actos 2,42). Daí derivam os elementos fundamentais do serviço divino: a doutrina dos apóstolos, a comunhão, o partir do pão e a oração.

619

O que significa a "doutrina dos apóstolos"?

"Doutrina dos apóstolos" significa que os apóstolos proclamam a doutrina de Jesus Cristo, ou seja, o Evangelho da morte, ressurreição e segunda vinda do Filho de Deus. Esta doutrina também é proclamada no serviço divino pelos ministros que atuam em nome do apóstolo.

620

O que entendemos como "partir do pão"?

O "partir do pão" é a celebração da Santa Ceia. É o acontecimento central do serviço divino que é celebrado em gratidão pelo sacrifício de Jesus.

→ *Santa Ceia: ver perguntas 494 ss.*





621

O que significa "comunhão" no serviço divino?

"Comunhão" no serviço divino significa vivenciar o cumprimento das palavras de Jesus Cristo: «Porque, onde estiverem dois ou três reunidos, em meu nome, aí estou eu no meio deles» (Mateus 18,20).

Para além disso, "comunhão" no serviço divino significa que os crentes adoram Deus, O louvam e Lhe agradecem em conjunto. Deste modo, também estão em comunhão entre si.

622

Qual é o papel da "oração" no serviço divino?

A oração é uma componente imprescindível do serviço divino.

No serviço divino, a comunidade une-se nas orações às palavras de quem

oficia o serviço divino. Nas orações expressa-se adoração a Deus, gratidão, intercessão e preces.

Antes do perdão dos pecados, a comunidade ora em conjunto a oração do "Pai-Nosso". Depois da receção da Santa Ceia, o crente agradece a Deus em oração silenciosa.

623

O que entendemos como "proclamação da palavra" (predicação)?

Nos serviços divinos, é anunciada a palavra de Deus. Os ministros expressam os pensamentos que o Espírito Santo desperta neles. A isto chamamos "proclamação da palavra" ou "predicação".

No serviço divino novo-apostólico, a predicação não é um texto previamente concebido. A sua base é uma passagem bíblica, a partir da qual o ministro elabora todo um discurso livre.

624

Qual é o efeito da prédica?

Visto que a prédica é despertada por Deus, os ouvintes sentem que a palavra falada está "viva": ou seja, que

- questões da vida e da fé são respondidas,
- que a fé é fortalecida,
- que é oferecido consolo,
- que é mediada esperança,
- que é prestada ajuda para tomar decisões e que são dadas exortações.

A palavra do altar dá orientação para viver a vida segundo a vontade de Deus.

Segundo as palavras de Jesus, a prédica é o "alimento" da alma: «Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus» (Mateus 4,4).

625

Quem é vocacionado para anunciar a palavra no serviço divino?

Os apóstolos e os ministros por eles mandatados são incumbidos de proclamar a palavra de Deus no serviço divino.

626

Qual é o conteúdo principal e o objetivo da prédica?

O conteúdo principal da prédica é o Evangelho de Jesus Cristo, a feliz mensagem sobre o sacrifício, a ressurreição e a segunda vinda de Jesus.

O Espírito Santo fala através do ministro. Deste modo, é despertada e fortalecida a fé. A proclamação da palavra

tem sempre o objetivo de preparar a comunidade para a vinda de Jesus Cristo (cf. 2.^a aos Coríntios 11,2).

627

Está excluída a possibilidade de cometer erros ao proclamar e ouvir a prédica?

Todo e qualquer Homem que proclama a palavra de Deus é pecador; ele tem erros e comete erros. Contudo, o ministério do qual é portador, é dado por Deus e, por conseguinte, sagrado. Ora, quando o Homem imperfeito anuncia a palavra de Deus, pode muito bem conter falhas. Mesmo assim, Deus coloca força nas palavras faladas pelo Homem.

O ouvinte também é pecador; ele tem erros e comete erros. Por conseguinte, não está excluída a possibilidade de cometer erros na compreensão da palavra. Se, porém, aceitar a palavra com fé, poderá assumir na alma as forças divinas, inerentes à prédica, apesar de imperfeições e erros humanos.

628

Qual é a tarefa dos ouvintes da prédica?

Antes da prédica, os ouvintes devem orar para que o Senhor lhes dê força e paz através da palavra. Devem aceitar a palavra com fé e têm a tarefa de a aplicar no seu dia-a-dia, tanto em pensamento, como nas palavras, como nas ações. São, portanto, exortados para levar uma vida de imitação e seguimento de Cristo.

629

Como é que são preparados o perdão dos pecados e a celebração da Santa Ceia?

Com as respetivas palavras, os ouvintes são preparados pelo oficiante do serviço divino para o perdão dos pecados e para a celebração da Santa Ceia. Para a preparação, a comunidade canta um cântico penitencial. Neste cântico, a comunidade expressa a confissão do seu estado pecaminoso e a necessidade de ajuda.

630

Que oração é feita no serviço divino numa determinada redação?

A oração que Jesus ensinou é o "Pai-Nosso". É a única oração que os crentes fazem em conjunto no serviço divino, que tem uma redação predefinida.

Esta oração foi transmitida em duas versões, uma, mais simples, contém cinco preces (cf. Lucas 11, 2-4) e a outra, mais completa, contém sete preces (cf. Mateus 6,9-13).

631

Qual é a redação predefinida do Pai-Nosso que se ora no serviço divino?

No serviço divino, o Pai-Nosso é orado segundo a redação do Evangelho de Mateus:

«Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu;



o pão nosso de cada dia nos dá hoje; e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores; e não nos induzas à tentação; mas livra-nos do mal; porque teu é o reino, e o poder, e a glória para sempre. Ámen».

632

Qual é o significado da alocução «Pai nosso»?

A alocução "Pai *nosso*" mostra que esta oração é uma oração comunitária. Quando os crentes se dirigem a Deus chamando-Lhe "Pai", é expresso que Ele os criou, que Ele é Senhor sobre eles e

que cuida deles. Sem medo, em amor e confiança podem chamar Deus de "Pai".

→ **Filho de Deus:**

ver explicação da pergunta 530

633

O que significa: «[...] nos céus»?

As palavras "nos céus" realçam que Deus é superior a tudo que é terreno. E, ainda assim, está próximo do Homem na Sua omnipresença.

634

O que significa: «santificado seja o teu nome»?

Isto é a primeira prece do Pai-Nosso. Deus é santo. Os crentes santificam o Seu

nome, dando-Lhe toda a honra e esforçando-se por viver segundo a Sua vontade. Esta prece lembra-nos, ao mesmo tempo, do segundo mandamento.

635

O que significa: «venha o teu reino»?

O reino de Deus chegou ao Homem em Cristo. A prece "venha o teu reino" expressa, em oração, um pedido pela perceptibilidade cada vez mais clara da natureza de Cristo na comunidade. Para além disso, estas palavras expressam o pedido que se manifeste o futuro reino de Deus: este inicia-se com a segunda vinda de Cristo para o arrebatamento da Sua Igreja-noiva.



636

O que significa: «seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu»?

No céu, onde Deus tem o Seu trono, a Sua vontade rege tudo, sem qualquer restrição. A prece pede que na terra também tudo decorra segundo a vontade de Deus. Com estas palavras, os crentes também oram pela capacidade de fazer a vontade de Deus.

637

O que significa: «O pão nosso de cada dia nos dá hoje»?

É uma prece por tudo o que o Homem necessita para viver. A prece também implica que Deus sustente a criação. Em termos figurativos, a prece representa um pedido a Deus para que dê a Sua palavra como "alimento" da alma imortal.

638

O que significa: «e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores»?

Devido aos seus pecados, todas as pessoas acumulam "dívidas", isto é culpa. Com estas palavras os crentes admitem perante Deus que são pecadores e pedem-Lhe perdão. Visto que Deus é misericordioso e perdoa, Ele espera de nós que também perdoemos àqueles que nos tenham feito alguma injustiça. Por isso, o perdão só nos é concedido quando nós próprios somos reconciliáveis e estamos dispostos a perdoar.

«Então Pedro, aproximando-se dele, disse: Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu lhe perdooarei? Até sete? Jesus lhe disse: Não te digo que até sete, mas, até setenta vezes sete»

Mateus 18,21.22

639

O que significa: «E não nos induzas à tentação»?

Os crentes pedem que Deus os ajude com toda a força a resistir ao pecado. Assim, também é expressa a prece que Deus nos proteja de duras provações na fé.

640

O que significa: «Livra-nos do mal»?

Este pedido expressa o desejo de Deus nos libertar do poder do Mal. No fundo, trata-se de pedir a Deus que nos ofereça a redenção final, libertando-nos para sempre do Mal. No Filho de Deus, a «redenção [...]» é «[...] a remissão dos pecados» (Colossenses 1,14).

→ **O Mal: ver perguntas 217 ss.**

641

O que significa: «porque teu é o reino, e o poder, e a glória para sempre»?

Estas palavras constituem uma glorificação a Deus ("doxologia"), através da qual o Onnipotente é glorificado, e Lhe é atribuída a honra que Lhe cabe. O objetivo é a completação do Seu plano

de salvação, quando os remidos viverão eternamente na glória com Deus.

→ **Plano de salvação:**
ver perguntas 243 ss.

642

O que significa: «Âmen»?

Esta palavra vem do hebraico e significa: "Que assim seja!" É assim que termina a oração do "Pai-Nosso" e é uma forma de confirmar, mais uma vez, tudo aquilo que foi dirigido a Deus com esta oração.

643

Quando é que ocorre a proclamação do perdão dos pecados no serviço divino?

A proclamação do perdão dos pecados ocorre logo a seguir à oração conjunta do Pai-Nosso.

644

Com que palavras é anunciado o perdão dos pecados?

Os apóstolos anunciam o perdão dos pecados, por incumbência direta de Jesus Cristo: «Anuncio-vos a feliz mensagem: Em nome do nosso Senhor Jesus Cristo, Filho do Deus vivo, são-vos perdoados os vossos pecados. A paz do ressuscitado seja convosco! Âmen.»

Os ministros sacerdotais anunciam o perdão dos pecados, por incumbência do ministério de apóstolo: «Por encargo do meu enviado, do apóstolo, anuncio-vos a feliz mensagem: Em nome do nosso Senhor Jesus Cristo, Filho do Deus vivo, são-vos perdoados os vossos

pecados. A paz do ressuscitado seja convosco! Âmen.»

→ **Ministros sacerdotais:**
ver perguntas 415, 508, 661

645

O perdão dos pecados é um sacramento?

Não, o perdão dos pecados ("absolvição") não é um sacramento. Contudo, é um dos pré-requisitos para receber dignamente os sacramentos.

646

Por que motivo é que os pecados podem ser perdoados?

Pecados podem ser perdoados porque Deus – como Deus do amor – enviou o Seu Filho aos seres humanos na terra. Através da Sua morte na cruz, Jesus fez o sacrifício "válido para sempre" para o perdão dos pecados. Graças à entrega voluntária da Sua vida, Jesus Cristo aniquilou o poder de Satanás, vencendo-o a ele e às suas obras, nomeadamente o pecado e a morte. Desde então, existe a possibilidade de o Homem ser libertado dos pecados (cf. Mateus 26,28).

Jesus sacrificou a Sua vida por nós para que os nossos pecados possam ser perdoados e não tenhamos de ficar sob a regência do pecado.

«Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo»

João 1,29

«Porque, se nós, [...] fomos reconciliados com Deus, pela morte de seu Filho [...]»

Romanos 5,10

647

Quem perdoa os pecados?

O Deus Trino é quem perdoa os pecados. Por força própria, o Homem não é capaz de perdoar os pecados e de se libertar deles. «Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não imputa o pecado» (Romanos 4,8).

648

A proclamação do perdão dos pecados é necessária?

Sim, o perdão dos pecados tem de ser anunciado. Os apóstolos anunciam o perdão dos pecados em nome de Jesus, conforme as Suas palavras: «Aqueles a quem perdoardes os pecados, lhes são perdoados» (João 20,23). Ou seja, tornam o sacrifício de Jesus acessível aos crentes. Os ministros sacerdotais são autorizados pelos apóstolos de agir da mesma forma.

649

O que é que o Homem tem de fazer para alcançar o perdão dos pecados?

Requisitos para alcançar o perdão dos pecados:

- O Homem tem de acreditar em Jesus Cristo como seu Redentor (cf. João 8,24).
- Para além disso, é necessário crer que o perdão dos pecados é anunciado pelos apóstolos.
- Também é necessário compreender que se pecou e se acarretou culpa sobre si mesmo e, por conseguinte, se necessita de graça.

- Tem de existir o desejo no coração de se reconciliar com Deus.
- O pecador tem de se arrepender dos seus pecados e confessar perante Deus: «perdoa-nos as nossas dívidas [...]»
- Tem de existir o empenho sincero de vencer fraquezas e erros.
- O pecador tem de querer reconciliar-se com quem lhe fez mal e assim se tornou culpado perante ele.

«Por isso vos disse que morrereis nos vossos pecados, porque, se não crerdes que eu sou, morrereis nos vossos pecados»

João 8,24

650

O que é que faz parte do reconhecimento do pecado?

Faz parte do reconhecimento do pecado a perceção das próprias fraquezas e dos próprios erros. Isto implica um auto-exame.

Este reconhecimento leva à penitência e ao arrependimento.

651

O que é que significa penitência e arrependimento?

Penitência significa reconhecer que se agiu de forma errada, demonstrar arrependimento e empenhar-se sinceramente para conseguir vencer erros e fraquezas.

Arrependimento é o sentimento de mágoa por qualquer mal provocado, por um ato ou uma omissão. Arrependi-

mento sincero também se manifesta no facto de existir a vontade de se reconciliar com o próximo e de, na medida do possível, reparar os danos causados.

652

Que efeito tem o perdão dos pecados?

O perdão dos pecados limpa os pecados e anula a culpa existente perante Deus.

Aos crentes que recebem o perdão é dada a paz de Jesus Cristo através das palavras: «A paz do ressuscitado seja convosco.» Se esta paz for aceite no coração com fé, o medo das repercussões do pecado pode esvanecer.

Independentemente do perdão dos pecados, o Homem tem de enfrentar as consequências e assumir as responsabilidades resultantes do comportamento pecaminoso, sejam elas de natureza material ou penal.

653

Existem pecados que não são perdoados?

Sim, blasfemar contra o Espírito Santo é um pecado para o qual não existe perdão. O próprio Filho de Deus disse o seguinte: «Qualquer, porém, que blasfemar contra o Espírito Santo, nunca obterá perdão, mas será réu do eterno juízo» (Marcos 3,29).

654

Quem é que blasfema contra o Espírito Santo?

Quem, de forma totalmente consciente e intencional, retratar, por hostilidade ou por motivos vis, o Espírito Santo como algo diabólico e enganador, estará a blasfemar contra o Espírito Santo.

655

Quem ministra os sacramentos no serviço divino?

Os sacramentos do Santo Batismo com Água e da Santa Ceia são ministrados por apóstolos ou por ministros sacerdotais por incumbência dos apóstolos. O sacramento do Santo Selamento só é ministrado por apóstolos.

656

Quantas vezes é que os sacramentos são ministrados?

O Santo Batismo com Água e o Santo Selamento só são ministrados ao Homem uma única vez. A Santa Ceia é ministrada repetidamente.

657

A Santa Ceia é celebrada em todos os serviços divinos?

Por regra, a Santa Ceia é celebrada em todos os serviços divinos.

Em certas ocasiões (por ex. casamentos, casos de morte) são oficiados "serviços divinos da Palavra" – ou seja,

serviços divinos sem celebração da Santa Ceia – (serviços divinos de casamentos, serviços fúnebres).

658

Crianças também recebem os sacramentos?

Sim, as crianças também podem receber os três sacramentos. Quando possível, as crianças participam na celebração da Santa Ceia juntamente com a comunidade.

As crianças recebem os sacramentos do Santo Batismo com Água, do Santo Selamento e da Santa Ceia, conforme as palavras de Jesus: «Deixai vir os pequeninos a mim, e não os impeçais» (Marcos 10,14).

→ **Batismo de crianças:**
ver pergunta 489

659

Os sacramentos também são ministrados aos falecidos?

Sim, nos serviços divinos de domingo e nos feriados eclesiais, o apóstolo maior, os apóstolos de distrito ou apóstolos por eles encarregados, também ministram este sacramento aos falecidos, depois da celebração da Santa Ceia com a comunidade. Nesse ato, dois ministros recebem o corpo e o sangue de Cristo como representantes dos falecidos.

Três vezes por ano – no primeiro domingo de março, de julho e de novembro – são celebrados serviços divinos, nos quais o apóstolo maior, os apóstolos de distrito ou os apóstolos por eles incumbidos ministram os três sacramentos aos

falecidos. Nestes atos, os sacramentos são sempre ministrados a dois ministros enquanto representantes dos falecidos.

O facto de a **ministração dos sacramentos para falecidos** ser realizada com pessoas vivas em representação dos falecidos, parte da 1.^a aos Coríntios 15,29: «Doutra maneira, que farão os que se batizam pelos mortos, se absolutamente os mortos não ressuscitam? Por que se batizam eles, então, pelos mortos?»

→ **Ajuda para os falecidos:**
ver pergunta 545

660

O que são "atos de bênção"?

Deus acompanha o Homem com bênção nas diferentes situações da sua vida. Entendemos como "atos de bênção" todos os atos eclesiais, realizados em ocasiões especiais. Atos de bênção não são sacramentos.

→ **Sacramentos:** ver perguntas 472 ss.

661

O que acontece num ato de bênção?

Num ato de bênção, Deus dedica-se ao Homem que pede bênção com sinceridade. Através dos apóstolos e dos ministros sacerdotais, Deus abençoa o solicitador e oferece-lhe ajuda, graça e misericórdia.

A consagração de um edifício eclesial ou de um sítio em que se reúne uma comunidade também constitui um ato de bênção, num sentido mais amplo.

662

Que atos de bênção são realizados no serviço divino?

No serviço divino são realizados os seguintes atos de bênção: confirmação, admissão na Igreja Nova Apostólica, ministração da bênção de noivado, da bênção nupcial e da bênção de jubileus matrimoniais. Ordenações e outras atuações relativas a um ministério espiritual também são efetuadas no serviço divino.

663

O que é a confirmação?

A confirmação (do latim "confirmatio": "reforço, confirmação") é um ato de bênção, no qual os jovens cristãos assumem a responsabilidade que os seus encarregados de educação assumiram, em nome deles, no Santo Batismo com Água e no Santo Selamento.

Os confirmandos comprometem-se a manter fidelidade a Deus e professam publicamente a fé nova-apostólica diante da comunidade.

A partir do dia da confirmação, assumem, como cristãos emancipados, a responsabilidade pela sua vida de fé perante Deus.

→ **Encarregados de educação, responsabilidade no batismo:**
ver pergunta 489

→ **Encarregados de educação, responsabilidade no selamento:**
ver pergunta 527

664

O que é necessário para poder ser confirmado?

O primeiro pré-requisito para a confirmação é ter recebido o Santo Batismo com Água e o Santo Selamento. Outros pré-requisitos são a participação nos serviços divinos e nas aulas para confirmandos.

Os confirmandos devem conhecer os conteúdos essenciais da fé nova-apostólica e os artigos de fé, e estar dispostos a viver a vida segundo o Evangelho.

665

Como decorre o ato de bênção da confirmação?

A confirmação tem lugar no serviço divino. Em primeiro lugar, diante do altar, os confirmandos respondem à pergunta se querem percorrer o caminho da vida como cristãos novos-apostólicos, fiéis a Deus, com um Sim. Depois desta profissão perante Deus e a comunidade, os jovens cristãos proclamam o voto de confirmação. Com isto, prometem publicamente que aceitam Jesus Cristo como seu Senhor e que querem viver de forma consentânea.

De seguida, após uma oração do oficiante, os confirmandos recebem a bênção. Esta é-lhes ministrada através da imposição das mãos.

666

Qual é o efeito da bênção da confirmação?

Esta bênção fortalece-os na sua tentativa de cumprimento do seu voto, de professar a sua fé em Jesus Cristo por palavras e atos.

667

Qual é o voto de confirmação?

O voto de confirmação é o seguinte: «Renuncio ao diabo, a toda a sua obra e ser, e em fé e obediência me entrego a Ti, ó Deus Trino, Pai, Filho e Espírito Santo, com meu sincero empenho de Te ser fiel até ao meu fim. Ámen.»

Com isto, o confirmando expressa que tem a vontade convicta de evitar todo o Mal e tudo aquilo que é adverso a Deus, e de caminhar consequentemente o caminho do Evangelho. Ele professa a Sua fé no Deus Trino e promete levar toda a sua vida em fé e obediência a Deus.



668

O que entendemos como ato de bênção da "admissão"?

A "admissão" é um ato realizado no serviço divino, na qual cristãos de outras denominações são recebidos na Igreja Nova Apostólica.

→ *Denominação: ver pergunta 365*

669

O que acontece quando da admissão?

Na admissão de cristãos, as pessoas em questão professam publicamente a fé nova-apostólica. Depois de uma oração, são admitidos na Igreja Nova Apostólica, em nome do Deus trino. Os admitidos têm agora o direito de participar a título permanente na Santa Ceia e poderão receber todos os restantes atos de bênção da Igreja.

670

O que é a bênção de noivado?

A bênção de noivado é uma bênção ministrada a um casal que esteja noivo. O noivado constitui uma promessa de casamento séria. No ato de bênção, os noivos afirmam perante Deus e a comunidade que pretendem preparar-se para o matrimónio de uma forma agradável a Deus. É para esse fim que recebem a bênção.



671

O que é a bênção nupcial?

A bênção nupcial é uma bênção ministrada após o casamento civil.

É feita a pergunta ao casal se ambos estão dispostos a apoiar-se mutuamente em fidelidade recíproca e se querem percorrer o caminho da vida unidos pelo amor mútuo. Ambos o prometem perante Deus e a comunidade, dizendo que "Sim". De seguida, recebem a bênção do Deus trino. A bênção deve ajudá-los a manter esta promessa de viverem a vida unidos em harmonia, e de vencerem situações difíceis com a ajuda de Deus.

672

Em que jubileus matrimoniais é ministrada bênção?

A pedido dos casais, é ministrada a bênção para os seguintes jubileus matrimoniais:

- bodas de prata (após 25 anos)
- bodas de rubi (após 40 anos)
- bodas de ouro (após 50 anos)
- bodas de diamante (após 60 anos)

- bodas de ferro (após 65 anos)
- bodas de vinho (após 70 anos)
- bodas de platina (após 75 anos)

O ato destina-se a colocar de novo a bênção de Deus sobre o matrimónio, sendo que os cônjuges são entregues ao cuidado paternal e ao acompanhamento de Deus.

673

O que acontece aquando da consagração de uma igreja?

No primeiro serviço divino, o edifício é entregue ao seu objetivo sacral. Na oração de consagração é consagrado em nome do Deus trino como local de manifestação do Espírito Santo, ou seja, como local no qual é proclamada a palavra de Deus e são ministrados os sacramentos.

A Igreja consagrada é um local destinado à adoração a Deus, e também um local de refúgio para as pessoas que buscam a salvação. Aqui, nos serviços divinos, são oferecidos a graça e o consolo divinos, o fortalecimento da fé e a paz espiritual.

674

O que acontece quando da desconsagração de uma igreja?

Se uma Igreja deixar de ser usada para serviços divinos, esta é desconsagrada. No último serviço divino, é revogado o destino concedido ao edifício da igreja no ato da consagração, deixando de ser um local consagrado à atuação divina. Depois desta desconsagração, o edifício (anteriormente igreja) volta a ser um edifício normal que poderá ser usado para outro propósito.

675

Quando é que são ministrados os sacramentos e feitos os atos de bênção no serviço divino?

No serviço divino, os sacramentos são ministrados depois do perdão dos pecados e da oração subsequente.

Por regra, os atos de bênção são feitos após a celebração da Santa Ceia. Dado que a confirmação está em correlação direta com os sacramentos do Santo Batismo com Água e do Santo Selamento,

é feita antes da celebração da Santa Ceia. A admissão, por conter o direito de participar na Santa Ceia, também é feita antes da celebração da Santa Ceia.

676

Quando são efetuadas as ordenações, incumbências, confirmações de ministério e aposentações no serviço divino?

A ordenação – ou seja, a investidura num ministério espiritual –, a incumbência de dirigente de comunidade ou de distrito, a confirmação de um ministro num ministério e a aposentação de um ministro decorrem a seguir à ministração dos sacramentos. São, portanto, realizadas após a celebração da Santa Ceia.

→ *Ordenação: ver perguntas 462 ss.*

677

Como decorre a ordenação?

Ordenações são efetuadas exclusivamente por apóstolos. Depois de uma alocução, o apóstolo pergunta ao irmão



a ordenar se está preparado para aceitar o ministério. Para além disso, também lhe pergunta se pretende servir a Deus em fidelidade e obediência, responsabilizar-se pela propagação do Evangelho de Jesus Cristo e praticar o ministério em conformidade com a profissão de fé nova-apostólica. E ainda se está preparado para praticar o ministério de acordo com a vontade de Jesus Cristo, em amor aos crentes e em obediência na fé.

Ele promete tudo isto dizendo "Sim" perante Deus, que o invoca para o serviço, e perante a comunidade. Ele recebe o ministério de joelhos, mediante a imposição das mãos e a oração do apóstolo.

678

Que papel tem a música no serviço divino?

A música no serviço divino tem a função de louvor e glorificação a Deus (cf. Salmo 150). Tem portanto uma função serventil.

Deste modo, pode despertar comoção interior, preparar a comunidade para a proclamação da palavra e dar ênfase à palavra de Deus. O canto comunitário e o canto coral ou as peças instrumentais exprimem e transmitem coragem, força e confiança. Em situações de tristeza e aflição, a música pode transmitir consolação.

A música e a adoração antes do serviço divino servem para criar uma serenidade interior nos visitantes do serviço divino e preparam o caminho para a proclamação da palavra de Deus. Através do canto comunitário, todos os presentes são integrados ativamente nos acontecimentos que constituem o serviço divino.

Antes da celebração da Santa Ceia, a comunidade pode expressar a sua disposição penitencial, entoando um cântico. No cântico entoado para a celebração da Santa Ceia é expresso o amor e a gratidão para com Deus.





679

Como termina o serviço divino?

No fim do serviço divino todos os presentes recebem a bênção do Deus Trino. Juntamente com a fórmula trinitária, a "bênção final" constitui o enquadramento de todos os acontecimentos do serviço divino. Através disto, torna-se evidente que tudo parte do Deus Trino e que tudo remete para Ele.

→ **Trinitário:**

ver explicação da pergunta 490

680

Qual é a bênção final?

A bênção final é dada à comunidade com as palavras da 2.^a aos Coríntios 13,13: «A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo, seja com vós todos!»

681

O que é que motiva os crentes a frequentar os serviços divinos regularmente?

Os crentes querem orar a Deus em comunhão. Sabem que no serviço divino, através da prédica, a fé e a esperança da segunda vinda iminente de Cristo são fortalecidas. É para esse acontecimento que se deixam preparar em cada serviço divino. Além disso, querem vivenciar o perdão dos pecados e receber a Santa Ceia. Para além disso, também são abençoados no serviço divino.

682

Quais são as consequências da não participação nos serviços divinos?

Aquele que negligenciar os serviços divinos perde a bênção, a graça e as forças contidas na palavra de Deus e na Santa Ceia.

Ao perder muitos serviços divinos sem razão plausível pode ser que a fé en-

fraqueça e o desejo pela palavra de Deus esvaneça.

Menosprezar ou rejeitar conscientemente o serviço divino e a graça constitui um pecado.

683

Existem atos de bênção que não são feitos no serviço divino?

Sim, a ministração da bênção pré-natal é feita fora do âmbito do serviço divino. Por regra, ocorre no âmbito familiar.

684

O que é a bênção pré-natal?

A bênção pré-natal é a primeira atuação divina visível no Homem antes de nascer. A bênção é proveitosa para a alma da criança ainda antes de nascer. O ato de bênção é feito na futura mãe. Através da bênção pré-natal, Deus fortalece a mãe para que consiga promover e cuidar do desenvolvimento pré-natal da criança em termos de fé.

À bênção pré-natal está associado o amparo de Deus para o tempo da gravidez e o nascimento da criança. Contudo, isto não é, de forma alguma, a garantia de uma gravidez sem problemas, nem promete que a criança nasça com saúde.

685

O que é um serviço fúnebre na Igreja?

O serviço fúnebre na Igreja é um serviço divino, destinado a dar consolo e conforto aos familiares do falecido. O consolo consiste, acima de tudo, na esperança na segunda vinda de Cristo, na subsequente ressurreição dos que morreram em Cristo e na reunificação com eles (1.^a aos Tessalonicenses 4,13-18).

A palavra proclamada no âmbito deste serviço fúnebre também é proferida para a alma imortal do falecido, no sentido de a entregar à graça de Deus.



A comunidade enlutada reunida para o serviço fúnebre mostra a sua dedicação aos familiares enlutados, para lhes manifestar a sua compaixão e para lhes dar um sentimento de aconchego emocional. Além disso, também é uma forma de fazer as últimas honras ao falecido.

686

O que acontece num serviço fúnebre na Igreja?

No serviço fúnebre, a vida do falecido é honrada de forma digna. A alma e o espírito do falecido são entregues ao amor do Redentor Jesus Cristo, invocando bênção, para que fiquem protegidos até à ressurreição para a vida eterna. O corpo sem alma e corruptível é entregue ao seu destino.

«No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado: porquanto és pó, e em pó te tornarás»

Gênesis 3,19

687

O tipo de funeral tem alguma influência para a ressurreição dos mortos?

O facto de um falecido ser ou não sepultado, ou de que forma é sepultado, não tem qualquer relevância para a ressurreição dos mortos.

688

O que significa assistência pastoral?

O comportamento de Jesus mostra o que significa a assistência pastoral: sem olhar nunca à pessoa, Ele dedicava-se aos pecadores e deixava-os sentir o Seu amor. Ele ouvia, ajudava, consolava, aconselhava, advertia, fortalecia, orava e ensinava.

689

De que forma é que os ministros da Igreja cumprem as tarefas de assistência pastoral?

A assistência pastoral dada pelos ministros tem como objetivo dar assistência aos crentes e prepará-los para a segunda vinda de Cristo. Os assistentes pastorais acompanham os irmãos e irmãs de fé nas diferentes situações de vida. Isto inclui orar por eles.

A todos os cristãos novos-apostólicos é proposta a assistência pastoral personalizada. Esta ocorre sobretudo nas visitas dos ministros sacerdotais (assistentes pastorais). Contudo, visitas de assistência pastoral também podem ser efetuadas por diáconos.

690

Qual é o objetivo da visita de assistência pastoral?

Na visita de assistência pastoral, o principal intuito consiste em aprofundar o amor a Deus e à Sua obra, promover a vida de fé e aumentar os conhecimentos sobre a atuação salvífica de Deus. Isto é



feito, sobretudo, através do diálogo sobre questões de fé. A oração conjunta faz parte da visita de assistência pastoral.

Em caso de doença, o cristão novo-apostólico experiencia a dedicação através de visitas, quer em casa, quer no hospital. O ministro fortalece a fé, consola, ora e, se possível, celebra a Santa Ceia com o doente.

O exemplo para a assistência pastoral personalizada é o trabalho de Jesus Cristo, que fez várias visitas, como, por exemplo, a Maria, Marta e Lázaro ou ao publicano Zaqueu: «E disse-lhe Jesus: Hoje veio a salvação a esta casa» (Lucas 19.9).

691

Conhecemos a confissão na assistência pastoral?

Sim, nós conhecemos a confissão. Entendemos como confissão o reconhecimento dos pecados, a admissão da culpa perante um ministro eclesiástico.

Apesar de não ser necessária a confissão para o perdão dos pecados, existe a possibilidade de confessar quando, apesar do perdão dos pecados, a culpa

ainda exerce muito peso e não se tem paz interior. Nesse caso, a confissão é feita perante um apóstolo. Se em caso de emergência nenhum apóstolo estiver disponível, a confissão pode ser feita, a título excepcional, a um ministro sacerdotal que, por incumbência do apóstolo e em nome de Jesus Cristo, anuncia o perdão.

692

A assistência pastoral é uma tarefa exclusiva dos ministros?

Num sentido mais amplo, a assistência pastoral também é tarefa de toda a comunidade. Também se refere à ajuda prática na vida do dia-a-dia.

Aplicam-se aqui as palavras de Jesus: «Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me; estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e fostes ver-me. [...] quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes» (Mateus 25,35.36.40).



693

Como decorre a assistência pastoral para crianças?

A assistência pastoral para crianças é sobretudo tarefa dos pais. Estes devem ensinar os valores fundamentais do Evangelho aos seus filhos. Isto inclui ensiná-los a amar a Deus e ao próximo e a servir de exemplo na vida de oração e na fidelidade em oferecer e sacrificar-se por Deus.

Os ministros e os irmãos e irmãs docentes apoiam os pais na sua responsabilidade, para que as crianças cresçam, sendo cristãos novos-apostólicos convictos e responsáveis.

694

Qual é o objetivo das aulas religiosas da Igreja?

Nas aulas religiosas da Igreja, os adolescentes são familiarizados com os conteúdos de fé e ensinados a levar uma vida responsável perante Deus. Esta meta deriva do Evangelho de Jesus Cristo. Além disso, são promovidas a comunhão e a sensibilidade pelo espírito comunitário nos adolescentes.



Os conteúdos curriculares são adaptados à idade e ao nível de desenvolvimento intelectual das crianças.

695

Qual é a tarefa da pré-escola dominical?

A pré-escola dominical tem como objetivo aproximar as crianças pequenas de Deus e da Sua atuação de uma forma que seja apropriada à sua idade. Desta maneira, as crianças que ainda não estão em idade escolar já podem desenvolver uma relação de confiança com Deus. Na pré-escola dominical, a ênfase principal não consiste na transmissão de conhecimentos. O que se pretende colocar no





coração das crianças é conforto e segurança, bem como alegria na fé.

696

Qual é a tarefa da escola dominical?

Ao entrar na escola, ou ao alcançar a idade de escolaridade obrigatória, as crianças passam a frequentar a escola dominical. A tarefa da escola dominical consiste em:

- despertar e fortalecer a alegria na comunhão entre os filhos de Deus e nos serviços divinos,
- transmitir às crianças conhecimentos sobre a atuação de Deus, usando histórias bíblicas, em conformidade com a sua idade,
- fortalecer a fé nas promessas divinas,
- explicar às crianças o desenrolar do serviço divino, o significado dos sacramentos, dos atos de bênção e dos feriados eclesiais.

697

Qual é o conteúdo e o objetivo dos serviços divinos para crianças?

Para além da escola dominical, de tempos a tempos, são celebrados serviços divinos para crianças, de maior ou menor dimensão. A palavra de Deus é anunciada às crianças por ministros sacerdotais, em conformidade com a sua compreensão. Desta maneira, os ministros ajudam as crianças a compreender Deus e a Sua obra. Aquilo que as crianças conseguirem associar às suas próprias vivências, tornar-se-á uma linha de orientação para toda a sua vida.

O serviço divino para crianças aborda as necessidades das crianças. Sentem-se compreendidas, seguras e amadas. Celebrar o serviço divino no seu círculo e participar na Santa Ceia é para elas uma vivência especial.

698

Qual é a tarefa das aulas de religião na Igreja?

Nas aulas de religião, as crianças aprendem, com base em relatos, as experiências que outras pessoas tiveram com Deus: a história de salvação é abordada criando uma correlação com a vida de fé das crianças. Os conteúdos de fé são aprofundados, os conhecimentos são ampliados e as correlações do plano de salvação de Deus são explicadas. Assim se transmitem às crianças valores que perduram.

Além disso, as aulas de religião também devem levar os alunos a serem capazes de confessar a sua fé sem inibições.

→ *Plano de salvação, história de salvação: ver perguntas 243 ss.*

699

Qual é o objetivo das aulas para confirmandos?

Nas aulas para confirmandos, os adolescentes são preparados para fazerem os seus votos de fidelidade perante a comunidade, no âmbito da confirmação, passando a assumir pessoalmente a responsabilidade pela sua vida de fé enquanto cristãos emancipados. O conteúdo principal das aulas para confirmandos consiste no aprofundamento da confissão de fé, do Pai-Nosso e dos dez mandamentos.

700

Como decorre a assistência pastoral para os jovens?

Os jovens são assistidos e acompanhados de uma forma adequada à sua idade. Assistentes da juventude também estão



ao dispor dos jovens para funcionar como interlocutor pessoal em questões confidenciais relacionadas com certas situações de vida e questões de fé.

701

Qual é a tarefa da assistência pastoral para os jovens?

A assistência pastoral para os jovens serve para estes desenvolverem personalidades firmes e responsáveis na fé. Os jovens devem ser afirmados nos valores da fé cristã e adquirir um fascínio pelos mesmos. Desta maneira, encontram fundamentos para as decisões que terão de tomar nas suas vidas. São motivados a praticar a fé e a confessá-la e representá-la no seu meio. Para além disso, é promovida a predisposição para se inserirem na comunidade.

Manter a comunhão entre os jovens, é também uma tarefa importante da assistência pastoral para os jovens.

Existem serviços divinos especiais para jovens. Geralmente, decorrem a nível distrital ou nacional, no caso do dia da juventude.



702

Como é que decorre a assistência pastoral para doentes terminais e moribundos?

Doentes terminais e moribundos necessitam de uma dedicação especial.

As pessoas crentes também têm medo de morrer e da morte em si. Este medo não pode ser interpretado como prova de falta de fé. No caminho difícil que o moribundo percorre, o assistente pastoral deve apoiá-lo nos seus medos e nas suas aflições.

O que importa é manter viva a esperança numa vida com Deus e a consolação contida nessa esperança.

O acompanhamento do moribundo também prevê que o assistente pastoral proclame ao moribundo a remissão dos pecados, invoque a paz do Ressuscitado para ele e celebre com ele a Santa Ceia. A receção do corpo e do sangue do Senhor garante a comunhão de vida com o Fi-

lho de Deus. Desta forma, o moribundo é consolado e fortificado no seu último percurso da vida.

A segurança de poder voltar a ver aqueles que já faleceram antes, também dá ao moribundo força para ultrapassar a fase de despedida.

→ *Santa Ceia: ver perguntas 494 ss.*

→ *Vida após a morte: ver pergunta 531*

703

Como decorre a assistência pastoral para os familiares de um moribundo?

A assistência pastoral num caso de morte eminente também deve ser prestada aos familiares do moribundo. Numa fase em que estes se apercebem que estão prestes a perder um ente querido devem obter a segurança de que não estão sós. Um fortalecimento especial é sentido através de orações conjuntas.



A certeza do reencontro ajuda a carregar o peso da despedida. Além disso, uma forma de ajudar os familiares consiste em fazê-los entender a ajuda que prestaram ao moribundo.

704

O que é que faz parte do acompanhamento de enlutados?

É preciso dar tempo e espaço ao luto. O mais importante é dirigir-se pessoalmente aos enlutados, expressar compaixão e orar com eles. Também é importante transmitir-lhes o sentido de verdadeira empatia. Apesar de todos os possíveis receios de contacto é necessário ir ao encontro deles. «Não fujas dos que choram, e faz companhia aos que estão aflitos» (Ben Sira 7,34*).

Um aspeto extremamente útil para conseguir ultrapassar o luto é ter sempre presente que também Jesus Cristo sofreu e morreu. Na Sua ressurreição também está justificada a ressurreição do falecido; ele tem participação na vitória de Cristo sobre a morte (cf. Romanos 14,7-9).

705

Para que serve o acompanhamento de enlutados?

O acompanhamento de enlutados destina-se a encorajar os enlutados a falar sobre a sua perda e a expressar os seus sentimentos. Tristeza, medo, ira, revolta

para com Deus e sentimentos de culpa podem ser abordados e revelados ao assistente pastoral, sem qualquer inibição.

No acompanhamento de enlutados é útil relembrar também o que é positivo, as vivências ou experiências felizes com o falecido.

Uma assistência pastoral de conforto para os enlutados até à superação do luto pode demorar semanas e meses, por vezes até anos depois da morte do ente querido.

706

Quais são os feriados celebrados na Igreja Nova Apostólica?

Na Igreja Nova Apostólica são celebrados os seguintes feriados: Natal, Domingo de Ramos, Sexta-feira Santa, Páscoa, Dia da Ascensão, Pentecostes e Ação de Graças.

707

Qual é o significado do Natal?

No Natal relembramos o nascimento de Jesus Cristo, uma festa que remete para um acontecimento central da história de salvação. A memória da primeira vinda do Filho de Deus também nos fortalece na fé na Sua segunda vinda iminente.

→ *História de salvação:*
ver perguntas 243 ss.

* Bíblia da Difusora Bíblica. Edição e copyright, vide pág. 281.

708

Qual é o significado do Domingo de Ramos?

O Domingo de Ramos relembra a entrada de Jesus em Jerusalém na festa de Páscoa judaica:

→ **Páscoa:** *ver explicação da pergunta 496*

709

Qual é o significado da Sexta-feira Santa?

Na Sexta-feira Santa relembramos a crucificação e a morte sacrificial de Jesus Cristo. Através da Sua morte sacrificial, o Filho de Deus aniquilou o poder de Satanás e do pecado.

«[...] disse: Está consumado. E, inclinando a cabeça, entregou o espírito»
João 19,30

710

Qual é o significado da Páscoa?

Esta festa tem como fundamento o facto de Jesus Cristo ter ressuscitado dos mortos.

A ressurreição de Jesus Cristo dos mortos ocorreu no primeiro dia da semana, no domingo. Mais tarde, foi estipulado um domingo fixo no decorrer do ano para a festa de Páscoa.

Com a Sua ressurreição, Jesus Cristo mostra que também aniquilou o poder da morte. A ressurreição de Jesus Cris-

to dos mortos é o fundamento da fé na ressurreição dos mortos e justifica a esperança da vida eterna.

→ **Ressurreição de Cristo:**

ver perguntas 184, 535

→ **Ressurreição dos mortos:**

ver perguntas 92, 186, 535, 579

711

Qual é o significado do Dia da Ascensão?

No Dia da Ascensão somos lembrados de que Jesus Cristo ascendeu do círculo dos Seus apóstolos, ao céu. Ele «foi elevado às alturas, e uma nuvem o recebeu, ocultando-o a seus olhos». Através de dois anjos os apóstolos receberam a promessa: «Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima, no céu, há-de vir, assim, como para o céu o vistes ir» (Actos 1,3-11).

712

Qual é o significado de Pentecostes?

A festa de Pentecostes – cinquenta dias após a ressurreição de Jesus – é comemorada em memória do dia em que foi derramado o Espírito Santo. Também se fala de Pentecostes como "dia de nascimento da Igreja de Cristo". Depois do derramamento do Espírito Santo, o apóstolo Pedro fez um discurso no qual a figura central foi o Cristo Crucificado, Ressuscitado e Ascendido ao Céu.

Além disso, o dia de Pentecostes também é uma festa de alegria pelo facto de

o Espírito Santo também hoje existir e atuar dentro da Igreja.

→ **Pentecostes:**

ver perguntas 209, 422, 520, 582

713

Qual é o significado do dia de Ação de Graças?

Ação de Graças é a festa na qual agradecemos ao Senhor na Sua qualidade de Criador.

Num domingo por ano – o domingo de Ação de Graças – é celebrado um serviço divino, cujo fulcro é o agradecimento a Deus, por tudo aquilo que oferece ao Homem em forma de dádivas.

Por gratidão, os crentes dão uma oferenda especial: «Aquele que ofere-

ce sacrifício de louvor me glorificará; e àquele que bem ordena o seu caminho, eu mostrarei a salvação de Deus» (Salmo 50,23).

714

Como são organizados os serviços divinos nos feriados eclesiais?

Os serviços divinos nos feriados eclesiais são geralmente celebrados como os outros serviços divinos com Santa Ceia.

O acontecimento histórico é tematizado através de leituras bíblicas e é esclarecido o seu significado para a salvação do Homem.

→ **Salvação:** *ver perguntas 243 ss.*



O CRISTÃO NOVO-APOSTÓLICO E A SUA VIDA DE FÉ

Preces de intercessão

Orar

Respeito e tolerância

Agradecimento

Oferendas e espírito de sacrifício

Adoração

O Estado e a sociedade

715**O que entendemos como oração?**

A oração é a possibilidade que Deus deu ao Homem de entrar em contacto com Ele. Na oração, o crente sente que Deus está presente, Deus ouve, Deus responde. Deste modo, o Homem crente prostra-se em humildade perante a majestade e o amor de Deus. O Espírito Santo dá impulsos para a oração correta.

716**É necessário orar?**

Orar é considerado por vezes o "respirar da alma". Esta metáfora pretende expressar o quanto a oração é necessária para os crentes.

Uma fé sem oração não é uma fé viva. Uma oração sem fé não é uma oração sincera.



717

Que indícios contém o Antigo Testamento relativos à oração?

No Antigo Testamento, podemos encontrar muitos testemunhos da oração a Deus. Refira-se aqui, a título de exemplo, o último cântico de Moisés: «Porque apregoarei o nome do Senhor: dai grandeza a nosso Deus. Ele é a Rocha, cuja obra é perfeita, porque todos os seus caminhos juízo são: Deus é a verdade, e não há nele injustiça; justo e recto é» (Deuteronomio 32,3.4).

O intuito principal dos Salmos é agradecer a Deus em oração, louvá-Lo e enaltecê-Lo. Também se encontram muitas orações com pedidos de ajuda e amparo divinos no Antigo Testamento.

718

Que indicações deu Jesus quanto à oração?

No sermão da montanha, Jesus deu algumas indicações relativas à oração (cf. Mateus 6,5-8): não se deve exhibir a sua vida de oração e não é necessário dizer muitas palavras. Podemos dirigir-nos a Deus como "Pai". A oração deve vir do coração.

A respeito da Sua segunda vinda, Jesus avisou: «Vigiai, pois, em todo o tempo, orando, para que sejais havidos por dignos de evitar todas essas coisas que hão-de acontecer, e de estar em pé diante do Filho do Homem» (Lucas 21,36).

719

O que é que a Bíblia relata sobre a vida de oração de Jesus?

Os Evangelhos dão testemunho de que Jesus muitas vezes se retirava para orar. O Evangelho segundo S. Lucas relata que Jesus orava especialmente antes de acontecimentos importantes:

- antes de o Espírito Santo descer sobre Ele (cf. Lucas 3,21.22),
- antes de eleger os doze apóstolos (cf. Lucas 6,12),
- antes de o Pai o transfigurar perante testemunhas do aquém e do além (cf. Lucas 9,28-36),
- antes de ter início o Seu sofrimento (cf. Lucas 22,41-46),
- antes de morrer na cruz (cf. Lucas 23,46).

É impressionante que Jesus já agradecia ainda antes da Sua oração ser atendida (cf. João 11,41.42).

720

O que é a "oração sumo-sacerdotal"?

Em João 17 está registada a "oração sumo-sacerdotal" de Jesus. Esta é a grande oração da qual Jesus falou antes do Seu caminho de sofrimento. Ele orou pelos apóstolos e pela comunidade futura, ou seja também por nós: «Eu não rogo somente por estes [os apóstolos], mas, também, por aqueles que, pela sua palavra, hão-de crer em mim; para que todos sejam um» (João 17,20.21).

721

O que sabemos sobre a oração dos primeiros cristãos?

Os primeiros cristãos oravam em comunhão: «Todos estes perseveravam unanimemente em oração e súplicas, com as mulheres, e Maria, mãe de Jesus, e com seus irmãos» (Actos 1,14).

Também existem relatos de orações intensas no contexto de acontecimentos importantes, por exemplo, ao nomear Matias apóstolo ou na ordenação dos primeiros sete diáconos.

E em situações de perigo, os apóstolos eram acompanhados por orações da comunidade (cf. Actos 12,1-12).

→ *Diáconos: ver pergunta 470*

«Mas nós perseveraremos na oração e no ministério da palavra»
Actos 6,4

722

Como devemos orar?

A oração não exige que sejam respeitados formalismos exteriores. Contudo, se, por exemplo, o crente fechar os olhos, juntar as mãos ou se ajoelhar, a intensidade da oração será maior. Com estes pequenos gestos, a pessoa que ora distancia-se espiritualmente de toda a confusão do dia-a-dia, fica mais concentrada e prostra-se humildemente perante Deus.

Os cristãos novos-apostólicos começam e terminam o dia com uma oração. E também oram antes de comer. Ao longo do dia, também se dirigem a Deus sempre que sintam necessidade da Sua proximidade ou do Seu auxílio.

Na família, os pais oram com os seus filhos, introduzindo-os, assim, naquilo que mais tarde será a sua própria vida de oração pessoal.

723

Qual é o conteúdo da oração?

O conteúdo da oração consiste em adoração, agradecimento, prece e intercessão.

724

Como é que decorre a adoração?

O reconhecimento da majestade de Deus incentiva a que O adoremos: «Ó, vinde, adoremos e prostremo-nos; ajoelhemos diante do Senhor que nos criou» (Salmo 95,6).

725

Qual é o conteúdo do agradecimento na oração?

O agradecimento na oração inclui tudo o que surgiu da bondade de Deus: a palavra, a graça e o sacramento, bem como dádivas naturais, como os alimentos, roupa, alojamento.

726

Quais são as nossas preces a Deus?

Nas preces, expomos a Deus todas as preocupações. Isto inclui preservação na fé, proteção angelical ou a Sua ajuda no dia-a-dia. A prece mais importante refere-se à segunda vinda iminente de Cristo e ao desejo de ser aceite por graça.



727

Por que razão intercedemos por outros?

A intercessão é expressão de amor ao próximo. Esta não se resume à própria família ou comunidade; engloba antes todos aqueles que necessitam da ajuda de Deus, quer no aquém, quer no além.

728

Que efeitos tem a oração?

A oração fortalece a fé, a confiança em Deus e dá a certeza do conforto e segurança em Deus. Quem ora, depois da oração, tem a certeza de que todas as suas preocupações estão na mão de Deus. «Entrega o teu caminho ao Senhor; confia nele, e ele tudo fará» (Salmo 37,5).

729

O que é o "espírito de sacrifício"?

Em termos gerais, o termo "espírito de sacrifício" designa a predisposição interior de empregar as suas forças e os seus dons para o bem de terceiros, prescindindo da concretização dos seus próprios interesses.

730

Em termos gerais, o que entendemos como "sacrifício"?

Na linguagem corrente, "sacrifícios" são dádivas destinadas a Deus. Da mesma maneira, podem ser interpretados como atos de pessoas, que se entregam ao serviço de outros. No domínio religioso, as somas de dinheiro doadas para fins religiosos também são "sacrifícios" (as oferendas).

731

O que é para nós um "sacrifício"?

O nosso "sacrifício" é a aplicação de talentos e habilidades, de tempo e forças, ao serviço de Deus e da Sua obra.

Também é um sacrifício quando renunciamos a algo, em prol da obra de Deus.

O crente também sente necessidade de expressar a sua gratidão e o amor a Deus com dádivas especiais (sacrifícios), seja em forma de dinheiro ou bens materiais. Segundo Malaquias 3,10 devemos dar o "dízimo" de todos os nossos rendimentos à casa do Senhor. O "dízimo" pode servir de orientação para as ofertas dos irmãos e irmãs de fé.

Resumindo, tudo aquilo que o crente fizer ou deixar de fazer por amor a Deus é um sacrifício.

«Trazei todos os dizimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fizeti prova de mim, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abastança»

Malaquias 3,10

732

Qual é o significado do sacrifício na Antiga Aliança?

Na Antiga Aliança, os sacrifícios têm um significado especial. Através do sacrifício pretende-se expressar gratidão, afastar castigos, ou alcançar a reconciliação.

Os sacrifícios eram feitos das mais diversas formas. A lei mosaica definiu claramente todas as especificidades do serviço sacrificial (cf. Levítico 1-7).

→ **Antiga Aliança:**

ver explicação da pergunta 175

→ **Lei mosaica:** *ver perguntas 272 ss.*

733

Qual é o significado do sacrifício na Nova Aliança?

O serviço sacrificial veterotestamentário, que pretendia reconciliar o Homem com Deus, perdeu o seu significado devido ao sacrifício de Cristo (cf. Hebreus 8-10). No sentido neotestamentário, sacrifício significa viver a vida em conformidade com o Evangelho. O apóstolo Paulo exortou aos cristãos: «[...] que

apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional» (Romanos 12,1).

→ **Nova Aliança:**

ver explicação da pergunta 175

«Ora, onde há remissão destes, não há mais oblação pelo pecado»

Hebreus 10,18

734

Quem é o exemplo do espírito de sacrifício?

Jesus Cristo é o exemplo do espírito de sacrifício. Por amor à humanidade, Ele ofereceu a Sua vida, como dádiva e sacrifício.

Embora não exista nenhum outro sacrifício que possa ser comparado com o do Senhor, a Sua predisposição para o sacrifício é um exemplo que incentiva a seguir.

«Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados; e andai em amor, como, também, Cristo nos amou, e se entregou a si mesmo por nós, em oferta e sacrifício [...]»

Eféios 5,1.2

735

Qual é o motivo do espírito de sacrifício?

No sentido cristão, o sacrifício não deve ser uma obrigação, nem deve ser feito com a esperança de receber algo em troca. O espírito de sacrifício parte antes da fé, da gratidão e do amor para com Deus.



736

Como se manifesta o espírito de sacrifício na vida comunitária?

O espírito de sacrifício na vida comunitária pode manifestar-se, entre outras, das seguintes formas: inúmeros irmãos e irmãs de fé aplicam gratuitamente uma grande parte do seu tempo livre, da sua força e das suas habilidades ao serviço da comunidade. Muitos participam nos grupos de música e de ensino religioso da Igreja. Salvo raras exceções, os ministros também trabalham a título voluntário e sem remuneração.

737

O que é um "sacrifício espiritual"?

Estamos perante um "sacrifício espiritual" quando colocamos a própria vontade abaixo da vontade de Deus e nos deixamos guiar por ela.

738

Qual é a relação entre o sacrifício e a bênção?

Por norma, o Homem só pode ofender, porque Deus já o abençoou anteriormente. Por conseguinte, os sacrifícios são expressão da gratidão pelo que foi recebido.

Em todos os tipos de sacrifício, o que importa é a índole com que é feito. Se o sacrifício for feito de livre vontade, movido por gratidão e amor, acarreta bênção. Esta bênção pode ser vivenciada na terra, por exemplo, através de bem-estar terrestre. No entanto, a bênção é sobretudo de natureza espiritual: a bênção é encarada como dádiva de salvação divina resultante do mérito de Cristo (cf. Efésios 1,3-7).

«Que, o que semeia pouco, pouco, também, ceifará; e, o que semeia em abundância, em abundância também ceifará. Cada um contribua, segundo propôs no seu coração; não com tristeza, ou por necessidade, porque Deus ama ao que dá com alegria. E Deus é poderoso para fazer abundar em vós toda a graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, toda a suficiência, abundeis em toda a boa obra»
2.^a aos Coríntios 9,6-8

739

O que é o matrimónio?

Matrimónio é a comunhão de vida entre homem e mulher, os quais Deus coloca sob a Sua bênção. É fundamento da formação de uma família. O seu fundamento é um voto de fidelidade

feito em público de livre vontade por ambos os cônjuges. O amor e a fidelidade recíproca são indispensáveis para o matrimónio.

A poliginia (matrimónio polígamo) não está em conformidade com a doutrina e a tradição cristãs.

740

Que exemplos podemos tirar da história da criação para o matrimónio?

«E criou Deus o homem à sua imagem: à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou. E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a» (Génesis 1,27.28). – Tanto o homem como a mulher foram criados à imagem e semelhança de Deus. Embora diferentes, mas emancipados, ambos estão sob a bênção de Deus.

O Homem foi criado para viver em comunhão; no cônjuge, homem e mulher têm um companheiro que devem ajudar. «E disse o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só: far-lhe-ei uma adjutora que esteja como diante dele» (Génesis 2,18).

Ao contraírem o matrimónio, homem e mulher formam uma unidade que visa prevalecer por toda a sua vida: «Portanto, deixará o varão o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne» (Génesis 2,24).

741

Qual é o significado da bênção matrimonial?

A bênção matrimonial pode ter várias repercussões: aumenta a força para praticar o amor e a fidelidade a longo prazo; promove a predisposição para servir, ajudar e compreender; contribui para que se consiga perdoar erros e chegar à reconciliação. Mas a bênção recebida só poderá ter repercussões se os cônjuges agirem em conformidade.

→ *Atos de bênção, bênção nupcial:*
ver perguntas 660 ss., 671

742

Que significado tem a fé cristã para a prevalência do matrimónio?

Convém que os cônjuges partilhem a mesma opinião em matéria de fé. No entanto, o facto de ambos os cônjuges serem cristãos ainda não é uma garantia para uma vida matrimonial harmoniosa.

Sobretudo se um dos cônjuges for oriundo de uma cultura, religião ou confissão de fé diferente, todas as questões inerentes a uma vida em comum devem ser esclarecidas antes do casamento.

743

Que significado tem a sexualidade no matrimónio?

Quando é baseada em consenso comum e amor, a sexualidade pode ser um elo de ligação importante que fortalece a comunhão matrimonial e contribui para o

bem-estar dos cônjuges. A sexualidade matrimonial deve ser caracterizada pelo respeito e pela sensibilidade.

744

Qual é a posição da Igreja Nova Apostólica perante o planeamento familiar?

O planeamento familiar cabe exclusivamente aos cônjuges. No entanto, a Igreja rejeita todos os meios e métodos contraceptivos cujo modo de ação principal consista em matar óvulos já fecundados. Em princípio, a inseminação artificial é aceite; mas são rejeitadas todas as medidas através das quais, por opção humana, seja destruída uma vida humana.

745

Qual é a posição da Igreja Nova Apostólica perante o cumprimento das obrigações profissionais e sociais?

A orientação necessária para o cumprimento das obrigações a nível profissional e social é dada através dos dez mandamentos.

É um dever dos cristãos, contribuir para o bem da sociedade. Todos tem esta responsabilidade.

«Portanto, dai a cada um o que deveis: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto [...]»

Romanos 13,7

746

De que maneira é que a Igreja Nova Apostólica assume responsabilidade a nível social?

Na medida do possível e no âmbito da sua missão, a Igreja Nova Apostólica ajuda a fomentar o bem-estar social dos seres humanos. A Igreja Nova Apostólica promove a paz no mundo, exorta à reconciliação e apela à prática do perdão. Rejeita qualquer tipo ou forma de violência.

747

Os cristãos novos-apostólicos participam na vida pública?

Sim, os cristãos novos-apostólicos participam na vida pública. A Igreja não exerce qualquer influência sobre as opiniões e atividades políticas dos seus membros.

A Igreja Nova Apostólica exorta os membros a lidar com todas as pessoas, independentemente da origem social, da idade, da língua materna e de outras eventuais diferenças, sempre com respeito e tolerância.

748

Qual é a posição da Igreja Nova Apostólica relativamente ao Estado?

A Igreja Nova Apostólica dá valor à manutenção de relações francas e construtivas com governos e entidades públicas. Ela é politicamente neutra. Os seus atos regem-se pelas leis do respetivo país,

tendo em conta o que está referido em Romanos 13,1: «Toda alma esteja sujeita às potestades superiores; porque não há potestade que não venha de Deus; e as potestades que há foram ordenadas por Deus». Isto implica que a autoridade estatal também é mensurável pelos mandamentos divinos.

A Igreja cumpre todas as suas responsabilidades emergentes das leis e das regulamentações do país em que se encontra. De igual forma, espera que ela própria seja respeitada e reconhecida na sua posição.

→ **Relação com as autoridades:**
ver 10.º artigo de fé

749

Qual é a relação da Igreja Nova Apostólica para com outras Igrejas, denominações religiosas e religiões?

A Igreja Nova Apostólica e os seus membros respeitam a prática religiosa de outras pessoas e não se expressam de forma depreciativa sobre crentes de outra religião, sobre outras crenças ou outras denominações religiosas. Tentam sempre manter relações boas e pacíficas com base no respeito mútuo. A Igreja rejeita qualquer tipo de fanatismo religioso.

Ao dialogar com outras igrejas cristãs dá-se ênfase – independentemente das diferentes doutrinas – aos pontos comuns da fé cristã.

750

Como é praticada a ação social da Igreja Nova Apostólica?

A Igreja Nova Apostólica está vinculada ao Evangelho. Considera ter como função, entre outras, "praticar o amor ao próximo", sendo o próximo qualquer ser humano. A ação social é suportada pelas muitas participações voluntárias e não remuneradas de muitos ajudantes nas comunidades, mas também por ajudas materiais por doação.

Dentro das suas possibilidades, a Igreja planeia, promove e apoia projetos, instituições e ações beneficentes no mundo inteiro, por vezes também em cooperação com organizações humanitárias.







Profissão de fé nova-apostólica

O primeiro artigo de fé:

Creio em Deus, o Pai, o Todo-Poderoso, o Criador do céu e da terra.

O segundo artigo de fé:

Creio em Jesus Cristo, unigênito Filho de Deus, nosso Senhor, o qual foi concebido pelo Espírito Santo, e nasceu da virgem Maria; padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado; entrou no reino da morte; ressuscitou dos mortos ao terceiro dia, subiu aos céus; e está sentado à direita de Deus, Pai todo-poderoso, de onde virá.

O terceiro artigo de fé:

Creio no Espírito Santo, na Igreja una, santa, universal e apostólica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição dos mortos e na vida eterna.

O quarto artigo de fé:

Creio que o Senhor Jesus rege a Sua Igreja e que para tal enviou os Seus apóstolos, e que continua a enviá-los até à Sua vinda, dando-lhes a missão de ensinar, e de, em Seu nome, perdoar pecados e batizar com água e Espírito Santo.

O quinto artigo de fé:

Creio que aqueles que são designados por Deus para exercerem um ministério apenas são ordenados por apóstolos, e que a autoridade, a bênção e a santificação necessárias para exercerem o seu ministério lhes advêm do apostolado.

O sexto artigo de fé:

Creio que o Santo Batismo com água é o primeiro passo para a renovação do homem no Espírito Santo, e que, assim, o batizado é admitido na comunhão dos que creem em Jesus Cristo e que O confessam como seu Senhor.

O sétimo artigo de fé:

Creio que a Santa Ceia foi instituída pelo próprio Senhor, em memória do sacrifício de Cristo, feito uma vez e plenamente válido, do Seu amargo sofrimento e da Sua morte.

A participação digna na Santa Ceia garante-nos a comunhão de vida com Cristo Jesus, nosso Senhor.

É celebrada com pão ázimo e vinho; ambos têm de ser consagrados e administrados por um ministro autorizado pelo apóstolo.

O oitavo artigo de fé:

Creio que os batizados com água têm de receber o dom do Espírito Santo de um apóstolo para obterem a filiação divina e os pré-requisitos para alcançar a primogenitura.

O nono artigo de fé:

Creio que o Senhor Jesus há-de regressar, tão certo como subiu ao céu, e que levará consigo as primícias dos mortos e vivos, que esperaram a Sua vinda e foram preparados; que depois das bodas no céu voltará à terra com estas, para edificar o Seu reino de paz, e que regerão com Ele como sacerdócio real.

Após conclusão do reino de paz, realizará o Juízo Final.

Então, Deus criará um novo céu e uma nova terra e habitará com o Seu povo.

O décimo artigo de fé:

Creio que tenho o dever de obedecer às autoridades públicas, desde que não haja leis divinas contrárias a isso.

Os dez mandamentos

(cf. Êxodo 20,2-17; Deuteronómio 5,6-21)

O primeiro mandamento

Eu sou o Senhor teu Deus. Não terás outro Deus além de mim.

O segundo mandamento

Não tomarás o nome do Senhor, teu Deus, em vão; porque o Senhor não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão.

O terceiro mandamento

Santificarás o dia do Senhor.

O quarto mandamento

Honrarás pai e mãe para que se prolonguem os teus dias na terra.

O quinto mandamento

Não matarás.

O sexto mandamento

Não adulterarás.

O sétimo mandamento

Não furtarás.

O oitavo mandamento

Não levantarás falsos testemunhos.

O nono mandamento e o décimo mandamento

Não cobiçarás a mulher do teu próximo.

Não cobiçarás as coisas alheias.

A oração do "Pai Nosso"

(segundo o Evangelho de Mateus 6,9-13)

«Pai nosso, que estás nos céus,
santificado seja o teu nome;
venha o teu reino,
seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu;
o pão nosso de cada dia nos dá hoje;
e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores;
e não nos induzas à tentação; mas livra-nos do mal; porque teu é o reino, e o poder,
e a glória para sempre. *Ámen.*»

Índice

	<i>Número da pergunta</i>
A Igreja de Jesus Cristo	37, 43, 44, 135, 365-410, 418, 450, 456-458, 481, 493, 562, 569, 712
À imagem e semelhança de Deus	81-83, 86, 87, 740
Aborto	334
Abraão	255, 263
Absolvição	645
<i>ver: "Perdão dos pecados"</i>	
Ação de Graças	706, 713
Açotamento	170
Acompanhamento de enlutados	704, 705
Acompanhamento de moribundos	702
Admissão	662, 668, 669
Adoção de filho	37, 204, 428, 515, 530
Adoração a Deus	301-303, 307, 321, 366, 370, 409, 622, 673, 717, 723, 724
Adultério	342-345
Além	197, 537, 538, 541, 543-546, 702, 727
Aliança – Antiga Aliança, Nova Aliança ...	57, 163, 175, 256, 263, 265, 271, 277, 294, 327, 427, 497, 509, 517, 732, 733
Alma	73, 78, 80, 91, 92, 531, 532, 537, 541, 543, 544, 546
Amar o inimigo	174
Amar uns aos outros	290, 291
Âmbito social	326, 407, 750
Âmen (Amém)	642
Amor a Deus	81, 281, 283, 284, 299, 302, 307, 314, 690, 693, 731, 735
Amor ao próximo	138, 155, 271, 277, 285-291, 299, 378, 727, 746, 750
Amor de Deus	57, 76, 81, 99, 154, 156, 204, 225, 258, 281, 283, 530, 646, 680
Ancião de distrito	452
Anjo	73-77, 94, 100, 107, 122, 125, 131, 164, 187, 190, 551, 552, 711
Anticristo	220

Antiga Aliança <i>ver "Aliança, Antiga e Nova Aliança"</i>	
Antigo Testamento	15-17, 19, 25, 30
Aposentação	467, 471, 676
Apostolado	413, 453, 455
Apostolicidade	381, 385, 386, 408
Apóstolo de distrito, apóstolo de distrito adjunto	452, 460, 471, 659
Apóstolo maior, ministério de apóstolo maior	452, 457-459, 611, 612
Apóstolos	24, 37, 38, 44, 139, 159, 162-167, 187, 190, 203, 205, 210, 214, 249, 256, 295, 372, 386, 387, 391, 392, 394, 399, 401-404, 413, 415, 421, 423-425, 432, 434, 439, 442, 444, 447, 450, 453, 455, 477, 480, 486, 492, 494, 508, 548, 554, 557, 603, 604, 606, 648
Apóstolos – envio	44, 159, 392, 422, 423, 425, 434, 447, 486
Apóstolos – morte dos primeiros apóstolos	394, 395
Apóstolos – os primeiros apóstolos	435, 436, 586
Apóstolos – os primeiros doze	435
Apóstolos – poder / vocação	187, 401, 415, 421, 424, 425, 434, 451, 454, 464, 492
Apóstolos – proximidade de Jesus Cristo ...	159, 508
Apóstolos – tarefas	387, 421, 424, 425, 430, 432, 433, 439, 440, 441, 453, 455, 461, 480, 486, 492, 524, 557, 619, 655
Aquém	197, 546, 719
Arca	183, 226, 255, 373, 484, 536
Arrebatamento, arrebatat	194, 556, 558-561, 566, 574
Arrependimento	650, 651
Artificial, inseminação	744
Artigos de fé <i>ver "nova-apostólica, profissão de fé"</i>	
Árvore da ciência	81, 87, 223
As duas naturezas de Jesus Cristo, doutrina das duas naturezas	104-106, 164, 376, 398
Ascensão	190, 191, 193, 550, 551, 706, 711
Assembleia de Apóstolos	583
Assistência pastoral	688-690, 692
Assistência pastoral – acompanhamento de moribundos e enlutados	702-705

	<i>Número da pergunta</i>
Assistência pastoral – crianças e jovens	693, 700, 701
Assistência pastoral – doentes	690
Assistentes da juventude, assistência à juventude	700, 701
Atividade missionária	392, 393, 403, 434, 447, 584, 600, 601
Atos de bênção	660-663, 669-671, 676, 683, 684
Atos milagrosos de Jesus <i>ver "Jesus – milagres"</i>	
Aulas de religião	698
Automanifestação de Deus	6
Autoridades	37, 40, 748
Batismo com água, Santo	35, 37, 46, 175, 377, 378, 397, 404, 473, 475, 476, 477, 479, 481, 483-493, 522-524, 528, 529, 548, 588, 658
Batismo com o Espírito	486
<i>ver também: "Selamento, Santo"</i>	
Batismo de crianças	489, 658
Batismo para o arrependimento	96, 130, 485
Batizados	37, 204, 375, 406, 410, 418, 476, 481, 513, 525
Beatitudes	148, 149
Bênção	63, 259-267, 269, 270, 327, 416, 660-662, 666, 679, 738
Bênção final	679, 680
Bênção pré-natal	683, 684
Bezerro de ouro	303
Bíblia / Escritura Sagrada	6, 12-16, 19, 20, 22-27, 71, 72, 96, 115, 292, 360, 533, 545, 587, 596, 623
Bispo	445, 452
Blasfêmia	168, 313
Blasfêmia contra o Espírito Santo	653
Bodas do Cordeiro / bodas no céu	37, 135, 195, 251, 405, 408, 502, 566, 567, 571, 574
Burla	352, 362
Calúnia	357
Cânone	15, 587
Casa de Deus	365, 366, 673, 674

Casamento – bênção nupcial / bênção matrimonial	347, 657, 662, 671, 741
Cativeiro de Jesus	165, 166
Católico	34, 35, 593, 598
Ceia memorial	37, 496, 499
Ceia, Santa	37, 47, 146, 159, 372, 377, 404, 455, 469, 473, 475, 477, 479, 490, 494, 496-505, 507, 508, 656, 681, 682
Ceia, Santa – ceia comunitária	501, 512
Ceia, Santa – ceia das bodas	502
Ceia, Santa – ceia de profissão	500
Ceia, Santa – ceia do fim dos tempos	502
Ceia, Santa – ceia memorial	37, 496, 499
Ceia, Santa – celebração	505, 510, 620, 629, 657, 714
Ceia, Santa – consagração	378, 497, 503, 509, 510
Ceia, Santa – crianças	658, 697
Ceia, Santa – designação	495
Ceia, Santa – direito à participação	490, 513, 669, 675
Ceia, Santa – doentes, doentes terminais ...	690, 702
Ceia, Santa – efeitos	512
Ceia, Santa – elementos	498
Ceia, Santa - falecidos	659
Ceia, Santa – instituição	159, 163, 494, 508
Ceia, Santa – ministração	510, 655
Ceia, Santa – perdão dos pecados	507, 511
Ceia, Santa – pré-requisitos	511
Celebração da Santa Ceia – outras denominações	514
Cento e quarenta e quatro mil	564, 565
Centro da Escritura	25
Céu	34, 35, 37, 64, 190, 191, 457, 581, 633, 711
Christos	111
Cobiça	359, 361-364
Coisas imateriais / materiais	80
Comunhão	37, 366, 367, 501, 502, 618, 621, 680
comunhão com Deus, Eterna	242, 251, 366, 370, 559, 567, 580
Comunhão dos santos	34, 37, 43
Comunicação da graça	472
Comunidade	18, 290, 291, 365-367, 373, 388, 390, 403, 432, 554, 582, 583, 613
Comunidade – assistência pastoral	442, 445, 446, 453, 460, 468, 469, 626, 692, 736

	<i>Número da pergunta</i>
Comunidade doméstica	489
Conceito de legalidade	59, 68, 69
Concílio	33, 65, 398, 587, 598
Concupiscência	227, 576
Condenação de Jesus	168, 169, 173
Confessar	691
Confirmação	377, 662-666, 675, 699
Confissão	36, 400, 603
Consagração	497, 503, 509, 510, 661, 673, 674
Consagração (Santa Ceia)	497, 503, 509, 510
Consciência	234-236
Consubstanciação	503
Consultar os mortos / invocação dos mortos	79, 307, 540
Continuação da vida	92, 531, 536
Contrarreforma	598
Cordeiro de Deus	97, 98, 564-566, 646
Corpo de Cristo	374, 375, 397
Corpo e sangue de Jesus	321, 377, 476, 503, 506, 509, 510, 659, 702
Corpo ressuscitado	92, 189, 559
Corrupção	352
Credo dos Apóstolos	33, 34, 40
Criação	5, 17, 55, 68-72, 78, 80, 85, 86, 224, 228, 262
Criação – preservação, responsabilidade ...	85, 86, 262, 340
Crianças	76, 266, 294, 325-328, 420, 489, 527, 658, 693, 695-698, 722
Cristãos	28, 36, 62, 312, 320, 358, 405, 406, 410, 481, 490, 513, 585, 604
Cristãos – os primeiros cristãos	389, 396, 582, 583, 585, 589, 615, 721
Cristianismo – desenvolvimento	391, 589-594, 601, 602
Crucificação	170, 172, 174, 175, 709
Cruz, sinal da cruz	103, 172, 174, 181, 182, 276, 488
Cruzadas	313, 594
Culpa	229, 230, 236, 298, 333, 337, 631, 638, 652
Culpa da morte de Jesus	173
Cultura	407, 593
Cupidez	219, 361
Cura de doenças	142, 603
Decálogo	292
Demónio	143

	<i>Número da pergunta</i>
Denominação	365, 407, 410, 668, 749
Denominação religiosa	29, 36
Derramamento do Espírito Santo	209, 210, 388, 518-520, 712
Desconsagração	674
Descrença	241, 541
Desfalque	352
Desobediência para com Deus	74, 221, 223, 225, 226, 264
Dispenseiros dos mistérios de Deus	24, 432
Deus – o Amor	57, 154, 225, 258, 283, 382, 530
Deus – o Criador	3, 5, 9, 34, 37, 41, 55, 56, 66-69, 84, 86, 87, 91, 101, 145, 301, 303, 318, 713
Deus – o Eterno	51, 52, 56
Deus – o Justo	52, 59, 230
Deus – o Misericordioso	52, 58
Deus – o Onnipotente	34, 35, 37, 52, 55, 141, 281, 315, 530, 641
Deus – o Perfeito	52, 60
Deus – o Santo	52, 54
Deus – o Uno	51-53, 61, 66
Deus, o Espírito Santo	5, 28, 37, 51, 64, 66, 100, 101, 197, 198
Deus, o Filho	5, 28, 37, 51, 64, 66, 93, 94, 100-102, 105, 106, 113, 121, 129, 135, 141, 175, 177, 198
Deus, o Pai	5, 28, 37, 41, 51, 64, 66, 67, 93, 101, 105, 129, 145, 413
deuses, Outros <i>ver "Ídolos, idolatria"</i>	
Dez mandamentos	292-296, 745
<i>ver também "mandamento"</i> <i>(primeiro até décimo)</i>	
Dia da criação	70
Dia do Senhor / dia de Cristo	195, 552, 553
Diabo / Satanás	74, 78, 131, 132, 220, 222, 223, 362, 437, 568, 572, 573, 576, 578, 646, 709
Diácono	394, 421, 443, 452, 470, 689
Difamação	357
Dignidade do Homem	352
Dirigente – comunidade, distrito	471, 676
Dirigente de comunidade	445, 471
Dirigente distrital	471
Discípulos de Jesus	97, 139, 159, 187, 189, 209, 256, 368, 372, 434
Divórcio, divorciados	345, 347
Dízimo, o	731

	<i>Número da pergunta</i>
Domingo – feriado	317, 320, 321
Domingo de Ramos	160, 706, 708
Doutores da Igreja, patriarcas da Igreja	590, 591
Doutrina de Jesus	134, 148, 619
Doutrina dos apóstolos	389, 618, 619
Doxologia (glorificação de Deus).....	641
Duplo mandamento do amor	138, 155, 277, 282
Eclesiástica, incumbência	420, 471, 676
Éden	
<i>ver: "Jardim do Éden"</i>	
Edifícios eclesiásticos – consagração	661, 673
Edifícios eclesiásticos – desconsagração	674
Eleição	253-259, 268
Emanuel	95, 115
Encarnação de Deus	90, 94, 100, 102, 103, 121, 124, 177, 203
Ensinamentos de Jesus	133, 134, 139
Ensino, sistema de – da Igreja,	736
Entrada em Jerusalém	117, 160, 161, 708
Escatologia	37, 40, 49, 549 (relativamente à doutrina das coisas futuras também: 550 até 581)
Escola Dominical	696, 697
Escritura de profissão / testemunho	604
Escritura Sagrada – interpretação	24, 25, 38, 407
Escritura Sagrada	
<i>ver "Bíblia"</i>	
Espiritismo	79
Espírito de sacrifício	466, 729, 735, 736
Espírito de sacrifício – exemplo de Jesus ...	734
Espírito Santo	5, 13, 28, 37, 43, 51, 64, 66, 101, 122, 129, 193, 197-204, 206, 207, 209-213, 388, 400, 449, 486, 517-522, 524, 530, 587, 712
Espírito Santo – atuação	203, 207, 211-214, 587, 603
Espírito Santo – Consolador	5, 28, 199, 200, 519
Espírito Santo – derramamento	209, 210, 388, 518-520, 712
Espírito Santo – designações	199
Espírito Santo – dom	204, 205, 208, 210, 268, 401, 428, 440, 476, 515, 523-525, 530
Espírito Santo – força	122, 202, 204, 210, 530
Espírito Santo – fruto do Espírito Santo ...	363, 530

Número da pergunta

Espírito Santo – Recriador	66, 529
Espírito Santo – verdade	199, 201, 211, 519
espirituais, Bens	327
espiritual, Bênção	267, 268
espiritual, Ministério	45, 412-417, 419, 460-466, 471, 662, 676
espiritual, Ministério – níveis ministras ...	452
espiritual, Morte	89, 90, 99, 118, 227, 532
Estado	50, 297, 599, 748
Estado pecaminoso	629
Estrela de Belém	125
Eucaristia	495
Evangelho	15, 120, 137, 150, 151, 214, 237, 258, 259, 274-277, 358, 427, 455, 459, 543, 547, 550, 555, 583, 588, 619, 626
Evangelho – propagar, anunciar	183, 198, 358, 372, 392, 395, 425, 443, 455, 459, 468, 547, 577, 582-584, 588, 601, 619, 626, 677
Evangelista – Evangelho	120
Evangelista – primeiras comunidades	445
Evangelista da comunidade	452
Evangelista de distrito	452
Falecido	59, 81, 219, 223, 227, 363, 531-534, 702
Falecidos	183, 377, 537, 540-548, 577, 659, 704
Falecidos – redenção, mediação salvífica, ajuda para os falecidos	183, 543-548, 659
Falsa doutrina	31, 181, 441
Falsidade	357
Falso testemunho	355
Família	722, 727, 739, 744
Fé	10, 11, 26, 142, 234, 235, 239-241, 716
Fé em Deus	1, 9-11, 28, 53, 186, 240-242, 250, 274, 278, 279
Feitiçaria	307
Feiticeiros	125
Feriado	292, 316, 318, 320, 321, 659, 696, 706
Feriado – Ação de Graças	713
Feriados eclesiais	706, 714
• Dia da Ascensão	711
• Domingo de Ramos	708

	<i>Número da pergunta</i>
• Natal	707
• Páscoa	710
• Pentecostes	712
• Sexta-feira Santa	709
Filho do Homem	114, 151, 157, 180
Fim do mundo	447
física, Morte	89, 92, 531, 532, 536, 537, 541, 543, 559, 560, 686
Fraude	352
Frequência do serviço divino	681, 682
Fruto do Espírito	363, 530
Furto	348-352
Gentios	173, 175, 256, 391, 438, 439, 583, 584, 590
Getesêmane	164
Glória	35, 101, 141, 192, 195, 199, 268, 270, 567, 631, 641
Glorificação de Deus (doxologia)	641
Graça de Deus	58, 59, 135, 137, 156, 240, 277-279, 427, 429, 542, 580, 682, 726
Grande Comissão	37, 64, 159, 256, 392, 403, 421, 434, 447, 486
Grande tribulação – tempo de angústia ...	568-574
Gratidão, oferenda de graças	269, 713, 738
Hipocrisia	161, 357
História de salvação	40, 119, 243-245, 549, 707
Homem – efemeridade	228, 531
Homem – unidade de corpo, alma e espírito	78, 91, 531
Hóstia	503, 506, 510
humano, Espírito	91, 92
Humildade, humilde	156, 159, 164, 272, 290, 307, 466, 715, 722
Ídolo, idolatria	300, 302, 303, 307, 363, 396, 545, 592
Igreja – Igreja Ocidental e Igreja Oriental ..	593
Igreja – Reforma Protestante	595-598
Igreja católica apostólica	604, 606, 607, 609
Igreja de Jesus Cristo – apostolicidade	37, 381, 385, 386, 408
Igreja de Jesus Cristo – cabeça	369

Igreja de Jesus Cristo – características (notae ecclesiae)	37, 381, 386, 408
Igreja de Jesus Cristo – desenvolvimento ...	390-392, 395-397, 593
Igreja de Jesus Cristo – indícios remetentes à Igreja de Cristo	373
Igreja de Jesus Cristo – instituição, fundação	368, 372
Igreja de Jesus Cristo – preservação	569
Igreja de Jesus Cristo – santidade	37, 381, 383, 386, 408
Igreja de Jesus Cristo – tarefas	370, 387
Igreja de Jesus Cristo – unicidade	37, 381, 382, 386, 408
Igreja de Jesus Cristo – universalidade	37, 381, 384, 386, 408
Igreja de Jesus Cristo, invisível	377, 379
Igreja de Jesus Cristo, visível	378, 380
Igreja, ensino	694-696, 698, 699
Imitação e seguimento de Cristo	259, 368, 382, 453, 465, 561, 628, 734
Imortal, imortalidade	73, 78, 81, 91, 92, 531, 636, 685
Império Romano	391, 589, 592
Imposição das mãos	205, 444, 463, 475, 515, 605, 665, 677
Imposição das mãos apostólica	605
Incorruptibilidade	559
Índole	136, 151, 156, 332, 351, 356, 358, 738
Infanticídio em Belém	126
Inferno	74, 437, 457, 533
Inspiração	13
Intercessão	546, 622, 723, 727, 350, 583, 732
<i>ver “Oração – intercessão”</i>	
Interdição de imagens	304, 305
Interpretação da Escritura Sagrada	24, 38
Inveja	74, 219, 233, 361, 363
invisível, Criação	72-80
Invocação de espíritos	79, 540
Islão	53, 594
Israel	4, 17, 30, 57, 95, 138, 175, 255, 256, 263, 264, 294, 373, 427, 530
Jardim do Éden	68, 87, 223, 224
Jesus – batismo	105, 129-131, 485, 521, 522
Jesus – Filho de David	115
Jesus – indícios remetentes à Sua morte e à Sua ressurreição	180
Jesus – infância	127, 128, 325

	<i>Número da pergunta</i>
Jesus – milagres	106, 117, 140-147, 266, 368
Jesus – nascimento	16, 95, 107, 121, 122, 124-126, 170, 275, 707
Jesus – no reino dos mortos	34, 37, 183, 536
Jesus – o unguido, unção	111, 112, 521, 522
Jesus – palavras na cruz	174
Jesus – servo do Senhor	115, 179
Jesus – vitória sobre o pecado	182, 247, 565, 578, 704
Jesus Cristo	4, 7, 25, 28, 34-37, 42, 59, 60, 64, 90, 94, 100, 103-106, 108, 109, 111, 112, 135, 184, 186, 190, 192, 194, 247, 275, 368, 376, 479, 550, 571, 577, 579
Jesus Cristo – à direita de Deus	34, 37, 191, 192
Jesus Cristo – autoridade	114, 117, 141
Jesus Cristo – comunhão de vida com Jesus Cristo	37, 473, 505, 702
Jesus Cristo – Deus e Homem	94, 102-106
Jesus Cristo – mediador	247
Jesus Cristo – noivo	194, 566
Jesus Cristo – o bom Pastor	158
Jesus Cristo – o Criador	101, 145
Jesus Cristo – o Profeta	116, 119, 414
Jesus Cristo – o Rei	116, 117, 414, 575
Jesus Cristo – o Sacerdote, Sumo Sacerdote	116, 118, 414
Jesus Cristo – obediência	103, 164, 225
Jesus Cristo – rei, sacerdote e profeta	116, 414
Jesus Cristo – segunda vinda <i>ver "vinda do Senhor, segunda vinda de Cristo"</i>	
Jesus Cristo – vencedor	132, 225, 247, 534, 565, 646
João Batista	96, 97, 119, 129, 130, 485, 521
Jubileus matrimoniais – bênção do jubileu matrimonial	661, 662, 672
Judas Iscariotes	162, 163, 165, 169
Juízo Final	37, 532, 579-581
Jurar	315
Justiça de Deus	59, 117, 230
Justiça perante Deus	278, 429, 485, 542
Justificação	225, 278
Lavagem das mãos de Pilatos	170
Lavagem dos pés	159

	<i>Número da pergunta</i>
Lei	37, 277, 297
Liberdade de religião	592
Liturgia	608
Livros apócrifos	20, 21
Logos	101, 431
Magia	307
Majestade	110
Mal – o Maligno ou o Mal	88, 136, 215-222, 578, 579, 631, 640
Maldição	228, 260, 262, 264
Mandamento	
• nono e décimo	359-364
• oitavo	353-358
• primeiro	300-307
• primeiro – interdição de imagens	304, 305
• quarto	322-328
• quarto – obrigações dos pais	328
• quinto	329-340
• quinto – postura interior	332
• quinto – proteção da vida	333, 744
• quinto – suicídio	335
• segundo	308-315
• sétimo	348-352
• sexto	341-347
• sexto – divórcio	345, 347
• terceiro	316-321
Mandamento	4, 87, 138, 155, 223, 233, 264, 271, 277,
<i>ver também: "duplo mandamento</i>	280-282, 284-286, 292-298, 373, 745
<i>do amor", "Dez mandamentos"</i>	
Manifestações divinas	1-12, 203
Maranata	30, 196, 554
Maria (mãe de Jesus)	34-37, 94, 95, 107, 121-124, 127, 174, 203,
	325, 721
Mártires	394, 569, 570, 573, 574, 589
Matar animais	340
Matar em legítima defesa	336
Matar em situação de guerra	337
Matrimónio	342-344, 346, 739-743
Matrimónio – planeamento familiar	744

	<i>Número da pergunta</i>
Mediação salvífica	588
<i>ver também "Falecidos – redenção, mediação salvífica, ajuda para os falecidos"</i>	
Mentira	74, 201, 219, 354, 357
Messias	25, 112, 120, 207, 246, 522
Meta da fé	550, 553-560, 563
Milagres da multiplicação dos pães e dos peixes	140, 146
Milagres de oferta de bens materiais	140, 147
Milagres sobre a natureza	140, 145
Ministério	37, 45, 385, 395, 399-402, 411, 412, 421, 422, 443, 445, 464, 467, 627
Ministério – autoridade	412, 413, 415, 425
Ministério – bênção	412, 416
Ministério – confirmação do ministério ...	676
Ministério – ordenação	400-402, 412, 415-417, 443, 444, 461-465, 661, 662, 676, 677
Ministério – santificação	412, 417
Ministério da pedra basilar	437, 457, 458
Ministério de apóstolo	8, 37, 174, 214, 385, 395, 399-404, 408, 413, 421, 422, 425-431, 433, 440, 447, 448, 450, 451, 454, 456, 464, 556, 586, 603, 610
Ministério de apóstolo – continuidade	447, 586
Ministério de apóstolo – designações	426-432
Ministério de apóstolo – Igreja de Cristo ...	378, 385, 386, 399, 401-403, 408, 456, 562
Ministério de apóstolo – reocupação (ocupação pessoal)	400, 448, 450, 586, 603
Ministério de apóstolo – sem ocupação pessoal	447-449
Ministros – aposentação	467
Ministros – destituição do ministério	467
Ministros – renúncia do ministério	467
Ministros – tarefas	468
Ministros, diáconos – tarefas	470
Missão	393, 486, 582, 583
Moisés	255, 271, 293, 310, 373
Monasticismo	593, 595
Monogamia ("um casamento")	344
Monoteísmo	53, 302
Morrer	702, 703
Morte assistida	338

	<i>Número da pergunta</i>
mosaica, Lei	161, 138, 271-274, 277, 282, 295, 299, 324, 350, 583, 732
Movimento revivalista	602
Música	614, 678
Natal	706, 707
Natureza de Deus	5, 6, 51-61, 83, 86, 238, 310, 311, 382
Negação	166
Noé	226, 255, 373, 484, 536
Noiva de Cristo / Igreja-noiva	194, 195, 214, 249, 251, 387, 401, 402, 405, 408, 409, 428, 450, 455, 555, 561-567, 570, 571, 574, 635
Noiva de Cristo	
levada para as bodas do Cordeiro	195, 635
Noivado, bênção de noivado	662, 670
Nome de Deus – abuso	308, 309, 313
Nomes de Deus	309-312
Notae ecclesiae	
<i>ver "Igreja de Jesus Cristo – características"</i>	
Nova Aliança	
<i>ver "Aliança, Antiga e Nova Aliança"</i>	
Nova criação	37, 55, 135, 222, 252, 580, 581
Nova criatura	66, 528
nova-apostólica, Profissão de fé	36-50
Novo-apostólico, Igreja Nova Apostólica ...	23, 36-40, 371, 387, 403, 404, 420, 452, 492, 500, 607-609, 746-750
Novo Testamento	12, 15, 16, 18, 22, 25, 30
O nome de Deus	308-313
O nome de Deus – abuso	292, 313, 314
Obediência de fé	269, 465, 677
Obra de redenção do Senhor	386, 387, 408, 451, 455
Óleo de nardo	161
Omnipotência de Deus	38, 55, 184
Omnisciência de Deus	55, 230
Oração	27, 164, 192, 240, 321, 622, 690, 693, 703, 715, 716, 718, 722
Oração – "Pai-Nosso"	
<i>ver: "Pai-Nosso"</i>	

	<i>Número da pergunta</i>
Oração – adoração	724
Oração – agradecimento	725
Oração – Antigo Testamento	717
Oração – conteúdo	717, 718, 722-727
Oração – efeito	728
Oração – intercessão	546, 622, 723, 727
Oração – prece	726
Oração – primeiros cristãos	389, 615, 618, 721
Oração do Pai-Nosso <i>ver "Pai-Nosso"</i>	
Orações de Jesus	164, 192, 454, 718-720
Ordenação <i>ver "Ministério – ordenação"</i>	
Paciência	196, 290, 327, 363
Pai-Nosso	530, 630-642, 649
Pais, encarregados de educação	322-328, 527, 663, 693, 722
Pais, encarregados de educação – missão, responsabilidade	328, 489, 527, 663
Paixão	160
Palavra de Deus	54, 71, 241, 250, 386, 613, 623, 626, 627
Palavras metafóricas de Jesus	158
Pão e vinho	37, 378, 475, 497, 498, 503, 509
Parábolas de Jesus	150-157, 286, 288, 541, 553
Partir do pão	389, 495, 497, 620
Páscoa	317, 372, 706, 710, 711
Páscoa – festa de Páscoa, Ceia Pascal	162, 163, 170, 494, 496, 708
Pastor – ministério	445, 452
pastor, O bom	158
Patriarcas apostólicos e patriarcas da Igreja	590, 591
Paz	167, 363, 691, 746
Paz – invocação de paz	644, 652, 702
Pecado	89, 97, 132, 177, 181, 216, 225-227, 229-233, 241, 247, 262, 298, 303, 333, 351, 362, 363, 490, 507, 532, 653
Pecado – propensão para o pecado (concupiscência)	227, 576
Pecado original	377, 476, 481, 482, 484
Pecadores, pecar	59, 88-90, 99, 132, 173, 215, 225, 242, 277, 278, 373, 429, 482, 576

	<i>Número da pergunta</i>
Pedro	147, 166, 180, 187, 388, 435, 437, 438, 523, 583
Pena de morte	331, 339
Penitência	96, 130, 134, 136, 430, 651
Pentecostes	209, 210, 372, 388, 391, 422, 443, 520, 582, 706, 712
Perdão dos pecados – anunciação	424, 643, 644, 648
Perdão dos pecados – efeitos	652
Perdão dos pecados – pré-requisitos	649
Perseguição de cristãos	394, 396, 397, 582, 589
Perseverança	389, 458
Personalidade do Homem	92, 531
Pertença	349, 350, 352
Pietismo	600
Plano de salvação de Deus	244, 249, 252, 641
Poder das chaves do céu	437, 457, 459
Poder espiritual	460
Poder	15, 37, 452, 460, 469
<i>ver também "Jesus Cristo – poder" e</i>	
<i>"Apóstolos – poder / vocação"</i>	
Poligamia / Poliginia	344
Politeísmo (adoração de vários deuses)	302
Prédica	11, 23, 148, 203, 233, 241, 377, 378, 455, 616, 623, 625-627
Prédica – efeitos	543, 547, 624, 626, 681
Prédica – tarefas dos ouvintes	628
Pré-existência	100
Primeira Ressurreição	259, 559, 570, 573-576, 579, 580
Primícias, direitos de primogenitura	37, 405, 428, 515, 530, 564, 565
Príncipe da Paz, Rei da Paz	95, 117
Príncipes dos sacerdotes	161, 165, 168-170, 176, 188
Proclamação da palavra	408, 431, 432, 623, 625
<i>ver também "Prédica"</i>	
Profeta	95, 116, 119, 207, 414, 610
Profissão de fé	29-40, 677, 699
Profissão de fé – credo dos Apóstolos	33, 34, 40
Profissão de fé – Niceia-Constantinopla ...	33, 35, 590
Profissão de fé, confessar	53, 315, 320, 410, 418, 481, 489, 500, 615,
<i>ver também: "Profissão de fé"</i>	
629, 665, 669, 691	
Propensão para o pecado (concupiscência) ..	227, 576
Propriedade de Deus	279, 530, 565
Proteção angelical	76, 726

	<i>Número da pergunta</i>
Protestantes	599, 602
Psique	91
Purificação do templo	161
Queda do Homem	88, 89, 215, 223-228, 244, 482
Razão	81, 234-238
Reconciliação com Deus	99, 116, 118, 137, 181, 182, 242, 266, 276, 278, 426, 430, 646
Reconciliação entre os homens	156, 430, 651, 746
Recriador	66, 529
Redenção, remir	66, 108, 109, 174, 182, 183, 214-216, 243, 268, 279, 413, 493, 496, 546, 587, 640
Redentor	4, 5, 66, 98, 107-109, 247, 413, 546, 649, 686
Reforma Protestante	595-599, 616
Regeneração	491, 528-530, 542, 561
Regra de ouro	288-290
Reincarnação	539
Reino de Deus	73, 134, 135, 149, 151-154, 372, 581, 635
Reino de morte	34, 37, 73, 183
Reino de paz	37, 135, 222, 259, 409, 575, 577, 578
Reino dos mortos	537, 538, 543
religiões, Outras	594, 749
Remissão dos pecados	34, 35, 37, 58, 106, 114, 118, 163, 187, 214, 225, 231, 266, 268, 274, 377, 401, 402, 415, 421, 430, 455, 507, 511, 629, 644-649, 652
Renovação do Homem	37, 529
Ressurreição	189
Ressurreição de Cristo	37, 90, 184-189, 320, 441, 534, 535, 710
Ressurreição de Cristo – testemunhas, testemunhos	185, 187-189
Ressurreição dos mortos	34-37, 92, 186, 535, 558-560, 574, 579, 685-687, 710
Ressuscitação de mortos	140, 144
Ritos consagrados	488, 513, 526
Sábado	318, 319
Sabedoria	69, 86, 128

	<i>Número da pergunta</i>
Sacerdócio real	37, 259, 409, 574, 577
Sacerdotais, ministros – tarefas	469, 477, 492, 644, 648, 689, 690
Sacerdote	116, 118, 414, 452, 469, 655, 661
Sacramento	6, 36, 40, 135, 213, 214, 249, 250, 367, 401, 402, 472-480, 491, 525, 527, 528, 530
Sacramento – conteúdo	476
Sacramento – crianças	489, 658
Sacramento – falecidos	377, 544, 545, 547, 548, 659
Sacramento – fé	478
Sacramento – ministração	401, 402, 404, 424, 434, 455, 477, 525, 548, 655, 656
Sacramento – símbolo	475, 483, 498
Sacrifício – "o dízimo"	731
Sacrifício – Antiga e Nova Aliança	732, 733
Sacrifício de Cristo	37, 66, 90, 98, 99, 174, 175, 177-179, <i>ver também "crucificação"</i> 181-183, 216, 247, 266, 372, 421, 424, 504, 543, 544, 548, 646, 648, 709
Sacrifícios	269, 614, 713, 729-731, 735-738
Salvação	8, 30, 35, 38, 57, 66, 109, 158, 183, 242, 243, 245-247, 250, 251, 259, 274, 275, 277, 366-368, 370, 377, 424, 456, 472, 473, 476, 543, 546-548, 565, 588
Salvador	108, 125, 174, 186, 247, 558
Samaritano	155, 286-288
Santidade	54, 381, 383, 386, 408, 417
Santificação	321, 412, 417, 464, 466
Satanás <i>ver "Diabo"</i>	
Satanismo	307
Segunda vinda de Cristo – altura	552-554, 556
Selamento de crianças	527, 658
Selamento, Santo	48, 204, 205, 268, 404, 440, 473, 479, 486, 491, 515, 516, 522, 524, 525, 529, 530, 605, 658
Selamento, Santo – efeitos	476, 530
Selamento, Santo – imposição das mãos do apóstolo	205, 378, 475, 515, 524, 525, 548, 605, 655
Selamento, Santo – ministração	205, 440, 525, 548, 655, 656
Selamento, Santo – pré-requisitos	523, 526, 527
Selo	565
Senhor	30, 37, 106, 107, 111, 113, 135, 143, 144, 187, 292, 300, 301, 330, 534, 547

Número da pergunta

Sepultamento de Jesus	176
Sermão da montanha	148, 149, 289, 315, 344, 530, 718
Serviço	418-420, 471
Serviço divino	269, 321, 366, 378, 613-623, 625, 681, 682
Serviço divino – atos de bênção	675
Serviço divino – invocação	617
Serviço divino – ministração	
dos sacramentos	659, 675
Serviço divino – música	614, 678
Serviço divino – nas primeiras	
comunidades cristãs	615, 616, 618
Serviço divino – no Antigo Testamento	614
Serviço divino – para falecidos	545, 659
Serviço divino – serviço divino da Palavra .	657
Serviço divino para crianças	697
Serviço fúnebre	469, 657, 685, 686
Serviço militar	331
Serviço petrinho	187, 256, 372, 437, 457-459
Sexta-feira Santa	372, 706, 709
Siclos de prata	162, 169
Símbolo	498, 503, 564, 575
Sinagoga	319, 614
Sínodo	15
social, Âmbito	326
Sociedade, vida pública	357, 593, 745-750
Sofrimento de Jesus	160, 171, 172, 174, 177-180
Sonegação de impostos	352
Substância	503
Suicídio	335
Sumo sacerdote	118, 166
sumo-sacerdotal, Oração	192, 454, 720
Tarefa ministerial	467
Temor a Deus	27, 269, 307
Templo	118, 175
Tentação	78, 88, 131, 132, 223, 364, 639
Ter parte na salvação	38, 327
Testemunhas da ressurreição de Cristo	
<i>ver "Ressurreição de Cristo – testemunhas,</i>	
<i>testemunhos"</i>	
Testemunho	604

	<i>Número da pergunta</i>
Títulos de majestade de Jesus	110-115
Tradição, tradicionalmente	66, 174, 292, 489, 583, 616, 739
Traição	162, 163, 165, 169
Transfiguração	105, 180
Transformação	7, 554, 558-560, 566
Tribunal	37, 315, 355, 579, 580
Trindade	5, 28, 31, 33, 36, 51, 61-66, 93, 184, 204, 213, 306, 383, 406, 410, 517, 587, 667
Trindade, trino	62, 197, 198, 490, 617, 679
Unção	521, 522
Usura	352
Verdade	60, 117, 199, 201, 203, 354
Vida após a morte / continuar a viver	
depois da morte física	531, 536, 537, 541
<i>ver também "Falecidos" e</i>	
<i>"Falecidos – redenção, mediação salvífica,</i>	
<i>ajuda para os falecidos"</i>	
Vida eterna / imortalidade	37, 186, 531, 534-536
Vidência mediúnica	307
Vinda do Senhor – promessa	159, 196, 203, 214, 551, 554, 555, 718
Vinda do Senhor / segunda vinda de Cristo	
.....	7, 18, 34-37, 49, 157, 194, 195, 201, 202, 214, 249, 251, 275, 386, 401, 402, 405, 409, 424, 428, 433, 442, 447, 450, 455, 456, 473, 512, 530, 542, 550-553, 556-563, 565, 568, 604, 619, 635, 681, 685, 689, 726
Visão (em sonho)	583
Voto	233, 665-667, 671, 699
Voto de confirmação	665-667
Voto, fórmula de juramento	315

Índice das citações bíblicas

<i>Passagem bíblica</i>	<i>Pergunta n.º</i>	<i>Passagem bíblica</i>	<i>Pergunta n.º</i>
Génesis		Êxodo	
1	5	3,14	310
1,1	68	4,22.23	530
1,3	101	15,26	142
1,26	63	16,23	318
1,26.27	80	19.20	293
1,26.28	85	20,4.5	304
1,27.28	740	20,17	360
1,31	71	20,20	233
2,2	70	21,16	350
2,7.8.19	68	21,32	162
2,16.17.....	81	21,37	350
2,17	223	32,3.4	303
2,18	740	34,28	292
2,24	740		
3,4.5.....	223	Levítico	
3,15	90	1-7	732
3,16-19	89	19,18	285
3,17.18.....	228		
3,19	224; 531; 686	Números	
3,20	482	6,22-27	614
3,21	225	6,24-26	63
3,23.24	224		
4,6-8	226	Deuterónimo	
4,8	226	4,13	294
6,5-7.17.18	226	5,21	360
8,21.22	5	6,4	30
8,22	262	6,4.5	302
9,3	340	7,6-8	255
11,1-8	226	10,4	292
12,2.3	263	11,26-28	264
18	63	18,10 ss.	79; 540
		18,18	119
		19,18.19	355

<i>Passagem bíblica</i>	<i>Pergunta n.º</i>	<i>Passagem bíblica</i>	<i>Pergunta n.º</i>
Deuterónimo		Isaiás	
23,22	233	6,3	54
32,3	307	7,14	95
32,3.4	717	9,5	95
32,4	59	44,6	53
1.º de Samuel		53,3-5	179
16,13	517	53,7	98
28	79	53,12	172
28,3 ss.	307	58,13.14	318
2.º de Samuel		Jeremias	
7	115	31,3	57
11	362	Ezequiel	
1.º dos Reis		36,27	518
11,7.8	302	Daniel	
2.º dos Reis		12,2	535
5,1-14	484	Joel	
1.º das Crónicas		3,1.2	518
25,6	614	Miquéas	
Salmos		5,1	95; 125
8,7	85	6,8	272
18,31	60	Zacarias	
19,2	69	9,9	160
20,7	111	11,12.13	162
22	174	Malaquias	
37,5	728	3,1	96
50,23	713	3,10	731
51,7	482	Sabedoria	
51,13	517	2,23	531
69,22	174	3,1-3	542
90,2	56	Tobite	
90,4	70	8,5.6	343
95,6	724	12,15.18	76
103,8	58		
104,13.14	3		
119,160	59		
150	678		

<i>Passagem bíblica</i>	<i>Pergunta n.º</i>	<i>Passagem bíblica</i>	<i>Pergunta n.º</i>
Ben Sira		Mateus	
7,38	704	13,44-46	153
2.º dos Macabeus		15,18-20	356
12	545	15,19.20	351
Mateus		15,32-39	146
1,1	115	16,18	372; 437
1,21	107	16,18.19	457
2,2	125	16,19	459
2,9	125	17,5	105
2,13.14	127	18,10	76
2,16-18	126	18,18	453
3,11	96	18,20	617; 621
3,15	130; 485	18,21.22	638
3,17	105	18,21-35	156
4,1	131; 220	19,6	346
4,4	624	19,9	345
4,11	131	20,18.19	180
5,3-11	148	22,36-40	282
5,17	138; 277	22,37.39	277
5,21.22	295; 332	22,37-40	138
5,27.28	295	24,21.22	119
5,28	344	24,37-39	157
5,43-45	286	24,42	553
5,44.45.48	174	24,43-51	553
5,45	262	25,1-13	157; 553
6,5-8	718	25,1-30	553
6,9	311	25,35.36.40	692
6,9-13	630	26,14.15	162
6,33	153	26,20-29	372
7,12	288; 289	26,26 ss.	509
7,24.25	458	26,26-28	163
8,27	145	26,28	646
9,18-26	144	26,40-41	165
9,6	114	26,48	165
10,2-4	435	26,69-75	166
10,40	434	27,1-5	169
11,5	108	27,24	170
12,40	180	27,50	372
13,31-33	152	27,54	175
13,34.35	150	27,62-66	176
		28,1 ss.	372
		28,9	187

<i>Passagem bíblica</i>	<i>Pergunta n.º</i>	<i>Passagem bíblica</i>	<i>Pergunta n.º</i>
Mateus		Lucas	
28,13	188	2,11	125
28,18.19	64	2,41-49	128
28,18-20	492	2,51	325
28,19	28; 486	2,52	128
28,19.20	159; 372; 421; 434; 447	3,21.22	719
28,20	193	3,22	28; 129
		3,23	123; 133
		5,1-11	147
		6,12	719
Marcos		6,12-16	372
1,10.11	64	7,12-15	144
1,13	220	9,22	180
1,14.15	372	9,28-36	719
1,15	134	9,35	28
1,16 ss.	139; 372	10,25-37	286
2,27	319	10,30-35	155
3,11	143	11,2-4	630
3,13-19	434	12,11.12	198
3,14	139	15,3-7	154
3,14-16	422	16,19-31	541
3,29	653	17,21	135
6,30-44	146	18,9-14	156
8,1-9	146	18,27	55
9,24	240	18,35-43	142
9,31	180	19,9	690
10,9	345; 346	19,10	114
10,14	489; 658	21,25-28	119
11,1-9	160	21,36	718
12,29	53	22,14 ss.	159
12,30	284	22,18	502
12,31	285	22,19	499
13,31	119	22,31.32	437
14,8	161	22,32	459
15,34	174	22,41-46	719
16,19	191	22,42	164
		22,43	164
Lucas		23,34	174
1,31	107	23,43	174
1,31-33	122	23,46	174; 719
1,35	122; 203	24,13-35	187
2,1-14	94	24,34	30
2,7	124		

Passagem bíblica Pergunta n.º**Lucas**

24,39.40	189
24,44	277
24,49	202; 210

João

1,1-3	145
1,1-3.14	101
1,1-14	431
1,12	242
1,14	102
1,6-8	96
1,29	565; 646
1,29.36.37	97
1,32	521
1,34	96
2,1-11	147
3,1.2	176
3,5	528
3,13	114
3,16	57; 241; 547
4,7	376
6,27	521
6,35	158
6,66-69	159
8,2-11	347
8,12	158
8,24	241; 649
10,9	158
10,11	158
10,18	184
10,30	105
11,1-44	144
11,25	158
11,41.42	719
11,43-47	376
12,26	418
13,4 ss.	159
13,15	453
13-16	159
13,30	163

Passagem bíblica Pergunta n.º**João**

13,34.35	290
14,1	241
14,3	7; 159; 194; 551; 555
14,6	158
14,9	105; 307
14,16	200
14,26	28; 203
15,5	158
15,13	177
15,26	201; 519
16,9	233
16,13	5; 211
16,28	190
17	720
17,18.19	454
17,20.21	459; 720
17,24	192
17,26	311
18,10	166
18,37	117
19,12	170
19,26.27	174
19,27	325
19,28	174
19,30	174; 709
20,11-16	187
20,19	189
20,19-23	187
20,21	423
20,21-23	421
20,22	203
20,23	648
21,15-17	187; 437; 459

Actos

1,2.3	159
1,3	187
1,3-11	711
1,8	447
1,11	190; 551

Passagem bíblica Pergunta n.º

Actos

1,14	721
1,15-26	436; 438
1,21.22	436
2,1 ss.	372
2,1-4	210; 520
2,14	438
2,15 ss.	518
2,37 ss.	582
2,38	523
2,42	389; 618
4,12	109; 247
5,29	326
5,30	184
6,4	431; 721
6,6	443
7	394
8,1	393; 582
8,9.11 ss.	524
8,14 ss.	486; 524
8,14-17	205
8,15-18	440
8,18	524
10	438; 583
10,37.38	522
11	583
11,1-18	439
11,19	393; 582
11,26	585
12,1-12	721
13,1-4	436
13,4	198
13,26-41	441
13,32-37.....	115
13,47	456
14,4.14	436
15,1-29	439; 583
16,15	489
16,33.34	489
17,1-4	441
18,8	489

Passagem bíblica Pergunta n.º

Actos

19,1-6	524
19,2-6	486
19,6	440
20,7	320

Romanos

1,19.20	1
3,24	59
4,8	647
4,17	68
5,5	530
5,10	646
5,12	227
5,12.18.19	482
5,18	278
5,18.19	225
6,23	59; 532
8,9	530
8,11	184
8,15-17	530
8,20-22	228
10,4	277
10,9.10	30
10,17	11; 241
12,1	733
12,4.5	374
13,1	748
13,7	745
13,8.10	299
14,7-9	704
15,7	291
16,7	436

1.ª aos Coríntios

1,18	182; 276
2,10	198
4,1	24; 432
9,1-16	436
10,17	512
11,1	453

<i>Passagem bíblica</i>	<i>Pergunta n.º</i>	<i>Passagem bíblica</i>	<i>Pergunta n.º</i>
1.ª aos Coríntios		Gálatas	
11,23 ss.	509	6,7	59
11,23-26	497	6,10	290
13,4-7	291	Eféssios	
15,3.4	181	1,3	267
15,3-7	185	1,3-7	738
15,3-8	441	1,4.7.9.11	268
15,6	187	1,13	268; 516
15,14	186	4,11	445
15,20-22	186	4,30	516
15,28	581	5,1.2	734
15,29	545; 659	Filipenses	
15,51	554	3,20.21	558
15,51.52	535; 558	4,7	238
16,2	320	Colossenses	
16,22	30; 196; 554	1,14	640
2.ª aos Coríntios		1.ª aos Tessalonicenses	
1,21.22	516	1,1	436
1,24	453	2,7	436
3,6	427	4,13-18	7; 685
3,8	428	4,14-18	442
3,9	429	4,15-17	192; 558
4,17.18	78	4,16	542
5,2.4.5	560	5,23	78
5,17	528	5,24	59
5,18.19	430	1.ª a Timóteo	
5,19	181; 276	2,4-6	547
5,20	432	2,5.6	247
9,6-8	738	3,16	106
11	436	2.ª a Timóteo	
11,2	433; 562; 626	1,10	534
11,25-28	393	Tito	
13,13	64; 680	2,11-14	279
Gálatas			
1,19	436		
2,9	436		
4,4	4; 95		
5,19 ss.	363		
5,22.23	530		

<i>Passagem bíblica</i>	<i>Pergunta n.º</i>	<i>Passagem bíblica</i>	<i>Pergunta n.º</i>
Hebreus		1.ª João	
1,14	77	4,19	283
5,9	247	5,7.8	479
6,7	262	5,20	5; 106
8-10	733		
9,27	539	Judas	
10,10.14	504	6	74
10,18	733		
10,37	196	Apocalipse	
11,1	10; 239	1,5	117
11,3	55	3,11	554
11,6	10; 242	5,12	565
		6,8	533
Tiago		12	405
1,15	363	12,5	561
2,10	295	12,6	569
4,17	229	12,13.17	405
5,8	196	14,1-5	564; 565
		14,4	428
1.ª de Pedro		16,7	59
1,14.15	364	19,6.7	405
2,9	256	19,6-9	567
3,18-20	183	19,7	195; 562
3,19.20	536	20,1-3	572
3,20.21	373; 484	20,5.6	559
4,6	183; 547	20,6	532; 574
		20,7-10	578
2.ª de Pedro		20,11-15	579
2,4	74	21,1-3	135
3,8	70	21,3	581
3,9	196	21,8	532
3,13	581	22,7.12.20	554
		22,17.20	563
1.ª João			
3,1.2	7		
3,8	222		
3,15	332		
3,16	181		
4,1-6	441		
4,9.10	99		
4,16	57; 311; 382		

Observações referentes à redação dos textos

A ortografia, a gramática e a pontuação correspondem ao Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, em vigor desde 2009. A única exceção vai para a citação de textos bíblicos, que está sujeita à ortografia usada na Bíblia, seja na tradução de João Ferreira de Almeida, edição revista e corrigida de 2005, com o copyright de Sociedade Bíblica de Portugal (2001), seja na dos Franciscanos Capuchinhos, texto da 4.^a edição, revista sob a direção de Herculano Alves, com o copyright da Difusora Bíblica (15 de agosto de 2002). Recorreu-se a duas traduções da Bíblia Sagrada para assegurar sempre a reprodução mais fidedigna possível dos textos originais. As citações bíblicas retiradas da referida Bíblia publicada pela Difusora Bíblica encontram-se identificadas por um asterisco (*).

Por norma, procurou-se evitar formulações duplicadas na forma do masculino e do feminino. Assim, sempre que possível, recorreu-se a uma redação neutra. Nos demais casos foi usada a forma do masculino. Esta diferenciação linguística não visa, de forma alguma, discriminar, destinando-se apenas a proporcionar uma maior fluidez na leitura.

Foi também por motivos de boa legibilidade que se renunciou a formas de citação filológica e científica. Os trechos truncados das citações estão sempre devidamente assinalados com reticências entre parêntesis retos. Eventuais averbamentos e explicações dentro da própria citação são identificados por parêntesis retos ([]).

Para facilitar as pesquisas na Bíblia, os nomes dos Evangelhos do Novo Testamento aqui mencionados foram reproduzidos em conformidade com a nomenclatura usada na tradução de João Ferreira de Almeida, edição revista e corrigida de 2005, com o copyright de Sociedade Bíblica de Portugal (2001), sendo que, na oralidade, não se usa o cognome "S.", isto é "São", para designar os Evangelhos, mas tão simplesmente os nomes dos evangelistas, ou seja, "Evangelho de Mateus", "Evangelho de Marcos", etc.

Créditos fotográficos

© Alaska-Tom / fotolia.com (pág. 179); © asab974 / fotolia.com (pág. 97); © Banana Republic / fotolia.com (pág. 58-59); Hermann Bethke/Neuapostolische Kirche Nordrhein-Westfalen (pág. 114, 154, 210, 231 em cima); Armin Brinkmann/Neuapostolische Kirche Nordrhein-Westfalen (pág. 142 em baixo); © Brocreative / fotolia.com (pág. 92); © by-studio / fotolia.com (pág. 64); © charlietuna1 / fotolia.com (pág. 238); © Dmitry Naumov / fotolia.com (pág. 22); © Dušan Zidar / fotolia.com (pág. 192-193); © f11photo / fotolia.com (pág. 70); Marcel Felde/Neuapostolische Kirche Hessen/Rheinland-Pfalz/Saarland (pág. 45, 165, 221 à direita, 224 à direita, 227 à direita); © foto_abstract / iStock.com (pág. 105 à esquerda); © foto-aldente / fotolia.com (pág. 146-147); © Georgios Kollidas / fotolia.com (pág. 200); © gmnicholas / iStock.com (pág. 83); © Iakov Kalinin / fotolia.com (pág. 234-235); Igreja Nova Apostólica Brasil (pág. 89); © ILYA AKINSHIN / fotolia.com (pág. 34); © janaka Dharmasena / fotolia.com (pág. 31); © Jenny Sturm / fotolia.com (pág. 232); © Jeka84 / fotolia.com (pág. 48-49); © jorisvo / fotolia.com (pág. 198 ao centro e à direita); © juannovakosky / fotolia.com (pág. 87); © justinkendra / fotolia.com (pág. 19); Horst-Dieter Kämpfer/Neuapostolische Kirche Berlin-Brandenburg (pág. 229); © kentauros / fotolia.com (pág. 53); © kmiragaya / fotolia.com (pág. 37); Jessica Krämer/Neuapostolische Kirche Hessen/Rheinland-Pfalz/Saarland (pág. 138 ao centro, 149, 161 à esquerda, 167, 212, 213, 220, 228 em cima à direita, 241); © Kzenon / fotolia.com (pág. 115); © laumao / fotolia.com (pág. 152); © LVDESIGN / fotolia.com (pág. 16); © mma23 / fotolia.com (pág. 106); © muro / fotolia.com (pág. 105 à direita); © MyWorld / fotolia.com (pág. 78-79); NAK-karitatív e.V. (pág. 246, 247); NAK Zentralarchiv NRW (pág. 202, 203, 205 (apóstolos maiores Krebs, Niehaus e Bischoff)); Neuapostolische Kirche Norddeutschland (pág. 224 à esquerda); New Apostolic Church Canada (pág. 228 em baixo); Andreas Otto/Neuapostolische Kirche Nordrhein-Westfalen (pág. 163, 209); © Patryk Kosmider / fotolia.com (pág. 12-13); © Phase4Photography / fotolia.com (pág. 118); © Rafael Ben-Ari / fotolia.com (pág. 120); Susanne Raible (pág. 138 em cima e em baixo); Björn Renz/Neuapostolische Kirche Norddeutschland (pág. 126-127, 222 em baixo à direita, 228 em cima à esquerda); © Robert Kneschke / fotolia.com (pág. 116); Frank Rößler/Neuapostolische Kirche Sachsen-Anhalt (pág. 161 à direita); Daniel Rudolph/Neuapostolische Kirche Berlin-Brandenburg (pág. 142 em cima, 168); Daniel Rudolph/Neuapostolische Kirche Schweden (pág. 172); Oliver Rütten/Neuapostolische Kirche International (pág. 227 à esquerda); Oliver Rütten/Neuapostolische Kirche Nordrhein-Westfalen (pág. 130, 137, 222 em baixo à esquerda); Joachim Schäfer - Ökumenisches Heiligenlexikon (www.heiligenlexikon.de) (pág. 198 à esquerda); Frank Schuldt/Neuapostolische Kirche Nordrhein-Westfalen (pág. 26-27, 113, 181, 221 à esquerda, 223, 225, 230, 231 em baixo à direita e à esquerda, 243); Karlheinz Schumacher (pág. 67); © Sergey Nivens / fotolia.com (pág. 63); © Sunitha Pilli / iStock.com (pág. 61); © Sunny studio / fotolia.com (pág. 40); © Tom-Hanisch / fotolia.com (pág. 176); © Verlag Friedrich Bischoff GmbH, Frankfurt am Main (pág. 7, 205 (apóstolos maiores Schmidt, Streckeisen, Urwyler, Fehr, Leber e Schneider)); © zhu difeng / fotolia.com (pág. 184-185)